

OFÍCIO 001/2025 – ANCLIVEPA SP

São Paulo, 15 de junho de 2025.

Ao Senhor

Secretário Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal

Município de Sorocaba/SP

Assunto: Indicação de Edital de Chamamento Público

Senhor Secretário,

Cumprimentando-o cordialmente, a **Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo**, por meio deste ofício, vem manifestar seu interesse em participar do CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 003/2025, PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI n.º 3552205.404.00053408/2005/99, cujo objeto é a implantação e operacionalização do Hospital Municipal Veterinário de Sorocaba, destinado ao atendimento de cães e gatos.

O referido chamamento público prevê a prestação de serviços veterinários abrangendo, de forma integral, a disponibilização de materiais de consumo, medicamentos, instrumentos, insumos e demais recursos necessários à execução das atividades, bem como a responsabilidade pela aquisição, armazenamento e correta utilização de todos esses insumos. Além disso, compete à organização contratada a contratação, por sua conta e risco, da mão de obra necessária à execução dos serviços.

Reiteramos nosso comprometimento com a qualidade, a responsabilidade técnica e o bem-estar animal, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais ou etapas futuras do processo.

Atenciosamente,

CAUE PEREIRA
TOSCANO:358525168
48

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:30:25-03'00"
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

Cauê Pereira Toscano

Diretor Presidente

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 003/2025

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI n.º
3552205.404.00053408/2005/99

**APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA TÉCNICA DO PROJETO PARA
CELEBRAÇÃO DE TERMO DE COLABORAÇÃO COM O OBJETIVO DE
EXECUTAR O SERVIÇO DE IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO
HOSPITAL VETERINÁRIO MUNICIPAL DE SOROCABA, INCLUINDO A
DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO, MEDICAMENTOS,
INSTRUMENTOS, INSUMOS E DEMAIS RECURSOS NECESSÁRIOS À
PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS PARA CÃES E GATOS, E
TODOS OS CUSTOS DE SUA AQUISIÇÃO, ARMAZENAMENTO E
UTILIZAÇÃO, BEM COMO A CONTRATAÇÃO, ÀS SUAS EXPENSAS E DA
MÃO-DE-OBRA NECESSÁRIA.**

SOROCABA
2025

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – PROPONENTE	12
CAPÍTULO II – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL	12
CAPÍTULO III – HISTÓRICO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA ANCLIVEPA.....	13
3.1 – Nossa história	13
3.2 – Missão Visão e Valores	14
3.3 – Especialidades Médico Veterinárias na ANCLIVEPA-SP	15
3.4 – Implantação, Gestão e Operacionalização de Unidades Públicas De Atendimento Médico-Veterinário.....	15
3.5 – Organograma da ANCLIVEPA.....	20
3.6- Governança Corporativa.....	21
3.7- Modelo Assistencial da ANCLIVEPA.....	21
3.8- Processos assistenciais.....	23
3.9- Compliance e Integridade	24
3.10- Gestão Guiada por Processos.....	25
3.11- Regulamento de compras	26
3.12- Gestão da Qualidade.....	27
3.13 - Política de Recursos Humanos.....	28
3.14 – Projetos Educacionais e Pesquisas realizadas pela ANCLIVEPA	32
3.15 – Desenvolvimento e Inovações aplicadas nos Projetos Geridos pela ANCLIVEPA .	33
CAPÍTULO IV – OBJETO DA PARCERIA.....	35
JUSTIFICATIVA.....	35
OBRIGAÇÕES DAS PARTES NA GESTÃO DA PARCERIA	37
CAPÍTULO V – ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS E SUA METODOLOGIA	40
5- Planejamento técnico e operacional	40
5.1 - Operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.....	40
5.7 - Normas e rotinas no atendimento veterinário:	47

5.8 - Rotinas no atendimento veterinário	48
5.9 – Comunicação e divulgação de políticas públicas:	57
5.10 – Execução das ações em saúde única e bem-estar animal:	57
5.11 – Monitoramento de processos organizacionais	60
5.11.1 Definição de Processos Claros:	60
5.11.2 Estabelecimento de Indicadores de Desempenho:	60
5.11.3 Utilização de Sistemas de Informação:	60
5.11.4 Implementação de Auditorias Internas:	60
5.11.5 Feedback e Melhoria Contínua:	60
5.11.6 Treinamento e Desenvolvimento:	60
5.11.7 Adesão a Padrões e Normas	60
5.12 – Gestão corporativa.....	61
5.12.1 Planejamento Estratégico	61
5.12.2 Gestão de Recursos Humanos	61
5.12.3 Gestão Financeira.....	61
5.12.4 Gestão de Qualidade e Segurança.....	61
5.12.5 Tecnologia da Informação:	61
5.12.6 Relacionamento com as Partes Interessadas.....	61
5.12.7 Gestão de Riscos e Conformidade	61
5.12.8 Responsabilidade Socioambiental	61
5.13 – Documentação normativa	62
5.13.1 Documentação Normativa.....	62
5.13.2 Documentação Operacional.....	62
5.13.3 Importância da Documentação Normativa e Operacional.....	62
5.13.4 Manutenção e Atualização da Documentação.....	62
5.14 – Perfil do usuário que utilizará os serviços do Hospital Veterinário de Sorocaba.....	63
6 - Plano Educacional Desenvolvimento e Pesquisa em saúde	63
6.1 – Plano Educacional	63
6.2 – Plano de ensino e pesquisa da ANCLIVEPA-SP	65
6.3 – Projetos de pesquisa	67
6.4 – Campo de Estágio e Formação	67
6.5 – Quanto a Educação Permanente	67

6.6 – Ações de Educação que serão desenvolvidas durante a parceria.....	70
6.7 – Execução do Plano de Educação em Saúde:.....	73
6.8 – Execução das ações de gestão de atendimento e informações no serviço:	73
7 – Gestão guiada por processos	77
7.1 - Mapeamento de Processos	77
7.2- Padronização de Procedimentos:	77
7.3 - Gestão de Qualidade:	77
7.4 - Uso de Tecnologia da Informação:	78
7.5 - Integração de Departamentos:	78
7.6 - Monitoramento de Resultados	78
7.7 - Atendimento ao Cliente:.....	78
7.8 - Capacitação da Equipe.....	78
A) Gestão Orientada por Processos e Informações (GPI).....	78
8 – Descrição estrutura do hospital veterinário municipal de Sorocaba.....	80
8.1 - Área Externa do Serviço	83
8.2 Setor de Recepção e Triagem	84
8.2.1 Recepção.....	84
8.2.2 Setores de triagem.....	85
8.3 Setor de Atendimento	86
8.3.1 Ambulatório para pequenos procedimentos – setor de enfermagem.....	86
8.3.2 Ambulatório para Atendimento Infectocontagioso.....	87
8.3.3 Consultórios Veterinários Clínica Geral e Especialidades	88
8.4 Sala de Emergências Veterinárias.....	89
8.5 Setor de Diagnóstico.....	90
8.5.1 Sala de Raios X Veterinário	90
8.5.2 Sala de Ultrassonografia Eletrocardiograma e Ecocardiografia.....	91
8.5.3 Sala de Laudos	91
8.5.4 Laboratório de Análises Clínicas.....	92
8.6 Setor Cirurgico	93
8.6.1 Sala de preparo de paciente	93
8.6.2 Sala de Antessepsia de Animais e paramentação	93

8.6.3 Ante sala de Acesso ao Centro Cirúrgico	94
8.6.3 Sala de Cirurgia ou Centro Cirúrgico	94
8.6.4 Sala de Recuperação de Animais	95
8.6.4 Sala de Esterelização	96
8.7 Setor de Enfermaria - Internação	97
8.8 Setor de Apoio	97
8.8.1 Dispensário de Medicamentos	98
8.8.2 Almoxarifado	98
8.8.3 Setor - DML	99
8.8.4 Lavanderia	99
8.6.5 Sala de Banho dos Animais	99
8.8.6 Sala de Necrópsia	100
8.8.7 Camara Fria	100
8.8.8 Abrigo de Resíduos de serviços de saúde	100
8.8.9 Setores Administrativos	101
8.8.10 Sanitários de uso funcionários	101
8.8.11 Sala de descanso dos funcionários	102
8.8.12 Copa dos funcionários	102
8.9 Instalação manutenção e reparo da infraestrutura e dos equipamentos	103
8.9.1 Instalações e Materiais	103
8.9.2 - Condições gerais de manutenção dos equipamentos:	103
8.9.3 - Atribuições e competências:	103
8.9.4 - Manutenção Hidráulica e Sanitária:	104
8.9.5 - Manutenção Elétrica:	105
8.9.6- Planejamento da Manutenção:	105
8.9.7 - Manutenção com reposição dos equipamentos:	108
8.9.8 - Tipos De Manutenção:	111
8.9.9 - Planejamento da manutenção De Equipamentos:	112
8.9.10 - Principais Indicadores Da Manutenção De Equipamentos:	113
8.9.11 - Dicas para a manutenção dos equipamentos:	115
8.9.12 – Destinação dos bens objeto da parceria	115
9 – Modelo operacional de atendimento do complexo veterinário municipal	116

9.1 – Serviços que serão realizados durante a parceria	116
9.2 - Fluxograma de Atendimento	117
9.3 - Primeiro Atendimento	118
9.4 - Condições Específicas de Atendimento.....	118
9.5 - Atendimento Ambulatorial	119
9.6 – Atendimento Emergencial	120
9.7 - Consultas Online – Telemedicina Veterinária.....	120
9.8 – Cirurgias.....	121
9.8.1 Cirurgias de Baixa Complexidade	121
9.8.2 Cirurgias de Média Complexidade	123
9.8.3 Cirurgias de Alta Complexidade.....	123
9.8.4 Cirurgias Ortopedicas	124
9.8.5 Cirurgias Ortopedicas de Baixa Complexidade.....	124
9.8.6 Cirurgias Oncologicas	125
9.8.7 Cirurgias de Baixa Complexidades Oncologicas	125
9.8.8 Cirurgias Gerais	125
9.8.9 Cirurgias de Castração	125
9.8.10 – Considerações sobre o pós-cirúrgico (Roupas cirúrgica e colar Elizabetano) ...	126
9.9 – Procedimentos Anestésicos	127
9.10 – Outros Procedimentos Clínicos.....	127
9.10.1 Administração de Medicamentos	127
9.10.2 Fluidoterapia	128
9.10.3 Cuidados Paliativos	129
9.10.4 Eutanásia.....	130
9.10.5 Tratamento Quimioterápico.....	130
9.10.6 Curativos.....	131
9.10.7 Transfusão com Bolsa Coletora – Transfusão de Sangue.....	132
9.10.8 Transfusão com Bolsa Externa	132
9.10.9 Oxigenioterapia.....	132
9.10.10 Paracentese/Toracocentese/Pericardiocentese.....	134

9.10.11 Cistocentese	135
9.10.12 Sutura de Pequenas Lesões	135
9.10.13 Sondagem.....	136
9.10.14 Enema.....	138
9.10.18 Retirada de Miiase / Berne.....	139
9.10.19 Lavagem otológica.....	139
9.10.20 Morte do Animal.....	140
9.10.21 Registro Geral do Animal	140
9.10.22 Abdominocentese	141
9.10.23 Retirada de Espinho de ouriço	141
9.10.24 Quimioterapia.....	141
9.11 – Diagnóstico por Imagem	142
9.11.1 Radiografia (Raio-X)	142
9.11.2 Ultrassonografia.....	143
9.11.3 Exames Eletrocardiograma.....	143
9.11.4 Exames Ecocardiograma.....	143
9.11 – Diagnóstico de Análises Clínicas	144
9.13 – Serviço de Identificação do animal - Microchipagem	146
9.14 – Internação Hospitalar	146
9.15 – Gestão de Medicamentos	147
9.16 – Registro Geral do Animal e Identificação do animal por Microchip	150
9.17 – Processo de melhoria de contínua na assistência da HVM	151
9.18 – Quanto ao Acolhimento no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba	152
9.19 – Implantação e Treinamento de Protocolos.....	153
9.20 – Protocolos de diagnóstico e tratamento.....	154
9.21 – Planejamento terapêutico veterinário.....	155
9.22 - Linhas de cuidado assistencial veterinário planejamento terapêutico veterinário....	156
9.23 - Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS).....	158
9.24 – Outras ações desenvolvidas nas unidades de saúde animal	159

10 - Sistemas de prontuários eletrônicos nas unidades anclivepa-sp.....	162
13 – Comissões internas do Hospital Municipal de Sorocaba	166
13.1 – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar	167
13.2 – Comissão de Ética Veterinária	167
13.3 – Comissão de Gerenciamento de Resíduos.....	167
13.4 – Comissão Interna de Prevenção a Acidentes	168
13.5 – Comissão de Gerenciamento de Riscos	168
13.6 – Comissão de Prontuários.....	168
13.7 - Comissão de Óbitos	169
14 - Plano de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde (pgrss) do hospital municipal de Sorocaba	169
14.1 – Aspectos Institucionais e Legais	170
14.2 – Classificação de Resíduos de Serviços de Saúde	171
14.3 – Manejo do RSS	172
14.4 – Geração	173
14.5 – Segregação.....	174
14.6 - Acondicionamento	174
14.7 – Tratamento Prévio.....	176
14.7.1 – Coleta e Tratamento Interno	176
14.7.2 – Armazenamento Externo	176
14.7.3 – Coleta Externa	177
14.7.4 – Veículo Transportador.....	177
14.8 – Destinação Final	177
14.9 - Considerações finais	178
CAPÍTULO VI – METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS, PARÂMETROS, INDICADORES E PERIODICIDADE	179
14 - Metas do termo de colaboração	179
14.1 - Criação dos indicadores	179
14.2 - Indicadores de qualidade.....	180

14.3 - Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)	181
14.4 Metas Qualitativas e quantitativas:	182
4.5 Meta de equipe minima.....	187
14.6 Isenção de cômputo de Metas – Período de Transição	188
14.8 Metodologia de monitoramento e controle das metas	188
14.9 Resultados Esperados	189
CAPÍTULO VII - DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO OBJETO DA PARCERIAIA	191
CAPÍTULO VIII – ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO	193
CAPÍTULO IX – PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DA PARCERIA	196
CAPÍTULO X – MEDIDAS DE ACESSIBILIADE	196
CAPÍTULO XI - OBJETIVO GERAL.....	197
CAPÍTULO XII - OBJETIVO ESPECÍFICO	197
CAPÍTULO XIII - ESPECIFICAÇÃO DO LOCAL DESTINADO À EXECUÇÃO DO AJUSTE	198
CAPÍTULO XIV - INDICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS A SEREM PACTUADOS..	199
CAPÍTULO XV RECURSOS HUMANOS.....	200
15 - Recursos humanos	200
15.1 – Quadro de Pessoal do Hospital Municipal de Sorocaba	221
15.2 – Atribuições das Equipes.....	227
15.2.1 - Atribuições das equipes médicas	228
15.2.2 - Atribuições das equipes de Enfermagens e Apoio Assistencial.....	231
15.2.3 - Atribuições das equipes de apoio não assistencial.....	235
15.3 – Relação de Pessoal de Apoio do Projeto.....	237
15.4 – Gestão das Escalas de Trabalho	237
15.5 – Contratação de Serviços de Terceiros	238
CAPÍTULO XVI - RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A CONSECUÇÃO DO OBJETO.....	239
16.1 - Fármacos.....	239
16.2 - Insumos	240
16.3 - Materiais hospitalares	241
16.4 - Equipamentos hospitalares.....	242
16.5 - Recursos tecnológicos e de comunicação.....	244

16.6 - Materiais de expediente e escritório limpeza e higienização de apoio e serviços gerais	244
CAPÍTULO XVII - FORMAS EMPREGADAS DE FISCALIZAÇÃO	245
CAPÍTULO XVIII - AÇÕES INDISPENSÁVEIS	246
CAPÍTULO XVIII – ASSINATURA DO REPRESENTANTE LEGAL DA ORGANIZAÇÃO DEVIDAMENTE CONSTITUÍDO	251
CAPÍTULO XIX - CARTA PROPOSTA, EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO MUNICIPAL DE SOROCABA	252
CAPÍTULO XX - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS	254
ANEXOS DO PLANO DE TRABALHO	261
ANEXO I – QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	261
1 – COMPROVAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO - RT	261
2 – COMPROVAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DO DIRETOR CLÍNICO	295
ANEXO II – DECLARAÇÕES E ANEXOS DO PROJETO	321
DECLARAÇÃO DE NÃO REALIZAÇÃO DE VISITA	321
ANEXO MINUTA – TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS	322
ANEXO TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BEM IMÓVEL	327
ANEXO III – MODELOS DE TERMOS DE CONSENTIMENTO DE TUTORES	330
ANEXO IV – NÚCLEO INTERNO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE	337
ANEXO V – MANUAL DE COMPRAS E OBRAS DA ANCLIVEPA-SP	355
ANEXO VI – POLÍTICA DE COMPLICE DA ANCLIVEPA-SP	368

CAPÍTULO I – PROPONENTE

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Organização da Sociedade Civil	Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP
Registro da Instituição	14955
CNPJ	45.877.305/0001-14
Data de Abertura(fundação)	12/06/1981
Endereço	Rua Ulisses Cruz, 285 – Tatuapé - SP
Site:	https://portal.anclivepa-sp.org.br/home/
E-mail da instituição	diretoria@anclivepa-sp.com.br
Telefone da Instituição	(11) 93371-5134
Inscrição Municipal	8.673.332-0

CAPÍTULO II – IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

IDENTIFICAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL

Representante Legal	Cauê Pereira Toscano
Telefone de Contato	(11) 93371-5134
CPF Representante Legal	358.525.168-48
E-mail da instituição	diretoria@anclivepa-sp.com.br
Telefone de Contato	(11) 98733-5322
Endereço Residencial	Rua Nagel, 33, apto 11C – Vila Leopoldina – São Paulo/SP – CEP: 05315-30
Período do mandato da Diretoria	20/12/2022 a 19/12/2026

CAPÍTULO III – HISTÓRICO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA ANCLIVEPA

3.1 – Nossa história

A Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (ANCLIVEPA-SP) representa uma instituição emblemática no cenário da medicina veterinária brasileira. Fundada em 29 de setembro de 1975, na cidade de São Paulo, a ANCLIVEPA-SP surgiu da necessidade de unir e fortalecer os profissionais dedicados ao cuidado dos animais de pequeno porte.

Com os laboratórios mais completos da América Latina, a ANCLIVEPA-SP se tornou um polo de referência, reunindo clínicos, pesquisadores, professores e estudantes para impulsionar o desenvolvimento da Medicina Veterinária em todas as suas vertentes. O objetivo é não apenas melhorar a qualidade dos serviços prestados aos animais, mas também enriquecer a trajetória profissional do médico veterinário.

Ao oferecer programas de educação continuada, a ANCLIVEPA-SP proporciona atualizações constantes aos seus membros, mantendo-os atualizados sobre os mais recentes avanços e práticas na área veterinária. Essa abordagem ajuda a garantir que os profissionais estejam sempre capacitados para oferecer os melhores cuidados aos animais e atender às demandas em constante evolução da profissão.

Os eventos científicos promovidos pela ANCLIVEPA-SP são uma oportunidade única para o intercâmbio de conhecimento e experiência entre profissionais do ramo. Palestras, workshops e congressos abordam uma ampla variedade de temas, desde técnicas cirúrgicas avançadas até as últimas descobertas em medicina veterinária, proporcionando um ambiente propício para aprendizado e networking.

Nossa prestação de serviços em hospitais públicos teve início em 2012, por meio de um convênio estabelecido com a Prefeitura Municipal de São Paulo, situado no bairro da Zona Leste. O objetivo desse convênio é garantir atendimento veterinário gratuito para cães e gatos residentes no município. Ao longo desses anos já foram implantadas mais 9(nove) unidades, atendidos aproximadamente 1.5 milhões de animais.

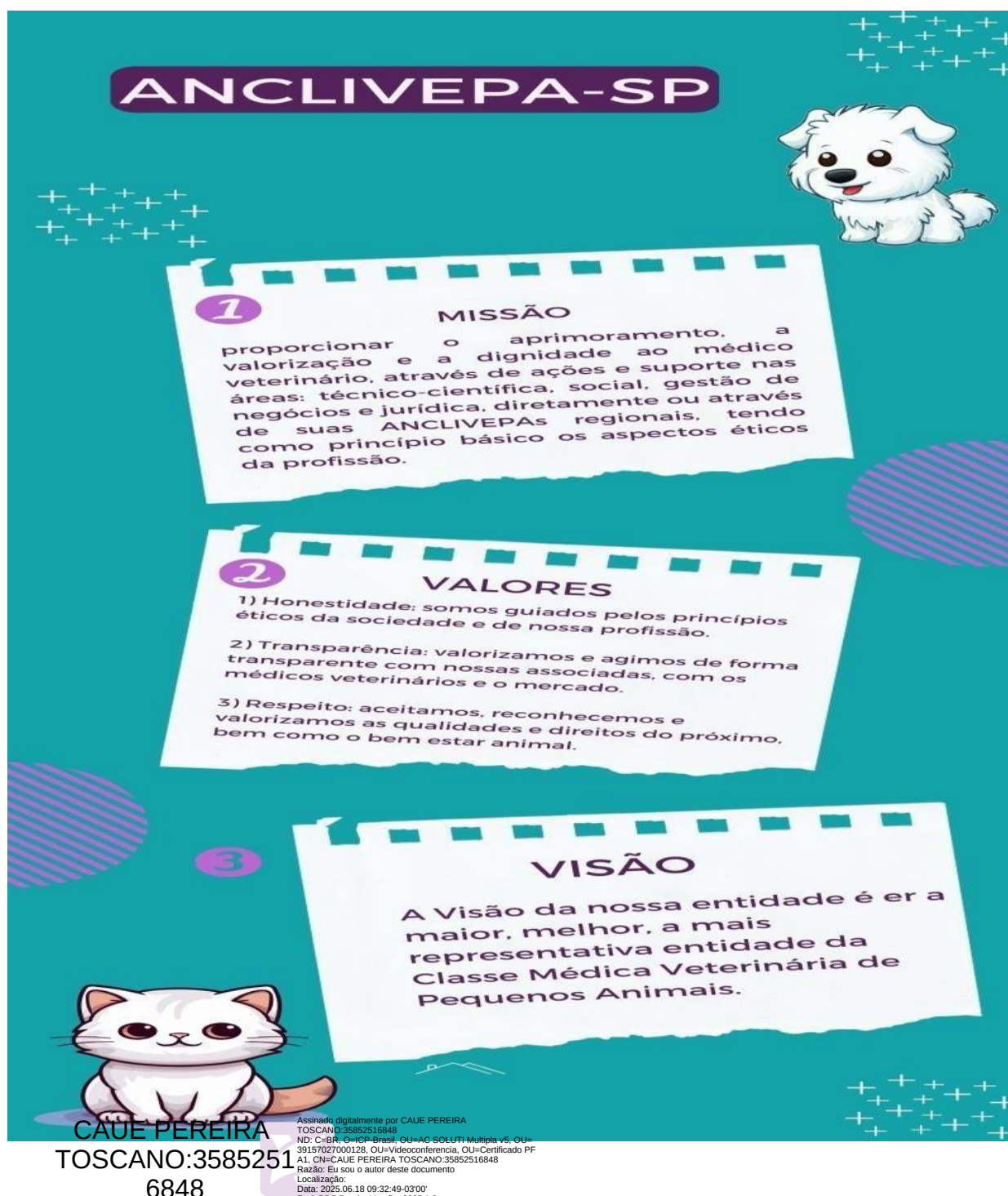
Os Hospitais Veterinários Públicos traduzem-se como medida integrante de Políticas Públicas de Saúde Única, compondo um dos pilares da medicina veterinária do coletivo e do programa de manejo das populações de cães e gatos, alcançando ainda viés de cunho social, educativo e preventivo

A ANCLIVEPA-SP também desempenha um papel ativo na comunidade, promovendo ações sociais e programas de assistência veterinária para populações carentes. Por meio de parcerias e projetos sociais, a associação contribui para o acesso de comunidades

carentes aos cuidados veterinários essenciais.

Com uma história marcada por conquistas e avanços significativos, a ANCLIVEPA-SP é reconhecida como uma das principais entidades representativas da medicina veterinária de pequenos animais no Brasil. Seu legado de dedicação, comprometimento e excelência continua a inspirar e orientar os profissionais da área, contribuindo para um futuro cada vez mais promissor para a medicina veterinária e para o bem-estar dos animais em nosso país.

3.2 – Missão Visão e Valores



ANCLIVEPA-SP

1 **MISSÃO**

proporcionar o aprimoramento, a valorização e a dignidade ao médico veterinário, através de ações e suporte nas áreas: técnico-científica, social, gestão de negócios e jurídica, diretamente ou através de suas ANCLIVEPAS regionais, tendo como princípio básico os aspectos éticos da profissão.

2 **VALORES**

- 1) **Honestidade:** somos guiados pelos princípios éticos da sociedade e de nossa profissão.
- 2) **Transparência:** valorizamos e agimos de forma transparente com nossas associadas, com os médicos veterinários e o mercado.
- 3) **Respeito:** aceitamos, reconhecemos e valorizamos as qualidades e direitos do próximo, bem como o bem estar animal.

3 **VISÃO**

A Visão da nossa entidade é ser a maior, melhor, a mais representativa entidade da Classe Médica Veterinária de Pequenos Animais.

CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla vs, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

3.3 – Especialidades Médico Veterinárias na ANCLIVEPA-SP

Adoção	Cirurgia de Tecidos Moles
Albergagem e Gestão de Canis Municipais	Dermatologia
Anestesiologia	Diagnóstico Laboratorial
Bem-Estar Animal	Diagnóstico por Imagem
Biotechnology e Biossegurança	Emergência e Terapia Intensiva
Campanhas de educação para tutela	Endocrinologia e Metabologia
Campanhas de esterilização	Endoscopia Veterinária
Campanhas de vacinação	Esterilização Cirúrgica
Cardiologia	Fisiatria em Pequenos Animais
Clínica Médica	Formação e Capacitação de Médicos Veterinários e Auxiliares Veterinários
Cirurgia Geral	Gastroenterologia
Geriatrics	Nutrólogia
Gestão Hospitalar	Odontologia
Medicina de Animais Silvestres	Oftalmologia
Medicina de Felinos	Oncologia
Medicina Integrativa (Acupuntura, Fisioterapia, Homeopatia, Magnetoterapia, Moxaterpaia e Ozonioterapia)	Ortopedia
Medicina de Terapia Intensiva	Patologia Clínica
Nefrologia e Urologia	Perícia Forense
Neurologia	

3.4 – Implantação, Gestão e Operacionalização de Unidades Públicas De Atendimento Médico-Veterinário

Unidade Leste

Criada no município de São Paulo em julho de 2012, a primeira unidade do Hospital Veterinário Público surgiu de uma emenda do Vereador Roberto Tripoli (PV) e faz parte das ações da Coordenadoria Especial de Proteção a Animais Domésticos, criada pela Prefeitura de São Paulo no dia 23 de junho de 2012.

A unidade foi totalmente custeada pela Prefeitura de São Paulo e é administrada pela ANCLIVEPA-SP.

Unidade Norte

O segundo Hospital Veterinário Público de São Paulo, foi inaugurado na manhã do dia 02 de janeiro de 2014.

A unidade foi totalmente custeada pela Prefeitura de São Paulo e é administrada pela ANCLIVEPA-SP.

Unidade Sul

O Hospital Veterinário Público da Zona Sul foi inaugurado em agosto de 2020.

A unidade foi totalmente custeada pela Prefeitura de São Paulo e é administrada pela ANCLIVEPA-SP.

Unidade Taubaté

Hospital Veterinário Público de Taubaté, inaugurado dia 28/05/2022.

A unidade é mantida pela Prefeitura de Taubaté e é administrada pela ANCLIVEPA-SP.

Unidade Osasco Pet Parque

O Hospital Veterinário é composto por uma ampla sala de espera, setor administrativo, centro cirúrgico, dois consultórios, salas para exames de coleta de sangue e imagem, refeitório para os funcionários e dois banheiros.

A unidade é administrada pela ANCLIVEPA-SP.

Unidade Osasco Parque Industrial Mazzei

A unidade é administrada pela ANCLIVEPA-SP.

Unidade Distrito Federal

O primeiro Hospital Público Veterinário do Distrito Federal iniciou os atendimentos a animais domésticos no dia 5 de abril de 2018.

A unidade funciona em uma parceria público-privada da ANCLIVEPA-SP com o governo do Distrito Federal.

Unidade Ferraz de Vasconcelos

A unidade foi administrada pela ANCLIVEPA-SP.

Unidade Municipal Jacó – Fortaleza

A unidade é administrada pela ANCLIVEPA-SP.

A seguir, apresentam-se quadros contendo a análise de dados das unidades sob gestão e dos projetos coordenados pela ANCLIVEPA-SP.

O quantitativo destacado na planilha acima é um consolidado de atendimento nas diversas especialidades clínicas e cirúrgicas realizados pela ANCLIVEPA na execução dos termos de colaboração com entes públicos como:

- I. Consultas: clínica médica, ortopedia, oftalmologia, cardiologia, dermatologia, oncologia e outras;
- II. Exames laboratoriais como (hemograma, teste de compatibilidade, sondagem transfusão etc , Exames de Radiologia e imagens (Raios X, ultrassonografia, eletrocardiograma, ecocardiograma),
- III. Procedimentos cirúrgicos de baixa, média e alta complexidades nas áreas de cirurgia geral, ortopedia, oncologia etc.

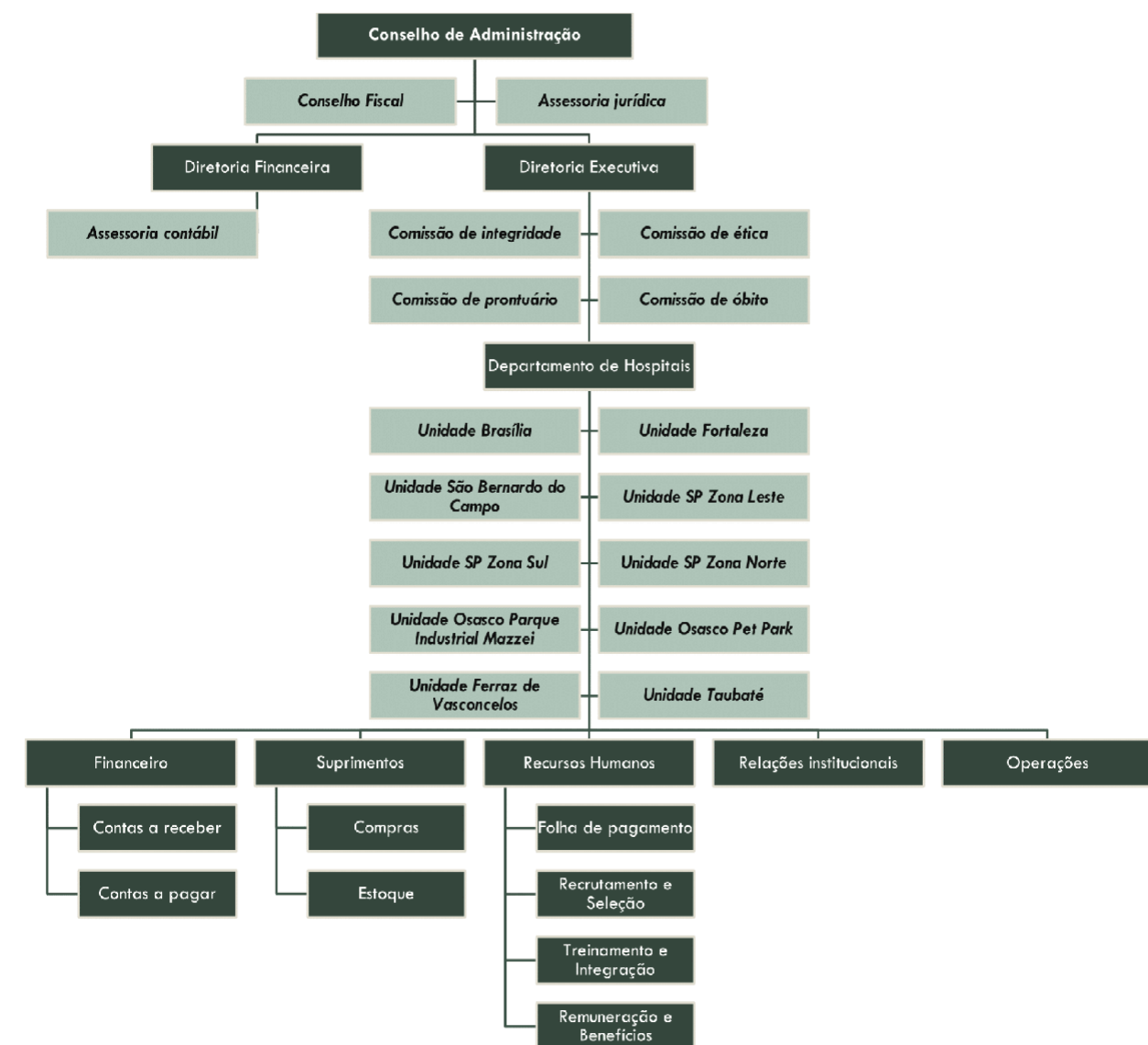
PRODUÇÃO POR SERVIÇO REALIZADO PELA ANCLIVEPA NOS CONTRATOS CELEBRADOS COM ORGÃOS DE GESTÃO PÚBLICA												
ATENDIMENTO/UNIDADE	SP - ZL	SP - ZN	SP - ZS	OSASCO	SBC	TAUBATÉ	FORTALEZA	BRASILIA	MOGI	FERRAZ	PORTO ALEGRE	TOTAL
ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO	1.086.803	518.832	203.958	295.344	14.754	55.569	231.186	461.819	134.696	2.869	18.661	3.024.491
CIRURGIAS	61.324	29.202	15.431	16.745	8.751	2.359	29.187	17.348	6.366	154	13.280	200.147
CONSULTAS	280.327	141.677	75.892	139.642	7.113	17.686	64.472	130.553	23.763	824		881.949
INTERNAÇÃO	39.763	11.865	9.524	8.094				16.423				85.669
RETORNOS	326.170	150.618	63.525	252.982	2.439	14.965	26.748	60.169	37.586	738		935.940
EXAMES DE IMAGEM	391.524	154.942	89.560	97.547	5.574	16.691	38.110	154.798	23.776	37	8.144	980.703
SERVIÇOS LABORATORIAIS	1.004.126	441.116	227.050	312.769	24.902	42.082	185.057	583.844	101.501	1.897	35.114	2.959.458
CANIL									43.105	5	1.857	44.967
SOROLOGIAS	4.059	1.674	395	0	0	0	4.619	0			465	11.212
TRANSFUSÃO	1.976	839	591	20.199	27	96	327	1.382	66	3		25.506
EXAMES CARDIOLÓGICOS	8.456	3.529	1.957	9.737	2133	860	5.265	23.693			298	55.928
ANESTESIA	87.059	37.790	12.448	25.309	11.109	4.327	37.237	24.182			5.680	245.141
TOTAL	3.291.587	1.492.084	700.331	1.178.368	76.802	154.635	622.208	1.474.211	370.859	6.527	83.499	9.451.111

Quadro de gestão de Projetos da ANCLIVEPA

#	Região de Atuação	Unidade	Contrato	Valor Mensal	Status da Operação	Finalidade
1	São Paulo SP	Zona Leste	Termo de Convênio nº 001/2012 – SMS.G	R\$ 600.000,00	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinário
			Termo de Convênio nº 001/SVMA/2014	R\$ 600.000,00		
			Edital nº 003/2019/COSAP/SMS	R\$ 588.782,20		
2	São Paulo SP	Zona Norte	Termo de Convênio nº 001/SVMA/2014	R\$ 300.00,00	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinária
			Edital nº 003/2019/COSAP/SMS – Proc. nº 018.2018/0038225-6	R\$ 334.498,68		
3	São Paulo SP	Zona Sul	Processo nº 6018.2019/0053236-5	R\$ 550.237,00	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinária
4	Osasco SP	Zona Norte	Processo nº 10.095/2018	R\$ 317.700,00	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinário
5	Osasco SP	Pet Parque	Processo nº 10.095/2018	R\$ 133.300,00	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinário
6	Mogi das Cruzes SP	Centro de Bem-Estar Animal	Termo de Convênio nº 088/2016 e Aditivos posteriores – Processo nº 26431/16	R\$ 125.000,00	<u>Finalizada</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinária
7	Brasília DF	Taguatinga	Termo de Colaboração nº 01/2021 – Processo nº 391-000.12700/2017-19	R\$ 617.478,76	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinária
8	Brasília DF	Itinerante	Aditivo de Inclusão – Ação Pontual – Processo nº 391-000.12700/2017-19, de 01/09/2019 a 30/11/2019 (3 [três] meses)	R\$ 480.000,00	Finalizada	Atendimento ambulatorial, triagem, exames, castração de cães e gatos, vacinação, vermifugação e educação em saúde
9	Porto Alegre RS	Unidade de Saúde Animal Victória – USAV	Edital de Chamamento Público nº 002/2020 – Proc. Adm. nº 20.0.000043211-4	R\$ 312.939,00	<u>Finalizada</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinária/ Albergagem Municipal Adoção/ Esterilização

10	Fortaleza CE	Policlínica Veterinária Popular	Edital de Chamamento Público CPL nº 006/2020 – Proc.Adm. nº P205994/2020	R\$ 358.393,71	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinária/ Albergagem Municipal Adoção/ Esterilização
11	Porto Velho RO	Serviço de Castração e Microchipagem de Cães e Gatos	Edital de Pregão Eletrônico nº 079/2021/SML/PVH Proc.Adm. nº 02.00093/2021	R\$ 549.690,00	Finalizada	Castração e Microchipagem de cães e gatos
12	Taubaté SP	Hospital Público Veterinário de Taubaté	Edital de Chamamento Público nº 01/22 Proc. Adm. Nº 9.192/22	R\$ 262.755,35	<u>Em Operação</u>	Gestão e Operação de Unidade Hospitalar Médico-Veterinária
13	Amazônia	Comunid. ribeirinhas (cidades de Parintins, Faro, Aibi, Maracanã) – janeiro/2014	Processo interno da Instituição		Finalizada	Atendimento clínico e vacinação de cães e gatos de população ribeirinha
14	São Paulo SP	Aldeia Indígena Tekoa Pyau – setembro de 2015 a 2017	Processo interno da Instituição		Finalizada	Atendimento clínico aos animais (cães e gatos)
15	Municípios do interior e litoral paulista e Paraná	Itinerante	Processo interno da Instituição		Finalizada	Campanha da Cinomose para Cães e Gatos – Vacinação espécie específica
16	São Bernardo do Campo	Hospital Público Veterinário	Termo de Colaboração 001/2022		<u>Em Operação</u>	Programa de assistência médica veterinária a cães e gatos
17	Ferraz de Vasconcelos	Clínica Municipal Ferrazense	Processo 6014/2022		<u>Finalizada</u>	Celebração de termo de colaboração para gerir e promover assistência médica veterinária

3.5 – Organograma da ANCLIVEPA



3.6- Governança Corporativa

A ANCLIVEPA adota como estratégia de gestão a abertura de CNPJ filiais para cada contrato de gestão com conta bancária única e exclusiva. E ainda esse modelo corporativo tem os objetivos estratégicos definidos a partir das prioridades sociais. Possui como meta assegurar uma assistência à saúde de excelência, pautada na transparência e sustentabilidade dos processos e na forte integração com as políticas loco-regionais de saúde e respeito ao gestor da parceria. A sustentabilidade do modelo está embasada em um conceito sistêmico relacionado a manutenção dos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais.

A ANCLIVEPA segue as boas práticas de Governança Corporativa cujo as práticas incluem, estratégia, uso eficiente dos recursos, envolvimento dos stakeholders, auditoria, transparência e prestação de contas, gestão do risco, gestão de qualidade, padrões de ética implantados, comunicação efetiva, ligação positiva com desenvolvimento social, viabilidade econômica, respeito cultural, sustentabilidade ambiental e padrões de governança aceitos internacionalmente.

Por meio de diretrizes, políticas, normas e uma estratégia bem definida, a ANCLIVEPA gerencia sistematicamente: metas contratuais, metas estratégicas de melhoria contínua, compliance, auditoria interna, gestão de inovação, gestão de contratos.

3.7- Modelo Assistencial da ANCLIVEPA

A ANCLIVEPA adota um Modelo Assistencial fundamentado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – universalidade, integralidade e equidade –, adaptado para o contexto da saúde animal e hierarquizado conforme os níveis municipal, estadual e federal. Essa proposta contempla a qualificação da ANCLIVEPA enquanto Organização da Sociedade Civil (OSC) especializada na prestação de serviços assistenciais veterinários, com atuação consolidada na gestão de Hospitais Veterinários, Clínicas, Prontos-Socorros e outros serviços correlatos.

O modelo assistencial da ANCLIVEPA é construído com base na articulação entre a estrutura organizacional disponível (recursos humanos, tecnológicos, financeiros, equipamentos e instalações físicas) e a necessidade loco-regional de atenção à saúde animal, conforme definido pelos gestores públicos contratantes. Esta abordagem busca não apenas garantir o acesso qualificado aos serviços, mas também alcançar elevado padrão de qualidade assistencial, com foco na segurança do paciente animal, satisfação do usuário e compromisso com o bem público e meio ambiente.

A gestão da assistência está organizada a partir de cadeias de valor assistencial, que sistematizam os fluxos de entrada, permanência e saída dos pacientes, orientando as intervenções clínicas e cirúrgicas, o encaminhamento e o retorno dos animais aos seus tutores. A humanização do atendimento e a integração com os demais dispositivos da rede pública de saúde animal são pilares essenciais para assegurar uma atenção ampliada, contínua e resolutiva.

Esse modelo possibilita a articulação direta com gestores e tutores e conformidade com a política pública vigente, permitindo melhor organização dos fluxos assistenciais e contribuindo para a estratificação de risco, priorização clínica e atendimento adequado dos casos veterinários.

Objetivos do Modelo Assistencial

Oferecer assistência veterinária qualificada, orientada pelos determinantes do processo saúde-doença animal, com base nas melhores práticas clínicas e nos diferentes níveis de complexidade assistencial;

Ampliar o acesso da população aos serviços veterinários públicos, priorizando os casos de maior urgência ou gravidade da aplicação de protocolos clínicos de estratificação de risco;

Humanizar a relação entre profissionais e usuários, com foco no acolhimento, vínculo terapêutico e escuta qualificada, por meio de programas de educação continuada, sensibilização e suporte às equipes;

Aprimorar a eficiência da gestão, com uso racional de recursos e adoção de tecnologias inovadoras, visando ampliar a cobertura assistencial veterinária sem comprometer a qualidade;

Promover a qualificação técnica e acadêmica dos profissionais, incentivando a participação em pesquisas, congressos e cursos de atualização voltados à medicina veterinária pública;

Buscar certificações de excelência, quando permitido nas parcerias, com o intuito de obter reconhecimento institucional pela qualidade dos serviços prestados;

Redirecionar o foco da assistência, da doença para o indivíduo animal, valorizando sua condição de sujeito e os vínculos com os tutores e a comunidade;

Fortalecer o trabalho em equipe multidisciplinar, com integração e complementariedade entre os diferentes saberes profissionais, considerando risco, complexidade e tecnologia requerida em cada caso;

Elevar o grau de responsabilização e vínculo entre profissionais e usuários, promovendo relações baseadas na confiança e no cuidado contínuo;

Implementar a clínica ampliada, abordando o paciente animal para além da doença, estimulando o protagonismo do tutor no cuidado e possibilitando a construção de projetos terapêuticos individuais e coletivos.

3.8- Processos assistenciais

Os animais com indicação de cirurgia eletiva são identificados a partir da triagem clínica realizada no ambulatório do Hospital Veterinário Municipal, conduzida por médico-veterinário especialista. Após avaliação, é definida a conduta: procedimento cirúrgico, tratamento clínico ou acompanhamento ambulatorial.

Nos casos cirúrgicos, o paciente é encaminhado para atendimento com o responsável técnico de enfermagem veterinária, que organiza e garante a realização de todos os exames pré-operatórios necessários (exames laboratoriais, de imagem, eletrocardiograma veterinário, entre outros). Avaliações com o anestesiologista veterinário e, quando necessário, com especialistas em cardiologia veterinária são agendadas conforme o quadro clínico.

Concluídas todas as etapas preparatórias, o profissional de enfermagem veterinária, junto ao médico-veterinário responsável pela especialidade cirúrgica, agenda o procedimento conforme tabela de classificação de risco cirúrgico e gravidade, elaborada internamente pela ANCLIVEPA, com o objetivo de organizar as cirurgias conforme a necessidade de suporte clínico e retaguarda de leitos para internação.

Esse processo permite alinhar o número de cirurgias à capacidade instalada de internação veterinária, considerando a média de permanência por espécie e tipo de procedimento, reduzindo suspensões cirúrgicas por indisponibilidade de leitos.

Fluxo do Atendimento Clínico – Assistência Veterinária

O atendimento clínico especializado é iniciado por meio de triagem no ambulatório do Hospital Veterinário Municipal, conforme a disponibilidade das especialidades ofertadas e das consultas contratualizadas. De acordo com o quadro clínico e a especialidade, o atendimento pode ocorrer exclusivamente em nível ambulatorial, com planos terapêuticos individualizados.

Gestão de Leitos Hospitalares – Internação Veterinária

A gestão dos leitos veterinários (clínicos, cirúrgicos, isolamentos e intensivos – quando existentes) é de responsabilidade da equipe gestora do Hospital Veterinário. O objetivo é otimizar o uso dos leitos, assegurando o cuidado seguro e humanizado aos animais assistidos e o uso racional dos recursos públicos.

Estratégias da Gestão de Leitos Veterinários:

Reserva para procedimentos programados

Leitos são reservados com antecedência para pacientes com cirurgia agendada e com necessidade de internação no pós-operatório.

Monitoramento da jornada do paciente

Acompanhamento do animal desde a admissão até a alta, assegurando a fluidez no cuidado, incluindo exames, medicações, alimentação e manejo seguro.

Plano Terapêutico Individualizado (PTI)

Elaborado no momento da internação, com previsão de alta conforme resposta clínica e procedimentos realizados, monitorado pela equipe multiprofissional.

Protocolo de Cuidados Pós-Operatórios

Adotado para reduzir riscos, melhorar a recuperação, minimizar a dor e garantir conforto, especialmente em cirurgias ortopédicas, abdominais ou em pacientes idosos.

Discussão multiprofissional

Equipe composta por médicos-veterinários, enfermeiros veterinários, auxiliares, farmacêuticos, fisioterapeutas (quando aplicável), participa de discussões clínicas e visitas institucionais que orientam condutas e aceleram a alta.

Gestão de leitos de retaguarda

Vagas são reservadas diariamente para cirurgias de maior complexidade ou pacientes em condição clínica instável, garantindo que os procedimentos ocorram conforme o cronograma, sem suspensão por falta de leito.

3.9- Compliance e Integridade

A ANCLIVEPA adota como fundamentos centrais de seu programa de compliance o rigoroso cumprimento da legislação vigente e a adesão a padrões nacionais e internacionais de gestão, prezando por uma atuação em plena conformidade com o ambiente regulatório e as boas práticas de governança corporativa. Ao longo dos últimos anos, a instituição tem investido fortemente no fortalecimento de sua cultura de integridade, com o engajamento da alta administração e a institucionalização de instrumentos como o Código de Conduta e Ética, Canal Confidencial para recebimento de denúncias, e políticas internas que orientam o comportamento organizacional. Esse compromisso é evidenciado por um modelo de gestão que considera a diversidade, porte e complexidade das unidades

sob sua responsabilidade, sendo sustentado por ferramentas como a padronização de relatórios contábeis e financeiros, informatização de processos, segregação de funções, políticas claras de contratação e avaliação de fornecedores, plataforma eletrônica de compras, disponibilização de informações institucionais e capacitações específicas em compliance e integridade.

A alta administração da ANCLIVEPA participa ativamente na formulação, aprovação e acompanhamento das iniciativas de integridade, fortalecendo a institucionalização de uma cultura organizacional ética. Com esse propósito, apoia medidas como a adesão a pactos e institutos voltados ao combate à corrupção e à promoção da integridade pública e privada. A ANCLIVEPA também adota recomendações de boas práticas regulatórias, como as orientações emitidas pela Controladoria Geral da União, e mantém o compromisso de assegurar transparência nas relações público-privadas. No contexto hospitalar, esse modelo de gestão visa garantir a qualidade dos serviços prestados à população, a segurança jurídica nas relações contratuais e trabalhistas, e a valorização dos colaboradores por meio de políticas estruturadas de gestão de pessoas, incluindo ações de acolhimento, integração, capacitação e desenvolvimento profissional.

3.10- Gestão Guiada por Processos

A Gestão por Processos é um modelo de gestão organizacional que estrutura as atividades da instituição com foco nos processos – e não apenas nas áreas ou departamentos –, buscando eficiência, eficácia, qualidade e geração de valor para os usuários, pacientes e demais partes interessadas. Esse modelo tem como base o mapeamento, padronização, monitoramento e melhoria contínua dos processos institucionais, com o objetivo de alinhar todas as ações às estratégias organizacionais, otimizando recursos, eliminando desperdícios e fortalecendo a integração entre as áreas.

Um processo é um conjunto de atividades inter-relacionadas, com entradas (insumos) e saídas (produtos ou resultados), que transformam recursos (humanos, materiais, tecnológicos, financeiros) com o propósito de alcançar um objetivo específico.

Na área da saúde, por exemplo, o processo de atendimento a um paciente no Hospital envolve desde a recepção, classificação de risco, atendimento médico, realização de exames, medicação, até a alta ou encaminhamento, sendo todas essas etapas interdependentes.

Princípios da Gestão por Processos

Foco no usuário/paciente: os processos devem ser desenhados para gerar valor à população atendida.

Visão sistêmica: compreende a organização como um todo integrado, onde os processos se conectam e se influenciam.

Transversalidade: ultrapassa os limites das unidades organizacionais, promovendo colaboração entre setores.

Padronização e melhoria contínua: busca eliminar variações desnecessárias e promover boas práticas.

Mensuração de desempenho: define indicadores para monitorar eficiência, qualidade e resultado dos processos.

Gestão baseada em dados e evidências: utiliza informações para embasar decisões e promover melhorias.

Aplicação nos Serviços Hospitalares

Na gestão hospitalar e dos serviços públicos de saúde, a gestão por processos permite:

Redução de retrabalhos e filas.

Melhoria do tempo de resposta em atendimentos de urgência.

Integração entre as áreas assistenciais e administrativas.

Padronização da linha de cuidado (ex: pré-natal, urgência obstétrica, alta hospitalar segura).

Melhor gestão de recursos humanos e materiais.

3.11- Regulamento de compras

Regulamentos de compras da ANCLIVEPA têm um papel fundamental em organizações, também serve para estabelecer regras e diretrizes que orientam o processo de aquisição de bens e serviços e obras, ou seja, serve como um guia para que as organizações ajam de forma adequada e em conformidade com as normas estabelecidas pela instituição.

Principais funções observadas no regulamento de compras da ANCLIVEPA:

✓ **Transparência e Justiça:** Os regulamentos garantem que o processo de seleção de fornecedores seja transparente e justo, uma vez, que estabelece critérios objetivos para avaliar propostas e escolher os melhores fornecedores.

✓ **Proporciona igualdade de Oportunidades:** Ao seguir regulamentos, os funcionários da ANCLIVEPA oferecem igualdade de oportunidades a todos os fornecedores interessados. Isso evita favorecimentos indevidos e promove a concorrência saudável.

✓ **Prevenção de Conflitos:** O regulamento ajuda a evitar conflitos entre partes interessadas. Ao definir regras claras, eles minimizam mal-entendidos e disputas.

✓ **Eficiência e Efetividade:** O regulamento otimiza o processo de compras, tornando-o mais eficiente e efetivo. Ele estabelece etapas, prazos e responsabilidades para garantir que as aquisições sejam realizadas de maneira adequada.

✓ Bem-Estar Coletivo: Ao seguir regulamento, a ANCLIVEPA busca o bem-estar coletivo. Ele garante que os recursos sejam utilizados de forma responsável e em benefício de todos.

3.12- Gestão da Qualidade

A Gestão da Qualidade é uma abordagem sistemática que visa garantir que os produtos e serviços de uma organização atendam consistentemente às expectativas e exigências dos usuários. No contexto dos serviços de saúde animal, a gestão da qualidade não se restringe a aspectos técnicos, mas abrange toda a organização, com foco na prevenção de falhas, melhoria contínua e excelência no atendimento ao paciente. Isso envolve o controle de qualidade (QC), que identifica erros após os processos, e a garantia de qualidade (QA), que trabalha para prevenir problemas antes que eles ocorram por meio de protocolos e boas práticas. A ANCLIVEPA adota esse modelo para garantir que seus serviços atendam aos mais altos padrões de qualidade e segurança, em consonância com as melhores práticas do setor.

Nos serviços de saúde, a aplicação da Gestão da Qualidade Total (TQM) e de metodologias como o Ciclo PDCA e Six Sigma é essencial para promover uma cultura de excelência. A ANCLIVEPA, ao adotar o modelo de Gestão da Qualidade Total, envolve todos os níveis da organização, desde a alta administração até os profissionais de linha de frente, para garantir que todos colaborem na melhoria contínua. No ambiente hospitalar, isso se traduz em práticas como a redução de desperdícios, aumento da eficiência e a implementação de novas tecnologias para o aprimoramento dos processos assistenciais, alinhadas com as diretrizes da Secretaria Estadual de Saúde e com as necessidades da comunidade.

Os aspectos da Gestão da Qualidade na saúde incluem a segurança do paciente, com a adoção de protocolos, além de estratégias para evitar eventos adversos. No modelo da ANCLIVEPA, a qualidade assistencial é medida por indicadores como taxa de infecção hospitalar, tempo médio de internação e a satisfação dos pacientes, que é constantemente monitorada por meio de pesquisas de experiência. A ANCLIVEPA também utiliza a gestão por indicadores, como taxas de alta segura e prontuários completos, para garantir o controle de qualidade nas suas unidades, reforçando o compromisso com a excelência e a segurança.

A acreditação é uma importante ferramenta no modelo adotado pela ANCLIVEPA para garantir a qualidade institucional e o reconhecimento de excelência. A gestão da qualidade também envolve a educação permanente, com programas de capacitação contínuos para todos os profissionais, garantindo a atualização das práticas e a adesão às melhores diretrizes clínicas. Ao integrar esses elementos, a ANCLIVEPA assegura um

atendimento seguro, eficaz e humanizado, com um foco constante em melhorar a experiência do paciente e a gestão hospitalar dos serviços veterinários.

3.13 - Política de Recursos Humanos

A política de recursos humanos da ANCLIVEPA-SP busca tanto atender às necessidades operacionais da instituição quanto promover o desenvolvimento pessoal e profissional de seus colaboradores, refletindo assim na reputação e no prestígio da instituição. Isso está perfeitamente alinhado com a missão da ANCLIVEPA-SP de fornecer cuidados éticos aos animais, respeitando seus tutores e oferecendo serviços veterinários de alta qualidade, com um forte compromisso social.

No âmbito das estratégias de gestão de pessoas, priorizamos a harmonização com os objetivos estratégicos da instituição, que incluem impulsionar o ensino e a pesquisa, além de promover o desenvolvimento contínuo dos colaboradores e parceiros, e reforçar a importância da Saúde Única.

Quanto à aquisição e desenvolvimento de talentos, adotamos uma abordagem proativa, divulgando oportunidades de emprego em redes sociais desta finalidade, além de fortalecer as parcerias com instituições de ensino e formação profissional. Essas parcerias facilitam a entrada de profissionais qualificados em nossa equipe, ao mesmo tempo que oferecem valiosas oportunidades de estágio para os alunos, que podem, posteriormente, integrar nossa equipe de trabalho.

A ANCLIVEPA-SP valoriza a diversidade e a inclusão em seu quadro de colaboradores, garantindo igualdade de oportunidades para todos. Profissionais especializados em gestão de recursos humanos asseguram a criação de ambientes de trabalho adequados, que atendam às necessidades individuais de cada colaborador, independentemente de suas características pessoais.

Essas medidas reforçam o compromisso da ANCLIVEPA-SP em fornecer serviços de saúde veterinária de excelência, enquanto promovem um ambiente de trabalho colaborativo, diversificado e inclusivo para toda a equipe.

Nossa Política de Recursos Humanos

A importância de desenvolver uma política de Recursos Humanos (RH) para um hospital veterinário é fundamental para garantir a eficácia na gestão de sua equipe e o cumprimento de seus objetivos, metas e valores. Considerando as especificidades do setor, a ANCLIVEPA-SP descreve passo a passo da política de recursos humanos praticada:

Política de Recursos Humanos da ANCLIVEPA

Visão: Ser uma Clínica Veterinária referência em cuidados de saúde animal, proporcionando um ambiente de trabalho seguro, acolhedor e de crescimento profissional para nossa equipe.

Missão: Promover o bem-estar dos animais, oferecendo serviços veterinários de alta qualidade por meio de uma equipe dedicada, capacitada e comprometida

Princípios e Valores:

Bem-estar animal: Colocamos o bem-estar dos animais em primeiro lugar, garantindo cuidados compassivos, éticos e de qualidade.

Equipe comprometida: Reconhecemos que nossa equipe é o ativo mais importante e promovemos um ambiente de trabalho inclusivo, respeitoso e que valoriza o comprometimento.

Excelência profissional: Buscamos a excelência por meio da constante atualização e formação da equipe, garantindo que estejam sempre preparados para oferecer o melhor atendimento aos animais e seus tutores.

Integridade: Agimos com honestidade e transparência em todas as interações, tanto com nossos colegas de trabalho quanto com os clientes.

Responsabilidade social e ambiental: Comprometemo-nos a ser uma clínica veterinária ecologicamente consciente, adotando práticas sustentáveis sempre que possível.

Diretrizes de RH

Recrutamento e Seleção:

- Contratar profissionais formados e comprometidos com nossa visão e valores.
- Promover a diversidade e a igualdade de oportunidades.

Desenvolvimento e Capacitação:

- Oferecer treinamentos contínuos para melhorar as habilidades técnicas e interpessoais de nossa equipe.
- Estimular o crescimento profissional e a promoção interna.

Ambiente de Trabalho:

- fornece um ambiente seguro, saudável e acolhedor
- Incentivar a comunicação aberta e a colaboração entre os membros da equipe.

Avaliação de Desempenho:

- Realizar avaliações regulares de desempenho para fornecer feedback construtivo e reconhecimento
- Estabelecer metas e planos de desenvolvimento individual.

Políticas de Benefícios e Remuneração:

- Oferecer benefícios competitivos, incluindo assistência médica, licença remunerada e programas de bem-estar animal.
- Garantir uma política de remuneração justa e baseada no desempenho.

Código de Conduta:

- Estabelecer um código de conduta que promova a ética, a integridade e o respeito no ambiente de trabalho.

Responsabilidade Ambiental:

- promover ações de sustentabilidade, como a redução de resíduos e o uso responsável de recursos.

Relações com Clientes e Comunidade:

- Incentivar a empatia e a comunicação eficaz com os tutores dos animais
- Participar ativamente em ações de responsabilidade social.

Esta política de RH servirá como um guia para a gestão de recursos humanos no dos serviços geridos pela ANCLIVEPA, alinhando a equipe com a visão, missão e valores da organização, garantindo um ambiente de trabalho saudável e capacitando os colaboradores a oferecerem os melhores cuidados aos animais e tutores. Ela deve principalmente para se adaptar às mudanças no setor e nas necessidades da organização. Além disso, é essencial que todos os membros da equipe sejam informados sobre essa política, compreendam garantir a eficácia da política de Recursos Humanos, é importante implementar práticas de RH consistentes e manter a comunicação aberta com os colaboradores.

Aqui estão algumas diretrizes adicionais:

Implementação

Comunicação interna:

Garantir que todos os funcionários estejam cientes da política de RH, dos benefícios e das práticas de organização. Realização de sessões de integração para novos funcionários.

Feedback contínuo:

Um sistema de feedback, estabelecido, que permite que os colaboradores expressem suas preocupações, sugestões e ideias, por meio de reuniões regulares, pesquisas de satisfação.

Avaliação de desempenho:

Realizar avaliações de desempenho regulares e construtivas para confirmar as conquistas dos funcionários e identificar áreas de melhoria.

Desenvolvimento profissional:

Oferece programas de desenvolvimento e treinamento contínuo para capacitar os funcionários a aprimorarem suas habilidades. Manutenção e Aperfeiçoamento:

Revisão periódica:

A política de RH é revisada periodicamente para se adaptar às mudanças na legislação, nas melhores práticas do setor e nas necessidades organizacionais.

Medição de resultados:

Utilização de indicadores-chave de desempenho para medir o impacto da política de RH, como a retenção de funcionários, a satisfação da equipe e a qualidade do atendimento ao tutor.

Inovação e Melhoria Contínua:

Promova uma cultura de inovação e melhoria contínua, incentivando os funcionários a proporem novas ideias e soluções para aprimorar os processos e serviços.

Reconhecimento e Recompensas:

Reconheça e recompense os funcionários que demonstrem excelência em seu trabalho, alinhando o reconhecimento com os valores e objetivos da organização.

Avaliação do Clima Organizacional:

Realizar pesquisas regulares de clima organizacional para avaliar a satisfação dos funcionários e identificar áreas de preocupação.

Treinamento em Ética e Responsabilidade Social:

Divulgação aos funcionários sobre o código de conduta, a ética e as práticas de responsabilidade social da organização. A política de RH eficaz é uma ferramenta poderosa para o sucesso de um hospital veterinário, pois ajuda a atrair, desenvolver e reter talentos, além de manter um ambiente de trabalho saudável e ético. Ela também contribui para a promoção do bem-estar animal e a satisfação dos clientes, fortalecendo a confiança e a excelência do hospital veterinário.

Portanto, a política de recursos humanos deve manter um compromisso constante com a melhoria e aprimoramento dessa política, garantindo que ela seja uma parte integrante da cultura organizacional.

3.14 – Projetos Educacionais e Pesquisas realizadas pela ANCLIVEPA

Os projetos de pesquisa e educação realizados pela ANCLIVEPA-SP têm se consolidado como pilares fundamentais para o fortalecimento da causa animal no Brasil, especialmente por meio da qualificação profissional e da educação em saúde junto à população. Atuando diretamente na gestão de hospitais veterinários públicos em diversos municípios e estados, a associação alia a assistência clínica gratuita à formação técnica e ao compromisso com políticas públicas voltadas ao bem-estar animal, promovendo um modelo inovador de cuidado veterinário com foco na saúde única — animal, humana e ambiental.

A experiência acumulada desde 2012, com a inauguração da Unidade Leste do Hospital Veterinário Público de São Paulo, permitiu à ANCLIVEPA estruturar um ambiente de aprendizado e prática clínica de alta complexidade, onde estudantes e profissionais da medicina veterinária participam de estágios, residências e programas de especialização. Esses projetos de formação, que também se estendem às unidades Norte (2014), Sul (2020), Taubaté (2022), Osasco e Distrito Federal, resultam na qualificação contínua da mão de obra que atua na rede pública veterinária e garantem atendimentos mais resolutivos, humanizados e seguros para a população de baixa renda.

Os hospitais geridos pela ANCLIVEPA funcionam como campos de pesquisa aplicada, onde o conhecimento científico se desenvolve a partir de casos clínicos reais, envolvendo zoonoses, enfermidades emergentes, medicina preventiva e reabilitação animal. A sistematização de dados clínicos e o acompanhamento epidemiológico dos atendimentos possibilitam a produção de estudos que subsidiam políticas públicas, como estratégias para o controle populacional de cães e gatos, protocolos de manejo sanitário em áreas urbanas e ações integradas com a vigilância em saúde.

Além da qualificação técnica, a ANCLIVEPA desenvolve campanhas permanentes de conscientização e educação em saúde junto à população, como parte de sua estratégia de atuação comunitária. As unidades hospitalares promovem feiras de adoção, atividades educativas em escolas e praças, distribuição de materiais informativos sobre guarda responsável e zoonoses, entre outras ações. Exemplo disso são as campanhas “Adotar é um Ato de Amor” e “Saúde Animal é Saúde Pública”, amplamente realizadas nas unidades de São Paulo e replicadas em Taubaté, Osasco e Distrito Federal, com resultados concretos na redução de abandonos e na melhoria da relação entre humanos e animais.

Essa integração entre assistência clínica, formação profissional e educação em saúde torna os hospitais veterinários públicos geridos pela ANCLIVEPA núcleos de inovação social. Ao formar profissionais comprometidos com a ética, promover acesso gratuito à saúde animal e conscientizar a população sobre o cuidado responsável, esses projetos ampliam a efetividade das políticas públicas de proteção e bem-estar animal, e contribuem diretamente para a redução das desigualdades no acesso ao cuidado veterinário.

Portanto, os projetos de pesquisa, educacionais e de inovação desenvolvidos pela ANCLIVEPA não apenas qualificam a assistência prestada nas unidades hospitalares sob sua gestão, mas também transformam significativamente os territórios em que estão inseridos. Por meio de estratégias que integram ensino, ciência e prática assistencial, a associação promove avanços concretos na saúde animal e no bem-estar coletivo. Com presença consolidada em regiões como São Paulo, Taubaté, Osasco e o Distrito Federal, a ANCLIVEPA demonstra que é possível aliar cuidado veterinário gratuito e de qualidade à formação de profissionais éticos e comprometidos, além de fomentar uma cultura de respeito, responsabilidade e pertencimento em torno da causa animal.

3.15 – Desenvolvimento e Inovações aplicadas nos Projetos Geridos pela ANCLIVEPA

A atuação da ANCLIVEPA-SP na gestão de hospitais veterinários públicos tem sido fundamental para o fortalecimento da causa animal, aliando assistência clínica gratuita, formação profissional e ações de inovação social e tecnológica. A entidade apresenta um modelo de gestão que articula políticas públicas, educação comunitária e cuidados em saúde animal como componentes indissociáveis. Nos hospitais sob sua responsabilidade — como as unidades Leste, Norte e Sul em São Paulo, Taubaté, Osasco e Distrito Federal — são desenvolvidos projetos de inovação com impactos diretos na operação, na ampliação do acesso ao atendimento e na transformação do território.

No campo tecnológico, destacam-se os projetos voltados à digitalização de processos e ao uso de aplicativos para triagem, agendamento, acompanhamento de tratamentos e cadastro de animais. Essas ferramentas permitem maior controle de fluxo, redução de filas e agilidade na resposta clínica, além de facilitar o monitoramento de casos reincidentes ou crônicos. Ao implantar soluções digitais integradas, a ANCLIVEPA assegura uma operação mais eficiente e transparente, fortalecendo a governança e permitindo o uso

inteligente dos recursos públicos. Ao assumir o projeto de Gestão do Hospital Municipal de Sorocaba, essas inovações poderão ser incorporadas ao projeto do hospital municipal, promovendo conectividade entre a população, as equipes assistenciais e a gestão.

Os projetos sociais desempenham papel igualmente estratégico, com foco em ações educativas e campanhas criativas de adoção, guarda responsável e combate ao abandono. A experiência acumulada em campanhas como “Adotar é um Ato de Amor” e “Cuidar é Proteger”, realizadas com sucesso em São Paulo e replicadas em Taubaté e no Distrito Federal, evidencia o potencial dessas ações para promover a sensibilização da comunidade. Com materiais educativos acessíveis, feiras de adoção, oficinas em escolas e mutirões informativos, os hospitais tornam-se espaços de conscientização e pertencimento, fortalecendo o vínculo entre a população e os animais acolhidos.

Do ponto de vista operacional, a ANCLIVEPA desenvolve fluxos assistenciais padronizados, protocolos clínicos atualizados e mutirões de atendimento que contribuem para a resolutividade dos serviços. A integração com ONGs, universidades e instituições de proteção animal fortalece a rede de apoio e amplia a capacidade de atendimento, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social. Os mutirões de castração, vacinação e microchipagem são exemplos práticos de como a gestão eficiente impacta positivamente a saúde pública e o controle populacional de animais. A futura unidade de Sorocaba poderá replicar essas experiências, integrando-se a uma rede regional de bem-estar animal com a gestão da ANCLIVEPA.

Na dimensão ambiental, os projetos desenvolvidos priorizam o uso racional de insumos, a gestão adequada de resíduos hospitalares e o reaproveitamento de materiais sempre que possível, contribuindo para a sustentabilidade das unidades. A adoção de práticas ecologicamente corretas, como a substituição de materiais descartáveis por reutilizáveis e o encaminhamento responsável de resíduos biológicos, reforça o compromisso da ANCLIVEPA com a agenda ambiental. Tais medidas podem ser ampliadas no município de Sorocaba, integrando os princípios da saúde única, que reconhece a interdependência entre saúde animal, humana e ambiental.

Dessa forma, os projetos de pesquisa, inovação e educação implementados pela ANCLIVEPA nos hospitais sob sua gestão demonstram que é possível aliar excelência técnica, compromisso social e responsabilidade ambiental na prestação de serviços públicos veterinários. Ao adotar soluções tecnológicas, promover campanhas educativas, estabelecer parcerias operacionais e adotar práticas sustentáveis, a entidade oferece um

modelo replicável que poderá beneficiar significativamente o município de Sorocaba e fortalecer as políticas locais de proteção e bem-estar animal.

CAPÍTULO IV – OBJETO DA PARCERIA

Implantação e operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, incluindo-se a disponibilização de mobiliários e equipamentos por comodato, materiais de consumo, medicamentos, instrumentos, insumos e demais recursos necessários à prestação dos serviços veterinários para cães e gatos, e todos os custos envolvidos, armazenamento e utilização, bem como a contratação, às suas expensas, da mão-de-obra necessária em imóvel da Prefeitura Municipal de Sorocaba, pelo período de 12 (doze) meses.

JUSTIFICATIVA

Os animais acompanham a história da evolução humana e, com o passar do tempo, passaram a ocupar lugar de destaque no convívio familiar. A domesticação transformou cães e gatos em companheiros de vida, integrando-os ao núcleo familiar e despertando laços afetivos que exigem atenção do poder público no que se refere à sua saúde e bem-estar.

Nas últimas décadas, observamos um crescimento expressivo da população de animais domésticos no Brasil. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET) indicam que, em 2022, havia no país cerca de 67,8 milhões de cães e 33,6 milhões de gatos, com crescimento de 3,5% e 6%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Esse aumento acentuado também refletiu-se na população de animais em situação de vulnerabilidade. Segundo o Instituto Pet Brasil, entre 2018 e 2020, o número de animais considerados em condição de vulnerabilidade mais que dobrou, passando de 3,9 milhões para 8,8 milhões, representando 10,8% do total da população pet brasileira.

Animais em condição de vulnerabilidade são aqueles tutelados por famílias abaixo da linha da pobreza ou que vivem nas ruas, mas recebem cuidados comunitários. Em 2020, 69,4% desses animais eram cães (6,1 milhões) e 30,6% gatos (2,7 milhões). Além disso, não estão incluídos nesses números os animais vítimas de maus-tratos e abandono, que geralmente ficam sob responsabilidade dos municípios ou de Organizações Não Governamentais (ONGs), com um perfil institucional cada vez mais voltado ao acolhimento de animais maltratados (60%) e abandonados (40%).

No interior do estado de São Paulo, a relação estimada de um animal para cada quatro habitantes (1:4), conforme dados do Instituto Pet Brasil, ainda está distante das recomendações da Fundação Nacional de Saúde (1:8) e da Organização Mundial da Saúde (1:7) para países emergentes. Aplicando essa estimativa à população de Sorocaba, projeta-se a existência de cerca de 180.920 animais domiciliados, sem incluir aqueles que vivem nas ruas, em abrigos ou sob tutela pública.

Paralelamente a essa realidade, observa-se um avanço na consciência jurídica e social sobre a proteção dos animais. A legislação brasileira tem evoluído, ainda que de forma heterogênea, entre visões antropocêntricas — que consideram os animais como propriedade — e visões biocêntricas — que reconhecem seu valor intrínseco. Nesse contexto, é fundamental lembrar que a Constituição Federal, em seu artigo 225, estabelece como dever do Estado proteger a fauna, vedando práticas que submetam os animais à crueldade e assegurando sua função ecológica.

A implantação do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba representa, portanto, uma resposta concreta e estruturada a esse cenário. A proposta está alinhada ao conceito de Saúde Única (One Health), abordagem reconhecida mundialmente que integra a saúde humana, animal e ambiental. Essa visão sistêmica permite não apenas o cuidado com os pequenos animais, mas também a prevenção e controle de zoonoses, a vigilância sanitária e o fortalecimento da saúde pública como um todo.

Além disso, a criação de um hospital veterinário público encontra amparo na Constituição Federal como forma de proteção ao meio ambiente — um direito difuso e coletivo — e é um instrumento de promoção de justiça social, especialmente para tutores em situação de vulnerabilidade que não conseguem custear serviços veterinários privados.

A operacionalização do Hospital será viabilizada por meio de parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs), com base no Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), instituído pela Lei nº 13.019/2014. O Termo de Colaboração é a modalidade mais adequada para formalizar essa parceria, permitindo agilidade na implementação, financiamento público, acompanhamento técnico e controle social.

Nesse sentido, a implantação do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, com oferta de serviços de baixa, média e alta complexidade, como consultas, pronto-atendimento, cirurgias, internações, exames e castrações, é uma medida estratégica e necessária. Além de promover o bem-estar animal, a iniciativa fortalece as ações municipais de controle populacional, educação para guarda responsável, combate ao abandono e maus-tratos, além de gerar impactos positivos na saúde coletiva.

Por fim, ao propor este projeto, a Prefeitura de Sorocaba reafirma seu compromisso com a proteção animal e a saúde pública, proporcionando atendimento gratuito a cães e gatos sob tutela de munícipes e organizações locais. A medida visa não apenas atender

uma demanda social crescente, mas consolidar uma política pública sustentável, ética e alinhada com os princípios constitucionais da dignidade da vida, da proteção ambiental e da equidade no acesso à saúde.

OBRIGAÇÕES DAS PARTES NA GESTÃO DA PARCERIA

1. Compete ao MUNICÍPIO:

1.1. Acompanhar, supervisionar e avaliar a execução da implantação e da operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba;

1.2. Realizar o acompanhamento, assessoramento, avaliação, fiscalização e supervisão técnica periódica das ações estabelecidas no Plano de Trabalho e pactuadas entre os partícipes, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal;

1.3. Acompanhar, fiscalizar e avaliar, por meio de visitas técnicas e análise dos relatórios semanais e mensais, a execução das atividades;

1.4. Promover reuniões técnicas com a PROPONENTE para acompanhamento dos trabalhos e dos animais atendidos;

1.5. Notificar por escrito a PROPONENTE em caso de constatação de qualquer problema na prestação dos serviços, podendo ordenar a suspensão dos repasses ou pagamentos se, no prazo estipulado pela SEMA a partir da entrega da notificação, a reclamação não for atendida, sem prejuízo da aplicação das penalidades cabíveis;

1.6. Fornecer, a qualquer tempo e com a máxima presteza, mediante solicitação escrita da PROPONENTE (ressalvados os casos de urgência), informações adicionais para esclarecer dúvidas e orientá-la nos casos omissos constantes deste ajuste;

1.7. Manter os acordos e orientações com a PROPONENTE sempre formalizados por escrito, exceto nos casos de urgência, devendo estes ser confirmados por escrito em até dois (2) dias úteis;

1.8. Realizar acompanhamento e orientações técnicas, quando necessário, quanto à aplicação dos recursos repassados;

1.9. Examinar e validar o Plano de Aplicação do recurso financeiro, inclusive suas reformulações, desde que não impliquem alteração do objeto;

1.10. Assumir ou transferir a responsabilidade pela execução do objeto em caso de paralisação, a fim de evitar sua descontinuidade e prejuízos ao público atendido;

1.11. Proceder ao monitoramento e à avaliação da execução do Plano de Trabalho, por meio de visitas ao Hospital Veterinário Municipal e elaboração de relatórios, devendo o Conselho Gestor se manifestar sobre o monitoramento e a avaliação da parceria;

1.12. Analisar e aprovar, mensalmente, a prestação de contas da INSTITUIÇÃO;

1.13. Monitorar e avaliar a aplicação dos recursos financeiros, conforme o Plano de Trabalho apresentado pela INSTITUIÇÃO, podendo solicitar pareceres técnicos de outras áreas em razão da complexidade do assunto;

1.14. Propor alterações no Plano de Trabalho sempre que necessário, com vistas à melhor adequação dos objetivos a serem alcançados.

2. Compete à PROPONENTE:

2.1. Executar a implantação e a operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, conforme previsto no Termo de Referência e no Plano de Trabalho aprovado;

2.2. Atender os animais e a população com dignidade e respeito, de forma gratuita, universal e igualitária, observando os critérios estabelecidos pela Secretaria responsável;

2.3. Prestar os serviços com compromisso e transparência, mantendo comunicação ativa com a SEMA;

2.4. Cumprir as normas federais, estaduais e municipais pertinentes, bem como os princípios da Administração Pública;

2.5. Executar os serviços com esmero e excelência;

2.6. Disponibilizar os instrumentos, insumos, materiais e recursos humanos necessários à execução dos serviços;

2.7. Prestar os serviços conforme descrito nos itens 3.2.1, 3.2.2, 3.2.3, 3.2.4 e 3.2.5 do Termo de Referência, respeitando os quantitativos ali discriminados;

2.8. Realizar despesas com os recursos vinculados à parceria somente quando estas constarem no Plano de Trabalho aprovado, em conformidade com o Decreto Municipal nº 26.317/2021 e suas alterações;

2.9. Ser exclusivamente responsável pela gestão administrativa e financeira dos recursos recebidos, incluindo despesas de custeio;

2.10. Ser exclusivamente responsável pelo pagamento de encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto do Termo de Colaboração, isentando o MUNICÍPIO de qualquer responsabilidade solidária ou subsidiária;

2.11. Elaborar relatório de execução do Plano de Trabalho, contendo atividades desenvolvidas e comparativo entre metas propostas e resultados alcançados, subsidiando o monitoramento e avaliação pelo MUNICÍPIO;

2.12. Permitir livre acesso dos técnicos do MUNICÍPIO, do controle interno e do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo aos documentos, informações e locais relacionados à execução do Termo de Colaboração;

2.13. Ressarcir ao MUNICÍPIO os recursos utilizados de forma indevida ou em finalidades alheias ao objeto, inclusive pagamentos indevidos a servidores públicos, salvo nas hipóteses previstas em lei específica, bem como restituir eventual saldo remanescente ao final da vigência da parceria;

2.14. Cumprir os prazos estabelecidos para a utilização dos recursos;

2.15. Manter conta bancária específica em banco oficial, destinada exclusivamente ao recebimento e movimentação dos recursos do Termo de Colaboração;

2.16. Arcar com qualquer despesa excedente ao recurso transferido pelo MUNICÍPIO, necessária à execução do objeto;

2.17. Movimentar os recursos da parceria exclusivamente por transferência eletrônica identificada e com depósito na conta bancária do beneficiário final;

2.18. Prestar contas dos valores recebidos, demonstrando a boa e regular aplicação dos recursos, conforme o Decreto Municipal nº 26.317/2021 e demais legislações vigentes;

2.19. Prestar as informações requeridas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo;

2.20. Apresentar a comprovação das despesas mediante documentos fiscais originais ou equivalentes, emitidos em nome da PROPONENTE ou do executor (quando aplicável), com a devida referência ao título e número do Termo de Colaboração;

2.21. Observar os princípios da economicidade e da eficiência na contratação de serviços ou aquisição de bens e produtos vinculados à execução da parceria, preferencialmente adotando os procedimentos previstos no Decreto Municipal nº 26.317/2021, bem como, subsidiariamente, na Lei Federal nº 13.019/2014, apresentando no mínimo três orçamentos, quando for o caso;

2.22. Aplicar o eventual saldo financeiro do Termo de Colaboração, enquanto não utilizado, em caderneta de poupança (se a previsão de uso for igual ou superior a um mês) ou em fundo de aplicação de curto prazo (quando a utilização ocorrer em período inferior a um mês).

CAPÍTULO V – ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS E SUA METODOLOGIA

5- Planejamento técnico e operacional

5.1 - Operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba

O aprimoramento dos serviços veterinários na cidade, requer a implementação de atividades específicas, as quais incluem:

- Operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba:
- Execução e suporte das atividades de medicina veterinária.
- Contratação de serviços continuados, como conectividade e profissionais especializados.
- Adequação das instalações dos equipamentos e mobiliário conforme diretrizes municipais.

- Contratação de profissionais alinhada às metas estabelecidas e às normas de compras e contratações.
- Padronização de uniformes e crachás para os funcionários.
- Fornecimento regular de insumos e manutenção dos equipamentos.
- Implementação e suporte de sistemas de informação/prontuário eletrônico.
- Desenvolvimento de ações de educação permanente e segurança do paciente conforme regulamentações municipais.

5.2 - Gestão da Clínica Veterinária

- Gerenciamento abrangente do sistema de saúde, abarcando processos, pessoal, materiais e equipamentos.
- Controle de compras e custos, supervisão de contratos e resolução de demandas técnicas e administrativas.
- Implementação de processos de governança na unidade.

5.3 - Premissas do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba

- Encaminhamento de exames laboratoriais a laboratórios próprio, visando rapidez e sem custo adicional aos tutores.
- Atividades realizada no serviço, abrangendo atendimento ambulatorial, emergencial, assistência hospitalar, apoio diagnóstico implantação de microchip em todos os animais atendido no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.

5.4 - Atendimento Inicial

- Triagem dos animais por médico-veterinário para classificação de risco.
- Distribuição pela recepcionista para iniciar o cadastro, com quantitativo suficiente para o atendimento da parceria ou conforme definido pelo gestor.
- Atendimento exclusivo a animais de moradores de Sorocaba, mediante documentação comprobatória.
- Conformidade com normas e protocolos dos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária.
- Disponibilização de relatórios de atendimento e acesso a laudos de exames para os tutores, garantindo confidencialidade dos dados.
- Essas medidas visam otimizar a prestação de serviços veterinários em Sorocaba, assegurando a qualidade do atendimento e o bem-estar dos animais, em conformidade com as regulamentações municipais e os padrões éticos da profissão veterinária.

5.5 - Condutas Técnicas e Legais

A gestão eficaz do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba requer a aplicação de condutas técnicas e legais específicas para garantir o funcionamento adequado da instituição e o atendimento de qualidade aos animais. Abaixo estão algumas diretrizes importantes:

Conformidade com Normas Veterinárias: As atividades do serviço devem estar em conformidade com as normas e regulamentações estabelecidas pelos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária, garantindo a ética e a qualidade dos serviços prestados.

Padrões de Atendimento Clínico: Os profissionais devem seguir padrões técnicos reconhecidos para o diagnóstico, tratamento e cuidados com os animais, assegurando a eficácia dos procedimentos e a segurança dos pacientes.

Gestão de Recursos Humanos: A equipe deve ser selecionada com base em critérios técnicos e éticos, garantindo a qualificação necessária para o desempenho das funções. Além disso, é essencial promover treinamentos regulares para atualização profissional e manutenção da qualidade do atendimento.

Gestão Financeira Transparente: A gestão financeira do hospital deve ser transparente e responsável, garantindo o uso adequado dos recursos públicos. Isso inclui o cumprimento de normas contábeis, prestação de contas periódica e auditorias regulares.

Procedimentos de Compras e Contratações: As aquisições de equipamentos, insumos e serviços devem seguir procedimentos claros e transparentes, em conformidade com as leis de licitações e contratos vigentes e a política de compras da ANCLIVEPA.

Segurança dos dados e informações: Os dados dos pacientes e tutores devem ser tratados com confidencialidade e segurança, em conformidade com as leis de proteção de dados pessoais.

Responsabilidade Ambiental: O hospital deve adotar práticas sustentáveis em suas operações, visando minimizar o impacto ambiental de suas atividades e promover a responsabilidade ambiental.

Atendimento ético e humanizado: O atendimento aos animais e tutores deve ser pautado pela ética profissional e pela empatia, garantindo um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os envolvidos.

Ao adotar essas condutas técnicas e legais, a gestão Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba poderá oferecer um serviço de excelência, contribuindo para o bem-estar dos animais e para a promoção da saúde pública na comunidade.

5.6 - Otimização do acesso às consultas ofertadas e redução do absenteísmo

42

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

O absenteísmo se apresenta como uma barreira na extensão da cobertura e do acesso dos usuários aos serviços de saúde pública, dificultando as melhorias de atenção assistencial disponibilizadas à população. O não comparecimento dos usuários às consultas, exames, procedimentos e terapias agendados, tem comprometido o atendimento dispensado à população referida. Monitorar esses dados é imprescindível, pois ações podem vir a ser executadas para reduzir o impacto do absenteísmo nos serviços ambulatoriais.

Os motivos para o absenteísmo dos usuários, em consultas e exames especializados, são variados e culminam em perdas de recursos públicos. Além disso, afetam a continuidade da assistência e a resolutividade, pois contribuem para o aumento das filas de espera e das demandas por urgência em consequência dessas faltas (Jandrey & Drehmer, 2000).

Diversos estudos identificaram causas de caráter sociocultural, geográfico e econômico que levam ao absenteísmo do usuário. Dentre outras, podemos citar as seguintes:

- a) Esquecimento do usuário;
- b) Falha na comunicação entre o serviço de saúde e o usuário(tutor);
- c) Melhora do quadro clínico do usuário(animal);
- d) Agendamento em horário de trabalho (tutor);
- e) Falta de transporte para o deslocamento (tutor);
- f) Não liberação do trabalho ou horário não compatível para o atendimento(tutor);
- g) Não ter com quem deixar as crianças ou pessoa doente (tutor);
- h) Usuário (animal) doente no dia do atendimento agendado;
- i) Não disponibilizar de recursos financeiros para custeio da alimentação e/ou transporte até o local da consulta/exame) (tutor).

Por isso a ANCLIVEPA-SP adotará procedimentos para que otimize o acesso as consultas ofertadas e por consequência reduzir o absenteísmo:

1. Agendamento Eficiente

Utilizaremos um sistema de agendamento eficiente que permita a marcação de consultas de maneira organizada e flexível. Poderá ser implementado o agendamento online para facilitar o acesso dos clientes e principalmente de agendamentos de emergência para casos urgentes.

2. Lembrete de Consultas

Será enviado lembretes de consultas por meio de mensagens de texto, e-mail ou telefonemas para reduzir o absenteísmo. Confirmaremos as consultas com os clientes alguns dias antes da data agendada.

3. Política de Cancelamento

Estabeleça uma política de cancelamento que permita aos clientes cancelarem ou reagendar consultas com antecedência.

4. Acesso Rápido a Informações

Forneceremos informações detalhadas sobre os serviços oferecidos e políticas da clínica no site ou por meio de materiais de comunicação.

5. Treinamento da Equipe

Contaremos com uma equipe treinada para lidar com consultas e agendamentos de maneira eficiente e amigável.

6. Políticas de Espera:

Será implementado políticas de espera eficientes para evitar que os clientes aguardem por longos períodos.

Registro Eletrônico de Pacientes:

O sistema de registro eletrônico será utilizado para facilitar o acesso a informações médicas e agilizar o processo de consulta.

A otimização do acesso às consultas veterinárias e a redução do absenteísmo exigem um esforço contínuo e aprimoramento das práticas de gestão da clínica. Ao tornar os serviços mais acessíveis e a experiência do cliente mais conveniente, é possível melhorar o atendimento e a satisfação do cliente, resultando em uma serviços veterinários mais bem-sucedida.

Quanto à segurança do paciente

A segurança do paciente animal é uma preocupação fundamental em qualquer hospital veterinário ou clínica veterinária. Garantir a segurança dos animais sob cuidados médicos é crucial para o bem-estar deles e para manter a confiança dos tutores.

As clínicas e hospitais precisam tomar precauções especiais para garantir a segurança de seus clientes, pacientes e colaboradores.

Os fatores mais importantes de biossegurança na veterinária são:

1 – Treinamento da Equipe: Treinar a equipe para lidar com segurança com animais, incluindo técnicas de contenção e manejo. É certificado de que todos os membros da equipe entendam as boas práticas para minimizar o estresse e os riscos para os animais.

2-Identificação Adequada: Cada animal será devidamente identificado com pulseira de identificação para evitar confusões ou erros.

3-Registro de Dados Precisos: Manteremos registros detalhados de cada paciente, incluindo histórico médico, alergias, tratamentos anteriores e prescrições.

4 - Comunicação Efetiva: Manter uma comunicação clara e eficaz com os tutores dos animais, explicando procedimentos, riscos e tratamentos de forma compreensível.

5- Lavagem das mãos como medida de biossegurança na veterinária: Lave sempre as mãos antes e depois de cada tarefa ou do contato com cada paciente, mesmo com o uso de luvas. Ensaboe todos os dedos, esfregue entre eles, nas costas das mãos e os pulsos. Evite tocar na torneira após a lavagem e use uma toalha de papel. Por norma é obrigatório a afiação de pops em cada pia.

6- Uso de EPI'S e EPC'S: Equipamentos de segurança, proteção individual e coletiva são essenciais para prevenção e contenção de acidentes e contaminações. São elementos de contenção de uso individual utilizados para proteger o profissional do contato com agentes biológicos, químicos e físicos no ambiente de trabalho. Servem, também, para evitar a contaminação do material em experimento ou em produção. Desta forma, a utilização do equipamento de proteção individual torna-se obrigatória durante todo atendimento/procedimento. Os equipamentos de proteção individuais e coletivos são considerados elementos de contenção primária ou barreiras primárias. E podem reduzir ou eliminar a exposição da equipe, de outras pessoas e do meio ambiente aos agentes potencialmente perigosos.

7- Imunização: Os profissionais de saúde têm contato direto com muitos patógenos, portanto, veterinários devem estar em dia com suas vacinas, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 287, de 08 de outubro de 1998, que incluiu os médicos-veterinários como profissionais de saúde

8- Cuidados após exposição a materiais biológicos e acidentes: A melhor forma de evitar acidentes é seguir as normas de biossegurança. Ao se trabalhar com qualquer item que tenha sangue ou outros fluidos corporais potencialmente contaminados/infectados, existe o risco de absorção de patógenos.

Imediatamente após um acidente, deve ser realizada avaliação baseada no histórico do paciente, local onde ocorreu, análise de risco, notificação do acidente e cuidados com o espaço exposto ao material biológico. Conforme necessário, inicie o tratamento ou profilaxia pós- exposição.

É fundamental que os acidentes de trabalho sejam comunicados à Previdência Social até um dia útil após o ocorrido.

9- Gerenciamento de resíduos sólidos: Cada tipo de Resíduo de Serviço de Saúde (RSS) deve seguir um fluxo específico de manuseio e descarte. Esse processo vai do acondicionamento, passa pelo transporte, até a chegada ao destino, o que inclui cadáveres e suas partes.

10- Ambiente Clínico: É muito importante preparar o ambiente antes de iniciar o atendimento. O planejamento evitará, por exemplo, o contato da mão enluvada com materiais e equipamentos. Determinadas superfícies, especialmente as de toque frequente (negatoscópio, recipientes de gaze, algodão, maçanetas etc.) podem servir como

reservatório de agentes infectantes, uma vez que daí, os micro-organismos podem ser transferidos para nariz, boca, olhos ou outra parte do corpo muito facilmente. A infecção acidental de clientes ou pacientes ocorre principalmente através do contato com as mãos enluvadas do profissional. A limpeza e desinfecção de instrumentos e ambientes de uma forma em geral constituem etapas importantes na minimização do risco. Estes procedimentos reduzem significativamente, a contaminação e infecção cruzadas.

11 - Instrumentos e equipamentos: Qualquer que seja o processo de esterilização ou descontaminação a ser submetido um determinado artigo, a primeira etapa a qual inclusive garantirá a eficácia do processo, é a limpeza. Durante a limpeza dos instrumentos, visando a redução de riscos ocupacionais, o uso de equipamento de proteção individual (EPI) é obrigatório: avental impermeável, luvas de limpeza, óculos de proteção, máscaras e botas.

A próxima etapa é remoção da sujidade e resíduos orgânicos utilizando detergentes enzimáticos. Atualmente, os detergentes enzimáticos têm se destacado na limpeza dos instrumentos cirúrgicos. Essas enzimas podem identificar, dissolver e digerir sujeiras específicas.

O enxágue pode ser realizado de diferentes maneiras conforme a etapa da descontaminação, o tipo de tratamento do material e seu destino e A secagem dos artigos visa evitar a interferência da umidade nos processos de empacotamento e posteriormente a formação de condensado de vapor que surge com a esterilização.

Após a limpeza e secagem do instrumental, este deve ser acondicionado para posterior esterilização.

12- Higiene e controle de infecções: Manter altos padrões de higiene para evitar infecções nos animais e na equipe. Isso

inclui a esterilização de instrumentos, lavagem das mãos e uso adequado de equipamentos de proteção.

13- Acesso restrito a áreas perigosas: Manter áreas potencialmente perigosas, como salas de cirurgia e áreas de armazenamento de produtos químicos, restritas a pessoal autorizado.

14- Avaliação de riscos: Identificar e mitigar riscos específicos à segurança do paciente veterinário em seu ambiente de trabalho.

15- Monitoramento contínuo: Durante procedimentos e tratamentos, monitorar continuamente os sinais vitais dos animais para identificar qualquer sinal de desconforto ou complicações.

A segurança do paciente veterinário é uma responsabilidade compartilhada entre a equipe veterinária, os proprietários dos animais e os reguladores da indústria. Ao seguir as melhores práticas e manter altos padrões de cuidado, a segurança dos animais é maximizada, reduzindo os riscos de erros médicos e outros incidentes prejudiciais.

16- Condução e orientação dos procedimentos cirúrgicos: No momento de agendamento das cirurgias, a ANCLIVEPA será responsável pelo fornecimento detalhado, verbal e por escrito, das orientações e riscos relativos ao procedimento cirúrgico a que o animal será submetido, bem como das orientações pertinentes aos cuidados pós-cirúrgicos. Deverá ainda ser fornecido um número de telefone com WhatsApp para contato durante o pós-operatório, no caso de eventuais intercorrências, com funcionário disponível para retorno dentro do horário de funcionamento do HVM.

Programa de segurança de checagem de pacientes e procedimentos

Atendendo as mais modernas normas padronizadas de segurança para checagem de pacientes e procedimentos, os profissionais estarão capacitados para proceder ao check-list, em todos os setores hospitalares, com prioridade para o ambulatório, curativos e procedimentos, bem como centro cirúrgico e internação, que verificará:

1. Nome do tutor e do paciente animal, espécie e idade;
2. Conduta ambulatorial, clínica, cirúrgica ou procedimental a ser realizada;
3. Esclarecimento e dúvidas do tutor sobre a conduta a ser realizada;
4. Paramentação e EPIs;
5. Assinatura aos termos de autorização, quando cabível;
6. Anuência do tutor.



5.7 - Normas e rotinas no atendimento veterinário:

A gestão de um serviço veterinário é a prática de gerenciar de forma eficaz e eficiente, garantindo que ela funcione de maneira suave e atenda às necessidades dos

pacientes (animais de estimação) e de seus proprietários.

A ANCLIVEPA-SP estará em conformidade com todas as regulamentações e licenças locais, estaduais e federais necessárias para operar legalmente.

Utilizará sistemas de gerenciamento de registros eletrônicos para manter um registro preciso de todos os pacientes, diagnósticos, tratamentos e comunicações com os proprietários. Isso facilita a coordenação do atendimento e o acompanhamento do histórico dos animais.

A ANCLIVEPA-SP para uma melhor gestão priorizará as questões abaixo descritas:

5.8 - Rotinas no atendimento veterinário

O Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba funcionará para atendimentos, consultas, exames e emergências de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e aos sábados, das 8h às 13h. Nesse período, todos os postos de trabalho deverão estar devidamente preenchidos, obedecendo à carga horária regular estabelecida.

Após o horário regular, ou seja, de segunda a sexta-feira, das 17h às 8h do dia seguinte, e sábados, às 13h, e se estende até a segunda-feira, às 6h serão realizados apenas atendimentos emergenciais. Para isso, será disponibilizado plantonistas durante o período noturno, em regime de plantão 24 horas, com escalas organizadas pela ANCLIVEPA, em observância as normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e o disposto no Decreto Municipal nº 26.317/2021, art. 5º, inciso VII.

Serão considerados como plantões de finais de semana o período que se inicia aos sábados, às 13h, e se estende até a segunda-feira, às 6h, salvo quando houver feriados coincidentes com o fim de semana, ocasião em que será necessário o redimensionamento da escala de plantão conforme a demanda

Distribuição De Senhas

A distribuição de senhas dá-se a partir das 08h00, por ordem de chegada, com numeração impressa, e acompanhamento por painel.

A distribuição de senhas do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba é uma prática comum para organizar o atendimento aos pacientes e clientes de forma eficiente. A distribuição de senhas será implementada conforme disposto abaixo:

Serão distribuídas 60 senhas novas diariamente para o atendimento de segunda a sexta e 10 senhas para o atendimento aos sábados, de acordo com a ordem de chegada, respeitando os critérios de prioridade pré-estabelecidos.

A quantidade de senhas ou fichas distribuídas diariamente é controlada para garantir que todos os animais possam ser atendidos dentro da capacidade do hospital veterinário. O controle das senhas é essencial para evitar superlotação e garantir a qualidade do atendimento e serão distribuídos conforme a quantidade definida pelo gestor do contrato.

Área de Recepção

Será criada uma área de recepção bem-sinalizada e organizada onde os clientes possam se aproximar para receber uma senha.

As informações serão visíveis sobre como funciona o sistema de distribuição de senhas, incluindo horários de funcionamento.

Cartazes e/ou placas informativos deverão ser afixados no estabelecimento esclarecendo sobre os serviços prestados e sua gratuidade

Sistema de Distribuição

A senha será impressa via sistema através de TOTEM, instalado na recepção da Unidade de Pronto Atendimento

Instruções Claras

Nos certificaremos de que as instruções para obter uma senha sejam claras e compreensíveis. Sendo assim as orientações serão escritas e haverá uma equipe de atendimento para explicar o processo aos clientes.

Priorização e Atendimento Personalizado

Consideramos a possibilidade de ter categorias de senhas para diferentes tipos de serviços, como consultas de rotina, emergências e cirurgias. Isso permite priorizar os casos mais críticos. Será oferecido o atendimento personalizado para casos de emergência, evitando que os clientes esperem na fila.

Obs: será implantado de acordo com a rotina do setor.

Sistema de Chamada

Usaremos o sistema de chamada sonoro ou eletrônico para chamar os tutores quando for a vez deles. Certificaremos de que o sistema seja audível em toda a área de espera.

Monitoramento

Será designado um colaborador para monitorar o fluxo de clientes e garantir que a

distribuição de senhas esteja funcionando sem problemas.

Espaço de Espera Confortável

Disponibilizaremos uma área de espera confortável e limpa com assentos para os clientes e informações sobre os serviços disponíveis.

Avaliação Contínua

Periodicamente, serão coletados e avaliados os indicadores qualitativos e quantitativos com afins de indicar se as atividades e os processos estão sendo bem executadas e se os objetivos estão em conformidade do plano de trabalho para também depois compor a prestação de contas conforme edital.

Cadastro do tutor e do animal

Os tutores e seus animais devem ser cadastrados no momento da abertura de ficha, com imediata anotação em prontuário eletrônico. Todas as informações necessárias relacionadas a qualquer atendimento e procedimento realizado serão armazenados em prontuário, cujo acesso, em tempo real, estará à disposição da Secretaria Municipal de Saúde, assegurado o encaminhamento ao tutor, sempre que solicitado.

Documentação Obrigatória Dos Tutores Para O Atendimento

Para atendimento clínico e cirurgias gerais: o tutor deverá apresentar comprovante de residência, documento de identidade com foto, e carteira de vacinação do animal, se houver.

Instalações Sanitárias Para Usuários

A Pronto Atendimento dispõe de sanitários, que serão dispostos, em atendimento à legislação vigente em: feminino/ masculino/ acessível, devidamente identificados, para os usuários, contendo pia para higienização das mãos, sabonete líquido em dispositivo dispense, papel toalha em dispositivo dispense e equipamento para coleta de resíduos. Os sanitários para uso dos colaboradores diferem destes.

1 - Triagem

O setor de triagem é destinado ao primeiro atendimento aos animais.

Neste ambiente será realizada a pesagem do animal, aferição de parâmetros e ausculta, definindo a prioridade do tratamento com base na gravidade do seu estado clínico.

O Serviço adotará o sistema de Triagem de Manchester para classificação do quadro clínico do animal, segundo as premissas:

EMERGENTE	VERMELHO
MUITO URGENTE	LARANJA
URGENTE	AMARELO
POUCO URGENTE	VERDE
NÃO URGENTE	AZUL

Conduta em Casos Graves:

O animal que for levado a Clínica Veterinária em risco iminente de óbito deve receber atendimento imediato independentemente de distribuição de senha.

Atendimento em Ambulatório e Consultório

O médico veterinário procederá à avaliação clínica do animal e fará constar em sua ficha anotações detalhadas sobre as considerações do tutor, dados do animal como temperatura, batimentos cardíacos, frequência respiratória, sinais clínicos de enfermidades ou outros distúrbios, diagnóstico, medicações prescritas incluindo doses e frequências, necessidade de retorno ou não, material biológico coletado, exames solicitados e realizados, particularidades do atendimento que julgar necessários, procedimentos realizados no consultório e aplicações de medicamentos.

Agendamento De Retornos

Os retornos de consultas, retirada de pontos de sutura e coleta de material biológico, quando não emergenciais, serão agendados imediatamente após a saída do consultório e não computarão no número de atendimentos diários.

Ações Complementares:

Registro Geral Do Animal:

Será atendido apenas animais que possuam RGA, no caso das urgências e emergências será realizado o Registro Geral do Animal-RGA no momento do cadastro, conforme as condições de atendimento estabelecidas.

Implantação de Microchip:

Todos os animais que realizarem o primeiro atendidos ou conforme critério estabelecido pelo gestor da parceria receberão um microchip de identificação

2 - Fluxo de Atendimento do Setor de Urgência e Emergência do Hospital Veterinário

O setor de urgência e emergência da clínica veterinária é essencial para garantir que todos os animais recebam o atendimento necessário de forma rápida e eficiente.

Fluxo de atendimento detalhado:

a. Atendimento Emergencial: Animais classificados como urgência ou emergência recebem atendimento prioritário, com todos os recursos e cuidados necessários para estabilização e tratamento. Procedimentos como primeiros socorros, exames rápidos e intervenções imediatas são realizados conforme a necessidade.

b. Encaminhamento para Setores Específicos: Após o atendimento inicial, os animais podem ser encaminhados para outros setores da clínica, como radiologia, cirurgia ou internação, conforme a avaliação do profissional.

c. Agendamento e Acompanhamento: Animais que não requerem atendimento imediato têm consultas agendadas para datas futuras. O acompanhamento é realizado para monitorar a evolução dos casos e garantir a continuidade do tratamento.

d. Registro e Documentação: Todas as etapas do atendimento são registradas no sistema da clínica, incluindo informações sobre a triagem, classificação, atendimentos realizados e encaminhamentos.

A documentação garante o histórico completo do atendimento, facilitando futuras consultas e tratamentos.

3 - Setor de Atendimento Clínico da Clínica Veterinária

O Setor de Atendimento Clínico é responsável por realizar consultas, diagnósticos e tratamentos de rotina para animais. Este setor é essencial para garantir a saúde e bem-estar dos pets, oferecendo atendimento especializado e acompanhamento contínuo. Aqui está uma descrição detalhada do fluxo de atendimento nesse setor:

Consultas e Diagnósticos: Os animais são atendidos por veterinários que realizam exames clínicos detalhados, escutam os relatos dos proprietários e analisam os sintomas apresentados. Com base na avaliação, os veterinários podem solicitar exames complementares (como exames de sangue, urina, imagens radiológicas etc.) para obter um diagnóstico preciso.

Tratamentos e Procedimentos: Após o diagnóstico, os veterinários prescrevem tratamentos que podem incluir medicamentos, mudanças na dieta, ou procedimentos

médicos. Procedimentos menores, como curativos, suturas e aplicação de vacinas, são realizados diretamente no setor de atendimento clínico. Para tratamentos mais complexos, os animais podem ser encaminhados para outras áreas da clínica, como cirurgia ou internação.

Acompanhamento e Agendamento de Retornos: É agendado um retorno para acompanhar a evolução do tratamento e garantir que o animal está se recuperando bem. O acompanhamento é essencial para ajustes no tratamento e para garantir a saúde contínua dos pets.

Registro e Documentação Todas as consultas e procedimentos são documentados no sistema da clínica, garantindo um histórico completo e acessível do atendimento. A documentação inclui diagnósticos, tratamentos prescritos, exames realizados e recomendações para cuidados futuros.

4 - Setor de Diagnóstico da Clínica Veterinária:

O setor de diagnóstico veterinário integra diversas tecnologias e equipamentos avançados para fornecer diagnósticos precisos e rápidos, garantindo o melhor cuidado aos animais. A seguir, está a descrição detalhada desse setor:

Laboratórios Integrados: O setor de diagnóstico conta com laboratórios equipados para a realização de exames de sangue, urina e outros fluidos, essenciais para a detecção de doenças.

Análises Clínicas: Exames de sangue, urina e outros fluidos corporais são realizados para detectar diversas doenças e condições de saúde.

Patologia Clínica: Estudo de tecidos e células para identificar doenças a nível microscópico.

Ultrassonografia e Raios X Digital: Equipado com aparelhos de ultrassonografia e raios X digital avançados, este espaço permite a visualização detalhada de órgãos internos, tecidos e estruturas corporais.

Ultrassonografia: Realização de exames de imagem por ultrassom para visualização de órgãos internos e detecção de anomalias.

Eletrocardiograma (ECG): O setor possui equipamentos de ECG para monitorar e avaliar a atividade elétrica do coração dos animais, essencial para diagnosticar problemas cardíacos.

Laboratório de Análises Clínicas: O laboratório de análises clínicas será terceirizado, garantindo que a contratação não comprometa o prazo para liberação de resultados e emissão de laudos.

A coleta do material para execução dos exames será realizada pela equipe de enfermagem e/ou médica, garantindo precisão e cuidado.

Equipe Técnica Especializada: A equipe técnica é altamente treinada para operar os equipamentos e garantir o conforto e a segurança dos pacientes durante os procedimentos. A equipe inclui profissionais de saúde veterinária qualificados para realizar e interpretar os exames, proporcionando diagnósticos precisos e rápidos.

Importância dos Exames: Os exames de ultrassom, raios X e eletrocardiograma são essenciais para diagnosticar condições como tumores, doenças cardíacas, problemas abdominais e gestação. Este setor é crucial para fornecer diagnósticos precisos e ajudar no planejamento de tratamentos eficazes, contribuindo significativamente para a saúde e o bem-estar dos animais.

Fluxo de Recebimento dos Pacientes Encaminhados para o Setor de Diagnóstico

O setor de diagnóstico veterinário é responsável por realizar exames e diagnósticos precisos e rápidos. Abaixo está a descrição do fluxo de recebimento dos pacientes encaminhados para este setor:

a). Encaminhamento pela Triage ou Consulta Clínica

Triage: Durante a triagem inicial, os profissionais de saúde veterinária avaliam a condição do animal e identificam a necessidade de exames diagnósticos.

Consulta Clínica: Durante a consulta clínica, o veterinário pode solicitar exames adicionais para um diagnóstico mais detalhado.

b). Recepção e Registro

Recepção: Os proprietários dos animais são recebidos na recepção do setor de diagnóstico.

Registro: Os dados do animal e do exame solicitado são registrados no sistema da clínica.

c). Coleta de Material

Análises Clínicas: A equipe de enfermagem e/ou médica realiza a coleta de materiais necessários, como sangue, urina ou outros fluidos corporais.

Patologia Clínica: Para exames de patologia, podem ser coletados amostras de tecidos ou células.

d). Realização dos Exames de Imagem

Ultrassonografia: O animal é encaminhado para a sala de ultrassonografia, onde são realizados exames de imagem por ultrassom para visualizar órgãos internos e estruturas.

Raios X Digital: O animal é encaminhado para a sala de raios X, onde são feitas imagens digitais detalhadas do esqueleto e outras estruturas.

e). Exames de Eletrocardiograma (ECG)

ECG: Se necessário, o animal é levado para a realização de um eletrocardiograma, que monitora e avalia a atividade elétrica do coração.

f). Análise e Interpretação dos Resultados

Laboratório Terceirizado: Os materiais coletados são enviados ao laboratório terceirizado, que realiza as análises e emite os laudos sem comprometer o prazo de liberação dos resultados.

Interpretação dos Exames: Os exames de imagem e eletrocardiograma são analisados pela equipe técnica, que interpreta os resultados e fornece um diagnóstico detalhado.

g). Comunicação dos Resultados e Planejamento do Tratamento

Comunicação: Os resultados dos exames são comunicados aos veterinários responsáveis pelo caso.

Planejamento do Tratamento: Com base nos resultados dos exames, é planejado o tratamento adequado para o animal, que pode incluir medicamentos, procedimentos ou encaminhamentos para outros setores.

h). Documentação e Acompanhamento

Registro: Todas as etapas do atendimento e os resultados dos exames são registrados no sistema da clínica.

Acompanhamento: O animal retorna para o acompanhamento contínuo, garantindo que o tratamento está sendo eficaz e realizando ajustes quando necessário.

5 - Atendimento de Cirurgias Eletivas e de Emergências na Clínica Veterinária

O setor de cirurgias da clínica veterinária é responsável por realizar procedimentos cirúrgicos tanto eletivos quanto de emergência, garantindo o cuidado necessário e adequado para cada situação. As cirurgias são caracterizadas por serem procedimentos relativamente simples, com menor tempo de duração e menor risco de complicações em comparação com cirurgias de maior complexidade. Elas são frequentemente realizadas em animais de estimação para tratar problemas de saúde comuns ou para realizar procedimentos preventivos.

a) Cirurgias Eletivas

Agendamento da Cirurgia: As cirurgias eletivas são previamente agendadas durante as consultas clínicas ou após a avaliação de um veterinário.

Os proprietários dos animais são informados sobre os procedimentos necessários, orientações pré-operatórias e a data da cirurgia.

Preparação Pré-Operatória: No dia da cirurgia, o animal é admitido na clínica e passa por uma avaliação pré-operatória para garantir que está em condições de ser operado. São realizados exames laboratoriais e físicos para avaliar o estado geral de saúde do animal. A equipe de enfermagem prepara o animal para a cirurgia, seguindo protocolos de higiene e segurança.

Realização da Cirurgia: A cirurgia é realizada na sala de operações, equipada com todos os instrumentos e dispositivos necessários. A equipe cirúrgica inclui veterinários especializados, anestesiistas e técnicos de enfermagem, garantindo a segurança e o sucesso do procedimento. Cirurgias de pequeno e médio porte: Correção de problemas de saúde comuns e procedimentos preventivos.

Cuidados Pós-Operatórios: Após a cirurgia, o animal é transferido para a sala de recuperação, onde é monitorado de perto pela equipe de enfermagem. São administrados medicamentos para controle da dor e outras necessidades pós-operatórias. O animal permanece em observação até que esteja estável e pronto para receber alta.

Alta e Acompanhamento: Os proprietários recebem orientações detalhadas sobre os cuidados pós-operatórios em casa. São agendadas consultas de acompanhamento para monitorar a recuperação do animal e realizar qualquer ajuste no tratamento necessário.

b) Cirurgias de Emergência

Recepção e Avaliação Imediata: Animais que necessitam de cirurgias de emergência são recebidos imediatamente na recepção. A equipe de triagem realiza uma avaliação rápida para determinar a gravidade da situação e a necessidade de intervenção cirúrgica urgente.

Preparação Rápida para Cirurgia: A preparação do animal para a cirurgia de emergência é realizada de forma rápida e eficiente, seguindo protocolos de higiene e segurança. Exames e avaliações pré-operatórias são realizados conforme a condição do animal e a urgência do procedimento.

Realização da Cirurgia de Emergência: A cirurgia é realizada na sala de operações por uma equipe cirúrgica especializada, incluindo veterinários, anestesiistas e técnicos de enfermagem. A prioridade é estabilizar o animal e realizar o procedimento necessário para salvar sua vida. Procedimentos Cirúrgicos Emergenciais: Suturas, amputações e outras intervenções urgentes.

Cuidados Pós-Operatórios Intensivos: Após a cirurgia, o animal é transferido para a sala de recuperação e recebe cuidados intensivos. A equipe monitora continuamente os sinais vitais e administra os cuidados necessários para garantir uma recuperação segura.

O animal permanece em observação até que esteja estável e fora de perigo.

Alta e Acompanhamento: Os proprietários recebem orientações sobre os cuidados pós-operatórios em casa e a necessidade de observação contínua. Consultas de acompanhamento são agendadas para garantir que o animal está se recuperando adequadamente e para realizar qualquer ajuste no tratamento necessário.

Anestesia Adequada e Monitoramento: Durante todos os procedimentos cirúrgicos, é utilizada anestesia adequada para garantir o conforto e a segurança dos pacientes. A equipe monitora constantemente os sinais vitais do animal durante a cirurgia para prevenir complicações e assegurar um procedimento seguro.

5.9 – Comunicação e divulgação de políticas públicas:

A ANCLIVEPA-SP fará divulgação/comunicação visual por meio de placas/banners de todos os programas e ações desenvolvidos pela Prefeitura, relacionados à Saúde Única e Bem-Estar Animal, bem como divulgação por meio de reprodução de vídeos, distribuição de folhetos e em suas redes sociais.

5.10 – Execução das ações em saúde única e bem-estar animal:

O atendimento público veterinário é um dos pilares do Programa de Manejo das Populações de Cães e Gatos, e como parte integrante, deve contribuir para que as ações sejam divulgadas, visando a assimilação pela população, pelos tutores ou responsáveis pelos animais, como destinatários finais ou como disseminadores das informações em seu entorno, comunidades e regiões.

As ações desenvolvidas pela ANCLIVEPA-SP terão como objetivo as premissas do Programa de Manejo Populacional de Cães e Gatos, e em função dos atendimentos de maior incidência na rotina médico-hospitalar, quais sejam:

- Coibição ao abandono de animais domésticos;
- Prevenção de doenças de origem reprodutiva e prevenção de doenças infecto contagiosas;
- Combate aos maus-tratos;
- Redução de acidentes e demais agravos, envolvendo animais domésticos (atropelamentos, traumatismos, quedas, envenenamento, ataques de outros animais etc.);
- Prevenção ao abandono assistencial, que acarreta a busca pelo serviço médico quando o animal já se encontra em estado clínico crítico.

A ANCLIVEPA-SP entende que, embora haja demanda em expansão, o número de

atendimento e o motivo de procura pelos serviços podem ser otimizados com a implementação de práticas que levem conhecimento aos tutores sobre prevenção em saúde e cuidados com manejo e criação, para atingir maior qualidade de vida, minimizar o sofrimento dos animais e evitar ocorrências preveníveis, como traumas, acidentes, piometra e neoplasias em cadelas não esterilizadas, bem como demais agravos. Isto fará com que o atendimento seja canalizado para casos clínicos agudos ou intercorrências não evitáveis.

Notificações

DNCs – Doenças de Notificação Compulsória

A ANCLIVEPA-SP compromete-se a relatar aos órgãos competentes o diagnóstico ou suspeição de casos de DNCs – doenças de notificação compulsória, em consonância com a legislação e normatização vigentes, por meio de documento oficial.

As listas de DNC em vigência no Brasil são vinculadas ao Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Portaria nº 1.271 (BRASIL, 2014), do MS define as listas de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional. É determinação da Organização Mundial da Saúde – OMS que cada país membro elabore sua lista, sujeita a revisão periódica, bem como os respectivos programas de controle, prevenção, e erradicação de enfermidades, além de preparar os sistemas de saúde e de vigilância para a atenção à saúde e notificação de casos, baseado no Regulamento Sanitário Internacional - RSI.

Por determinação do MS, havendo a ocorrência de DNC (suspeita e/ou confirmação) envolvendo zoonoses e/ou pequenos animais, deve se notificar a Secretaria de Saúde Municipal, por meio dos seguintes órgãos: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental, Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Centro Integrado de Vigilância Toxicológica (CIVITOX).

Maus-Tratos Contra Animais

AANCLIVEPA-SP compromete-se a relatar aos órgãos competentes toda e qualquer suspeita de casos de maus-tratos contra cães e gatos atendidos no registro geral do animal:

Será atendido apenas animais que possuam RGA, no caso das urgências e emergências será realizado o Registro Geral do Animal-RGA no momento do cadastro, conforme as condições de atendimento estabelecidas em consonância com a legislação e normatização vigentes, por meio de documento oficial.

Tais notificações são de suma importância, vez que cães e gatos são sentinelas de possível ocorrência de violência doméstica, que podem atingir, idosos, mulheres e crianças.

Em paralelo às notificações supramencionadas, a unidade de atendimento público médico- veterinária, por meio de seus profissionais, prestará toda a assistência necessária, encaminhamento ou tomarão as medidas pertinentes, em obediências às práticas e

condutas técnicas e à legislação vigente.

Incentivo Às Adoções

A ANCLIVEPA-SP compromete-se em promover, por meio de divulgação em redes sociais e demais canais, a adoção de animais porventura abandonados na recuperação pós cirúrgica hospitalar e:

Divulgar as ações de adoção da política pública municipal de defesa e saúde animal.

Divulgar os animais disponíveis para adoção de protetores independentes e OSCs de proteção animal.

A ANCLIVEPA-SP propõe a elaboração de planejamento para o Plano de Gerenciamento das Adoções e Coibição ao Abandono de forma conjunta com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, assim como a utilização do espaço público para a realização de feiras de adoção e outras finalidades diversas visando a conscientização do munícipe para o bem-estar animal.

Segurança e Conforto

É necessário a provisão de um espaço adequado para permitir que o animal desempenhe seus comportamentos naturais: as dimensões mínimas de um ambiente para os animais devem permitir que um animal se deite, fique de pé, gire, salte e tenha liberdade para executar todos os tipos normais de movimentos (FRASER et al., 2009).

Importante ressaltar que a climatização em todos os ambientes como recepção, e demais setores será necessário para a melhoria dos serviços prestado e o bem-estar do animal.

Programa De Vacinação

Auxiliar o gestor no programa de vacinação com o objetivo de proteger o animal de estimulação contra doenças infecciosas, e protegê-los contra os agentes circulantes dessas doenças.

A vacinação previne o contágio do animal com agentes das doenças e permite que o pet possa manter a sua saúde em equilíbrio por mais tempo.

O processo de vacinação em animais de estimulação é muito importante, visto que algumas doenças podem acometer não somente aos pets, mas também aos seres humanos.

Sendo assim será implementado um programa de vacinação que proporcionará aos tutores que não possuem um bom poder aquisitivos, vacinar seus animais e protegê-los contra doenças.

5.11 – Monitoramento de processos organizacionais

O monitoramento de processos organizacionais em um hospital público veterinário é essencial para garantir a eficiência, qualidade e segurança dos serviços prestados. Aqui estão alguns pontos importantes sobre como esse monitoramento pode ser conduzido:

5.11.1 Definição de Processos Claros: O primeiro passo é identificar e definir os processos essenciais para o funcionamento do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, desde o atendimento inicial dos animais até os procedimentos cirúrgicos e o acompanhamento pós-operatório. Cada etapa do processo deve ser claramente delineada e compreendida por todos os membros da equipe.

5.11.2 Estabelecimento de Indicadores de Desempenho: Para monitorar a eficácia dos processos, é crucial estabelecer indicadores de desempenho relevantes. Isso pode incluir métricas como tempo médio de espera dos pacientes, taxa de ocupação das salas de cirurgia, índice de satisfação dos clientes e taxa de sucesso de procedimentos médicos.

5.11.3 Utilização de Sistemas de Informação: O uso de sistemas de informação informatizados pode facilitar o monitoramento contínuo dos processos. Esses sistemas podem rastrear automaticamente dados relevantes, gerar relatórios e alertas de desvios nos processos, proporcionando uma visão abrangente do desempenho do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.

5.11.4 Implementação de Auditorias Internas: Auditorias regulares podem ser realizadas para avaliar a conformidade dos processos com as diretrizes estabelecidas e identificar áreas de melhoria. As auditorias podem abranger desde a revisão de registros médicos até a inspeção das instalações e equipamentos.

5.11.5 Feedback e Melhoria Contínua: É fundamental criar um ambiente que encoraje o feedback dos membros da equipe, dos clientes e de outras partes interessadas. Com base nesse feedback, podem ser implementadas ações corretivas e medidas para aprimorar os processos existentes de forma contínua.

5.11.6 Treinamento e Desenvolvimento: Investir em treinamento e desenvolvimento da equipe é essencial para garantir a execução adequada dos processos. Isso inclui a capacitação em novas técnicas médicas, protocolos de atendimento ao cliente e uso de sistemas de informação.

5.11.7 Adesão a Padrões e Normas: O hospital público veterinário deve aderir a padrões e normas estabelecidos pela legislação local e por órgãos reguladores, garantindo a segurança e a qualidade dos serviços prestados. O monitoramento dos processos ajuda a garantir a conformidade com esses requisitos.

5.12 – Gestão corporativa

A Gestão Corporativa terá uma importância fundamental ao estabelecer as normas, procedimentos e sistemas que irão orientar, supervisionar e controlar a parceria. Seu propósito é assegurar que os serviços sejam gerenciados de maneira ética, eficaz e em conformidade com a legislação e as diretrizes vigentes, conforme definido neste edital. Ademais, a governança corporativa busca salvaguardar os interesses dos envolvidos, integrando os princípios da administração pública e da ANCLIVEPA na condução da parceria.

5.12.1 Planejamento Estratégico: Desenvolvimento e implementação de planos estratégicos que definem a visão, missão e objetivos do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, alinhados com as necessidades da comunidade e as melhores práticas da área de saúde animal.

5.12.2 Gestão de Recursos Humanos: Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de uma equipe qualificada de profissionais veterinários, técnicos, administrativos e de apoio, garantindo um ambiente de trabalho seguro e colaborativo.

5.12.3 Gestão Financeira: Elaboração e monitoramento de orçamentos, controle de despesas, gestão de receitas e investimentos, garantindo a sustentabilidade financeira do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba e a otimização do uso dos recursos disponíveis.

5.12.4 Gestão de Qualidade e Segurança: Implementação de políticas e procedimentos para garantir a segurança dos pacientes, a qualidade dos serviços prestados, o cumprimento das regulamentações e normas governamentais, além da busca contínua pela melhoria dos processos e resultados.

5.12.5 Tecnologia da Informação: Utilização de sistemas de informação e tecnologias digitais para gerenciar registros de pacientes, agendamentos, resultados de exames, comunicação interna e externa, promovendo uma gestão mais eficiente e integrada.

5.12.6 Relacionamento com as Partes Interessadas: Estabelecimento e manutenção de relações positivas e colaborativas com clientes, comunidade, órgãos reguladores, instituições de ensino, parceiros e outras partes interessadas, visando promover a transparência, a confiança e o engajamento.

5.12.7 Gestão de Riscos e Conformidade: Identificação, avaliação e mitigação de riscos operacionais, legais, éticos e de reputação, bem como o cumprimento de todas as leis, regulamentos e padrões éticos relacionados à prática veterinária e à administração de um hospital público.

5.12.8 Responsabilidade Socioambiental: Adoção de práticas sustentáveis e responsáveis, visando minimizar o impacto ambiental das operações do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba e contribuir para o bem-estar da comunidade e do meio ambiente.

5.13 – Documentação normativa

A documentação normativa e operacional é essencial para a administração eficaz de um hospital público veterinário, assegurando a conformidade com regulamentos, normas e procedimentos, ao mesmo tempo em que promove a eficiência e a transparência nas suas operações.

5.13.1 Documentação Normativa

Refere-se a documentos que estabelecem as políticas, diretrizes e regulamentos que orientam as atividades do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba. Isso inclui leis, portarias, resoluções, normas técnicas e regulamentações governamentais relacionadas à prática veterinária e à administração de serviços de saúde animal. A documentação normativa define os padrões de qualidade, segurança e ética que devem ser seguidos no atendimento aos pacientes, na gestão de recursos humanos, na gestão financeira e em outras áreas-chave do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.

5.13.2 Documentação Operacional

Consiste em manuais, procedimentos operacionais padrão (POPs), protocolos clínicos, formulários e registros utilizados no dia a dia do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba. Esses documentos detalham os processos e as práticas que devem ser seguidos pelos profissionais para garantir a consistência e a qualidade dos serviços prestados. A documentação operacional abrange uma variedade de áreas, incluindo atendimento clínico, cirurgia, internação, diagnóstico por imagem, farmácia, laboratório, gestão de estoques, gestão de resíduos, entre outras.

5.13.3 Importância da Documentação Normativa e Operacional

Garante o cumprimento das regulamentações legais e éticas, minimizando o risco de penalidades, multas ou litígios legais.

Padroniza os processos e procedimentos, promovendo a consistência e a qualidade nos serviços prestados.

Facilita o treinamento e a capacitação dos funcionários, fornecendo orientações claras sobre as melhores práticas e os protocolos a serem seguidos.

Permite a avaliação e a melhoria contínua dos processos, identificando áreas de oportunidade e implementando ações corretivas quando necessário.

Facilita a comunicação interna e externa, fornecendo informações precisas e atualizadas sobre as políticas, diretrizes e procedimentos do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.

5.13.4 Manutenção e Atualização da Documentação

A documentação normativa e operacional deve ser revisada regularmente para garantir sua relevância e conformidade com as mudanças regulatórias, avanços tecnológicos e melhores práticas da área.

É importante designar responsáveis pela manutenção e atualização dos documentos, garantindo que estejam sempre acessíveis, precisos e atualizados para todos os membros da equipe.

5.14 – Perfil do usuário que utilizará os serviços do Hospital Veterinário de Sorocaba

Os serviços prestados pelo Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba serão destinados prioritariamente aos cães e gatos pertencentes a munícipes residentes na cidade de Sorocaba que estejam cadastrados em programas sociais voltados à população de baixa renda e/ou em situação de vulnerabilidade social. Também serão atendidos animais sob responsabilidade de Organizações Não Governamentais (ONGs) e protetores independentes devidamente cadastrados junto à Seção de Proteção e Bem-Estar Animal (SPBEA). Além disso, serão contemplados os animais recolhidos pelo poder público municipal, bem como aqueles encaminhados pela Divisão de Proteção e Bem-Estar Animal da SEMA.

6 - Plano Educacional Desenvolvimento e Pesquisa em saúde

6.1 – Plano Educacional

A ANCLIVEPA-SP concentra seus esforços no aprimoramento contínuo do médico veterinário, por meio da organização de cursos e eventos destinados a promover o desenvolvimento da cultura científica e técnica do profissional. Além disso, a entidade dedica-se ao estudo e análise dos problemas relacionados à Medicina Veterinária e questões correlatas, orientando, de maneira ética e deontológica, as atividades ligadas à profissão.

O principal objetivo da ANCLIVEPA-SP é fortalecer e elevar o nível profissional da classe veterinária, seja individualmente ou em colaboração com entidades afiliadas. Para isso, a ANCLIVEPA-SP busca estabelecer parcerias estratégicas e colaborativas com organizações que compartilham os mesmos objetivos, visando à mútua colaboração e ao crescimento conjunto.

A tabela abaixo apresenta todos os cursos oferecidos pela ANCLIVEPA-SP- SP aos seus associados e parceiros, demonstrando o compromisso da entidade em fornecer uma educação de qualidade e de vanguarda para a comunidade veterinária.

Especialização em Patologia Clínica e Citopatologia de Pequenos Animais
Especialização em Ortopedia e Neurocirurgia de Cães e Gatos

Especialização em Medicina de Felinos
Especialização em Endocrinologia e Metabologia de Cães e Gatos
Especialização em Oncologia de Cães e Gatos
Especialização em Clínica Médica de Cães e Gatos
Especialização em Nutrição e Nutrologia de Cães e Gatos
Especialização em Anestesiologia Veterinária
Especialização em Cirurgia de Cães e Gatos
Especialização em Atualização em Clínica Médica Hospitalar
Especialização em Nefrologia e Urologia de Pequenos Animais
MBA em Gestão no Mercado Pet
Especialização em Dermatologia e Alergologia de Cães e Gatos
Especialização em Neurologia de Cães e Gatos
Especialização em Pneumologia de Cães e Gatos
Especialização em Fisiatria de Cães e Gatos
Especialização em Odontologia Veterinária
Especialização em Hematologia e Hemoterapia de Pequenos Animais
Especialização em Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética em Pequenos Animais
Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais
Especialização em Medicina Veterinária Integrativa
Especialização em Cardiologia Veterinária
Especialização em Clínica Médica, Manejo e Preservação de Animais Selvagens
Especialização em Gastroenterologia de Pequenos Animais
Especialização em Endoscopia Veterinária
Especialização em Oftalmologia Veterinária
Especialização em Diagnóstico por Imagem em Pequenos Animais
Especialização em Medicina Intensiva Veterinária
Especialização em Psicologia das Relações Homem-Animal

6.2 – Plano de ensino e pesquisa da ANCLIVEPA-SP

I) Objetivo específico

Implantar o Programa de Residência em Medicina Veterinária por meio da ANCLIVEPA-SP consiste em preparar e ministrar aulas teóricas e/ou práticas em disciplinas regulares de pós-graduação na área de medicina veterinária, com o objetivo de formar especialistas em diversas especialidades clínicas, cirúrgicas e radiologia médica veterinária.

Além disso, são implantados programas de monitoria e tutoria, assim como projetos de ensino e pesquisa para estudantes de pós-graduação lato sensu, promovidos pela ANCLIVEPA-SP. Também são desenvolvidas atividades de ensino e/ou orientação associadas a grupos de estudo, pesquisa, ensino, projetos de extensão, seminários e minicursos.

A ANCLIVEPA-SP visa formar médicos veterinários com sólida formação geral, profundidade na formação básica, treinamento e elevada formação ética e humanista, aptos a exercer a profissão com responsabilidade social e competência técnica.

O programa de residência da ANCLIVEPA-SP capacitará os formandos em medicina veterinária a oferecer atendimento aos principais problemas relacionados à saúde animal, a prestar atendimento inicial de qualidade às emergências médicas veterinárias e a reconhecer adequadamente a necessidade de tratamento e acompanhamento especializado.

II) Definição da grade de cursos

A definição da grade de cursos oferecidos e os conteúdos curriculares serão determinados levando em consideração uma série de critérios, incluindo:

Epidemiologia Clínica: Maior incidência, prevalência, morbidade e/ou mortalidade das diversas condições clínicas.

Demanda e Necessidades Locais: As necessidades de saúde e cuidado animal das comunidades do município.

Esses critérios garantirão que os cursos e conteúdos abordados estejam alinhados com as demandas reais da população atendida, proporcionando uma formação relevante e eficaz para os residentes.

III) Metodologia de ensino

O cerne do nosso método pedagógico será a integração e contextualização dos diversos conteúdos ao longo do curso, tanto entre os anos letivos quanto entre as diferentes

áreas do conhecimento e especialidades. Nosso objetivo é garantir aos alunos uma visão holística do seu próprio processo de aprendizado e, conseqüentemente, do paciente.

Essa integração e contextualização serão dinamicamente construídas e reconstruídas, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e a compreensão da aplicabilidade de todos os conceitos, habilidades e atitudes aprendidas.

Desde o primeiro dia de aula, os alunos serão expostos a problemas reais dos animais, adaptados à complexidade compatível com o momento do curso. Essas situações serão apresentadas em diversos cenários de atendimento. Ao longo do tempo, haverá uma redução gradual das atividades teóricas, substituídas por práticas supervisionadas por tutores/orientadores.

IV) Procedimento metodológico

As aulas expositivas incluirão apresentações de conteúdo por meio de quadro branco e data show. Essas sessões serão dedicadas a explicações sobre atividades, discussões, apresentação de trabalhos e análise de casos clínicos. Além disso, haverá visitas monitoradas para aplicação prática do conhecimento teórico, sempre com supervisão.

V) Estratégias metodológicas

O projeto adota as seguintes metodologias de ensino:

Aulas expositivas;

Apresentação de seminários;

Videoaulas com explanação de conteúdos práticos;

Estudo de casos;

Trabalhos escritos;

Relatórios de atividades práticas.

As aulas práticas são realizadas no Complexo Veterinário Municipal em parceria com os professores e tutores. Nestas aulas, os alunos acompanham e aplicam de forma supervisionada as atividades relacionadas ao seu campo de estudo.

VI) Plataformas digitais, aplicativos e software

É de uso da Instituição uma plataforma digital oficial que disponibiliza todos os materiais de ensino, incluindo arquivos em PDF, videoaulas e podcasts.

VII) Critérios de avaliação

Os trabalhos deverão ser confeccionados pelo aluno ou pelo grupo de alunos seguindo as normas da ABNT, além da confecção de relatório das atividades práticas desenvolvidas durante o estágio prático realizado no Serviço Veterinário.

Os critérios de avaliação dos trabalhos serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; confecção dos slides, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.

6.3 – Projetos de pesquisa

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pela ANCLIVEPA-SP serão abertos a todos as especialidades médicas veterinárias com curso regular e campo de estágio aplicados no Serviço Público Veterinário têm por missão aprimorar o conhecimento recém-adquirido do aluno que, orientado por um professor, desenvolverá um projeto de pesquisa na área de aprendizado. O aluno com interesse nesta área terá oportunidade de desenvolver atividades práticas e grandes chances de optar pela carreira acadêmica e buscar pela iniciação científica, que é uma modalidade de pesquisa na pós-graduação.

6.4 – Campo de Estágio e Formação

Embora a teoria seja crucial, muitos aspectos da vida só são verdadeiramente compreendidos quando colocamos as mãos na massa. Por isso, os estágios desempenham um papel fundamental na formação acadêmica de qualquer pessoa, independentemente da área de estudo. O objetivo é proporcionar uma imersão no ambiente profissional cotidiano e apresentar as diversas áreas de atuação, facilitando a escolha do campo profissional mais adequado. A ANCLIVEPA adotara todas as orientações e recomendações do gestor do contrato para a implementação do programa de estágio e formação, bem como as recomendações do edital, se assim houver.

6.5 – Quanto a Educação Permanente

A Educação em Saúde é um processo que envolve as relações entre os profissionais da área de Saúde e a população, que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individual e coletivo. Esse processo contribui para o desenvolvimento da consciência da população em relação a temas importantes para a sociedade, onde cada indivíduo se torna um multiplicador de conhecimento.

No universo veterinário consiste na apresentação de ações voltadas à promoção da saúde única, que engloba a saúde animal, humana e ambiental, e as ações relacionadas à tutela responsável, com fim de sensibilização para a redução de casos de maus-tratos e coibição ao abandono de animais, além das premissas de medicina preventiva, objetivando um manejo adequado e assistência veterinária permanente, minimizando as urgências e emergências.

O Serviço Hospitalar Veterinário desempenha um papel fundamental na prevenção, controle e diagnóstico de zoonoses e em atividades voltadas para garantir o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e da sociedade.

O Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba desempenhará treinamentos voltados para melhoria do atendimento para os colaboradores da rotina do hospital e do centro de adoção, onde houver: médicos veterinários, auxiliares veterinários, recepcionistas, tratadores e equipe de apoio.

Diante do público diário que frequenta as dependências do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, será realizado um trabalho de sensibilização no combate aos maus-tratos, tutela responsável e combate ao abandono de animais domésticos. Quando abandonados, esses animais buscam refúgio nas unidades de conservação e fragmentos de vegetação e acabam entrando em conflito com a fauna silvestre, servindo como possíveis transmissores de doenças. Uma grande porcentagem das patologias atendidas nas clínicas e hospitais veterinários pode ser prevenida com ações simples, como vacinação, castração e guarda responsável.

Será disponibilizado nos dois serviços de saúde uma televisão com vídeos educativos, folders que serão distribuídos na recepção dos dois serviços Hospitalares com temas sobre tutela responsável, necessidades básicas dos animais, cuidados de higiene e manejo, incentivo à castração como mecanismo de controle populacional, vacinação, controle endo e ectoparasitários, e orientações profiláticas e preventivas em saúde. Será definido um tema por mês.

Orientação aos tutores durante a triagem dos animais, com orientações de prevenção a possíveis zoonoses.

Conteúdo educativo postado semanalmente nas redes sociais, palestras trimestrais com temas relacionados a saúde, informativos e banners na recepção e demais espaços

de circulação de usuários dos dois serviços Hospitalares.

O atendimento veterinário é um dos pilares do Programa de Manejo das Populações de Cães e Gatos, e como parte integrante, deve contribuir para que as ações sejam divulgadas, visando a assimilação pela população, pelos tutores ou responsáveis pelos animais, como destinatários finais ou como disseminadores das informações em seu entorno, comunidades e regiões.

As ações desenvolvidas pela ANCLIVEPA-SP terão como objetivo as premissas do Programa de Manejo Populacional de Cães e Gatos, e em função dos atendimentos de maior incidência na rotina médico-hospitalar, quais sejam:

- Coibição ao abandono de animais domésticos
- Prevenção de doenças de origem reprodutiva e prevenção de doenças infecto contagiosas
- Combate aos maus-tratos
- Redução de acidentes e demais agravos, envolvendo animais domésticos (atropelamentos, traumatismos, quedas, envenenamento, ataques de outros animais etc.).
- Prevenção ao abandono assistencial, que acarreta a busca pelo serviço médico quando o animal já se encontra em estado clínico crítico.

A ANCLIVEPA-SP entende que, embora haja demanda em expansão, o número de atendimento e o motivo de procura pelos serviços podem ser otimizados com a implementação de práticas que levem conhecimento aos tutores sobre prevenção em saúde e cuidados com manejo e criação, para atingir maior qualidade de vida, minimizar o sofrimento dos animais e evitar ocorrências preveníveis, como traumas, acidentes, piometra e neoplasias em cadelas não esterilizadas, bem como demais agravos. Isto fará com que o atendimento seja canalizado para casos clínicos agudos ou intercorrências não evitáveis. Todos os recursos serão disponibilizados em tempo integral e durante o período de execução, haverá o desenvolvimento de ação de educação em saúde pública e bem-estar animal, especialmente à população de baixa renda, por meio de:

- campanhas educativas (programadas e temáticas)
- Carro de som com campanhas e informações
- palestras e vídeos educativos
- distribuição de material impresso (folder/flyers)

6.6 – Ações de Educação que serão desenvolvidas durante a parceria

Com a grande casuística e demanda dos Hospitais Públicos Veterinários, o volume de informações de relevância científica gerada viabiliza uma excelente fonte de dados na Medicina Veterinária de pequenos animais.

A ANCLIVEPA-SP irá estimular a produção de trabalhos científicos e projetos de pesquisa, e divulgação dos dados coletos no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba para toda a comunidade científica, nacional e internacional. Além disso, a ANCLIVEPA-SP realiza parcerias com Faculdades de Medicina Veterinária, para realização de trabalhos de extensão, e estágios.

O Serviço contará com o Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária, voltado para a educação em serviço, destinado às categorias profissionais que integram a área da saúde.

Os Médicos Veterinários que prestarão serviços às unidades poderão usufruir de cursos e programas ofertados pela Instituição, a saber:

A) Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária no Serviço Veterinário Público:

O Programa de Aprimoramento caracteriza-se como um programa de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da Medicina Veterinária no mercado de trabalho. Diferente de um programa de pós-graduação, os aprimorados ao término, recebem um certificado contendo as horas exercidas de prática e teoria no setor escolhido, trazendo experiência e enriquecimento ao currículo. Diversas instituições de ensino possuem programas similares, visto de forma notória na Medicina Veterinária.

A quantidade de vagas ofertadas depende da casuística, do número de atendimentos e de procedimentos definidos entre as parcerias.

Áreas de Concentração dos Cursos:

- Clínica Médica de Pequenos animais;
- Clínica Cirúrgica de Pequenos animais;
- Anestesiologia de Pequenos animais;

- Patologia Clínica de Pequenos animais.

B) Curso de Especialização em Atualização Clínica Hospitalar para Médicos Veterinários da ANCLIVEPA-SP.

A ANCLIVEPA-SP, por ser uma entidade de classe, tem o compromisso de congregar Médicos Veterinários e desenvolver seus associados oferecendo cursos de especialização, cursos intensivos, cursos de pós-graduação, entre outros na área da medicina veterinária. Com o intuito de desenvolver profissionais para melhor atendimento à população, a ANCLIVEPA EDUCAÇÃO oferece a todos os médicos veterinários que atendem nas unidades parceiras dos órgãos públicos, curso de pós-graduação. A pós-graduação capacita o médico veterinário desenvolvendo competências, definindo e alinhando padrões de atendimento e protocolos médicos visando a melhoria da qualidade no atendimento aos usuários das unidades.

C) Cursos de Capacitação Treinamento e Desenvolvimento para os funcionários e tutores.

A ANCLIVEPA EDUCAÇÃO capacita funcionários e tutores, disponibilizando Treinamento e Desenvolvimento para os funcionários da Clínica Veterinária Pública. Apresentamos alguns cursos já ministrados em outros projetos geridos pela ANCLIVEPA e deverão compor a grade treinamentos durante o termo de colaboração:

1) Veterinários: Ultrassom, Radiografia, RCCP, Fluidoterapia na emergência, Fármacos vasoativos, Controle da dor, Sepses, Princípios básicos da nutrição, Função Hepática, Hematologia, Manejo catfriendly, Transfusão de sangue, Geriatria em pequenos animais, Medicina veterinária proativa, Coleta para histopatológico, Parasitologia – Características Gerais do Protozoários.

Carga Horária: 72 (setenta e duas) horas/ano.

2) Auxiliares de veterinária: Procedimentos de coleta, Semiologia, Feridas, bandagens e curativos, Luto e estratégia de enfrentamento, Contenção de cães e gatos, Parâmetros Fisiológicos, Pensamento Científico, Doses e cálculos de medicamentos, Sondagens em

cães e gatos, Emergência, RCCP, Bem-estar animal, Condutas no centro cirúrgico – Preparação de equipe, O enfermeiro na UTI, Monitoramento da dor, Manejo catfriendly,

Carga Horária: 72(setenta e duas) horas/ano.

3) Recepcionistas: Atendimento ao cliente, Motivação no trabalho, Qualidade de vida no trabalho, Dicas de Português, Trabalho em equipe, Libras, Excel, Inteligência Emocional: o poder da autorresponsabilidade, Relacionamento Interpessoal, Urgência Emergência, Introdução ao Windows, Educação Financeira, Empreendedorismo e Participação Social, Comunicação eficaz no trabalho, Comunicação interpessoal, Marketing pessoal.

Carga Horária: 72 (setenta e duas) horas/ano.

4)Administrativo: Libras, Excel, Inteligência Emocional: o poder da autorresponsabilidade, Relacionamento Interpessoal, Qualidade de vida no trabalho, Gestão e sustentabilidade, Atendimento ao cliente, Introdução ao Windows, Educação financeira, Comunicação eficaz no trabalho, Escrita para e-mails profissionais, Marketing pessoal, Comunicação Interpessoal.

Carga Horária: 72 (setenta e duas) horas/ano.

5)Apoio limpeza e serviços gerais: Libras, Excel - Introdução, Luto e estratégias de enfrentamento, Inteligência Emocional: O poder da autorresponsabilidade, Relacionamento Interpessoal, Educação Financeira, Dicas de Português, Trabalho em equipe, Bem-estar e práticas de limpeza, Atendimento ao cliente, vacinação em cães e gatos, Gestão de tempo, Comunicação eficaz no trabalho, Comunicação interpessoal, Marketing pessoal.

Carga Horária: 72 (setenta e duas) horas/ano.

6)Tutores: Libras, Excel e Inteligência Emocional: o poder da autorresponsabilidade, cuidados essenciais com os animais, tutela responsável e bem-estar animal, Vacinação em cães e gatos, Tutela responsável, Dicas de português, Urgência e Emergência, Comunicação Interpessoal, Racismo Estrutural

Carga Horária: 72 (setenta e duas) horas/ano.

Seguindo a vocação em Educação, a OSC disponibilizará o Programa de Treinamento e Desenvolvimento para os funcionários/colaboradores e tutores, ofertado de forma gratuita, com carga horário mínima de 72 (setenta duas) horas/ano.

6.7 – Execução do Plano de Educação em Saúde:

PLANO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE – HOSPITAL PÚBLICO VETERINÁRIO – SAMU-VET								
Diagnóstico	Prazo	Ações	Prazo	Ferramentas	Prazo	Meta	Público Impactado	
Análise do Nível de Conhecimento do Tutor do animal, por meio dos prontuários de atendimento	Diário	Difundir informação e conscientização sobre tutela responsável, manejo, assistência veterinária, preventiva e profilática.	Diário	Utilização de Mídia Digital, vídeos educativos na unidade. Adoção de Campanhas mensais.	Diário/Mensal	Atingir todos os usuários e constantes	Minimamente todos os usuários / 3150 pessoas mês	
Análise das pesquisas de Satisfação do usuário	Mensal	Difundir informações sobre o controle reprodutivo como mecanismo de redução da incidência de maus tratos e abandono	Diário	Orientação direta aos tutores. Palestras e Abordagens Lúdicas	Diário/Mensal	Melhorar a forma de comunicação com constância.	Todas as pessoas cujo vínculo esteja estabelecido digital e pessoalmente	
Análise dos questionamentos e observações em postagens nas redes sociais do Serviço de Saúde Animal e ANCLIVEPA-SP, e-mails e WhatsApp	Diário	Difundir informações sobre práticas sanitárias, cuidado com o meio ambiente e em saúde coletiva	Diário	Direcionamento aos veículos de informação de entes públicos e do próprio website da OSC.	Diário/Mensal	Atuar com proatividade e agilidade para atingir eficácia e aumentar o número de seguidores para projetar as informações e práticas preventivas em saúde.	Informações transmitidas a partir das divulgações e orientações dos HVM	

6.8 – Execução das ações de gestão de atendimento e informações no serviço:

O modelo de Gestão de Atendimento e Informação aos Usuários delinea as ferramentas de comunicação e interfaces que serão empregadas para atender às necessidades dos usuários. Ele abrange os canais de comunicação e metodologias específicas que o Serviço Veterinário adotará para fornecer informações, esclarecer dúvidas, receber sugestões e lidar com reclamações, tanto de maneira ativa quanto receptiva. Além disso, esclarece os meios pelos quais os interessados podem entrar em contato, tais como o site e o telefone, bem como os canais e horários disponíveis para atendimento.

Objetivos:

Aumentar o conhecimento do público sobre a importância dos cuidados com a saúde

animal;

Informar sobre práticas corretas de nutrição, vacinação e prevenção de doenças;

Reduzir a incidência de doenças preveníveis através da vacinação e cuidados regulares;

Promover o bem-estar animal através da disseminação de informações sobre comportamento, ambiente adequado e enriquecimento;

Incentivar a adoção responsável, reduzindo o número de animais abandonados;

Garantir comunicação assertiva e engajada com a comunidade.

A ANCLIVEPA-SP adotará estratégias de comunicação voltadas para os munícipes, visando fortalecer o relacionamento com os usuários, especialmente os proprietários de animais de estimação. Destacamos algumas dessas iniciativas:

Mídias Sociais:

Desenvolvimento de uma plataforma digital que ofereça informações detalhadas sobre o Serviço Veterinário:

Adotar perfis ativos nas principais plataformas de mídia social, como Facebook e Instagram, para compartilhar dicas de cuidados com animais, informações sobre os serviços oferecidos e divulgar as ações desenvolvidas pela instituição e campanhas de sensibilização abordando temas como cuidados com animais, prevenção de doenças e incentivo à adoção responsável e pesquisas de satisfação.

O serviço também oferecerá uma seção nas redes sociais com artigos e vídeos educativos, produzidos por veterinários do hospital, abordando temas como doenças comuns, nutrição, primeiros socorros e cuidados com animais idosos.

Adoção; de e-mail e ferramentas de WhatsApp para recebimento de reclamações e denúncias dos usuários;

Mídias Tradicionais:

Implementação de comunicação visual na instituição para impulsionar campanhas que visem facilitar a realização de pesquisas de satisfação com o propósito de obter feedback direto dos stakeholders, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos serviços fornecidos pela ANCLIVEPA-SP.

Por meio dessas estratégias de comunicação, o serviço veterinário buscará estabelecer e fortalecer laços consistentes com os usuários, com o intuito de aprimorar continuamente a satisfação geral dos clientes. Essas ações refletem o compromisso da ANCLIVEPA-SP em oferecer serviços de qualidade e promover o bem-estar dos animais e a satisfação de seus proprietários.

Eventos e Participação na Comunidade

Realização de Workshops e palestras presenciais ou online: O serviço realizará eventos educacionais gratuitos para a comunidade sobre temas como primeiros socorros para animais domésticos, prevenção de doenças e bem-estar animal.

Parcerias com escolas e centros comunitários: O serviço firmará colaborações com instituições locais para promover palestras e eventos sobre cuidado animal, incentivando a conscientização desde cedo.

A Comunicação dos Profissionais e os Usuários

Incluída como campo teórico maior da comunicação social, a comunicação em saúde diz respeito a um amplo leque de atributos e atribuições, cuja finalidade é a elaboração e uso de estratégias e técnicas de comunicação apropriadas para promover os ideais da Saúde Pública e do bem-estar geral e, no caso que nos interessa, a saúde animal.

Suas ações se destinam, notadamente, a subsidiar os agentes sanitários e ou veterinários locais envolvidos em operações pontuais ou campanhas de longo prazo, com as informações e orientações necessárias para incentivar a mudança de comportamentos potencialmente nocivos, ajudar a lidar com as possíveis ameaças para a saúde humana e animal, tomar consciência dos eventuais riscos para melhor evitá-los e prevenir as mais diversas enfermidades decorrentes da inter-relação do binômio doença-saúde no homem e nos animais.

Os referenciais técnicos fornecidos pela comunicação em saúde podem ser de grande valia para a efetivação de quadros relacionais operacionais entre profissionais e usuários do sistema de medicina veterinária. Viabiliza, desta forma, a implementação de programas sanitários, principalmente de prevenção, estabelecendo canais ágeis e confiáveis de divulgação de informações úteis sobre riscos para a saúde animal em casos de emergência sanitária. Igualmente oferecem o devido apoio epistemológico para o tratamento dos temas relacionados à área de sanidade animal nos meios de comunicação, provendo os setores de comunicação interna e externa dos órgãos e instituições de saúde com informações adequadas e pertinentes, bem como auxiliando a formação de técnicos em saúde.

A qualidade desse tipo de comunicação é, por outro lado, de grande importância estratégica para o sucesso das empreitadas na área da saúde pública veterinária, já que interfere direta e substancialmente na avaliação que o público faz da eficiência dos cuidados promovidos, na adaptação psicológica à situação em curso e no grau de adesão medicamentosa e comportamental. Inversamente, seu bom êxito pode contribuir para a valorização das comunidades visadas, à medida que é suscetível de promover mudanças positivas no seu ambiente socioeconômico e biofísico, melhorar a acessibilidade aos serviços de medicina veterinária e facilitar a adoção de regras que contribuam positivamente para a qualidade de vida e para a saúde dos seres vivos que as integram.

A comunicação na área da saúde pública veterinária tem por objetivo facilitar a adoção de regras que contribuam positivamente para a qualidade de vida. O ideal, na verdade, é poder realizar ciclos periódicos de treinamento, para assegurar que todos os profissionais dos diversos setores envolvidos nas atividades de comunicação desempenhem as suas respectivas funções de forma adequada. Não há dúvida de que agentes familiarizados com as técnicas de comunicação sejam mais propensos a conquistar a simpatia e a confiança do público.

Ao refletirmos sobre o início da interação entre o médico-veterinário e o cliente, é importante considerar três objetivos. Em primeiro lugar, queremos saber o que o cliente deseja falar, depois o médico-veterinário acrescenta o que ele quer dizer e, posteriormente, o restante da consulta é planejado com o cliente. O segundo objetivo consiste em estabelecer uma relação inicial e garantir que o cliente se sinta como parte do processo daqui para frente. O terceiro objetivo é avaliar o desempenho do cliente e do paciente, dadas as circunstâncias.

Sendo assim, a ANCLIVEPA-SP se preocupada com a interação profissional, tutor e do próprio paciente.

Com isso a preocupação elaboramos o questionário para uma melhor interação com usuário na recepção, nos totens e através do envio por e-mail:

Abaixo colocamos link contendo exemplos de campanhas realizadas pela ANCLIVEPA nos hospitais de São Paulo que servirão como exemplo:

<https://www.facebook.com/hospvetsanclivepa;>

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=554375036802861&set=pb.100066911072266.-2207520000;>

<https://www.facebook.com/photo?fbid=532600672313631&set=a.43929922831044>

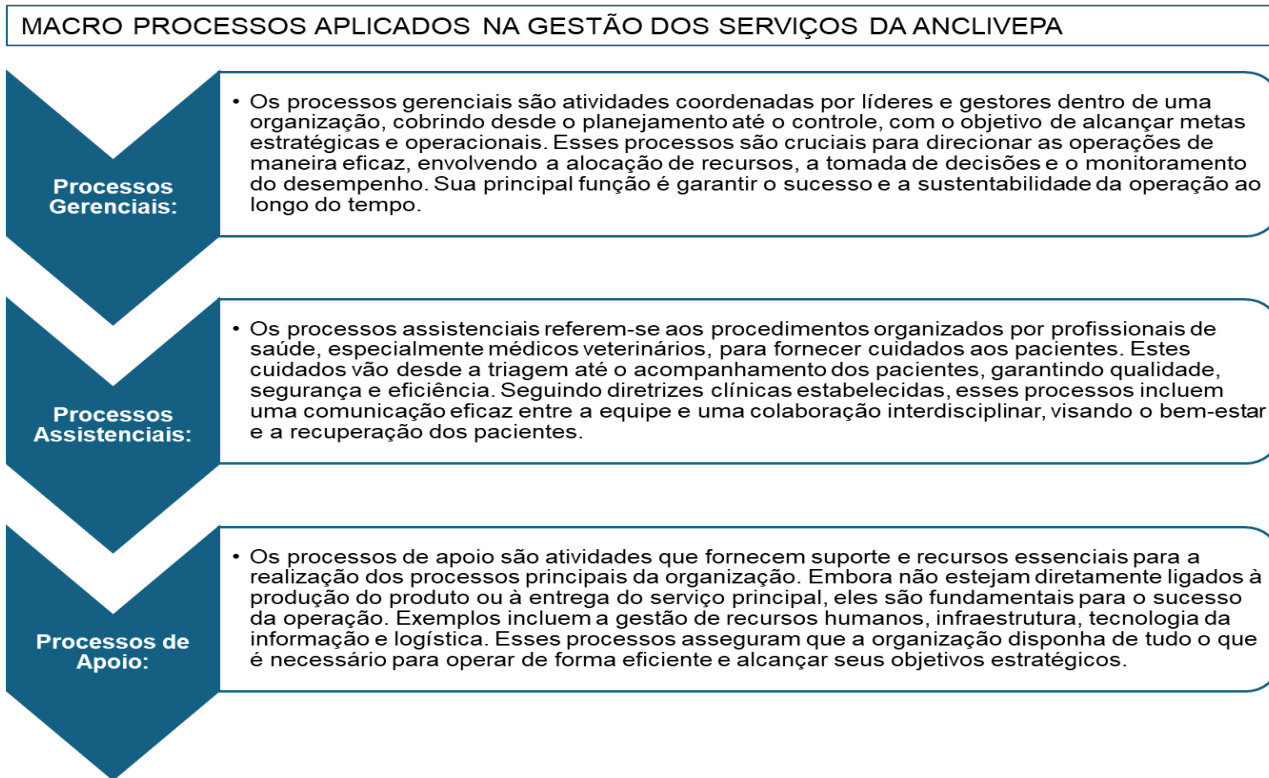
3;

Resultados Esperados:

- Aumento do engajamento nas redes sociais e participação em eventos presenciais e online;
- Maior adesão a práticas de cuidados preventivos, como vacinação e consultas regulares ao veterinário;
- Redução na incidência de doenças comuns e melhora na qualidade de vida dos animais atendidos;
- Aumento no número de adoções responsáveis e redução no abandono de animais.
- Promover sensibilização para redução de casos de maus tratos, abandono e consciência de Saúde Pública.

7 – Gestão guiada por processos

Desempenha um papel fundamental na eficiência e na qualidade dos serviços prestados por um hospital público veterinário. Aqui estão alguns aspectos importantes sobre esse tipo de administração dentro dessa instituição:



7.1 - Mapeamento de Processos: O primeiro passo é identificar e mapear todos os processos envolvidos nas operações do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, desde o agendamento de consultas até o acompanhamento pós-tratamento dos animais.

7.2- Padronização de Procedimentos: Com base no mapeamento de processos, é possível padronizar os procedimentos operacionais em todas as áreas do hospital, garantindo consistência e eficiência nas atividades realizadas.

7.3 - Gestão de Qualidade: A administração por processos permite implementar sistemas de gestão de qualidade, como o controle de qualidade total (TQC) ou o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), visando à melhoria contínua dos serviços prestados.

7.4 - Uso de Tecnologia da Informação: A adoção de sistemas informatizados de gestão hospitalar permite o registro e o acompanhamento detalhado de informações sobre pacientes, tratamentos, estoque de medicamentos e insumos, entre outros aspectos, facilitando a tomada de decisões e o monitoramento de indicadores de desempenho.

7.5 - Integração de Departamentos: A administração por processos promove a integração entre os diversos departamentos do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, garantindo uma comunicação eficaz e uma coordenação harmoniosa das atividades.

7.6 - Monitoramento de Resultados: Através da coleta e análise de dados, é possível monitorar continuamente os resultados alcançados pelo hospital, identificando áreas de melhoria e oportunidades de otimização dos processos.

7.7 - Atendimento ao Cliente: A administração por processos permite um atendimento mais ágil e eficiente aos clientes, tanto os tutores dos animais quanto os próprios animais, garantindo sua satisfação e fidelização.

7.8 - Capacitação da Equipe: É importante investir na capacitação da equipe para que todos compreendam os processos e procedimentos adotados no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, garantindo sua adesão e contribuição para o sucesso da administração guiada por processos e informações.

A) Gestão Orientada por Processos e Informações (GPI)

Será atendido apenas animais que possuam RGA, no caso das urgências e emergências será realizado o Registro Geral do Animal-RGA no momento do cadastro, conforme as condições de atendimento estabelecidas, pois possibilita a compreensão e o gerenciamento eficaz de todos os processos envolvidos. Esse enfoque visa o pleno domínio dos recursos empregados, a previsibilidade dos resultados, a melhoria do desempenho e a implementação de práticas eficazes.

Na aplicação aos hospitais veterinários, a GPI permite aprimorar cada etapa do negócio, reduzindo ciclos, custos e perdas. O objetivo final é alcançar a excelência organizacional, promovendo a colaboração entre os membros da equipe e a informatização dos processos.

Essa metodologia reconhece os processos como a espinha dorsal das operações organizacionais e busca constantemente aprimorá-los ao longo do tempo. Para isso, são realizadas análises periódicas, mapeamentos detalhados, monitoramentos constantes, avaliações contínuas e revisões regulares.

B) Gestão por Processos, Monitoramento e Controle das Metas e Indicadores

A gestão do serviço será estruturada com base em gestão por processos, abordagem que organiza os fluxos de trabalho em torno das atividades finalísticas, de apoio e gerenciais, garantindo a integração entre os setores, o foco em resultados e a melhoria contínua da assistência prestada. Para garantir a eficiência, a qualidade dos serviços e o cumprimento das obrigações pactuadas, será implantado um sistema de monitoramento sistemático das metas e dos indicadores, com foco em três dimensões principais:

- Assistencial e técnico-veterinária
- Administrativa e operacional
- Satisfação e acolhimento ao cidadão

Esse sistema estará alinhado ao plano de trabalho e metas estabelecido contratualmente com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal e contará com instrumentos de aferição quantitativa e qualitativa do desempenho da unidade.

1. Estrutura de Monitoramento

O acompanhamento será conduzido por meio de:

- ✓ Relatórios mensais de produção: número de atendimentos, cirurgias, exames, internações e óbitos.
- ✓ Indicadores assistenciais: como tempo médio de atendimento, taxa de retorno, taxa de infecção, taxa de sucesso terapêutico.
- ✓ Indicadores administrativos: controle de estoque, custo por atendimento, absenteísmo da equipe, cumprimento de escalas.
- ✓ Instrumentos de avaliação da qualidade: aplicação de protocolos clínicos, auditorias internas e rotinas de supervisão técnica.
- ✓ Pesquisa de satisfação dos tutores: com aplicação periódica de formulários padronizados.

2. Ciclo de Gestão da Informação

As informações coletadas alimentarão um painel de gestão (dashboard interno), com visualização gráfica e consolidação de dados por setor. Este painel será utilizado pela equipe técnica e gestora da ANCLIVEPA para:

- ✓ Identificação de gargalos operacionais
- ✓ Avaliação do cumprimento das metas pactuadas

- ✓ Planejamento de ações corretivas e preventivas
- ✓ Comunicação periódica com o gestor público municipal

3. Avaliação e Transparência

A ANCLIVEPA apresentará à Secretaria Municipal, de forma sistemática:

- ✓ Relatórios gerenciais mensais
- ✓ Planilhas de indicadores-chave de desempenho (KPIs) do proposto para o projeto
- ✓ Relatório anual de gestão, incluindo avaliação de impacto do serviço na política municipal de bem-estar animal.

8 – Descrição estrutura do hospital veterinário municipal de Sorocaba

O Hospital Veterinário Municipal será implantado em um imóvel disponibilizado pelo Município, devidamente equipado com a infraestrutura necessária para garantir o pleno funcionamento dos serviços assistenciais, administrativos e de apoio técnico-operacional. A edificação contará com ambientes adequadamente projetados e equipados para atender às normas sanitárias, de biossegurança e acessibilidade, assegurando a qualidade da assistência prestada aos animais e o conforto dos tutores e profissionais.

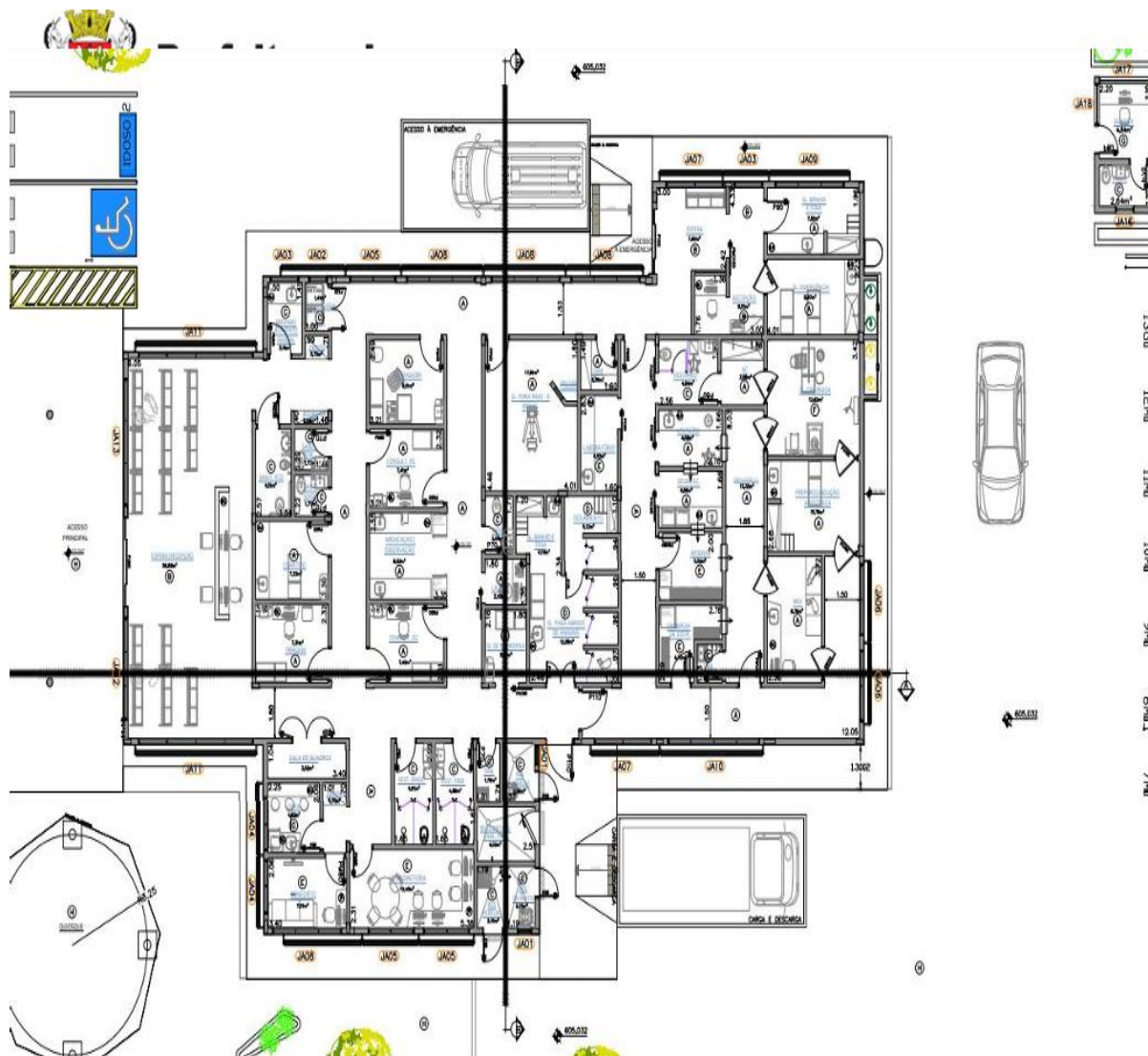
Caberá ao Município a entrega do prédio com toda a infraestrutura física, mobiliário e equipamentos essenciais ao início das atividades, conforme previsto no plano de implantação. A Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (ANCLIVEPA), entidade responsável pela gestão e operacionalização da unidade, atuará em estreita cooperação com a administração municipal para garantir a adequação contínua da estrutura, bem como o suprimento de insumos, materiais e equipamentos de suporte.

Na eventualidade de ausência de algum equipamento considerado imprescindível para a operação dos serviços veterinários, a ANCLIVEPA poderá realizar a aquisição ou locação do item, desde que prevista tal ação no planejamento financeiro da parceria e mediante autorização prévia e formal do gestor municipal responsável pelo contrato. Essa medida visa garantir a continuidade e a qualidade do atendimento, sem prejuízo às obrigações institucionais assumidas pelo ente público.

Abaixo o quadro dos ambientes e a planta baixa do Hospital:

Quantitativo de Ambientes - Planta do Hospital Veterinário	
Ambiente / Função	Quantidade
Consultórios / Salas de atendimento	4
Sala de preparo	1
Sala de cirurgia	2
Sala de medicação / enfermagem	2
Internação (canis/gatis)	3
Sala de imagem (Raio-X)	1
Sala de ultrassonografia	1
Sala de coleta	1
Laboratório	1
Necropsia	1
Lavanderia	1
Almoxarifado / Depósitos	3
Farmácia	1
Expurgo	2
Central de material esterilizado (CME)	1
Recepção	1
Sala de espera	1
Administração / Secretaria	2
Sala de reunião / treinamento	1
Vestiários (masculino e feminino)	2
Refeitório / Copa	1
Banheiros PNE (acessíveis)	2
Banheiros comuns (funcionários/público)	3
Área técnica (gerador, resíduos etc.)	3
Estacionamento (vagas externas)	8
Vaga de ambulância (entrada lateral)	1
Vaga PCD	1

Planta Baixa do Hospital Veterinário de Sorocaba:



Serviço	Descrição
Atendimento Clínico	Consultas de rotina para diagnóstico e tratamento de doenças. Exames físicos e avaliações laboratoriais. Prescrição de medicamentos e orientações sobre cuidados com a saúde dos animais.
Atendimento Especialidades	Consultas de rotina para diagnóstico e tratamento de doenças. Exames físicos e avaliações laboratoriais. Prescrição de medicamentos e orientações sobre cuidados com a saúde dos animais nas áreas de oncologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia, endocrinologia dermatologia, infectologia e outras.
Atendimento Cirúrgico	Cirurgias de pequeno e médio porte para correção de problemas de saúde. Procedimentos cirúrgicos emergenciais, como suturas e amputações. Anestesia adequada e monitoramento durante os procedimentos cirúrgicos.
Atendimento de Urgência e Emergência	Tratamento rápido e eficiente de animais em emergências, como traumas e intoxicações. Estabilização do paciente e encaminhamento para procedimentos cirúrgicos, se necessário.
Internação e Cuidados Intensivos	Monitoramento contínuo de animais internados. Administração de medicamentos e fluido terapia. Cuidados de enfermagem especializados para recuperação de animais debilitados.
Exames Complementares	Realização de exames laboratoriais, como hemogramas e bioquímicas. Exames de imagem, como radiografias e ultrassonografias. Análise de amostras para diagnóstico de doenças específicas.
Sector de Sustentação	Infraestrutura para lavanderia, infraestrutura para depósito/almoxarifado, dispensário de medicamentos e fármacos (no caso dos medicamentos sujeitos a controle, será obrigatória a sua escrituração em livros apropriados, de guarda do médico veterinário responsável técnico, devidamente registrados nos órgãos competentes) e unidade de conservação de animais mortos e restos de tecidos
Microchipagem	A microchipagem é um método moderno e eficaz de identificar animais de estimação. O microchip é um pequeno dispositivo eletrônico, do tamanho de um grão de arroz, que é implantado sob a pele do animal, geralmente entre as escápulas. Serve para armazenar informações importantes sobre o pet, como nome, espécie, sexo, cor, idade, raça e dados do tutor (endereço e contato). Em caso de perda, se o animal for levado a uma clínica veterinária ou abrigo que possua um leitor de microchip, o veterinário pode acessar as informações e entrar em contato com o tutor.

8.1 - Área Externa do Serviço

Será instalada uma área de desembarque, com acesso gratuito para a população. Em caso de terceirização do estacionamento no início das atividades, com o objetivo de proporcionar comodidade aos tutores e responsáveis pelos animais, será garantida uma

tolerância mínima de 20 minutos. Manteremos uma identificação conforme edital, com visual clara sobre o Contrato/Termo de Convênio firmado com a Municipalidade, informando os serviços disponibilizados e suas condições à população.

Além disso, ofereceremos suporte com cobertura nas áreas de espera e descanso, conforme necessário.

Área Externa	Descrição
Estacionamento	Área destinada ao estacionamento de veículos dos visitantes e funcionários do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba . Deve ser espaçosa e bem-sinalizada para facilitar o acesso e garantir a segurança dos veículos.
Entrada Principal	Acesso principal ao Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba , geralmente marcado por uma entrada ampla e bem iluminada. Deve ser acessível para pessoas com mobilidade reduzida e oferecer fácil acesso aos serviços do hospital.
Área de Circulação Pedonal	Passarelas e calçadas adequadas para pedestres, permitindo um trânsito seguro entre os diferentes setores do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba
Espaços para Exercícios	Áreas cercadas e seguras onde os animais podem se exercitar e realizar atividades físicas sob supervisão dos profissionais do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba
Local para Eventos e Campanhas	Espaço destinado à realização de eventos, campanhas de conscientização e atividades comunitárias relacionadas à saúde e bem-estar animal.
Área de Descarte de Resíduos	Local apropriado para o descarte de resíduos biológicos, materiais contaminados e resíduos sólidos gerados durante as atividades do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba , seguindo as normas ambientais e de segurança.

8.2 Setor de Recepção e Triagem

8.2.1 Recepção

A área de recepção é destinada ao atendimento e cadastro de animais, emissão do registro geral e espera para consultas e exames. A recepção do Hospital Público Veterinário é o primeiro ponto de contato para tutores e seus animais. Serve para acolher e orientar os visitantes, registrando informações essenciais sobre os pacientes. A equipe da recepção organiza o fluxo de atendimento, garantindo que cada caso seja direcionado ao setor adequado. Além disso, fornece informações sobre horários, procedimentos e serviços disponíveis. A recepção também é responsável por agendar consultas e exames, facilitando a comunicação entre os tutores e os profissionais de saúde. Em resumo, é um espaço

crucial para o bom funcionamento do hospital, assegurando um atendimento eficiente e humanizado.

O setor de deverá contém áreas separadas para o atendimento e espera para cães e gatos, com bebedouros, equipamentos para coleta de resíduos, sanitários femininos e masculinos e para pessoas com deficiência, balança digital veterinária, balcão de atendimento e dispensador de senhas

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Longarina de 04 lugares, com assento e encosto em polipropileno	Unid.	22
MOBILIÁRIO	Cadeira com rodinhas com braço com assento e encosto em couvin	Unid.	6
MOBILIÁRIO	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	3
MOBILIÁRIO	Armário arquivo com 4 gavetas	Unid.	3
MOBILIÁRIO	Relógio de parede tamanho médio	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Mesa para impressora	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Maca em aço inox 304, leito removível, proteção lateral articulável, rodízios com freio, suporte para soro, medidas de 90X120X51 (Alt x Comp x Larg.)	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Suporte de copo para água	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Quadro de informes com feltro	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Lixeiras tipo basculante para seletiva coleta com 6 e capacidade para 60 litros cada	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Telefone fixo	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Bebedouro tipo garrafão elétrico, de coluna com 02 torneiras	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Aparelho de TV LED 40"	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Computador	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Nobreak	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Impressora	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Balança Digital de uso veterinário de 0,05 a 200kg	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Dispensador de senhas	Unid.	1
Mobiliário	Balcão de Atendimento	Unid.	01

8.2.2 Setores de triagem

Os Setores de Atendimento Clínico e Ambulatorial no serviço veterinário irá abranger uma ampla gama de especialidades, incluindo clínica médica, cirurgia de tecidos moles, ortopedia, anestesiologia, ultrassonografia, cardiologia e infectologia, proporcionando cuidados completos e especializados para atender às necessidades de saúde. Para garantir excelência em nossos serviços, destacamos os seguintes itens essenciais em nossos Setores de Atendimento Clínico e Ambulatorial.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Longarina de 04 lugares, com assento e encosto em polipropileno	Unid.	2

MOBILIÁRIO	Mesa tipo secretária em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Cadeira tipo secretária com rodízio, com braço em courvin	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	porta papel toalha	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	porta sabão líquido	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 25L	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Computador	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Nobreak	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Termômetro digital	Unid.	3
MOBILIÁRIO	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	cambão retrátil em aço inoxidável	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Monitor de pressão arterial com kit doppler de uso veterinário	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Termo-higrômetro de geladeira	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Refrigerador para armazenamento de imunobiológicos	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Balança Digital de uso veterinário de 0,05 a 200kg	Unid.	1

8.3 Setor de Atendimento

Atendimento clínico e cirúrgico:

O médico veterinário procederá à avaliação clínica do animal e fará constar em sua ficha anotações detalhadas sobre as considerações do tutor, dados do animal como temperatura, batimentos cardíacos, frequência respiratória, sinais clínicos de enfermidades ou outros distúrbios, diagnóstico, medicações prescritas incluindo doses e frequências, necessidade de retorno ou não, material biológico coletado, exames solicitados e realizados, particularidades do atendimento que julgar necessários, procedimentos realizados no consultório e aplicações de medicamentos. O animal que for levado ao Hospital Veterinário em risco iminente de óbito deve receber atendimento imediato independentemente de distribuição de senha.

O espaço terá acomodação para os responsáveis pelos animais com longarinas para quatro lugares, bebedouros dispensador de sabonete líquido, papel toalha e pia para higienizar as mãos.

8.3.1 Ambulatório para pequenos procedimentos – setor de enfermagem

O Ambulatório de enfermagem Veterinário para Pequenos Procedimentos é um espaço dedicado a intervenções médicas menores que não exigem internação. Aqui, veterinários realizam suturas, drenagem de abscessos, retirada de corpos estranhos e pequenas biópsias. O ambiente é equipado com instrumentos necessários para garantir a segurança e eficácia dos tratamentos. Além disso, a equipe oferece cuidados pós-procedimento e orientações aos tutores sobre como cuidar dos animais em casa. Este espaço é essencial para tratar rapidamente problemas de saúde menores, permitindo que os animais retornem ao seu cotidiano com o mínimo de desconforto.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Mesa tipo secretária em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Cadeira de escritório giratória	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Banqueta confeccionada em estrutura tubular cromada com encosto e suporte para os pés, assento estofado com altura até o assento 70 cm	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Suporte para coletor de material perfurocortante com cap 5 litros	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Suporte para papel toalha	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Suporte para sabão líquido	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Computador	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Nobreak	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm com suporte pra soro de uso veterinário e coletor de resíduos	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Calha tamanho pequeno de uso veterinário	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Calha tamanho médio de uso veterinário	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Calha tamanho grande de uso veterinário	Unid.	8
MOBILIÁRIO	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Kit de oxigenoterapia com cilindro de 5 litros com válvula de fluxometro e com suporte de transporte	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Kit de máscaras de uso veterinário para nebulização tamanho Pequeno	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Kit de máscaras de uso veterinário para nebulização tamanho médio	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Kit de máscaras de uso veterinário para nebulização tamanho grande	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Kit instrumental cirúrgico com 32 peças	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Carro de curativo em aço inoxidável	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Mesa de Mayo	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Estetoscópio com tubos de PVC auscultador em aço inox com diafragma de alta sensibilidade	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Termômetro digital	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Maca em aço inox 304, leito removível, proteção lateral articulável, rodízios com freio, suporte para soro, medidas de 90X120X51 (Alt x Comp x Larg.)	Unid.	2

8.3.2 Ambulatório para Atendimento Infectocontagioso

O Ambulatório Infectocontagioso para atendimento separado de cães e gatos, consiste em um espaço especializado no tratamento de animais com doenças infecciosas e contagiosas. Aqui, são adotadas medidas rigorosas de isolamento e higiene para prevenir a disseminação de patógenos. A equipe de veterinários e técnicos é treinada para manejar casos de infecções bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias, garantindo um diagnóstico preciso e tratamento adequado. O ambulatório é equipado com materiais e medicamentos específicos para tratar essas condições, além de áreas separadas para quarentena. Este espaço é essencial para controlar surtos de doenças e assegurar a saúde dos pacientes e da comunidade animal.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliários	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	2
Mobiliários	Mesa tipo secretária em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
Mobiliários	Cadeira tipo secretária com rodízio, com braço em courvin	Unid.	2
Equipamentos	Computador	Unid.	1
Equipamentos	Doppler Vascular	Unid.	1
Equipamentos	Glicosímetro	Unid.	1
Equipamentos	Telefone fixo	Unid.	1
Equipamentos	Suporte para álcool gel	Unid.	1
Equipamentos	Porta papel toalha	Unid.	1
Equipamentos	Lixo para material infectante	Unid.	1
Equipamentos	Coletor de perfurocortante	Unid.	1
Equipamentos	Termômetro digital	Unid.	1
Equipamentos	Estetoscópio com tubos de PVC auscultador em aço inox com diafragma de alta sensibilidade	Unid.	1
Equipamentos	Porta sabão líquido	Unid.	1

8.3.3 Consultórios Veterinários Clínica Geral e Especialidades

Os Consultórios Veterinários são espaços onde os animais recebem atendimento clínico geral e especializado. Nestes consultórios, veterinários realizam exames físicos, diagnósticos e tratamentos para diversas condições de saúde. É aqui que são feitas consultas de rotina, vacinação, check-ups e avaliações de sintomas. Os consultórios são equipados com instrumentos médicos necessários para exames detalhados, como estetoscópios, otoscópios e equipamentos de ultrassom. Além disso, os veterinários podem prescrever medicamentos e orientar os tutores sobre cuidados preventivos e tratamentos. Esses espaços são fundamentais para a manutenção da saúde e bem-estar dos animais, proporcionando um atendimento personalizado e de qualidade. No consultório para atendimento de oftalmologia deverá permitir que a luz seja ajustada para diferentes níveis de intensidade.

Contempla:

- Consultórios (número estimada de 4);
- Ambulatório, com divisão para cães e gatos;
- Todos os consultórios e salas conterão pia para higienização das mãos, papelaria e dispensador de sabão líquido e.
- Acomodação para os responsáveis pelos animais;

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Mesa tipo secretária em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	4
MOBILIÁRIO	Cadeira de escritório giratória	Unid.	8
MOBILIÁRIO	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Unid.	4
MOBILIÁRIO	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	4

EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 25L	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Suporte para coletor de material perfurocortante com cap 5 litros	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Porta papel toalha	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Porta sabão líquido	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Computador	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Otoscópio com cabo metálico cromado	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Estetoscópio com tubos de PVC auscultador em aço inox com diafragma de alta sensibilidade	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Termômetro digital	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Negatoscópio	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Lanterna clínica	Unid.	4

3

8.4 Sala de Emergências Veterinárias

A Sala de Emergências Veterinárias é um espaço crucial para o atendimento imediato de animais em situações críticas. Aqui, a equipe de veterinários e técnicos está preparada para lidar com emergências como traumas, envenenamentos, dificuldades respiratórias e outras condições que requerem intervenção rápida. A sala é equipada com monitores de sinais vitais, oxigênio, medicamentos de emergência e equipamentos de suporte à vida. O objetivo é estabilizar os pacientes o mais rápido possível, proporcionando os cuidados necessários para salvar vidas e minimizar o sofrimento. Este ambiente é projetado para responder eficientemente a qualquer tipo de emergência, garantindo que os animais recebam o melhor atendimento possível em momentos de crise. Sala de Emergência: deverá dispor de macas e acomodação para tutores, mesas auxiliares e insumos de emergência, supervisão de profissionais auxiliares veterinários e pia para higienização das mãos, papelaria abastecida com papel não reciclado, dispense de sabão líquido e adequações técnicas aos pisos e paredes, se necessário

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Mesa tipo secretaria em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Cadeira de escritório giratória	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte para coletor de material perfurocortante com cap 5 litros	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Suporte para papel toalha	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte para sabão líquido	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Computador	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Nobreak	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm com suporte pra soro de uso veterinário e coletor de resíduos	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Berço para UTI em aço inox 304, rodízios, cerca frontal retrátil e colchões revestidos em lona impermeável de fácil limpeza, suporte para soro, suporte para monitor e suporte para cilindro de até 7 litros, com medidas de 80 x 120	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Kit de oxigenoterapia com cilindro de 5 litros com válvula de fluxômetro e com suporte de transporte	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Kit de máscaras de uso veterinário para nebulização tamanho pequeno	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Kit de máscaras de uso veterinário para nebulização tamanho médio	Unid.	8

89

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Múltipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

EQUIPAMENTOS	Kit de máscaras de uso veterinário para nebulização tamanho grande	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Monitor multiparamétrico sem capnografia	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Colchão térmico pequeno	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Colchão térmico médio	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Colchão térmico grande	Unid.	8
MOBILIÁRIO	Mesa de Mayo	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Estetoscópio com tubos de PVC auscultador em aço inox com diafragma de alta sensibilidade	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Termômetro digital	Unid.	8
EQUIPAMENTOS	Bomba de infusão	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Bomba de infusão para seringa	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Bomba vácuo aspirador de sangue e secreção	Unid.	2

8.5 Setor de Diagnóstico

8.5.1 Sala de Raios X Veterinário

A Sala de Raio X é um espaço especializado no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba onde são realizados exames de imagem para diagnóstico. Equipado com máquinas de raio X avançadas, este ambiente permite a visualização detalhada de ossos, órgãos e tecidos internos dos animais. A equipe técnica é treinada para operar os equipamentos e garantir a segurança dos pacientes durante o procedimento, utilizando proteção adequada contra radiação. Os exames de raio X são essenciais para identificar fraturas, tumores, doenças pulmonares e outras condições que não são visíveis externamente. Este espaço é crucial para um diagnóstico preciso e para o planejamento de tratamentos eficazes.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Equipamentos	Suporte para álcool gel	Unid.	1
Equipamentos	Equipamento fixo para raios-x de uso veterinário 330 mA /125 KV/32KV COLI	Unid.	1
Equipamentos	Protetor de tireoide	Unid.	2
Equipamentos	Calhas para raio X tamanho G Calha com inclinação para exames de imagem como ultrassonografia e raio-x. Compatível: Exclusivo para uso veterinário. Características: Fabricada em espuma revestida com lona impermeável. Medidas: Grande 18 x 84 x 40. Capacidade de carga estática é de 80kg	Unid.	2
Equipamentos	Calhas para raio X tamanho P Calha com inclinação para exames de imagem como ultrassonografia e raio-x. Compatível: Exclusivo para uso veterinário. Características: Fabricada em espuma revestida com lona impermeável. Medidas: Pequena 18 X 55 X 40. Capacidade de carga estática é de 80kg	Unid.	2
Equipamentos	Calhas para raio X tamanho M Calha com inclinação para exames de imagem como ultrassonografia e raio-x. Compatível: Exclusivo para uso veterinário. Características: Fabricada em espuma revestida com lona impermeável. Medidas: Média 18 x 65 x 40 Capacidade de carga estática é de 80kg	Unid.	2
Equipamentos	Avental plumbífero	Unid.	1
Equipamentos	Computador	Unid.	1
Equipamentos	Nobreak	Unid.	1

8.5.2 Sala de Ultrassonografia Eletrocardiograma e Ecocardiografia

A Sala de Ultrassonografia é um espaço dedicado à realização de exames de imagem por ultrassom em animais. Equipado com aparelhos de ultrassonografia avançados, este ambiente permite a visualização detalhada de órgãos internos, tecidos e estruturas corporais. A equipe técnica é treinada para operar os equipamentos e garantir o conforto e a segurança dos pacientes durante o procedimento. Os exames de ultrassom e eletrocardiogramas são essenciais para diagnosticar condições como tumores, doenças cardíacas, problemas abdominais e gestação. Este espaço é crucial para fornecer diagnósticos precisos e ajudar no planejamento de tratamentos eficazes, contribuindo para a saúde e o bem-estar dos animais. A sala deverá permitir que a luz seja ajustada para diferentes níveis de intensidade.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliário	Mesa tipo secretaria em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
Mobiliário	Cadeira de escritório giratória	Unid.	2
Equipamentos	Lixeira com pedal 25L	Unid.	1
Equipamentos	Suporte para sabão líquido	Unid.	1
Equipamentos	Suporte para álcool gel	Unid.	1
Equipamentos	Suporte para papel toalha	Unid.	1
Equipamentos	Suporte para coletor de material perfurocortante com cap 5 litros	Unid.	1
Equipamentos	Computador	Unid.	1
Equipamentos	Nobreak	Unid.	1
Mobiliário	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	1
Equipamentos	Eletrocardiógrafo	Unid.	1
Equipamentos	Ultrassonografia	Unid.	1
Equipamentos	Calhas para raio X tamanho G Calha com inclinação para exames de imagem como ultrassonografia e raio-x. Compatível: Exclusivo para uso veterinário. Características: Fabricada em espuma revestida com lona impermeável. Medidas: Grande 18 x 84 x 40. Capacidade de carga estática é de 80kg	Unid.	2
Equipamentos	Calhas para raio X tamanho P Calha com inclinação para exames de imagem como ultrassonografia e raio-x. Compatível: Exclusivo para uso veterinário. Características: Fabricada em espuma revestida com lona impermeável. Medidas: Pequena 18 X 55 X 40. Capacidade de carga estática é de 80kg	Unid.	2
Equipamentos	Calhas para raio X tamanho M Calha com inclinação para exames de imagem como ultrassonografia e raio-x. Compatível: Exclusivo para uso veterinário. Características: Fabricada em espuma revestida com lona impermeável. Medidas: Média 18 x 65 x 40 Capacidade de carga estática é de 80kg	Unid.	2

8.5.3 Sala de Laudos

A Sala de Laudos deve ser climatizada, trata-se de um espaço onde os resultados de exames e diagnósticos são analisados e documentados. Aqui, veterinários e especialistas revisam imagens de raio X, ultrassonografias, exames laboratoriais e outros testes diagnósticos para elaborar laudos detalhados. Esses laudos são essenciais para o planejamento de tratamentos e para a tomada de decisões clínicas informadas. A sala é

equipada com computadores e softwares especializados que auxiliam na interpretação dos dados. Além disso, a equipe pode discutir casos complexos e colaborar para garantir a precisão dos diagnósticos. Este espaço é fundamental para assegurar que os animais recebam o melhor cuidado possível com base em informações precisas e detalhadas. Caso o espaço fornecido pelo gestor não contemple o espaço, utilizaremos um dos consultórios quando estiver com agenda vazia.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliário	Mesa tipo secretaria em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
Mobiliário	Cadeira de escritório giratória	Unid.	1
Mobiliário	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	1
Equipamentos	Lixeira com pedal 25L	Unid.	1
Mobiliário	Mesa para impressora	Unid.	1
Equipamentos	Computador	Unid.	1
Equipamentos	Nobreak	Unid.	1
Equipamentos	Impressora	Unid.	1

8.5.4 Laboratório de Análises Clínicas

Um laboratório de análises clínicas em um Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba é um espaço dedicado à realização de uma variedade de testes laboratoriais para auxiliar no diagnóstico e monitoramento de condições médicas em pacientes animais. A unidade terá laboratório terceirizado e alguns equipamentos serão oferecidos através pelo gestor conforme edital.

O serviço de análises clínicas será totalmente terceirizado, cabendo à contratada garantir a coleta adequada do material biológico pela equipe de enfermagem da unidade e o transporte próprio das amostras até o laboratório parceiro. As amostras deverão ser armazenadas em ambiente refrigerado (temperatura média de 4 °C) e encaminhadas ao laboratório no mínimo três vezes ao dia, de segunda a sexta-feira, e uma vez ao dia aos sábados. A retirada será realizada mediante requisição assinada pela administração da unidade. A contratada deve assegurar a continuidade do serviço, sem comprometer os prazos para liberação dos resultados e emissão dos laudos.

Os resultados dos exames deverão ser disponibilizados por meio eletrônico em até 24 horas, garantindo o sigilo das informações e suporte técnico aos médicos-veterinários quando necessário. O laboratório terceirizado deverá operar dentro dos padrões nacionais de qualidade, utilizando reagentes apropriados e métodos validados, mantendo controle interno de qualidade, licenciamento sanitário vigente e responsável técnico devidamente registrado junto ao CRMV.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Equipamentos	Analizador Bioquímico	Uni.	1
Equipamentos	Analizador Hematológico	Uni.	1
Equipamentos	Microscópio	Uni.	1
Equipamentos	Centrífuga	Uni.	1
Equipamentos	Incubadora	Uni.	1

Equipamentos	Equipamento de PCR	Uni.	1
Mobiliário	Bancadas de Trabalho	Uni.	1
Mobiliário	Armários e Gaveteiros	Uni.	1

8.6 Setor Cirurgico

Serão realizados procedimentos cirúrgicos de baixa, média e alta complexidade.

8.6.1 Sala de preparo de paciente

A Sala de Preparo de Animais é um espaço dedicado à preparação dos pacientes antes de procedimentos cirúrgicos ou exames. Aqui, os animais são avaliados e estabilizados, recebendo medicações pré-operatórias e sendo monitorados quanto a sinais vitais. A equipe realiza a tricotomia (remoção de pelos) e a assepsia (limpeza) da área a ser operada para garantir um ambiente estéril. Este espaço é crucial para assegurar que os animais estejam nas melhores condições possíveis antes de serem levados ao centro cirúrgico, minimizando riscos e promovendo uma recuperação mais rápida e segura. Serão realizados procedimentos cirúrgicos de baixa, média e alta complexidade.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Porta papel toalha	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Porta sabão líquido	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Lavabo cirúrgico contendo 4 torneiras com abertura e fechamento com o uso do cotovelo em aço inoxidável	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Balança Digital de uso veterinário de 0,05 a 200kg	Unid.	1

8.6.2 Sala de Antessepsia de Animais e paramentação

Sala de Higienização de Animais é um espaço dedicado à limpeza e cuidados de higiene dos pacientes veterinários. Aqui, os animais são banhados, escovados e preparados para procedimentos médicos ou para retornar aos seus lares. A equipe utiliza produtos específicos para cada tipo de pelagem e condição de pele, garantindo que os animais estejam limpos e confortáveis. Além disso, a sala é equipada com banheiras, secadores e mesas de tosa, proporcionando um ambiente seguro e adequado para a higienização. Este espaço é essencial para manter a saúde e o bem-estar dos animais, prevenindo infecções e promovendo uma aparência saudável.

01 (uma) Sala de Higienização			
DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS	Banheira portátil com 1 metro de comprimento, profundidade de 0,40m, altura: 0,90M e Largura de 0,55M	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Secador Profissional para Cães 220 Volts cor preta	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Máquina de tosar animal	Unid.	1
MOBILIARIO	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Soprador Profissional para Cães 220 Volts cor preta	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte para coletor de material perfurocortante com cap 5 litros	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Calha articulável tamanho pequeno de uso veterinário	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Calha articulável tamanho médio de uso veterinário	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Calha articulável tamanho grande de uso veterinário	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Porta sabão líquido	Unid.	1

8.6.3 Ante sala de Acesso ao Centro Cirúrgico

Área de transição entre o ambiente externo e o centro cirúrgico, destinada ao controle de acesso e à manutenção da assepsia do bloco operatório.

Atividades realizadas:

- Controle de entrada e saída de profissionais autorizados.
- Troca de calçados ou colocação de propés.
- Conferência de trajes e EPI's antes do ingresso à área estéril.
- Recepção de materiais estéreis que serão utilizados nos procedimentos.
- Comunicação entre setores externos e o centro cirúrgico, sem necessidade de ingresso direto.

Equipamentos: 01 Computador com acesso a internet, 01 mesa para computador e 01 cadeira.

8.6.3 Sala de Cirurgia ou Centro Cirúrgico

O Centro Cirúrgico é uma área especializada dentro do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba onde são realizadas cirurgias em animais. Este espaço é equipado com tecnologia avançada e instrumentos específicos para diversos tipos de procedimentos cirúrgicos. A equipe do centro cirúrgico inclui cirurgiões veterinários, anestesiologistas e técnicos, todos treinados para garantir a segurança e o bem-estar dos pacientes durante as operações. Além das cirurgias de emergência, o centro também realiza procedimentos eletivos, como castrações e correções ortopédicas. O ambiente é mantido estéril para prevenir infecções e assegurar a melhor recuperação possível para os animais.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS	Suporte para coletor de material perfurocortante com cap 5 litros	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	4
MOBILIÁRIO	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Notebook	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Aparelho de anestesia inalatória com ventilação mecânica	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Kit de anestesia inalatória	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Bisturi eletrônico	Unid.	4
MOBILIÁRIO	Mesa de cirurgia pantográfica inoxidável	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Monitor multiparamétrico sem capnografia	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Foco cirúrgico com 24 leds com pedestal	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Carrinho de parada com desfibrilador	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Kit de máscaras de uso veterinário para nebulização tamanho pequeno	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Kit instrumental cirúrgico com 32 peças	Unid.	16
MOBILIÁRIO	Mesa de Mayo	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Estetoscópio com tubos de PVC auscultador em aço inox com diafragma de alta sensibilidade	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Bomba de infusão	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Bomba vácuo aspirador de sangue e secreção	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Calha articulável tamanho grande de uso veterinário	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Calha articulável tamanho média de uso veterinário	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Calha articulável tamanho pequena de uso veterinário	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Aparador instrumental cirúrgico em aço inoxidável	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Carro auxiliar em aço inoxidável	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Circuito baraka de uso veterinário	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Kit básico para ortopedia com 27 itens	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Furadeira ortopédica canulada com mandril cromado	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Megascópio	Unid.	4

8.6.4 Sala de Recuperação de Animais

A Sala de Recuperação de Animais é um espaço dedicado ao monitoramento e cuidado dos pacientes após procedimentos cirúrgicos ou tratamentos intensivos. Aqui, os animais são observados de perto para garantir que estejam se recuperando adequadamente, com atenção especial aos sinais vitais e ao controle da dor. A equipe de

veterinários e técnicos administra medicações pós-operatórias e oferece suporte necessário para a recuperação, como fluidoterapia e alimentação assistida. Este ambiente é projetado para ser tranquilo e confortável, ajudando a reduzir o estresse dos animais durante o período de recuperação. A sala de recuperação é essencial para assegurar que os pacientes retornem à saúde plena de forma segura e eficiente.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Longarina de 04 lugares, com assento e encosto em polipropileno	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Canil em aço inoxidável com capacidade para 8 animais, com as seguintes dimensões total: (AxCxL) 210x120x60cm. Composto por três módulos sobrepostos: Módulo Grande (CxLxA) 120x60x90cm (CxLxA) 120x60x60cm. Divisórias, grelhas e bandejas removíveis. Fechadura americana.		3
MOBILIÁRIO	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Porta sabão líquido	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Porta papel toalha	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Estetoscópio com tubos de PVC auscultador em aço inox com diafragma de alta sensibilidade	Unid.	3
MOBILIÁRIO	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Mesa tipo secretaria em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Cadeira de escritório giratória	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Termômetro digital	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Monitor multiparamétrico	Unid.	3

8.6.4 Sala de Esterelização

A Sala de Esterilização é um espaço crucial no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, dedicado à limpeza e desinfecção de instrumentos e materiais médicos. Aqui, são utilizados autoclaves, lavadoras ultrassônicas e outros equipamentos especializados para garantir que todos os itens estejam livres de microrganismos. A equipe segue protocolos rigorosos de esterilização para prevenir infecções e assegurar a segurança dos pacientes. Este ambiente é mantido estéril e organizado, com áreas específicas para a preparação, esterilização e armazenamento dos instrumentos. A Sala de Esterilização é essencial para manter a qualidade do atendimento e a saúde dos animais, garantindo que todos os procedimentos sejam realizados em condições seguras e higiênicas.

O setor desempenha diversas funções essenciais, incluindo:

- Recebimento e triagem de materiais
- Limpeza e desinfecção
- Esterilização
- Armazenamento
- Distribuição
-

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliário	Mesa em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	2
Mobiliário	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	1
Equipamentos	Porta papel toalha	Unid.	1
Mobiliário	Banqueta de alumínio	Unid.	2
Equipamentos	Lixeira com pedal 50L	Unid.	1
Mobiliário	Pia para lavagem de materiais	Unid.	1
Equipamentos	Autoclave	Unid.	1
Equipamentos	Lavadora ultrassônica	Unid.	1
Equipamentos	Secadora	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Carro de transporte para roupas limpas de uso hospitalar	Unid.	1

8.7 Setor de Enfermaria - Internação

O Setor de Internação é uma área dedicada ao cuidado contínuo de animais que necessitam de monitoramento e tratamento intensivo. Aqui, os pacientes são acomodados em gaiolas ou baias confortáveis, onde recebem atenção constante da equipe de veterinários e técnicos. Este setor é equipado com todos os recursos necessários para a administração de medicamentos, fluidoterapia, alimentação assistida e monitoramento de sinais vitais. 6.1.2.5.1. São realizados procedimentos como troca de curativos, retirada de sutura, coleta de exames laboratoriais, medicações e fluidoterapia.

A equipe realiza avaliações regulares para acompanhar a recuperação dos animais e ajustar os tratamentos conforme necessário. O Setor de Internação é essencial para garantir que os animais recebam cuidados especializados e contínuos, promovendo uma recuperação segura e eficaz.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS	Canil em aço inoxidável com capacidade para 8 animais, com as seguintes dimensões total: (AxCxL) 210x120x60cm. Composto por três módulos sobrepostos: Módulo Grande (Cx L xA) 120x60x90cm com rodas de 3"; Módulo Triplo grande com encaixe (CxLxA) 120x60x60cm. Divisórias, grelhas e bandejas removíveis. Fechadura americana.	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Gatis em aço inoxidável com capacidade para 8 animais, com as seguintes dimensões total: (AxCxL) 210x120x60cm. Composto por três módulos sobrepostos: Módulo Grande (Cx L xA) 120x60x90cm com rodas de 3"; Módulo Triplo grande com encaixe (CxLxA) 120x60x60cm. Divisórias, grelhas e bandejas removíveis. Fechadura americana.	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Mesa para atendimento em aço inoxidável 120x70x90cm de uso veterinário	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Porta sabão líquido	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Porta papel toalha	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Bomba de infusão	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Suporte para coletor de material perfurocortante com cap 5 litros	Unid.	4
EQUIPAMENTOS	Notebook	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	2

8.8 Setor de Apoio

8.8.1 Dispensário de Medicamentos

A Farmácia Veterinária é um setor especializado no armazenamento, manipulação e dispensação de medicamentos para animais. Caracteriza-se por ter um responsável técnico, geralmente um médico veterinário, e por seguir normas rigorosas de controle e segurança. Serve para garantir que os animais recebam os medicamentos corretos, nas dosagens adequadas, promovendo a saúde e o bem-estar dos pacientes veterinários.

Esses setores são essenciais para o funcionamento eficiente de uma clínica ou Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, garantindo que todos os recursos necessários estejam disponíveis e em conformidade com as normas de segurança e higiene.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliário	Estante de aço 40cm com 6 prateleiras reguláveis	Unid.	2
Mobiliário	Mesa tipo secretária em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
Mobiliário	Cadeira tipo secretária com rodízio, com braço em courvin	Unid.	1
Equipamentos	Lixeira com pedal 25L	Unid.	1
Mobiliário	Escada de alumínio com 6 degraus	Unid.	1
Equipamentos	Nobreak	Unid.	1
Equipamentos	Computador	Unid.	1
Mobiliário	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	1
Mobiliário	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Unid.	1
Equipamentos	Termo-higrômetro	Unid.	1
Equipamentos	Refrigerador para armazenamento de medicamentos	Unid.	1
Equipamentos	Escada de alumínio com 6 degraus	Unid.	1
Equipamentos	Suporte para álcool gel	Unid.	1

8.8.2 Almoxarifado

O Almoxarifado Veterinário é uma área destinada ao armazenamento de suprimentos e equipamentos utilizados na clínica ou Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba. Caracteriza-se por ser organizado e bem catalogado, com itens como medicamentos, materiais de limpeza, instrumentos cirúrgicos e alimentos para animais. Serve para garantir que todos os materiais necessários estejam disponíveis e em boas condições, facilitando o trabalho da equipe veterinária e assegurando a eficiência no atendimento aos pacientes.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliário	Estante de aço 40cm com 6 prateleiras reguláveis	Unid.	4

Mobiliário	Mesa tipo secretaria em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	1
Mobiliário	Cadeira tipo secretária com rodízio, com braço em courvin	Unid.	1
Equipamentos	Lixeira com pedal 25L	Unid.	1
Mobiliário	Escada de alumínio com 6 degraus	Unid.	1
Equipamentos	Nobreak	Unid.	1
Equipamentos	Computador	Unid.	1
Mobiliário	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	1
Mobiliário	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Unid.	1
Equipamentos	Termo-higrômetro	Unid.	1
Equipamentos	Refrigerador para armazenamento de medicamentos	Unid.	1
Equipamentos	Escada de alumínio com 6 degraus	Unid.	1
Equipamentos	Suporte para álcool gel	Unid.	1

8.8.3 Setor - DML

O Depósito de Materiais de Limpeza em um setor veterinário é uma área destinada ao armazenamento de produtos e utensílios de limpeza, essenciais para manter a higiene e a segurança do ambiente. Caracteriza-se por ser organizado, com produtos separados por categorias, como detergentes, desinfetantes, vassouras e panos. Este espaço deve ser bem ventilado e seguir normas de segurança para o armazenamento de produtos químicos. Serve para garantir que a equipe de limpeza tenha fácil acesso aos materiais necessários, promovendo um ambiente limpo e seguro para os animais e profissionais. A organização eficiente do depósito contribui para a eficácia das operações de limpeza e manutenção.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS	Carrinho de limpeza e desinfecção	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Porta papel toalha	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Porta sabão líquido	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Tanque para lavagem	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Armário de aço para guarda de material e produtos de limpeza	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	1

8.8.4 Lavanderia

Serviço será prestado por empresa terceirizada e especializada em lavagem, desinfecção de uniformes de uso hospitalar.

8.6.5 Sala de Banho dos Animais

Esse espaço utilizado para banhos, secagem e, em alguns casos, serviços de tosa de animais para evitar a proliferação de fungos, bactérias e parasitas.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Equipamentos	Banheira ou tanque de banho	Uni.	1
Equipamentos	Chuveiro com água quente/fria	Uni.	1
Equipamentos	Secadores e sopradores:	Uni.	1
Equipamentos	Escovas e pentes	Uni.	1
Equipamentos	Apoios e contenção	Uni.	1

8.8.6 Sala de Necrópsia

É um espaço especializado onde são realizados exames post-mortem em animais. Esses exames, conhecidos como necropsias, têm como objetivo determinar a causa da morte e avaliar doenças ou lesões que possam ter contribuído para o óbito. A sala será equipada com mesas de necropsia para diferentes tamanhos de animais.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliário	Mesa para necrópsia em aço inoxidável, com rebaixo em forma de X com orifício para escoamento de líquidos, com pia e cuba de coleta, pés com Ponteiros de Borracha, com	Uni.	1
Equipamentos	suporte para balde e torneira.	Uni.	1
Mobiliário	Armário vitrine com uma porta e 3 prateleiras	Uni.	1
Equipamentos	Dispense para sabão líquido	Uni.	1
Equipamentos	Mesa para instrumental	Uni.	1
Equipamentos	Dispense para álcool gel	Uni.	1
Equipamentos	Porta papel toalha	Uni.	1
Equipamentos	Lixeira com pedal 50L	Uni.	1
Equipamentos	Maleta com kit para necropsia contendo no mínimo 20 instrumentos de aço inoxidável	Uni.	1

8.8.7 Câmara Fria

Câmara fria para armazenamento de animais mortos e resíduos

8.8.8 Abrigo de Resíduos de serviços de saúde

Um abrigo de resíduos de serviços de saúde é um local destinado ao armazenamento temporário de resíduos gerados em estabelecimentos de saúde, como hospitais, clínicas e

laboratórios. Esses abrigos são projetados para garantir a segurança e a higiene, minimizando riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Os resíduos são armazenados em coletores apropriados e mantidos em áreas específicas até serem recolhidos para tratamento e disposição final. Existem normas e regulamentos, como a RDC 222/2018 da ANVISA, que estabelecem as boas práticas de gerenciamento desses resíduos. O objeto da parceria prevê que o Sala de Necrópsia e Abrigo de resíduos estejam num único ambiente.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
Mobiliário	Carro para transporte de resíduos de serviços de saúde	Uni.	1

8.8.9 Setores Administrativos

Compreende a Administração e controle financeiro, gestão de estoque, aquisições, gestão de recursos humanos e elaboração de relatórios gerenciais.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Mesa tipo secretária em melamínico com 02 gavetas, acabamento em perfil de PVC nas bordas	Unid.	3
MOBILIÁRIO	Cadeira tipo secretária com rodízio, com braço em courvin	Unid.	9
EQUIPAMENTOS	Notebook	Unid.	3
MOBILIÁRIO	Armário alto em MDF com duas portas e 4 prateleiras	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 25L	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Impressora	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Mesa para impressora	Unid.	1

8.8.10 Sanitários de uso funcionários

Caracteriza-se por incluir bacias sanitárias, lavatórios e, em alguns casos, mictórios, separados por sexo. Esses sanitários devem ser mantidos em boas condições de limpeza e higiene, com suprimentos adequados como papel higiênico, sabão e toalhas de papel. Servem para garantir que todos os usuários tenham acesso a instalações sanitárias adequadas, promovendo a saúde e o bem-estar no ambiente.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
EQUIPAMENTOS	Porta sabão líquido	Unid.	6
EQUIPAMENTOS	Porta papel toalha	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	3
EQUIPAMENTOS	Vasos Sanitários	Unid.	12

EQUIPAMENTOS	Pia lavatório	Unid.	6
EQUIPAMENTOS	Mictório	Unid.	4

8.8.11 Sala de descanso dos funcionários

A Sala de Descanso dos Funcionários é um espaço dedicado ao relaxamento e bem-estar dos colaboradores durante o expediente. Caracteriza-se por ser equipada com móveis confortáveis, como sofás, poltronas, puffs, e, etc.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
MOBILIÁRIO	Poltronas individuais	Unid.	5
MOBILIÁRIO	Sofas de 3 lugares	Unid.	2
EQUIPAMENTOS	TV 50 plegadas	Unid.	1

8.8.12 Copa dos funcionários

É um espaço destinado para que os colaboradores possam fazer suas refeições e lanches de forma confortável e prática. Caracteriza-se por ser equipada com itens essenciais como geladeira, micro-ondas, pia com água corrente, mesa ou bancada, e utensílios como pratos, talheres e copos. Este ambiente serve para proporcionar um local adequado para as pausas alimentares, promovendo a integração entre os funcionários e contribuindo para o bem-estar no ambiente de trabalho.

DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO DETALHADA DE CADA ITEM	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADE
	Porta sabão líquido	Unid	1
EQUIPAMENTOS	Porta papel toalha	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Lixeira com pedal 50L	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Suporte de copo para água	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Bebedouro elétrico	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Geladeira 400 litros	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Cafeteira elétrica	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Armários em mdf	Unid.	1
MOBILIÁRIO	Mesa para refeição retangular 2,80x1,20cm	Unid.	2
MOBILIÁRIO	Cadeiras fixas	Unid.	12
EQUIPAMENTOS	Suporte para álcool gel	Unid.	1
EQUIPAMENTOS	Micro-ondas 30 litros	Unid.	2

8.9 Instalação manutenção e reparo da infraestrutura e dos equipamentos

8.9.1 Instalações e Materiais

O Programa de Trabalho contém a descrição detalhada do layout e fluxograma de atendimento. Em razão da autorização editalícia expressa, com o início das operações, havendo entendimento de que seja necessária alteração da destinação inicial das instalações disponíveis, incluindo mobiliários disponíveis, oficial-se-á a Municipalidade. Igualmente assim se procederá no tocante aos respectivos cronogramas de manutenção e reparação (preventiva - de forma a retardar/inibir processos de depreciação acelerada; e corretiva - de forma a evitar a descontinuidade dos serviços), comunicando-se, ademais, a Municipalidade sobre a necessidade de manutenção e reparo estruturais e/ou daqueles equipamentos que sejam de responsabilidade do ente público.

A ANCLIVEPA-SP responsabilizar-se-á pela adequação das instalações às normativas do Conselho Federal de Medicina Veterinária e às demais legislações vigentes e relação de equipamentos e mobiliários.

8.9.2 - Condições gerais de manutenção dos equipamentos:

O plano de manutenção predial interfere diretamente na estimativa da vida útil da edificação e, sua correta elaboração aliada ao cumprimento das atividades técnicas especificadas nesse plano, acarretarão um acréscimo considerável no valor da vida útil final.

Cabe ressaltar que o uso inadequado assim como a falta de manutenção determinada na concepção da edificação de acordo com as normas pertinentes, isenta as responsabilidades do construtor quanto aos procedimentos assistenciais.

Para que a manutenção obtenha os resultados esperados de conservação e crie condições para que seja atingida a vida útil dos imóveis, é necessária a implantação de um sistema de gestão de manutenção que contemple o planejamento de atividades e recursos, bem como a execução de cada um deles de acordo com as especificidades de cada empreendimento.

A Manutenção Predial não realiza grandes reformas ou alterações substanciais nas edificações.

8.9.3 - Atribuições e competências:

As atividades de Manutenção Predial compreendem a conservação e manutenção de edificações, instalações, sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e serviços básicos de marcenaria e serralheria, além do serviço de chaveiro.

A Manutenção responsável pelo efetivo funcionamento e conservação da edificação possui entre as suas atribuições e competências a responsabilidade de zelar e garantir que os bens tenham a sua vida útil e características funcionais conservadas:

- 1) Executar medidas para conservação dos bens e patrimônios;
- 2) Executar serviços de manutenção preventiva;
- 3) Executar serviços de manutenção corretiva;
- 4) Inspeções prediais;
- 5) Planejar a aquisição e utilização de equipamentos e materiais, fiscalizando sua validade e condições de conservação, de forma que evite desperdícios;
- 6) Serviços de pequenas instalações sob a orientação de técnico especializado.

Manutenção de Edificação e Instalação:

- ✓ Obras de instalações: pequenas obras de instalações, manutenção e conservação de revestimentos de tubulações, stands e outros;
- ✓ Acabamento: manutenção e conservação de revestimentos e aplicações em paredes e pisos, tanto no interior quando no exterior das edificações;
- ✓ Serviços de pintura em geral: manutenção e conservação da pintura no interior e exterior das edificações;
- ✓ Carpintaria: manutenção de telhados e coberturas;
- ✓ Manutenção e conservação de portas, janelas, tetos e outros;
- ✓ Chaveiro: execução de cópias de chaves e aberturas de algum sistema de abertura com defeito.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação.

8.9.4 - Manutenção Hidráulica e Sanitária:

São atribuições e competências:

- ✓ Problemas de vedações: vazamento, perda de jato, refrigeração deficiente e outros;
- ✓ Problemas relacionados a partes da bomba ou do motor: perda de lubrificação, refrigeração, contaminação, ruído anormal, vazamento na carcaça da bomba, níveis de ruído e vibração muito altos e outros;
- ✓ Outros problemas relacionados ao Sistema Hidráulico e Sanitário.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação.

8.9.5 - Manutenção Elétrica:

São atribuições e competências:

- ✓ Manutenção de cabos de eletricidade: fiação, materiais elétricos e outros;
- ✓ Manutenção dos quadros elétricos;
- ✓ Manutenção de cabos de informática, comunicações, sistema de alarme, controle eletrônico, antenas, para-raios e outros;
- ✓ Pequenas manutenções nos aparelhos de ar-condicionado, ventilação, refrigeração, iluminação e outros;
- ✓ Instalação de tomadas e pontos de energia extras em ambientes onde já existam infraestrutura de distribuição implementada;
- ✓ Serviços de pequenas instalações sob a orientação de profissional especializado.

Para manutenção dos cabos de informática o serviço deverá ser executado sob por profissional em Tecnologia da Informação.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação

Serralheria e Marcenaria:

São atribuições e competências:

- ✓ Serralheria: pequenas manutenções de conservação, reparo e recuperação de bens, esquadrias, máquinas, equipamentos, estruturas, armações e pequenas construções.
- ✓ Marcenaria: manutenção, conservação, reparo e recuperação de bens móveis, divisórias, armários, esquadrias e outros.

É necessário apresentar croquis quando houver alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos que alterem os projetos cadastrais da edificação.

8.9.6- Planejamento da Manutenção:

O planejamento das atividades de manutenção é a base para a efetiva operacionalização das atividades de atendimento e recuperação da edificação. O planejamento consiste em um conjunto de regras e procedimentos que visam dirigir as ações de Manutenção de forma a garantir a priorização e execução das manutenções e a

previsibilidade dos recursos necessários para as suas ações e confiabilidade dos serviços prestados.

A execução das atividades obedece aos critérios de prioridade de atendimento e por tipo de manutenção, assim organizando e racionalizando o atendimento, conferindo maior padronização e eficiência as suas atividades.

Plano de manutenção:

Identificação das instalações das edificações;
Registro das ocorrências e solicitações;
Priorização dos serviços de emergência ou aqueles onde esteja facilmente identificável a criticidade do serviço;
Planejamento dos serviços;
Alocação de recursos para as atividades;
Programação dos serviços;
Acompanhamento da execução dos serviços.

Tipos de Manutenção:

São divididas em:

Atividades de Manutenção;
Atividades de Melhoria.

As atividades de manutenção têm o objetivo de manter ou reestabelecer as condições estruturais corrigindo eventuais deteriorações. Enquanto as atividades de melhoria focam-se na identificação de metodologias, ferramentas e processos que contribuam para o aprimoramento e maximização dos recursos possibilitando a antecipação e mitigação de falhas ou interrupções indesejadas.

Metodologia:

Inicialmente deve-se conhecer todos os detalhes e estado de conservação das instalações, para finalmente, ser elaborado o plano de manutenção predial preventiva e corretiva para a edificação.

O programa consiste na determinação das atividades essenciais de manutenção, sua periodicidade, os responsáveis pela execução e os recursos necessários.

São de extrema importância a contratação de empresas especializadas, com profissionais qualificados para a execução dos serviços, assim como a utilização de materiais de boa qualidade.

Todos os serviços de manutenção devem ser definidos em períodos de curto, médio e longo prazo, em consonância com o programa de manutenção e de maneira a:

- Coordenar os serviços de manutenção para reduzir a necessidade de sucessivas intervenções;

- Minimizar a interferência dos serviços de manutenção no uso da edificação e a interferência dos usuários sobre a execução dos serviços de manutenção;
- Otimizar o aproveitamento de recursos humanos, financeiros e equipamentos.

Verificações do programa de manutenção ou inspeções são avaliações periódicas do estado de uma edificação e suas partes constituintes e são realizadas para orientar as atividades de manutenção. A definição da periodicidade das verificações e sua forma de execução fazem parte da elaboração do programa de manutenção de uma edificação.

Aspectos considerados:

- a) **Manutenção:** verificaram-se as características construtivas, as especificações técnicas, os aspectos de desempenho e vida útil de elementos construtivos, os fatores de degradação prováveis e existentes, a durabilidade de materiais.
- b) **Operacionalidade:** verificaram-se as condições de manutenção efetiva, condições de operação de sistema e suas facilidades, eventuais abusos de uso relacionados a operação do sistema e condições seguras de operação de sistema e equipamentos
- c) **Funcionalidade:** verificaram-se as condições e formas de uso, atendimento aos aspectos funcionais dos sistemas e expectativas do usuário sobre os desempenhos apresentados.

Da abrangência:

Arquitetura E Civil

- Instalações Hidrossanitárias
- Pintura Interna e Externa
- Esquadrias
- Tetos/forros
- Impermeabilizações
- Coberturas

Instalações Elétricas

- Quadro de força
- Barramentos
- Quadros de distribuição de luz e força
- Iluminação
- Tomadas e Interruptores

Considerações Finais:

A essência da manutenção predial é garantir durabilidade com desempenho, retardar e evitar as deteriorações, degradações, falhas e que operem com a eficiência ideal. Nos casos de manutenções inadequadas ou ausentes, pode afetar a saúde e ameaçar a segurança dos Tutoros, Animais, Colaboradores e outras pessoas nas proximidades.

A ANCLIVEPA-SP garantirá, de forma preventiva e corretiva, a manutenção periódica e a adequação das instalações das Unidades, uma vez que o orçamento disposto pela mesma contempla tais áreas, prevista em Edital.

A ANCLIVEPA-SP realizará a contratação de empresas com serviços qualificados para realizar as atividades de manutenção predial, garantindo assim a segurança e condições suficientes para o desempenho das atividades na Unidade.

A ANCLIVEPA-SP otimizará o processo de controle da manutenção, pois dentre vários itens a serem analisados estão:

- Controlar os períodos da manutenção preventiva;
- Acompanhar o desempenho das manutenções;
- Gerenciar equipe responsável pela supervisão dos prestadores e fornecedores.

8.9.7 - Manutenção com reposição dos equipamentos:

A ANCLIVEPA-SP garantirá, de forma preventiva e corretiva, a manutenção periódica e, se necessário, com a reposição de equipamentos.

A manutenção preventiva e corretiva de equipamentos veterinários é fundamental para garantir que esses dispositivos funcionem de maneira confiável, promovendo a segurança e a saúde dos animais atendidos, bem como a eficiência do trabalho dos profissionais da medicina veterinária.

A correta manutenção dos equipamentos utilizados em uma unidade de Serviços Veterinários garante muito mais qualidade no atendimento e pode evitar imprevistos.

O principal objetivo dos Serviços Veterinários Público é garantir o melhor atendimento para todos os animais. desde o cadastramento. o diagnóstico até o tratamento.

Para manter um atendimento de alto padrão, com a qualidade, agilidade e eficiência que os tutores desejam a seus companheiros, deve-se investir em mais do que apenas uma equipe de profissionais capacitados.

Os recursos físicos, como as tecnologias de diagnósticos e tratamento, ou os recursos para manter o paciente mais confortável fazem parte da prestação de serviços veterinários e interferem diretamente na qualidade final.

Por isso, muito além de investir nos melhores equipamentos e tecnologias, deverá garantir que o atendimento ocorra de forma completa, sem interferências na qualidade, do início ao fim.

Sabemos que isso só é possível quando os equipamentos são de qualidade e estão em pleno funcionamento e, por isso, devemos sempre ficar atentos à manutenção correta.

Este Plano visa fornecer as informações necessárias para gerenciar melhor os equipamentos e manter a qualidade no atendimento.

Equipamentos:

Podem ser considerados equipamentos qualquer tecnologia utilizada para o atendimento, diagnóstico, monitoramento, tratamento e manutenção da saúde, além dos cirúrgicos.

Equipamentos para Atendimento:

Os equipamentos básicos utilizados na recepção, áreas de atendimentos, estoque e farmácia na Unidade de Serviço Veterinário são:

- Computadores e impressoras;
- Painel Eletrônico de Senhas;
- Sistema de exaustão e climatização;
- Geladeira com termômetro de máximo e mínimo para manutenção de medicamentos.

Equipamentos de diagnóstico:

São os equipamentos ou ferramentas utilizadas para diagnosticar as condições de saúde do paciente:

- Equipamento de Raio-X;
- Reveladora Digital de Raio-X;
- Equipamento de Ultrassonografia.

Equipamentos cirúrgicos:

Os equipamentos cirúrgicos são aqueles utilizados dentro do Centro Cirúrgico, antes, durante e após os procedimentos na sala de cirurgia:

- Autoclave;
- Lavadora Ultrasônica;
- Doppler completo;
- Bomba de infusão;
- Aspirador cirúrgico;

- Equipamento para anestesia inalatória, com ventiladores mecânicos;
- Aparelho de Pressão;
- Monitor Cardíaco
- Laringoscópio
- Foco cirúrgico;
- Instrumental cirúrgico;
- Sistema de aquecimento.

Equipamentos para Internação:

Os equipamentos utilizados na área de internação para monitoramento de pacientes são:

- Equipamento para Monitorização multiparamétrico;
- Equipamento para oxigenioterapia;
- Monitores cardíacos;
- Laringoscópio
- Aparelho de Pressão.

Um equipamento em bom estado de conservação e com manutenção adequada é vital para a execução dos serviços prestados em uma Unidade de Serviços Veterinários garantido o bem-estar dos tutores, pacientes e profissionais.

Todos os equipamentos utilizados para a execução dos serviços na Unidade de Serviços Veterinários precisam de manutenção e reparo na frequência recomendada por cada fabricante, pois os pacientes dependem de uma infraestrutura adequada para prestar o melhor atendimento possível.

Um equipamento médico-hospitalar funcionando bem e com manutenção adequada é a única maneira prestar um atendimento adequado, pois o que um Veterinário não deseja é que um equipamento importante funcione mal ou falhe quando é necessário para um paciente.

O equipamento médico que está em mau estado de conservação ou quebrado significa que os profissionais de saúde não podem prestar todos os serviços aos pacientes.

Também pode significar longos tempos de espera ou procedimentos cancelados enquanto as alternativas são organizadas.

A manutenção adequada e regular de equipamentos básicos significa que profissionais podem ter certeza de que poderiam prestar o melhor atendimento.

A manutenção adequada e regular de equipamentos médico-hospitalar significa que profissionais Veterinários podem ter certeza de que seus equipamentos são esterilizados, seguros e com leituras adequadas e indicadores confiáveis de saúde.

Programações de manutenção regulares tornam menos provável a falha catastrófica do equipamento. Pequenas correções podem ser feitas à medida que acontecem.

Isso também evita que sejam efetuadas chamadas de manutenção de emergência quando os técnicos podem não estar prontamente disponíveis.

Os equipamentos costumam ter um custo significativo. portanto, mantê-lo em boas condições de funcionamento é uma maneira de proteger esse investimento e garantir que ele dure por um longo tempo.

8.9.8 - Tipos De Manutenção:

Manutenção corretiva:

A manutenção de equipamentos do tipo corretiva é aquela que deve ser feita sempre que danos aparecerem, de forma a corrigir quaisquer falhas que possam comprometer o seu funcionamento e levar, muitas vezes, a um diagnóstico errado.

Problemas podem surgir em computadores, no sistema de ventilação e exaustão assim como nos equipamentos médico>-hospitalares.

No entanto, a manutenção corretiva é algo a sempre ser evitado, tanto quanto possa ser possível:

- Elaborar um calendário rigoroso de manutenções preventivas e preditiva, a fim de minimizar as paradas necessárias para o conserto de equipamentos em uma manutenção corretiva.

Manutenção preventiva:

Quando se trata de manutenção de equipamentos utilizados em uma Unidade de Serviços Veterinários, o ideal é manter um calendário para manutenções preventivas e preditivas, evitando, ao máximo, manutenções corretivas:

- A manutenção preventiva deve ser feita de forma periódica e com profissionais especializados no tipo de equipamento a ser revisado. Calibrado, lubrificado e ajustado para oferecer seu melhor funcionamento possível.

- A contratação de empresas especializadas para a elaboração e execução de um programa de manutenção preventiva, evita danos graves e críticos principalmente dos equipamentos médico-hospitalar;

- Quando colocado em prática esse programa, as falhas podem ser evitadas, bem como paradas desnecessárias no funcionamento dos equipamentos:

- Assim, é possível oferecer mais segurança para o diagnóstico, mais praticidade para o atendimento e, sobretudo, mais agilidade no dia a dia;

- Além disso, a manutenção preventiva, por mais que possa parecer dispendiosa, realmente contribui para um bom equilíbrio das contas hospitalares. isso por

111

quê. com a manutenção preventiva é possível não só evitar problemas críticos nos equipamentos, sobretudo dos hospitalares. identificar problemas que possam acarretar falhas críticas antes que elas ocorram.

Manutenção preventiva de equipamentos:

Enquanto a manutenção preventiva parte do pressuposto de que há uma ação constante que o aparelho sofre e que pode, por si só, desencadear uma falha no seu funcionamento, seja por desgaste. seja por necessidade de ajuste. a manutenção preditiva parte de outros pressupostos.

- A manutenção preditiva de equipamentos hospitalares se pauta na análise técnica dos aparelhos. através de inspeções e verificações periódicas, e no acompanhamento das condições de cada um dos itens que formam esse conjunto;
- Através de dados coletados constantemente para análise - número de utilizações. tempo de utilização, finalidade e outros pontos-chaves, é possível analisar o processo de desgaste de cada um dos equipamentos e conhecer o real estado delas, bem como suas condições de funcionamento.

8.9.9 - Planejamento da manutenção De Equipamentos:

Ativos: Determinar Periodicidade das manutenções preventivas e preditivas;

- Custos: Com base nessas informações, podemos criar rotinas para melhorias contínuas;

- Programação: A programação das ações deve fazer parte do planejamento e controle da manutenção dos equipamentos hospitalares;

Elaborando um calendário e nomeando responsáveis por cada uma das ações previstas no planejamento. é fundamental que ele seja acompanhado, que tenha seus resultados compartilhados.

Essa programação deve ser seguida rigorosamente para que sejam revistas quaisquer tipos de manutenções corretivas posteriores.

Controle: Quando se trata de planejamento e controle da manutenção uma das suas etapas fundamentais está na análise dos dados coletados a partir dos processos programados.

- Através da avaliação, é possível traçar metas de manutenção que façam com que o ativo possa ter maior vida útil. menor índice de falhas críticas e. sobretudo, de paradas.
- As avaliações devem ser feitas e compartilhadas com o responsável pelo planejamento e controle da manutenção, sobretudo porque é através desses resultados que será possível melhorar o trabalho da equipe de forma recorrente.

Passo a passo para a manutenção de equipamentos

A manutenção dos equipamentos deve ser feita por empresas e/ou técnicos qualificados de preferência oferecidos pelo próprio fabricante.

Inspeção-geral do equipamento:

O primeiro passo para a manutenção é a inspeção do equipamento, onde o técnico deverá olhar o funcionamento e estado geral de todas as peças, verificando possíveis desgastes em geral.

Só após inspecionar todo o equipamento, o profissional poderá dizer o que precisa ser feito e seguir para os próximos passos.

Lubrificação de peças necessárias:

A lubrificação das peças é um dos passos mais importantes para manter o bom funcionamento dos equipamentos. Algumas máquinas podem simplesmente parar de funcionar se não houver a correta lubrificação.

Teste para verificar o desempenho:

Após lubrificar as peças necessárias, o técnico verificará o desempenho de funcionamento do equipamento.

Troca de peças que estejam com a vida útil vencida:

De tempos em tempos, você precisará garantir que algumas peças dos seus equipamentos sejam trocadas, verificando com cada fabricante a frequência de troca de peças e garantir que todas sejam substituídas no tempo certo. Não substituir peças dos equipamentos pode representar mau funcionamento.

Registre as atividades e ações feitas no equipamento:

É importante ter uma ficha de inventário completa sobre os seus equipamentos. Nessa ficha, você deverá anotar as datas das manutenções programadas e o que foi feito em cada uma delas.

Assim, se o equipamento apresentar algum defeito, você saberá dizer ao técnico tudo o que foi feito para que o produto possa ser reparado corretamente.

8.9.10 - Principais Indicadores Da Manutenção De Equipamentos:

Os indicadores da manutenção de equipamentos basilar o correto diagnóstico das ações, bem como apontam quais são aquelas que devem ser melhoradas, sempre refletindo o planejamento e controle da manutenção.

Temporais:

Devem ser analisados os seguintes fatores:

- Tempo entre a manifestação do problema ou da parada do equipamento, identificação e atendimento para solução da falha;

- Tempo transcorrido entre cada falha e o tempo de reparo.

Qualidade:

Devem ser analisadas as informações resultantes do reparo e do equipamento:

Equipamento reparado;

- Insumos utilizados para o reparo;
- Tempo em que o equipamento ficou disponível para uso entre cada manutenção;
- Quantidade de vezes que o equipamento apresentou falha crítica originando parada.

Custo:

Por fim, em relação ao custo devemos analisar mensurar e divulgar aos seguintes resultados:

- Ritmo de depreciação do equipamento;
- Valor das manutenções corretivas do equipamento;
- Reincidência de manutenções corretivas de uma mesma origem ou causa;
- Valor gerado pelo equipamento por mês;
- Custo total da manutenção versus rendimento do aparelho.
- Cuidados gerais básicos com os equipamentos hospitalares

Cuidados Gerais Básicos:

É recomendável a elaboração de uma lista de cuidados básicos com os equipamentos de acordo com a sua utilização e recomendações de cada fabricante. Entre os cuidados básicos mais listados, estão:

- Ligar o aparelho corretamente, na voltagem indicada pelo fabricante;
- Treinar os profissionais que utilizarão o equipamento;
- Não utilizar objetos pontiagudos ou produtos abrasivos para a limpeza;
- Evitar o uso de água em equipamentos que não são laváveis ou à prova d'água;
- Não arrastar os equipamentos, se eles não apresentarem rodas/rolamentos;
- Evitar dobrar fios ou utilizar extensões para conectá-los na rede elétrica;
- Desligar o aparelho corretamente após o uso.

8.9.11 - Dicas para a manutenção dos equipamentos:

Você precisará de uma boa gestão de inventário para garantir que todos os equipamentos tenham a manutenção de forma correta.

- Definir uma prioridade de equipamentos e elaborar um roteiro;
- De acordo com as recomendações e com a frequência de uso, faça um cronograma das manutenções dos equipamentos do seu inventário;
- Elaborar uma lista de prioridades do seu inventário, com os equipamentos mais sensíveis ou de maior uso. Esses devem ser agendados na frequência mínima de máxima de manutenção recomendada;
- Equipamentos mais resistentes ou de pouco uso. podem ser agendados com manutenções mais espaçadas. respeitando o limite mínimo de manutenção recomendada pelo fabricante;
- Após a elaboração da lista. organizar a agenda de manutenções, deixando também um espaço para as manutenções e reparos de emergência.
- Atenção a complexidade dos equipamentos, pois quase sempre apresentem tamanhos maiores do que se espera de um simples eletrônico de uso doméstico. são mesmo muito sensíveis e complexos;
- Para os equipamentos utilizados em diagnósticos sobre a condição clínica de um paciente, é imprescindível que sempre funcione de forma adequada, sob pena apresentar resultados imprecisos.

8.9.12 – Destinação dos bens objeto da parceria

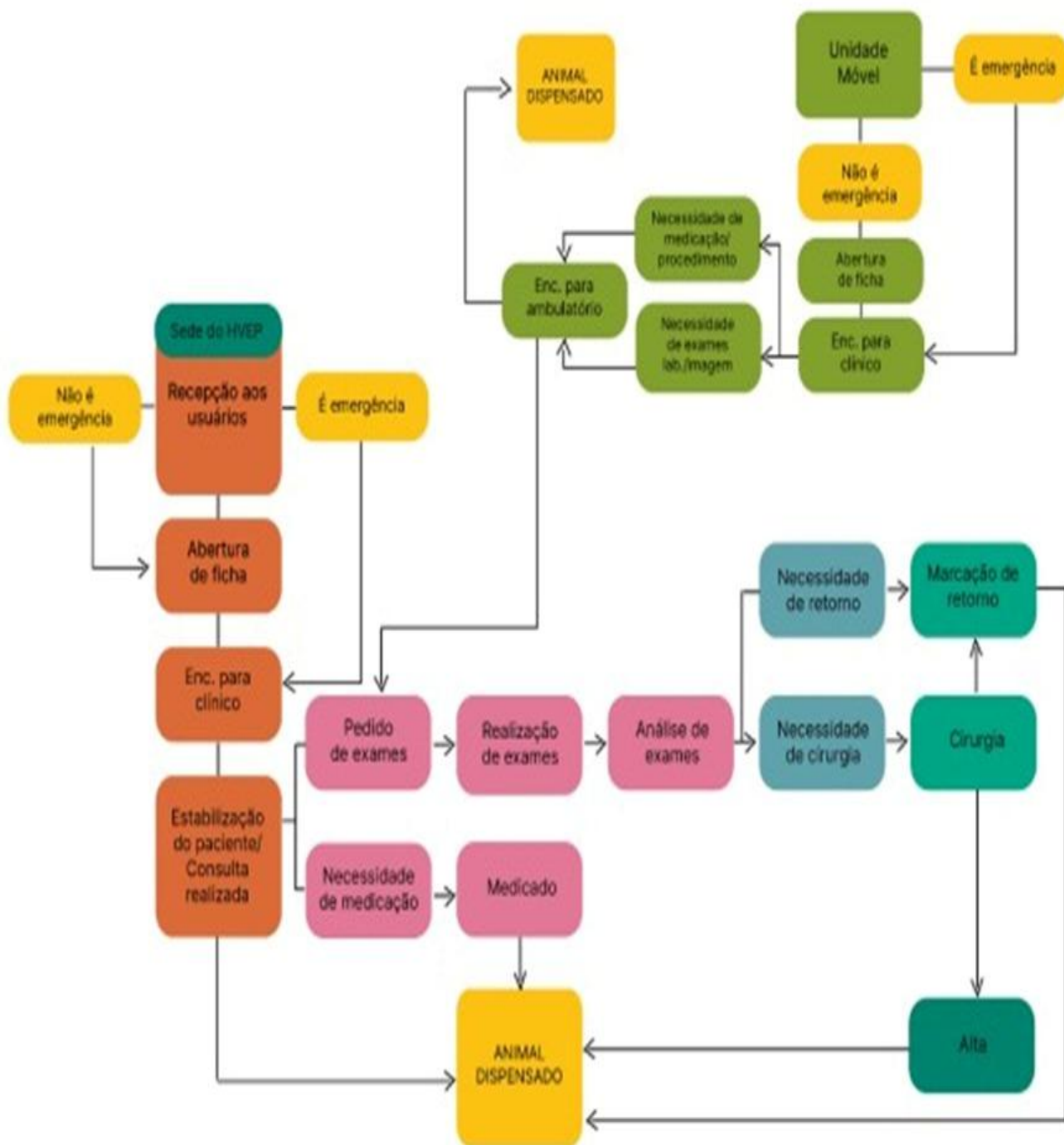
Em conformidade com o artigo 36 da Lei nº 13.019/2014, a ANCLIVEPA deverá disponibilizar ao gestor da parceria todos os bens remanescentes adquiridos ao final da vigência da parceria observando-se as disposições legais e contratuais pertinentes do termo de referência e do referido artigo, uma vez que o parágrafo único do referido artigo também estabelece ainda que os bens remanescentes, adquiridos com recursos transferidos, poderão ser doados a critério do administrador público, caso, após o cumprimento do objeto pactuado, tais bens não sejam necessários para a continuidade das atividades previstas. A destinação deve ser estabelecida no termo de parceria e conforme a legislação vigente e o critério da destinação ficará a cargo do gestor da parceria.

9 – Modelo operacional de atendimento do complexo veterinário municipal

9.1 – Serviços que serão realizados durante a parceria

TABELA 2 - Procedimentos contemplados: quantitativo mensal estimado para cada item, o			
Item	Procedimentos	Quant. Mensal Estimada	Quant. Anual Estimada
1	Consulta (Médica e emergência, especialidade e telemedicina)	1.290	15.480
2	Cirurgia de baixa, média e alta complexidade	200	2.400
3	Cirurgia oncológica	40	480
4	Cirurgias ortopédicas	42	504
5	Cirurgia de esterilização	160	1.920
6	Exames de Imagem (radiografia, ultrassom, eletrocardiograma e ecocardiograma)	2.050	24.600
7	Serviços laboratoriais (exames parasitológico de fezes, urinálises (urina tipo I), fosfatase alcalina, raspagem de pele, hemograma completo, glicemia, albumina, ALT, TGP, Creatinina, fósforo, ureia, potássio, bilirrubina totais e frações.	3.018	36.216
8	Exames laboratoriais (análise citológica: PBA/ CAAF / SWAB, histopatológica, toxicológica, cultura e antibiograma geral)	40	480
9	Exames laboratoriais (PCR ou sorologia, teste rápido de cinomose, teste rápido de FIV e FELV, teste de parvovirose.	115	1.380
10	Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos (sedação procedimento ambulatoriais, medicação pré-anestésica)	400	4.800
11	Procedimentos anestésico	285	3.420
12	Procedimentos clínicos (administração de medicamentos endovenoso, intramuscular, subcutânea e oral; curativos; suturas de pequenas lesões; sondagens; oxigenioterapia; retirada de miíase, berne e espinho de ouriço; fluidoterapia e outros procedimentos clínicos)	3.000	36.000
13	Procedimentos clínicos (transfusão de sangue com bolsa, eutanásia e quimioterapia)	95	1.140
14	Internação (cães e gatos de pequeno, médio e grande porte)	353	4.236
TOTAL GERAL DOS PROCEDIMENTOS:		11.088	133.056

9.2 - Fluxograma de Atendimento



9.3 - Primeiro Atendimento

O primeiro atendimento do animal será conduzido por um médico-veterinário que realizará a triagem, utilizando o sistema de classificação de risco Manchester. Este método permite identificar e classificar o grau de urgência de cada caso, garantindo prioridade para situações que demandam atenção imediata. Após a triagem, a recepcionista encarregada fornecerá uma senha a cada tutor para iniciar o processo de cadastro.

Todos os colaboradores da ANCLIVEPA passam por treinamento e orientação sobre práticas de excelência no atendimento, assegurando que cada interação seja conduzida de maneira amável e cortês. Uma vez concluído o cadastro, a ficha do paciente é encaminhada ao setor apropriado para o atendimento.

O atendimento médico-veterinário é destinado exclusivamente aos animais pertencentes aos moradores do município de Sorocaba. Os tutores devem apresentar um dos seguintes documentos: comprovante de endereço em seu nome ou de parentes de primeiro grau, ou uma declaração de inquilino devidamente registrada em cartório e/ou com firma reconhecida por semelhança em cartório.

Todas as condutas e procedimentos veterinários estão em conformidade com as normas e protocolos estabelecidos pelos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária. Os médicos da ANCLIVEPA tomarão todas as medidas necessárias para preservar a vida do animal atendido, incluindo a realização de procedimentos emergenciais quando necessário.

Os tutores dos animais têm direito a um relatório completo de atendimento, contendo informações sobre procedimentos realizados, consultas e tratamentos. Além disso, têm acesso aos laudos dos exames complementares. Estes dados podem ser fornecidos em formato impresso ou enviado por e-mail, cadastrado pelo recepcionista da unidade.

Todos os dados e informações dos tutores e pacientes são tratados com confidencialidade e sigilo, sendo utilizados exclusivamente para a prestação dos serviços oferecidos. O acesso a terceiros só é permitido mediante ordem judicial.

9.4 - Condições Específicas de Atendimento

É exclusiva atribuição do médico-veterinário proceder à avaliação clínica, prescrever tratamentos e medicamentos, realizar procedimentos cirúrgicos, emitir laudos técnicos e realizar a eutanásia de animais.

Os médicos veterinários são responsáveis por manter em dia suas obrigações junto aos conselhos de classe.

O atendimento em especialidades deve ser conduzido por médicos veterinários devidamente formados, cuja identificação (nome e CRMV) deve constar no prontuário do animal, permitindo eventual conferência pelo órgão municipal gestor do contrato.

Aos estagiários de veterinária é restrita a realização de procedimentos solicitados e/ou prescritos pelo médico-veterinário. Suas atividades devem ser orientadas e supervisionadas por profissionais médicos veterinários.

A OSC deve garantir uma equipe de apoio adequada, incluindo profissionais para atendimento ao público, auxiliares para manejo de animais, seguranças, equipe de limpeza e equipe administrativa.

A equipe de limpeza deve ser dimensionada de forma a assegurar a higienização adequada do local, incluindo áreas internas e externas, bem como as proximidades do estabelecimento, a fim de evitar transtornos à população local.

Deve haver distinção entre as equipes de limpeza responsáveis pelas áreas críticas e as áreas comuns.

Todos os membros da equipe de trabalho envolvidos diretamente no manejo dos animais devem manter seus esquemas vacinais atualizados, conforme recomendações dos programas oficiais, incluindo vacinas contra tétano e raiva, além de outras que venham a ser exigidas.

Todos os profissionais, estagiários, membros da equipe de apoio e voluntários devem estar devidamente identificados por meio do uso de uniformes padronizados, com modelos diferenciados para cada categoria.

9.5 - Atendimento Ambulatorial

Ao oferecer uma ampla gama de serviços, desde consultas de rotina até procedimentos cirúrgicos especializados, os hospitais veterinários garantem que os animais recebam o cuidado necessário para uma vida saudável e feliz.

Triagem e Avaliação Inicial: O primeiro passo no atendimento ambulatorial é a triagem e avaliação inicial realizada por um médico-veterinário. Durante esse processo, o veterinário irá examinar o animal, ouvir as preocupações do tutor e determinar o plano de tratamento mais adequado. A triagem permite identificar casos que requerem atenção imediata e encaminhamento para atendimento prioritário.

Consultas e Tratamentos: As consultas ambulatoriais abrangem uma variedade de serviços, incluindo vacinações, exames físicos, diagnósticos de doenças, prescrição de medicamentos e aconselhamento nutricional. Os veterinários estão equipados para diagnosticar e tratar uma ampla gama de condições, desde problemas dermatológicos e gastrointestinais até doenças cardíacas e renais.

Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais: Além das consultas, muitos hospitais veterinários realizam procedimentos cirúrgicos ambulatoriais. Isso inclui cirurgias de esterilização, remoção de tumores benignos, biópsias e suturas de feridas. Os procedimentos cirúrgicos ambulatoriais são realizados com anestesia adequada e sob condições estéreis, garantindo a segurança e o conforto do paciente.

Serviços Especializados: O veterinário oferecerá serviços especializados ambulatoriais, como cardiologia, dermatologia, oftalmologia, ortopedia e oncologia e outras. Esses serviços são conduzidos por médicos-veterinários altamente qualificados e experientes, que possuem conhecimentos específicos em suas áreas de especialização.

Atendimento de Emergência: Os hospitais veterinários também oferecem serviços de atendimento de emergência ambulatorial para casos urgentes, como traumas, intoxicações, crises convulsivas e dificuldades respiratórias. Esses casos são tratados com rapidez e eficiência para garantir o melhor resultado possível para o animal.

Atenção ao Tutor: Além do cuidado com o animal, os hospitais veterinários também oferecem apoio e orientação aos tutores. Isso pode incluir informações sobre o estado de saúde do animal, instruções pós-tratamento e orientações sobre cuidados em casa. Os veterinários estão disponíveis para responder a perguntas e fornece o suporte necessário para garantir o bem-estar do animal.

9.6 – Atendimento Emergencial

O primeiro passo essencial é a avaliação clínica, durante a qual são analisados a oxigenação, volemia, hidratação e as frequências cardíaca e respiratória do paciente.

Nos centros de emergência veterinária, os animais em estado de apneia ou que apresentam qualquer grau de inconsciência devem ser tratados como prioridade absoluta. Uma vez concluída a avaliação clínica e estabelecido o protocolo de tratamento, a próxima etapa é discutir a possibilidade de internação do paciente. Embora a decisão final seja do tutor, é dever do veterinário informá-lo sobre os riscos potenciais de não internar o animal e o possível agravamento do seu estado de saúde.

9.7 - Consultas Online – Telemedicina Veterinária

Com autorização do gestor municipal, os munícipes poderão ter acesso ao serviço de Telemedicina Veterinária, mediante autorização do gestor da parceria. Trata-se de uma ferramenta inovadora que proporciona conveniência e eficiência no cuidado dos animais de estimação. Por meio dessa modalidade, os tutores podem agendar consultas e triagens por e-mail, além de terem a oportunidade de conversar diretamente com um Médico Veterinário em uma plataforma de videoconferência. Se necessário, o tutor será orientado a comparecer à unidade hospitalar para uma avaliação presencial mais detalhada.

A Telemedicina Veterinária também é uma excelente opção para retornos e esclarecimento de dúvidas sobre medicações prescritas e resultados de exames. Sempre sob o critério e orientação do médico-veterinário, essa modalidade permite uma comunicação rápida e eficaz entre profissional e tutor, proporcionando um acompanhamento mais próximo e personalizado da saúde do animal.

É importante ressaltar que todo o serviço de Telemedicina Veterinária está em conformidade com a legislação vigente e a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) Nº 1465, de 27 de junho de 2022, que regulamenta o uso dessa tecnologia na prestação de serviços médico-veterinários. Assim, os tutores podem ter a tranquilidade de que estão recebendo cuidados de alta qualidade e seguindo as melhores práticas profissionais, mesmo à distância.

O serviço poderá ser disponibilizado mediante autorização do gestor do contrato e mediante aplicação de Termo Aditivo.

9.8 – Cirurgias

9.8.1 Cirurgias de Baixa Complexidade

Estas cirurgias são caracterizadas por serem procedimentos relativamente simples, com menor tempo de duração e menor risco de complicações em comparação com cirurgias de maior complexidade. Elas são frequentemente realizadas em animais de estimação para tratar problemas de saúde comuns ou para realizar procedimentos preventivos.

Entre as cirurgias de baixa complexidade mais comuns estão:

Castração/esterilização: A castração é um procedimento cirúrgico rotineiro realizado para esterilizar animais, como cães e gatos. Além de prevenir a reprodução indesejada, a castração pode reduzir o risco de certas doenças, como câncer de mama e problemas uterinos em fêmeas, e problemas de próstata em machos.

Remoção de tumores benignos: Tumores cutâneos, como lipomas e cistos sebáceos, são comuns em animais de estimação e geralmente podem ser removidos com segurança por meio de cirurgia de baixa complexidade. A remoção precoce desses tumores pode prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida do animal.

Remoção de corpo estranho: Em casos de ingestão acidental de objetos estranhos, como brinquedos ou ossos, a cirurgia pode ser necessária para remover o corpo estranho do trato gastrointestinal do animal e prevenir obstruções ou danos.

Correção de hérnias umbilicais ou inguinais: Hérnias umbilicais ou inguinais são comuns em filhotes e podem ser corrigidas por meio de cirurgia de baixa complexidade para evitar complicações graves, como estrangulamento do tecido herniado.

Procedimentos odontológicos: Extrações dentárias, limpeza de tártaro e tratamento de problemas dentários são exemplos de cirurgias odontológicas que podem ser realizadas em animais de estimação para melhorar sua saúde bucal e bem-estar geral.

Sutura em bolsa de fumo: compreende o procedimento de sutura ao redor do ânus para bloqueio transoperatório da defecação.

Tela ortopédica: por tala ortopédica entende-se como a técnica de estabilização de membro, tais como, esparadrapos, bandagem de Robert Jones, talas rígidas, tala de Ehmer, tala de Velpeau ou talas que se façam necessárias.

Funil esparadrapo: entende-se os curativos confeccionados com tiras de fita adesiva (tipo esparadrapo), dispostas na forma de funil de modo a estabilizar a mandíbula e a permitir a abertura da boca o suficiente para que o animal possa se alimentar ou se não tiver mobilidade no acompanhamento de esofagostomia.

Remoção de espinhos de ouriço: A remoção de espinhos de ouriço em um serviço veterinário é um procedimento que requer cuidado e precisão para evitar complicações.

Cirurgia ortopédica: compreende os procedimentos cirúrgicos ortopédicos realizados em bloco cirúrgico e sob anestésico geral de simples execução, baixo custo e ou curto período de duração, compreendendo anestesia e material de consumo e insumo hospitalares e equipamentos para sua realização. Compreendem os procedimentos cirúrgicos ortopédicos de biópsia ósseas, remoção de implantes e remoção de fixadores externos.

Cirurgia de baixa complexidade oncológica compreende os procedimentos cirúrgicos oncológicos realizados em bloco cirúrgico e sob anestesia geral, de simples execução, compreendendo anestesia e materiais de consumo/ insumo hospitalares e equipamentos necessários para sua realização. Procedimentos cirúrgicos oncológicos: biópsia (coleta com punch e biópsias incisionais) e remoção de nódulos cutâneos com margem de remoção de até 4 cm. Biópsia óssea não está contemplada nesta categoria

Embora sejam consideradas cirurgias de baixa complexidade, esses procedimentos ainda exigem habilidades cirúrgicas e cuidados pós-operatórios adequados para garantir o sucesso e a recuperação do animal.

No momento de agendamento das cirurgias, a ANCLIVEPA será responsável pelo fornecimento detalhado, verbal e por escrito, das orientações e riscos relativos ao procedimento cirúrgico a que o animal será submetido, bem como das orientações pertinentes aos cuidados pós-cirúrgicos. Deverá ainda ser fornecido um número de telefone com WhatsApp para contato durante o pós-operatório, no caso de eventuais intercorrências, com funcionário disponível para retorno dentro do horário de funcionamento do HVM.

9.8.2 Cirurgias de Média Complexidade

Cirurgias ortopédicas avançadas: Isso pode incluir procedimentos como a reconstrução de ligamentos cruzados, correção de displasia de quadril, osteotomias corretivas e fixações de fraturas complexas.

Procedimentos abdominais: Cirurgias abdominais para tratar condições como torção gástrica, obstruções intestinais, rupturas de órgãos internos, ou para realizar biópsias e remoção de tumores localizados na cavidade abdominal.

Cirurgias cardiovasculares: Procedimentos para corrigir defeitos cardíacos congênitos, tratar doenças cardíacas adquiridas ou realizar cirurgias vasculares para resolver problemas de circulação.

Neurocirurgia: Intervenções para tratar hérnias de disco, tumores cerebrais, lesões medulares ou outras condições neurológicas que afetam o sistema nervoso central.

9.8.3 Cirurgias de Alta Complexidade

Cirurgia oncológica avançada: Isso pode incluir a remoção de tumores em locais difíceis de alcançar ou a realização de procedimentos de reconstrução após a remoção de tumores extensos.

Transplante de órgãos: Embora ainda seja uma área em desenvolvimento na medicina veterinária, o transplante de órgãos pode ser realizado em alguns centros especializados para tratar condições como insuficiência renal crônica.

Cirurgias de reconstrução complexa: Como a reconstrução de partes do corpo após traumas graves, lesões extensas ou cirurgias de remoção de tumores.

Procedimentos endoscópicos e minimamente invasivos avançados: Técnicas como laparoscopia, artroscopia e cirurgia assistida por robôs podem ser utilizadas em procedimentos complexos, oferecendo vantagens como recuperação mais rápida e menor trauma para o animal.

Cirurgia oncológica compreende os procedimentos cirúrgicos inerentes à remoção ou ressecção de tecidos afetados neoplasia e a reparação deles. Estão inclusos para realização dos procedimentos todos os materiais de consumo/insumo hospitalares necessários. Os materiais de uso único, como sondas endotraqueais, serão descartados após a sua utilização.

Cirurgia ortopédica: Compreende os procedimentos cirúrgicos inerentes à restauração das estruturas do aparelho locomotor incluindo osteossínteses, artroplastias, artrodese, entre outras. A retirada de implante, quando necessárias, será considerado somente procedimentos anestésico e curativo. Estão inclusos para a realização dos procedimentos as próteses, pinos intramedulares, placas, placas compressivas, hastes bloqueadas, parafusos ortopédicos e demais materiais de consumo, insumos hospitalares e equipamentos.

Os materiais de uso único como sondas endotraqueais serão descartadas após sua utilização. As alterações articulares, que por muitas vezes são alterações crônicas, como ruptura de ligamento cruzado, luxação de patela, displasia coxofemoral, entre outras, serão realizadas conforme disponibilidade de agenda após atendimento das demandas prioritárias.

Quando da realização de cirurgia associadas e complementares para tratamento da patologia serão consideradas somente um procedimento cirúrgico. Quando da realização de distintas, por lesões distintas, no mesmo ato cirúrgico, como por exemplo, uma osteossíntese de fêmur e osteossíntese de tíbia, poderão ser lançados 2 procedimentos cirúrgicos.

9.8.4 Cirurgias Ortopédicas

Compreende os procedimentos cirúrgicos inerentes à restauração das estruturas do aparelho locomotor incluindo osteossínteses, artroplastias, artrodese, reconstituições ligamentares, amputações, colocefalectomia, laminectomia, entre outras. A retirada de implante, quando necessárias, será considerado somente procedimentos anestésico e curativo.

Estão inclusos para a realização dos procedimentos as próteses, pinos intramedulares, placas compressivas, hastes bloqueadas, parafusos ortopédicos e demais materiais de consumo, insumos hospitalares e equipamentos. Os materiais de uso único como sondas endotraqueais serão descartadas após sua utilização. As alterações articulares, que por muitas vezes são alterações crônicas, como ruptura de ligamento cruzado, luxação de patela, displasia coxofemoral, entre outras, serão realizadas conforme disponibilidade de agenda após atendimento das demandas prioritárias.

Quando da realização de cirurgia associadas e complementares para tratamento da patologia serão consideradas somente um procedimento cirúrgico. Quando da realização de distintas, por lesões distintas, no mesmo ato cirúrgico, como por exemplo, uma osteossíntese de fêmur e osteossíntese de tíbia, poderão ser lançados 2 procedimentos cirúrgicos.

9.8.5 Cirurgias Ortopédicas de Baixa Complexidade

Compreende os procedimentos cirúrgicos ortopédicos realizados em bloco cirúrgico e sob anestésico geral de simples execução, baixo custo e ou curto período de duração, compreendendo anestesia e material de consumo e insumo hospitalares e equipamentos para sua realização. Compreendem os procedimentos cirúrgicos ortopédicos de biópsia ósseas, remoção de implantes e remoção de fixadores externos.

9.8.6 Cirurgias Oncológicas

Compreende os procedimentos cirúrgicos inerentes à remoção ou ressecção de tecidos afetados neoplasia e a reparação deles. Estão inclusos para realização dos procedimentos todos os materiais de consumo/insumo hospitalares necessários. Os materiais de uso único, como sondas endotraqueais, serão descartados após a sua utilização.

9.8.7 Cirurgias de Baixa Complexidades Oncológicas

Compreende os procedimentos cirúrgicos oncológicos realizados em bloco cirúrgico e sob anestesia geral, de simples execução, compreendendo anestesia e materiais de consumo/ insumo hospitalares e equipamentos necessários para sua realização. Compreendem os procedimentos cirúrgicos oncológicos de biópsia (coleta com punch e biópsias incisionais) e remoção de nódulos cutâneos com margem de remoção de até 4 cm. Biópsia óssea não está contemplada nesta categoria.

9.8.8 Cirurgias Gerais

Compreendem todos os procedimentos cirúrgicos realizados inerentes aos tecidos moles, excluindo-se as cirurgias ortopédicas e de baixa complexidade. Estão incluídos para a realização dos procedimentos todos os materiais de consumo / insumo hospitalares necessários à sua execução. Os materiais de uso único, como sondas endotraqueais serão descartados após a sua utilização. Quando a realização de cirurgias associadas como por exemplo, orquiectomia conjunta a neoplasia de próstata perianais e OSH associada à mastectomias, será considerado somente um procedimento cirúrgico. Na impossibilidade de realização da castração no mesmo procedimento cirúrgico, esta poderá ser agendada com lançamento como cirurgia de baixa complexidade, desde que justificada e autorizada junto à comissão técnica.

9.8.9 Cirurgias de Castração

A cirurgia de esterilização de animais, popularmente conhecida como castração, é um procedimento cirúrgico amplamente utilizado na medicina veterinária para controle populacional e promoção da saúde de cães e gatos. Realizada tanto em machos quanto em fêmeas, a intervenção exige avaliação prévia das condições clínicas do animal, com exame físico, anamnese e, em alguns casos, exames laboratoriais. Antes da cirurgia, os tutores são orientados sobre os cuidados com jejum e assinam um termo de consentimento

informado. A preparação do animal inclui contenção segura, sedação, tricotomia da área cirúrgica, antissepsia e, se necessário, instalação de acesso venoso para administração de fluidos.

O procedimento anestésico é realizado com técnicas injetáveis ou inalatórias, conforme a avaliação individual de cada animal, garantindo analgesia, imobilização e segurança durante a cirurgia. Em machos, é feita a orquiectomia, que consiste na retirada dos testículos por meio de uma incisão na bolsa escrotal ou região pré-escrotal, com ligadura dos vasos e ductos. Em fêmeas, realiza-se a ovariossalpingo-histerectomia (OSH), pela qual são removidos os ovários e o útero por via abdominal, com sutura em camadas para fechamento adequado da cavidade. O procedimento é relativamente rápido, mas requer precisão para evitar complicações e garantir recuperação segura.

Após o término da cirurgia, os animais são encaminhados para a sala de recuperação anestésica, onde permanecem sob observação até que recobrem a consciência. Nessa fase, é fundamental o monitoramento dos sinais vitais e o controle efetivo da dor, além de oferecer conforto térmico e ambiente calmo. O tutor recebe orientações detalhadas sobre os cuidados domiciliares, incluindo a administração correta de antibióticos e analgésicos, uso de colar elizabetano para evitar lambedura da ferida, restrição de atividades físicas e observação contínua da incisão para sinais de infecção ou deiscência de sutura. Um retorno para reavaliação é agendado, geralmente em 7 a 10 dias.

A esterilização traz inúmeros benefícios para os animais e para a saúde pública. Além de contribuir significativamente para a redução do número de animais abandonados e da superpopulação nas ruas, previne doenças reprodutivas graves como tumores mamários, testiculares e infecções uterinas. Também promove melhora no comportamento dos animais, reduzindo marcação territorial, fugas e agressividade. Por esses motivos, o procedimento é amplamente recomendado por órgãos de proteção animal e políticas públicas municipais, sendo parte fundamental de programas de controle ético e humanitário da população de cães e gatos.

9.8.10 – Considerações sobre o pós-cirúrgico (Roupas cirúrgica e colar Elizabetano)

A ANCLIVEPA fornecerá aos animais que realizaram procedimentos cirúrgicos no HVM roupa cirúrgica ou colar elizabetano, caso necessário, garantindo o acompanhamento dos animais após as cirurgias até a sua completa recuperação, bem como a retirada dos pontos quando couber, sem custos adicionais.

9.9 – Procedimentos Anestésicos

Compreende a administração endovenosa, intramuscular, inalatória e/ou epidural dos fármacos necessários à sedação/tranquilização, anestesia e analgesia a serem realizados durante procedimentos cirúrgicos (exceto cirurgias de baixa complexidade e suturas de pele de pequenas lesões) ou não cirúrgicos (como sondagem nasogástrica e uretral, radiografias especiais, entre outros), intubação e oxigenioterapia, quando necessários. Estão inclusos nestes serviços materiais necessários como sondas endotraqueais, equipamentos, medicamentos e cateteres, bem como a monitorização multiparamétrica das frequências cardíacas e respiratória, pressão arterial não invasiva e/ou invasiva, oximetria, capnografia, entre outras. Os materiais de uso único, como sondas endotraqueais, serão descartados após a sua utilização.

Anestesia veterinária

compreende o procedimento prévio anestésico necessário à realização de cirurgia e assistência ao longo desta e no pós-operatório (recuperação). (**) O procedimento disponibilizado deverá ser realizado por um profissional qualificado com especialização em anestesiologia.

Tranquilização e sedação

São procedimentos realizados para reduzir o estresse, irritabilidade e a agressividade para melhor contenção do animal e alívio da dor. • A tranquilização e sedação são indicadas para os procedimentos de: Retirada de pontos cirúrgicos, Curativo, Sondagem nasogástrica, Exames de imagem, Enema entre outros, incluem-se neste serviço os fármacos e os materiais de consumo/ insumo hospitalares necessários à sua execução, Animais agressivos durante avaliação clínica, Desobstrução em gatos;

9.10 – Outros Procedimentos Clínicos

9.10.1 Administração de Medicamentos

A administração de medicação parenteral em animais é uma prática rotineira na medicina veterinária, permitindo o tratamento eficaz de uma variedade de condições de saúde. É realizada com cuidado e precisão para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes. Refere-se à entrega de medicamentos diretamente na corrente sanguínea, contornando o trato gastrointestinal. Isso é feito através de diferentes vias de administração, como intravenosa (IV), intramuscular (IM) e subcutânea (SC).

Vias de Administração Parenteral:

Intravenosa (IV): Nesta via, a medicação é injetada diretamente na veia do animal. É uma opção rápida e eficaz, pois o medicamento é entregue diretamente na corrente sanguínea, garantindo uma rápida absorção e efeito. É frequentemente utilizada em situações de emergência ou quando uma resposta rápida é necessária.

Intramuscular (IM): Nesta via, a medicação é administrada no músculo do animal. É frequentemente utilizada para medicações que precisam ser absorvidas gradualmente ao longo do tempo. A absorção da medicação pode ser mais lenta do que na administração intravenosa, mas ainda é eficaz.

Subcutânea (SC): Nesta via, a medicação é injetada no tecido subcutâneo, geralmente na região do pescoço ou dorso. É uma opção comum para administração de fluidos, insulina e algumas vacinas. A absorção da medicação é mais lenta do que as vias intravenosa e intramuscular.

Considerações Importantes:

Higiene: É fundamental garantir uma técnica asséptica durante a administração de medicação parenteral para prevenir infecções.

Dosagem Precisa: A dosagem correta do medicamento deve ser calculada com base no peso e na condição de saúde do animal para evitar subdosagem ou superdosagem.

Monitoramento: Após a administração da medicação, é importante monitorar o animal de perto para verificar qualquer reação adversa e garantir a eficácia do tratamento.

Descarte Adequado: Agulhas e seringas devem ser descartadas de forma segura e adequada para evitar acidentes e minimizar o risco de contaminação ambiental.

Na parceria será disponibilizada a administração de um ou mais fármacos por via endovenosa, intramedular ou subcutânea.

9.10.2 Fluidoterapia

Consiste na administração de fluidos diretamente na corrente sanguínea do animal para corrigir desequilíbrios e fornecer suporte hidroeletrólítico adequado.

Objetivos da Fluidoterapia:

Reposição de Fluidos: Em casos de desidratação severa devido a vômitos, diarreia, febre, ou outras condições, a fluidoterapia é utilizada para repor os líquidos perdidos e restaurar o equilíbrio hídrico do organismo.

Suporte Cardiovascular: Em situações de choque ou hipovolemia (baixo volume sanguíneo), a administração de fluidos ajuda a aumentar o volume intravascular e a melhorar o fluxo sanguíneo para os órgãos vitais.

Suporte Renal: A fluidoterapia pode ser usada para promover a diurese (produção de urina) em casos de insuficiência renal aguda, auxiliando na remoção de toxinas e na manutenção da função renal.

Administração de Medicamentos: Através da fluidoterapia, é possível administrar medicamentos diretamente na corrente sanguínea do animal, garantindo uma absorção rápida e eficaz.

Tipos de Fluidos Utilizados:

Soluções Salinas Balanceadas: Como o soro fisiológico ou ringer lactato, são frequentemente usadas para repor fluidos e eletrólitos.

Soluções Glicosadas: Como o soro glicosado, são utilizadas para fornecer energia e nutrientes, além de repor fluidos.

Plasma: Em casos de perda de proteínas ou coagulopatias, o plasma pode ser administrado para repor fatores de coagulação e proteínas plasmáticas.

Viabilidade de Administração:

A fluidoterapia pode ser administrada por diferentes vias, incluindo:

Intravenosa (IV): A administração direta na corrente sanguínea, garantindo rápida absorção e efeito.

Subcutânea (SC): A administração sob a pele, geralmente utilizada em casos de reidratação em animais conscientes e estáveis.

Intraóssea (IO): Em emergências, quando o acesso IV é difícil ou impossível, a administração pode ser realizada diretamente no osso.

Monitoramento:

Durante a fluidoterapia, é essencial monitorar de perto o animal para detectar qualquer sinal de melhora ou deterioração. Isso inclui avaliação da frequência cardíaca, respiratória, temperatura corporal, pressão arterial e produção de urina.

9.10.3 Cuidados Paliativos

Cuidados paliativos e eutanásia são temas sensíveis e importantes na medicina veterinária, envolvendo decisões difíceis para proprietários e profissionais de saúde animal. Esses cuidados visam proporcionar conforto e qualidade de vida aos animais em suas fases finais, respeitando sua dignidade e minimizando o sofrimento.

Os cuidados paliativos são uma abordagem que visa aliviar o desconforto e melhorar a qualidade de vida dos animais que enfrentam doenças crônicas, terminais ou

degenerativas. Eles podem incluir medidas como controle da dor, administração de medicamentos para alívio de sintomas, terapias de suporte e conforto, e ajustes na dieta e ambiente para garantir o bem-estar do animal.

Além disso, os cuidados paliativos envolvem o apoio emocional e compassivo aos proprietários, ajudando-os a entender e lidar com a situação, e fornecendo suporte durante todo o processo.

9.10.4 Eutanásia

A eutanásia é uma decisão difícil, porém compassiva, tomada quando um animal enfrenta uma doença grave, incurável ou uma condição que causa sofrimento significativo e compromete sua qualidade de vida. É um ato de amor e compaixão, realizado para evitar o prolongamento do sofrimento do animal.

Antes da eutanásia, é essencial que o proprietário e o veterinário discutam abertamente a condição do animal, as opções de tratamento disponíveis e as perspectivas de recuperação. O objetivo é tomar uma decisão informada e respeitosa para o bem-estar do animal.

Durante o procedimento de eutanásia, o animal é mantido confortável e tranquilo, muitas vezes recebendo sedativos para garantir que ele não sinta dor ou ansiedade. O procedimento é realizado de forma rápida e indolor, permitindo que o animal passe em paz.

Respeito e Dignidade:

Tanto nos cuidados paliativos quanto na eutanásia, o respeito à dignidade do animal é fundamental. Os veterinários e proprietários devem garantir que o animal seja tratado com amor, compaixão e respeito até o fim de sua vida.

É importante lembrar que cada situação é única, e a decisão de optar pelos cuidados paliativos ou pela eutanásia deve ser feita com base no bem-estar do animal e no respeito aos seus direitos e necessidades individuais.

Procedimentos serão realizados nos termos do disposto na Lei Federal nº 14.228/2021 e Resolução CFMV Nº 1.321, de 24 de abril de 2020.

9.10.5 Tratamento Quimioterápico

Compreende o preparo (higienização e preparo para infusão) do fármaco obtido pelo tutor do animal a partir de receituário específico obtido na 16 Folha PA 59832/23 Rubrica unidade, a higienização do animal (álcool, iodo e seus derivados, clorexidina etc.), assim

como os insumos hospitalares como seringas, luvas de procedimentos, agulhas, cateteres, algodão, gaze, esparadrapos entre outros necessários a realização do procedimento. Será disponibilizado o tratamento para formações neoplásicas (tumores cancerígenos) através de sessão de quimioterapia, que poderá ser realizada de forma prévia ao tratamento cirúrgico e em situações após a cirurgia. Procedimento totalmente gratuito.

9.10.6 Curativos

Os curativos desempenham um papel importante na promoção da cicatrização de feridas, proteção de áreas vulneráveis e prevenção de infecções. Seja em animais de estimação ou em animais de produção, é fundamental fornecer cuidados adequados às feridas e realizar curativos quando necessário.

As diretrizes a serem seguidas são as seguintes:

- **Preparação:** Antes de realizar o curativo, lave bem as mãos e use equipamento de proteção, se necessário. Seque a área ao redor da ferida para garantir que a pele esteja limpa.

- **Limpeza da Ferida:** Use uma solução salina estéril para irrigar a ferida e remover detritos, sangue ou sujeira. Não use produtos antissépticos irritantes, como álcool, iodo ou peróxido de hidrogênio, sem a orientação de um veterinário, pois eles podem prejudicar a cicatrização.

- **Escolha do Curativo:** O tipo de curativo usado depende do tipo e da localização da ferida. Os curativos podem incluir gaze estéril, ataduras, almofadas de espuma, adesivos, bandagens elásticas, entre outros.

- **Aplicação:** Aplique o curativo de forma a cobrir completamente a ferida. Evite que o curativo fique muito apertado, o que pode prejudicar a circulação sanguínea. Certifique-se de que o curativo esteja bem fixado, mas não tão apertado a ponto de causar desconforto ao animal.

- **Troca de Curativos:** Siga as recomendações do veterinário quanto à frequência da troca do curativo. A troca de curativos geralmente é necessária quando o curativo está sujo, úmido ou comprometido.

- **Administração de Medicamentos:** Se for necessário administrar medicamentos tópicos ou orais, siga as instruções do veterinário. Não coloque medicamentos diretamente na ferida sem orientação, a menos que seja um medicamento prescrito.

- **Monitoramento:** Observe a ferida quanto a sinais de infecção, como vermelhidão, inchaço, pus ou odor desagradável. Mantenha o animal afastado de lambidas excessivas na ferida, pois isso pode retardar a cicatrização.

- Conforto do Animal: Certifique-se de que o animal esteja confortável e não sinta dor. Se necessário, utilize um colar elizabetano para evitar que o animal lamba ou morda a ferida.
- Consulta Veterinária: Sempre consulte um veterinário para avaliar feridas graves, feridas que não cicatrizam ou feridas que parecem infeccionadas.

9.10.7 Transfusão com Bolsa Coletora – Transfusão de Sangue

Entende-se por “transfusão” a bolsa com hemocomponente necessário ao paciente, bem como o material necessário para sua realização. Inclui-se neste procedimento a realização do teste de compatibilidade

Compreende os procedimentos relativos ao ato da transfusão, fornecimento da bolsa de transfusão sem o hemocomponente e a coleta do receptor. O animal doador será castrado e identificado para realização e lançamento dos exames laboratoriais de hemograma, ALT, creatinina e teste de compatibilidade.

Em seu prontuário constará a identificação do animal receptor. O procedimento de transfusão sanguínea é realizado para a correção de alterações hematológicas graves conforme critério do médico veterinário.

9.10.8 Transfusão com Bolsa Externa

Compreende o procedimento relativo apenas do ato de transfusão, com fornecimento de bolsa de transfusão(hemocomponente) pelo tutor. A bolsa com o hemocomponente deverá ser adquirida pelo munícipe em local a critério do mesmo. O procedimento de transfusão sanguínea é realizado para a correção de alterações hematológicas graves conforme critério do médico veterinário.

9.10.9 Oxigenioterapia

A oxigenioterapia em animais é um tratamento médico que envolve a administração de oxigênio a um animal com o objetivo de aumentar a oferta de oxigênio para seus tecidos e órgãos. Essa terapia é usada em diversas situações clínicas para tratar condições médicas em que o animal apresenta deficiência de oxigênio ou hipóxia. A oxigenioterapia em animais é uma ferramenta importante na medicina veterinária e pode ser aplicada em diferentes contextos, como:

Tratamento de Insuficiência Respiratória: Assim como em humanos, os animais podem sofrer de insuficiência respiratória devido a condições como doenças pulmonares, infecções respiratórias, traumas, doenças cardíacas ou cirurgias. A oxigenioterapia é usada

para garantir que o animal receba oxigênio suficiente enquanto a causa subjacente da insuficiência é tratada.

Cirurgia Veterinária: Durante cirurgias veterinárias que requerem anestesia geral, a oxigenioterapia é comumente usada para manter os níveis adequados de oxigênio no sangue do animal. Isso ajuda a prevenir hipóxia durante o procedimento cirúrgico.

Cuidados Intensivos Veterinários: Animais que necessitam de cuidados intensivos devido a doenças graves, traumas ou cirurgias podem receber oxigenioterapia contínua em unidades de terapia intensiva veterinária.

Doenças Crônicas: Alguns animais com doenças crônicas, como insuficiência cardíaca congestiva ou doenças respiratórias crônicas, podem se beneficiar da oxigenioterapia em casa ou em clínicas veterinárias.

Tratamento de Envenenamento por Monóxido de Carbono: Em casos de envenenamento por monóxido de carbono, a oxigenioterapia é usada para substituir o monóxido de carbono no sangue pelo oxigênio.

Terapia Hiperbárica: Assim como em seres humanos, a oxigenioterapia hiperbárica em animais envolve a administração de oxigênio puro em um ambiente pressurizado. É usada para tratar condições como gangrena, embolia gasosa e envenenamento por monóxido de carbono.

A oxigenioterapia em animais pode ser administrada de diferentes maneiras, incluindo:

Máscaras faciais: Semelhantes às usadas em humanos, as máscaras cobrem o focinho do animal.

Cânulas nasais: Pequenos tubos que são inseridos nas narinas do animal.

Incubadoras veterinárias: Usadas em unidades de cuidados intensivos para fornecer oxigênio a animais doentes.

Câmaras hiperbáricas: Ambientes pressurizados usados na oxigenioterapia hiperbárica.

É fundamental que a oxigenioterapia em animais seja administrada sob a supervisão de veterinários e de acordo com a prescrição veterinária. A administração inadequada de oxigênio pode ter consequências adversas. Além disso, a terapia deve ser monitorada para garantir que os objetivos terapêuticos estejam sendo alcançados e para evitar riscos de toxicidade por oxigênio.

9.10.10 Paracentese/Toracocentese/Pericardiocentese

Entende-se por paracentese/ toracocentese / pericardiocentese a drenagem das cavidades peritoneal, respectivamente, incluindo-se neste procedimento os materiais e medicamentos necessários à sua realização.

São procedimentos médicos que envolvem a remoção de líquido de cavidades corporais em animais. Esses procedimentos são realizados para diagnóstico e tratamento em casos de acúmulo anormal de líquido no abdômen (paracentese) ou no espaço torácico (toracocentese). Ambos os procedimentos requerem treinamento e supervisão veterinária e só devem ser realizados por profissionais qualificados. Abaixo estão as informações gerais sobre esses procedimentos:

Indicações: A paracentese abdominal é realizada quando um animal apresenta um acúmulo anormal de líquido no abdômen, chamado de ascite. Isso pode ser causado por várias condições, como insuficiência cardíaca, cirrose hepática, neoplasias, peritonite, entre outras.

Procedimento: O animal é posicionado de maneira adequada, geralmente em decúbito lateral. A área da parede abdominal é preparada e esterilizada.

Uma agulha estéril é inserida na cavidade abdominal, geralmente na região ventral. O líquido é aspirado lentamente usando uma seringa e uma agulha apropriada.

O líquido aspirado é avaliado quanto à sua quantidade, cor e características para diagnóstico.

Uma amostra do líquido pode ser enviada para análise laboratorial.

Cuidados pós-procedimento:

O local da paracentese é frequentemente vedado com suturas ou adesivo tissular.

O animal é monitorado quanto a possíveis complicações, como infecção ou hemorragia. Toracocentese em animais:

Indicações: A toracocentese é realizada quando um animal apresenta um acúmulo anormal de líquido no espaço torácico, chamado de efusão pleural. Isso pode ser causado por condições como insuficiência cardíaca congestiva, neoplasias, doenças pulmonares, traumas ou infecções.

Procedimento:

O animal é posicionado de maneira adequada, geralmente em decúbito lateral.

A área torácica é preparada e esterilizada, frequentemente na região da cavidade intercostal.

Uma agulha ou cateter estéril é inserido no espaço torácico, entre as costelas, para aspirar o líquido.

O líquido é retirado lentamente e pode ser coletado em seringas.

O líquido aspirado é avaliado quanto à quantidade, cor e características para diagnóstico. Amostras do líquido podem ser enviadas para análise laboratorial.

Cuidados pós-procedimento:

O local da toracocentese é frequentemente vedado com suturas ou adesivo tissular.

O animal é monitorado quanto a possíveis complicações, como pneumotórax (colapso pulmonar) ou hemorragia.

É fundamental que a paracentese e a toracocentese em animais sejam realizados por veterinários ou sob supervisão veterinária, uma vez que esses procedimentos envolvem riscos potenciais e requerem conhecimento clínico e habilidade técnica. Além disso, esses procedimentos ajudam no diagnóstico das condições subjacentes e podem ser parte integrante do tratamento quando ocorre um acúmulo significativo de líquido.

9.10.11 Cistocentese

A Cistocentese em animais é um procedimento médico que envolve a coleta de urina diretamente da bexiga do animal para fins diagnósticos ou terapêuticos. Este procedimento é frequentemente realizado em animais de estimação, como cães e gatos, e é usado para coletar amostras de urina estéreis, livres de contaminação do trato urinário inferior. A cistocentese é especialmente útil para diagnóstico de infecções do trato urinário, avaliação de cálculos urinários, monitoramento de doenças renais e avaliação de problemas do trato urinário.

A cistocentese é uma técnica importante na prática veterinária, uma vez que permite a coleta de amostras de urina de alta qualidade, o que é fundamental para diagnóstico preciso e tratamento adequado de condições do trato urinário e renal em animais. É importante que a cistocentese seja realizada por veterinários ou sob sua supervisão, uma vez que envolve riscos potenciais e requer conhecimento clínico e habilidade técnica.

9.10.12 Sutura de Pequenas Lesões

Compreende o fechamento de lacerações cutâneas leves por meio da utilização de fio de sutura, sob anestesia local. São consideradas pequenas lesões aquelas que não ultrapassem 7cm. Incluem-se nestes procedimentos materiais e medicamentos necessários à sua realização.

A sutura cutânea é o processo de fechar pequenas lesões na pele usando pontos ou grampos para unir as bordas da ferida. Isso é comumente feito em situações em que a pele foi cortada, perfurada ou rasgada devido a lesões, cirurgias ou procedimentos médicos.

Material necessário:

- Luvas estéreis: Use luvas limpas e estéreis para evitar a contaminação da ferida.

- Instrumentos estéreis: Isso pode incluir pinças, tesouras e porta-agulhas esterilizados.

- Fio de sutura ou grampos: Escolha o material adequado para o tipo de lesão e procedimento.

- Agulhas de sutura: As agulhas de sutura são usadas para costurar a pele.

Desinfetante: Limpe a ferida com um desinfetante, como solução salina, para reduzir o risco de infecção.

Procedimento:

- Preparação: Certifique-se de estar em um ambiente estéril e use luvas estéreis.

- Limpeza: Limpe a ferida com cuidado, removendo quaisquer detritos ou corpos estranhos. Use um desinfetante para limpar a área ao redor da ferida.

- Anestesia: Em alguns casos, pode ser necessário administrar anestesia local para minimizar a dor durante o procedimento.

- Escolha do método de sutura: Decida se você usará pontos ou grampos, com base na localização e gravidade da lesão.

- Sutura com pontos: a. Passe uma agulha enfiada com o fio de sutura através da pele, a uma distância apropriada da borda da ferida. b. Faça um nó para fixar a linha no lugar. c. Faça pontos uniformes, espaçados e apertados para aproximar as bordas da ferida. d. Finalize com um nó e corte o excesso de linha.

- Sutura com grampos: a. Coloque os grampos em ângulo reto em relação à ferida. b. Pressione o grampeador para fixar as bordas da ferida juntas.

- Cuidados pós-sutura: Após o procedimento, mantenha a área limpa e seca. Siga as instruções do seu médico para curativos e cuidados posteriores.

- Remoção de suturas ou grampos: Dependendo do local e tipo de lesão, você precisará retornar ao médico para a remoção das suturas ou grampos após um período apropriado.

9.10.13 Sondagem

A sondagem em animais é um procedimento médico veterinário que envolve a inserção de um tubo ou sonda em um orifício do corpo do animal para diversos fins diagnósticos e terapêuticos. A sondagem pode ser usada para coletar amostras, administrar medicamentos, alimentar animais incapazes de se alimentar por via oral, remover conteúdo de cavidades corporais, entre outras aplicações.

1.Sondagem Urinária:

Indicações: Usada para coletar amostras de urina estéreis, aliviar a retenção urinária e tratar obstruções do trato urinário.

Procedimento: Uma sonda uretral é inserida na uretra para acesso à bexiga. A urina é drenada ou uma amostra é coletada.

2.Sondagem Gástrica:

Indicações: Usada para administrar alimentos ou líquidos diretamente no estômago, especialmente quando o animal não pode comer normalmente.

Procedimento: Uma sonda é inserida pelo esôfago até o estômago, permitindo a administração controlada de alimentos ou medicamentos.

3.Sondagem Nasogástrica:

Indicações: Similar à sondagem gástrica, mas a sonda é inserida através do nariz em vez de pela boca.

Procedimento: Uma sonda nasogástrica é inserida através da cavidade nasal até o estômago.

4.Sondagem Orogastrica:

Indicações: Similar à sondagem nasogástrica, mas a sonda é inserida pela boca.

Procedimento: Uma sonda orogastrica é inserida pela boca até o estômago.

5.Sondagem Retal:

Indicações: Usada para coletar amostras fecais, administrar medicamentos retais ou aliviar a retenção de fezes.

Procedimento: Uma sonda é inserida no reto do animal.

6.Sondagem Vesical:

Indicações: Usada para drenagem ou coleta de amostras de urina diretamente da bexiga.

Procedimento: Uma sonda é inserida na uretra do animal e avançada até a bexiga.

7.Sondagem Ocular:

Indicações: Usada para irrigar os olhos ou remover corpos estranhos da superfície ocular.

Procedimento: Uma sonda especial é usada para lidar com problemas oculares.

8.Sondagem de Feridas:

Indicações: Usada para limpar feridas, drenar abscessos ou ajudar no tratamento de lesões cutâneas.

Procedimento: Uma sonda é inserida na ferida para fornecer cuidados adequados.

A sondagem em animais é uma técnica importante na prática veterinária e é usada em uma variedade de situações clínicas. É crucial que a sondagem seja realizada por veterinários ou técnicos treinados, uma vez que envolve riscos potenciais e requer conhecimento clínico e habilidade técnica para evitar complicações. Além disso, a sondagem deve ser realizada com instrumentos estéreis para evitar infecções.

9.10.14 Enema

Procedimento médico veterinário no qual um líquido é introduzido no reto do animal para limpar o intestino grosso e ajudar na eliminação de fezes, gás ou outras substâncias acumuladas. Os enemas são frequentemente realizados para tratar a constipação, a impactação fecal ou outras condições em que o trato gastrointestinal do animal está obstruído ou não está funcionando adequadamente.

Os enemas podem ser feitos em uma variedade de animais, incluindo cães, gatos, cavalos e animais de produção, como vacas e ovelhas. No entanto, as técnicas e os cuidados específicos variam dependendo da espécie e do tamanho do animal.

Aqui estão os passos gerais para a administração de um enema em animais:

- **Preparação:** Reúna os suprimentos necessários, que incluem um enema líquido adequado (geralmente uma solução salina morna), luvas descartáveis, lubrificante, seringa e cânula de enema.

- **Restrição e contenção:** O animal deve ser contido de forma segura para evitar movimentos bruscos que possam tornar o procedimento perigoso para o animal e o operador.

- **Lubrificação:** Lubrifique a cânula de enema e insira-a gentilmente no reto do animal. Tenha cuidado para não causar danos ao animal.

- **Administração da solução:** Administre a solução de enema lentamente no reto do animal, permitindo que o líquido penetre no intestino grosso. A quantidade de solução e a taxa de administração dependem do tamanho do animal e da condição clínica.

- **Massagem abdominal:** Após a administração da solução, é comum massagear suavemente o abdômen do animal para ajudar a distribuir a solução e estimular os movimentos intestinais.

- **Espera e evacuação:** Após a administração do enema, aguarde até que o animal responda evacuando as fezes. Isso pode levar algum tempo.

- **Monitoramento:** Observe o animal de perto para garantir que ele não apresente desconforto ou problemas adicionais após o procedimento.

A administração de enema em animais deve ser realizada por um profissional de medicina veterinária ou sob a supervisão de um veterinário, pois o procedimento pode apresentar riscos se não for realizado corretamente. A escolha do tipo de solução de enema e a técnica exata a ser usada dependerão das necessidades clínicas específicas do animal e da orientação do veterinário. A saúde e o bem-estar do animal devem ser a principal consideração ao realizar um enema.

9.10.18 Retirada de Miíase / Berne

A retirada de miíase, popularmente conhecida como "bicheira", é um procedimento clínico realizado para remover larvas de moscas que se alojam em feridas ou orifícios naturais do corpo de animais. A condição é comum em cães e gatos, especialmente em climas quentes e úmidos, e ocorre quando moscas depositam seus ovos em feridas abertas, sujas ou mal cicatrizadas, onde as larvas se desenvolvem alimentando-se de tecido necrosado ou vivo. O tratamento inicia-se com a contenção segura do animal e limpeza cuidadosa da lesão, utilizando antissépticos como clorexidina ou povidine. A remoção das larvas é feita manualmente com pinças, de forma minuciosa, para garantir que todas sejam extraídas, pois a permanência de larvas pode levar à reinfecção e agravamento do quadro.

Após a retirada completa das larvas, o local é desinfetado e pode-se aplicar um produto larvicida tópico, além de pomadas cicatrizantes com antibióticos ou anti-inflamatórios. Em casos mais graves, com infecções secundárias, tecido necrosado ou dor intensa, é indicada a administração de antibióticos sistêmicos, analgésicos e, se necessário, realização de curativos diários. O uso de antiparasitários como ivermectina pode ser considerado, especialmente em infestações extensas. A prevenção da miíase inclui higienização adequada do animal, tratamento precoce de feridas e proteção contra moscas, sendo essencial orientar os tutores quanto à importância da inspeção diária em animais debilitados, idosos ou acamados.

No caso do berne, causado pela larva da mosca *Dermatobia hominis*, o tratamento também exige cuidados específicos. A larva se aloja sob a pele do animal, formando uma espécie de nódulo com um pequeno orifício central por onde respira. Para sua retirada, aplica-se inicialmente uma substância que induza hipóxia da larva (como óleo mineral, vaselina ou pomada cicatrizante), fazendo com que ela suba em direção à superfície. Em seguida, com o uso de pinça, a larva é cuidadosamente tracionada sem que se rompa, evitando inflamações severas. Após a extração, o local é limpo e pode ser tratado com antibióticos tópicos ou sistêmicos, conforme a extensão da lesão. O controle ambiental, com foco na prevenção de moscas e tratamento precoce de feridas, é essencial para evitar novas infestações.

9.10.19 Lavagem otológica

A lavagem otológica, também conhecida como lavagem de ouvido, é um procedimento médico realizado para limpar o canal auditivo externo. Esse procedimento é frequentemente

realizado em seres humanos e também em animais de estimação, como cães e gatos, para remover acúmulo de cera, detritos ou para tratar infecções no ouvido. É importante notar que a lavagem otológica deve ser realizada com cuidado para evitar danos ao canal auditivo.

Para animais de estimação:

Preparação: Reúna o equipamento necessário, que pode incluir uma seringa de ouvido ou uma garrafa de lavagem otológica, solução auricular veterinária recomendada e algodão.

Contenção do animal: Certifique-se de que o animal esteja calmo e bem contido, de preferência com a ajuda de outra pessoa. Isso é importante para evitar movimentos bruscos que possam causar danos.

Inserção da solução: Segure suavemente a orelha do animal e levante a orelha para expor o canal auditivo. Use a seringa ou garrafa para inserir a solução auricular recomendada no ouvido.

Massagem e drenagem: Massageie suavemente a base da orelha para distribuir a solução e permitir que ela penetre no ouvido. O animal pode sacudir a cabeça para ajudar na drenagem.

Limpeza: Use algodão para remover qualquer acúmulo de cera ou detritos visíveis. Tenha cuidado para não empurrar detritos mais fundo no ouvido.

Secagem: Use uma bola de algodão seco para limpar suavemente a orelha e remover qualquer umidade restante.

9.10.20 Morte do Animal

Em caso de morte de animais por quaisquer intervenções veterinárias descritas anteriormente, haverá destinação adequada do corpo do animal, sanitariamente denominado “carcaça”, quando desejado pelo proprietário. Procedimentos realizados nos termos do disposto na Lei.

9.10.21 Registro Geral do Animal

Atendimento aos animais sob responsabilidade da municipalidade animais errantes recolhidos e encaminhados pelo DPAN deverão ser receber atendimento clínico, cirúrgico e de emergência através de Ficha de Atendimento própria do Departamento. O Hospital deverá realizar atendimento a esses animais sempre que solicitado.

9.10.22 Abdominocentese

São procedimentos médicos que envolvem a remoção de líquido na cavidade abdominal em animais. Esses procedimentos são realizados para diagnóstico e tratamento em casos de acúmulo anormal de líquido no abdômen. Ambos os procedimentos requerem treinamento e supervisão veterinária e só devem ser realizados por profissionais qualificados. Abaixo estão as informações gerais sobre esses procedimentos:

Indicações: Abdominocentese: é realizada quando um animal apresenta um acúmulo anormal de líquido no abdômen o que pode ocorrer devido a várias condições, como ascite (acúmulo de líquido no espaço abdominal), hemoperitônio (sangue na cavidade abdominal), peritonite (inflamação do peritônio), ou doenças hepáticas e cardíacas.

9.10.23 Retirada de Espinho de ouriço

A retirada de espinhos de ouriço (ouriço-cacheiro) e de larvas de berne (miíase furunculoide) em cães e gatos é um procedimento delicado que deve ser realizado com técnica adequada para evitar complicações como inflamações, infecções ou lesões nos tecidos. No caso dos espinhos de ouriço, que são estruturas rígidas e pontiagudas, a intervenção começa com a contenção segura do animal, pois a dor pode deixá-lo agitado. Em seguida, procede-se à remoção manual com pinças hemostáticas ou delicadas, retirando espinho por espinho, sempre no sentido contrário ao da penetração. Em casos mais complexos, quando há muitos espinhos ou infiltração profunda, pode ser necessário sedar ou anestesiá-lo para permitir a remoção completa e sem sofrimento. Após a extração, o local é higienizado com antisséptico e, se houver inflamação, pode-se prescrever anti-inflamatórios e antibióticos.

9.10.24 Quimioterapia

A quimioterapia veterinária é um tratamento utilizado principalmente no combate a neoplasias (tumores) malignas em animais, como cães e gatos. Assim como na medicina humana, consiste na administração de substâncias químicas (citotóxicas) que visam destruir células cancerígenas ou impedir sua multiplicação. O protocolo quimioterápico pode variar de acordo com o tipo de câncer, o estágio da doença, o estado geral do animal e o objetivo terapêutico (curativo, paliativo ou adjuvante). Os medicamentos podem ser administrados por via intravenosa, subcutânea, oral ou intralesional,

geralmente em ciclos, com intervalos para que o organismo do animal se recupere entre as doses.

Antes do início da quimioterapia, é fundamental a realização de exames laboratoriais (hemograma, bioquímica, avaliação da função hepática e renal) e de imagem (radiografia, ultrassonografia, tomografia, entre outros), para definição do estadiamento tumoral e avaliação da tolerância do paciente ao tratamento. Durante o acompanhamento, os animais são monitorados quanto à eficácia terapêutica e efeitos colaterais, como vômitos, diarreias, perda de apetite, leucopenia e, mais raramente, alopecia (queda de pelos). A quimioterapia em animais é geralmente melhor tolerada do que em humanos, pois os protocolos são ajustados para garantir qualidade de vida ao paciente, priorizando o conforto e o bem-estar. O tratamento deve ser conduzido por médico-veterinário especializado em oncologia, com apoio multidisciplinar quando necessário.

9.11 – Diagnóstico por Imagem

O diagnóstico por imagem desempenha um papel fundamental na medicina veterinária, permitindo aos veterinários obterem informações detalhadas sobre a saúde e condição interna dos animais de estimação. Essas técnicas possibilitam a visualização de estruturas anatômicas, identificação de lesões, diagnóstico de doenças e monitoramento da resposta ao tratamento. Aqui estão algumas das principais modalidades de diagnóstico por imagem utilizadas na prática veterinária:

9.11.1 Radiografia (Raio-X)

As radiografias são uma das formas mais comuns de diagnóstico por imagem veterinária. Elas utilizam radiação ionizante para produzir imagens detalhadas dos ossos, articulações, órgãos internos e tecidos moles. As radiografias são frequentemente usadas para diagnosticar fraturas, doenças cardíacas, problemas pulmonares, obstruções intestinais e outras condições.

Os procedimentos de exames de radiologia digital, são indicados em ocorrências como fraturas e grandes lesões em cães e gatos, conforme prescrição médica veterinária. Realizada em uma fração, a radiografia digital é um processo rápido e indolor para os animais. Os tutores podem permanecer durante o procedimento, com devido uso de coletores de chumbo, para proteção radiológica. Sendo considerado um exame complementar, o Raio-X digital representa um diferencial ao tratamento corretivo/ curativo à patologia, acometimentos clínicos ortopédicos e outros, pois disponibiliza imagem precisa de qualidade auxiliando o médico veterinário no diagnóstico. Não obstante, esse tipo de exame

ainda pode trazer embasamento aos profissionais veterinários para possível identificação de doenças hereditárias. O resultado é visualizado imediatamente, via computador. As imagens podem ser compartilhadas à distância (via internet), armazenadas e consultadas, permitindo a comparação.

Os exames recentes de cães e gatos com os anteriores e com isso, possibilitando realizar uma análise evolutiva da patologia. Os exames serão realizados por técnicos em radiologia devidamente habilitados em seu Conselho.

Os exames radiográficos serão subdivididos em:

Radiografia geral: serão emitidos laudos de todos os exames realizados.

Radiografia ortopédica: trata-se do estudo de radiografia que serão interpretadas pela equipe ortopédica, sendo estes indicados nos casos de estudos radiológicos com diversas projeções ou pré e pós-operatório. No caso das radiologias sem laudo deverá constar breve anotação no prontuário do animal.

9.11.2 Ultrassonografia

A ultrassonografia utiliza ondas sonoras de alta frequência para criar imagens em tempo real das estruturas internas do corpo. É frequentemente usada para avaliar órgãos abdominais, como fígado, rins, baço e órgãos reprodutivos, bem como para diagnosticar condições cardíacas, gestações e tumores.

Os exames de ultrassonografia serão subdivididos em:

Ultrassonografia abdominal total: avaliação dos órgãos abdominais e emitidos laudos de todos os exames realizados.

Ultrassonografia com laudo fast e Ultrassonografia controle de 30 dias do exame principal: Compreende estudo Ultrassonográfico para avaliação de forma rápida e localizada ou acompanhamento, sendo laudada somente as partes visualizadas.

9.11.3 Exames Eletrocardiograma

Eletrocardiografias: Consiste na colocação de eletrodos em partes específicas do corpo do animal, que captura as atividades elétricas cardíacas do animal. O equipamento registra as informações necessárias para análise posterior por parte do profissional veterinário, possibilitando laudar e arquivar.

9.11.4 Exames Ecocardiograma

O ecocardiograma é um exame de diagnóstico por imagem não invasivo utilizado na medicina veterinária para avaliar a estrutura e a função do coração de animais,

principalmente cães e gatos. Utilizando a tecnologia de ultrassonografia, o exame permite a visualização em tempo real das câmaras cardíacas (átrios e ventrículos), válvulas, vasos principais e do movimento das paredes do coração, sendo essencial para o diagnóstico e acompanhamento de diversas cardiopatias, como insuficiência cardíaca congestiva, cardiomiopatias (dilatada ou hipertrófica), doenças valvares (como endocardiose da válvula mitral), derrames pericárdicos e anomalias congênitas.

Durante o procedimento, o animal é posicionado em decúbito lateral ou esternal sobre uma mesa própria, e pode ser levemente contido para maior conforto e precisão. Em geral, não é necessário sedação, exceto em casos de animais muito agitados. Um gel condutor é aplicado no tórax, e o médico-veterinário ecocardiografista utiliza o transdutor para captar as imagens, que são processadas e exibidas em tempo real. O exame pode incluir o modo bidimensional (2D), modo M (para medir movimentos), Doppler pulsado e contínuo (para avaliar o fluxo sanguíneo) e Doppler colorido (para detectar refluxos ou turbulências). Os resultados permitem a mensuração de dimensões cardíacas, espessura das paredes, fração de ejeção e débito cardíaco, orientando o tratamento clínico e a necessidade de medicações cardiológicas. É um exame seguro, rápido e de grande valor prognóstico na rotina de cardiologia veterinária.

9.11 – Diagnóstico de Análises Clínicas

Essas análises envolvem a coleta e análise de amostras biológicas, como sangue, urina, fezes, fluidos corporais e tecidos, para identificar alterações fisiológicas, detectar doenças, monitorar o progresso do tratamento e avaliar a função orgânica. Aqui estão algumas das principais análises clínicas utilizadas na prática veterinária:

Hematologia: A hematologia estuda as células do sangue e é usada para avaliar a contagem de glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas. Os exames de hematologia são úteis para diagnosticar anemias, infecções, distúrbios de coagulação sanguínea e doenças hematológicas.

Bioquímica sanguínea: A bioquímica sanguínea analisa os componentes químicos do sangue, como enzimas, eletrólitos, proteínas e metabólitos. Esses exames fornecem informações sobre a função hepática, renal, pancreática, cardíaca e outros órgãos, ajudando a diagnosticar doenças como insuficiência renal, hepatite, diabetes e distúrbios eletrolíticos.

Urinálise: A urinálise avalia a composição física, química e microscópica da urina, incluindo a presença de sangue, proteínas, glicose, células e cristais. É útil para diagnosticar doenças renais, infecções do trato urinário, diabetes mellitus, e distúrbios metabólicos.

Parasitologia: Os exames parasitológicos identificam a presença de parasitas internos e externos no organismo do animal, como vermes intestinais, protozoários e ectoparasitas. Eles são importantes para o diagnóstico e tratamento de infestações parasitárias e para a prevenção de zoonoses.

Microbiologia: A microbiologia estuda microrganismos patogênicos, como bactérias, fungos e vírus, presentes em amostras biológicas. Os exames microbiológicos são utilizados para diagnosticar infecções bacterianas, fúngicas e virais, guiar o tratamento antimicrobiano e monitorar a eficácia do tratamento.

Citologia: A citologia envolve a análise microscópica de células e tecidos para detectar alterações celulares indicativas de inflamação, infecção, neoplasias e outras condições patológicas. Os exames citológicos são frequentemente realizados em amostras de sangue, fluidos corporais, lesões cutâneas e massas tumorais.

Abaixo a relação dos exames que serão realizados na unidade.

- ✓ Hemograma completo
- ✓ Perfil anemia: Pesquisa de Hematozoários, Contagem de Plaquetas e Contagem de Reticulócitos
- ✓ Tipagem sanguínea
- ✓ Bioquímico cães: Ureia, Creatinina, FA, ALT, Proteína Total e Frações, AST, Bilirrubinas"
- ✓ Bioquímico simples gatos: Ureia, Creatinina, GGT, ALT, Proteína Total e Frações
- ✓ Perfil endócrino: Glicose, colesterol, triglicérides
- ✓ Cortisol duas dosagens por quimioluminescência - Supressão com dexametasona T4 livre por radioimunoensaio, TSH, T4 total
- ✓ Perfil eletrolítico: Cálcio iônico, potássio, sódio, fósforo Urinálise, cultura e antibiograma Citologia, histopatologia
- ✓ Parasitológico de fezes
- ✓ Testes rápidos (cinomose, FIV e FeLV, Ehrlichia spp., giardia, parvovirose)
- ✓ Sorologia para Leptospira spp.

9.13 – Serviço de Identificação do animal - Microchipagem

A microchipagem é um método moderno e eficaz de identificar animais de estimação. O microchip é um pequeno dispositivo eletrônico, do tamanho de um grão de arroz, que é implantado sob a pele do animal, geralmente entre as escápulas. Serve para armazenar informações importantes sobre o pet, como nome, espécie, sexo, cor, idade, raça e dados do tutor (endereço e contato). Em caso de perda, se o animal for levado a uma clínica veterinária ou abrigo que possua um leitor de microchip, o veterinário pode acessar as informações e entrar em contato com o tutor. Todos os animais atendidos nas unidades receberão microchip de identificação.

9.14 – Internação Hospitalar

A internação em um pronto-socorro veterinário é necessária quando um animal de estimação requer cuidados e monitoramento contínuos em um ambiente hospitalar, especialmente diante de condições médicas ou cirúrgicas que não podem ser tratadas em uma consulta ambulatorial. Este processo desempenha um papel vital no cuidado veterinário de emergência e cuidados intensivos.

Para o projeto o setor de internação compreenderá o atendimento contínuo aos animais que necessitam de cuidados e de monitoramento veterinário em até 12 (doze) horas por dia. Trata-se do período de manutenção do animal em alojamento específico, tipo baias, e designada essa finalidade específica, onde haverá o monitoramento veterinário de sua alimentação, com avaliação de parâmetros clínicos, utilização de material de consumo e insumo hospitalares, bem como administração de medicamentos injetáveis, realização de curativos, exames laboratoriais, dentre outros com funcionamento ininterrupto. Internação de meio período compreende o tempo de 6 (seis) e 12 (doze) horas, com todo o suporte necessário.

Aqui estão os principais aspectos envolvidos na internação em um pronto-socorro veterinário:

Avaliação Inicial: O processo de internação começa com uma avaliação veterinária inicial para determinar a gravidade da condição do animal e a necessidade de internação.

Concordância do Proprietário: O veterinário discute a condição do animal, opções de tratamento, custos e prognóstico com o proprietário e obtém seu consentimento para a internação.

Admissão do Animal: O animal é admitido no pronto-socorro, onde são coletadas informações sobre seu histórico médico, sintomas e medicamentos atuais. Exames físicos, radiografias, exames de sangue ou outros procedimentos diagnósticos são realizados conforme necessário.

Desenvolvimento de um Plano de Tratamento: Com base na avaliação e nos resultados dos exames, um plano de tratamento personalizado é desenvolvido, incluindo medicações, terapias, procedimentos cirúrgicos (se necessário) e cuidados de enfermagem.

Monitoramento Contínuo: O animal é monitorado de perto durante a internação, observando-se sinais vitais como frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura, além de outros parâmetros relevantes para a condição do animal.

Administração de Medicamentos: Os medicamentos são administrados conforme o plano de tratamento, garantindo que o animal receba a medicação correta e na dose apropriada.

Cuidados de Enfermagem: A equipe de enfermagem veterinária fornece cuidados diários, incluindo alimentação, higiene, troca de curativos e atenção às necessidades do animal.

Comunicação com o Proprietário: O proprietário é mantido informado sobre o progresso do animal, recebendo atualizações regulares sobre sua condição.

Avaliação de Progresso: O plano de tratamento é revisado e ajustado conforme necessário, com base na resposta do animal ao tratamento. Isso pode envolver a realização de exames adicionais para monitorar o progresso.

O serviço de internação também contará alojamento no HVM, incluindo acompanhamento veterinário em período noturno, das 17h às 08h com alimentação, medicações e demais insumos hospitalares.

9.15 – Gestão de Medicamentos

Para promover um padrão de qualidade no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, é crucial garantir o uso eficiente, armazenamento adequado e controle preciso dos medicamentos e insumos. Isso não apenas coíbe desperdícios e desvios, mas também garante a disponibilidade contínua e eficaz dos medicamentos aos pacientes. Para atingir esse objetivo, a farmácia hospitalar deve buscar a excelência em seu funcionamento.

É fundamental capacitar não apenas o farmacêutico e o estoquista, mas também médicos e auxiliares de enfermagem. Além disso, é importante incorporar novas tecnologias e continuar aprimorando e reciclando as práticas existentes.

A gestão hospitalar de medicamentos mantém controle sobre os insumos, materiais e fármacos utilizados, otimizando os recursos financeiros do hospital para garantir que sejam integralizados à consecução do atendimento. Isso envolve o mapeamento de todos os produtos, custos, tempo de entrega e itens, para compreender o fluxo da farmácia e garantir a conformidade com as normas regulatórias.

Para tornar eficiente o processo de solicitação e dispensação de medicamentos, a padronização de nomenclaturas é primordial, evitando equívocos durante a prescrição. A rastreabilidade também é essencial para a gestão de estoque e o feedback ao setor de suprimentos, acompanhando desde a entrada do fármaco ou insumo na farmácia até seu destino e uso final e correto, preferencialmente por meio de um sistema eletrônico.

A ANCLIVEPA-SP tem aprimorado seu sistema de gestão hospitalar e logística para alcançar as premissas supra elencadas, integrando ao sistema de prontuário eletrônico e orientando e capacitando médicos veterinários sobre a importância da anotação do uso de medicamentos ambulatorialmente, em cirurgias e internação, detalhando a dosagem por peso animal e procedimento.

No HVM, a disponibilidade dos medicamentos se dá sob demanda e solicitação via prescrição, com pré-anotação eletrônica, identificando data, horário, solicitante, finalidade e destino. Os medicamentos ficarão armazenados em um único local fechado com controle de estoque, com carrinhos de emergência lacrados e substâncias de uso controlado armazenadas com chaves, conforme legislação vigente. Vacinas e imunobiológicos são mantidos em refrigerador exclusivo com dispositivo eletrônico de monitoramento de temperatura acoplado.

Gestão Hospitalar de Medicamentos

- ✓ Mapeamento de Fluxo;
- ✓ Rastreabilidade e Logística;
- ✓ Aprimoramento de processo de solicitação e dispensação de medicamentos: entrega sob prescrição, identificação do solicitante, finalidade e uso;
- ✓ Capacitação de Equipe;
- ✓ Uso de Sistema Eletrônico;
- ✓ Integralização com Sistema Eletrônico de Prontuário.

Relação de Medicamentos Padronizados para uma Farmácia de Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba

Número	Medicamento	Forma de Apresentação
1	Acepromazina	Injetável
2	Acetilcisteína	Injetável
3	Ácido Tranexâmico	Injetável
4	Água Oxigenada 10 volumes	Solução
5	Aminofilina	Injetável
6	Amoxicilina Tridratada	Injetável
7	Antitóxico Veterinário	Injetável
8	Atropina	Injetável
9	Azitromicina	Injetável
10	Benzilpenicilina Procaína + Benzilpenicilina Benzatina	Injetável
11	Bicarbonato de Sódio	Injetável
12	Bupivacaína	Injetável
13	Carvão Ativado	Comprimido
14	Cefalexina	Injetável
15	Ceftriaxona Sódica	Injetável
16	Cetamina	Injetável
17	Cetoprofeno	Injetável
18	Cimetidina	Comprimido
19	Ciprofloxacina	Injetável
20	Citrato de Fentanila	Injetável
21	Clindamicina	Injetável
22	Cloreto de Potássio 19.1%	Solução
23	Cloreto de Sódio a 0,9%	Solução
24	Cloridrato de Metoclopramida	Injetável
25	Cloridrato de Ondansetrona	Injetável
26	Cloridrato de Ranitidina	Injetável
27	Cloridrato de Tramadol	Injetável
28	Dexametasona	Injetável
29	Diazepam	Injetável
30	Dipirona	Injetável
31	Dopamina	Injetável
32	Doxiciclina	Injetável
33	Enalapril	Injetável
34	Enrofloxacin	Injetável
35	Epinefrina	Injetável
36	Eritromicina	Injetável
37	Fenilbutazona	Injetável
38	Fentanila	Injetável

Número	Medicamento	Forma de Apresentação
39	Fluconazol	Injetável
40	Furosemida	Injetável
41	Garamicina	Injetável
42	Gentamicina	Injetável
43	Glucagon	Injetável
44	Heparina	Injetável
45	Hidro cortisona	Injetável
46	Itraconazol	Injetável
47	Lidocaína	Injetável
48	Lincomicina	Injetável
49	Metilprednisolona	Injetável
50	Metoclopramida	Injetável
51	Midazolam	Injetável
52	Morfina	Injetável
53	Nitrofurazona	Injetável
54	Omeprazol	Injetável
55	Pantoprazol	Injetável
56	Penicilina G	Injetável
57	Pentobarbital	Injetável
58	Petidina	Injetável
59	Pimobendan	Injetável
60	Prednisona	Injetável

9.16 – Registro Geral do Animal e Identificação do animal por Microchip

Todos os animais atendidos na unidade hospitalar devem possuir o Registro Geral do Animal (RGA) e identificação por microchips. Em situações de urgência e emergência, o RGA será realizado durante o cadastro, conforme as condições de atendimento estabelecidas. Será realizado o cadastro do responsável e do animal atendido no sistema de identificação animal -SIA. Será exigido documento de identificação com foto comprovante de cadastro no programa social Armazém da Família e comprovantes de residência

Todos os animais atendidos no HVM receberão microchip. A implantação de microchip é um método moderno e eficaz de identificar animais de estimação. O microchip é um pequeno dispositivo eletrônico, do tamanho de um grão de arroz, que é implantado sob a pele do animal, geralmente entre as escápulas. Serve para armazenar informações

150

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

importantes sobre o pet, como nome, espécie, sexo, cor, idade, raça e dados do tutor (endereço e contato). Em caso de perda, se o animal for levado a uma clínica veterinária ou abrigo que possua um leitor de microchip, o veterinário pode acessar as informações e entrar em contato com o tutor. Todos os animais atendidos nas unidades receberão microchip de identificação. Será efetuado o registro de todos os microchips dos animais atendidos nos respectivos cadastros de cada responsável no SIA. Os microchips serão adquiridos pela ANCLIVEPA conforme padrão preconizado pela Divisão de Monitoramento e Proteção Animal.

9.17 – Processo de melhoria de contínua na assistência da HVM

Profissionais de saúde em um Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba público desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos animais. A qualidade assistencial refere-se à prestação de cuidados veterinários eficazes, seguros, centrados no paciente e baseados em evidências científicas. Abaixo estão algumas maneiras pelas quais os profissionais podem contribuir para essa melhoria:

Atendimento centrado no animal: Os profissionais devem considerar as necessidades, preferências e bem-estar dos animais em todas as decisões de atendimento, envolvendo seus tutores no processo sempre que possível.

Comunicação eficaz: Uma comunicação clara e eficaz entre os membros da equipe veterinária, bem como com os tutores dos animais, é essencial para garantir a segurança e a qualidade do atendimento.

Práticas baseadas em evidências: Utilização de práticas e procedimentos veterinários fundamentados em evidências científicas para garantir a eficácia dos tratamentos e intervenções.

Gerenciamento de riscos: Identificação e gestão de riscos para a saúde e segurança dos animais, incluindo a prevenção de erros médicos e a notificação de eventos adversos.

Melhoria contínua: Busca constante por maneiras de aprimorar a qualidade do atendimento veterinário, participando de programas de educação continuada e compartilhando melhores práticas com colegas.

Uso responsável de recursos: Utilização ética e eficiente dos recursos disponíveis, evitando desperdícios e garantindo que os tratamentos sejam adequados e necessários.

Trabalho em equipe interdisciplinar: Colaboração entre diferentes profissionais veterinários, como médicos, enfermeiros, técnicos e outros, para fornecer um atendimento integrado e de qualidade.

Avaliação de resultados: Monitoramento regular dos resultados dos cuidados prestados aos animais, identificando áreas que precisam de melhorias e implementando mudanças para garantir melhores resultados.

Respeito à ética profissional: Adesão aos princípios éticos e padrões de prática veterinária, garantindo a integridade e a confiança dos tutores e dos animais atendidos.

Participação em comitês de qualidade: Colaboração em comitês de qualidade do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba para revisão e melhoria das políticas e procedimentos adotados.

9.18 – Quanto ao Acolhimento no Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba

O acolhimento em um Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba público é uma etapa crucial que vai muito além do simples ato de receber tutores e animais. É o momento em que se estabelece uma conexão humana, onde as preocupações são compartilhadas e os cuidados são oferecidos com empatia e dedicação.

Nessa etapa, os profissionais não apenas recebem os tutores e os animais, mas também os acolhem emocionalmente, compreendendo suas angústias e necessidades. É uma oportunidade para oferecer conforto, segurança e orientação, transformando uma visita ao hospital em uma experiência mais tranquila e positiva.

Além disso, o acolhimento envolve uma triagem cuidadosa, garantindo que os casos mais urgentes sejam identificados e atendidos prontamente. É um momento de esclarecer dúvidas, fornecer informações claras e instruções precisas sobre os procedimentos que serão realizados e os cuidados necessários após o atendimento.

Mais do que isso, é um momento de oferecer apoio emocional, especialmente para aqueles tutores que estão enfrentando situações difíceis relacionadas à saúde de seus animais. É um gesto de solidariedade, compaixão e compreensão, que faz toda a diferença em momentos de vulnerabilidade.

Por fim, o acolhimento não termina quando os tutores e os animais deixam a recepção. Ele continua ao longo de todo o atendimento, acompanhando cada passo do processo, garantindo que os animais recebam o cuidado mais adequado e os tutores se sintam apoiados e informados em cada etapa.

O acolhimento em um Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba público não se limita a uma simples formalidade. É um ato de cuidado, compaixão e humanidade, que reflete o

compromisso dos profissionais em oferecer o melhor atendimento possível, não apenas para os animais, mas também para aqueles que cuidam deles com tanto amor e dedicação.

9.19 – Implantação e Treinamento de Protocolos

O objetivo principal a implantação e o treinamento de protocolos em um hospital público veterinário, visa garantir a prestação de serviços de saúde de qualidade e seguros para os animais atendidos. Por meio da padronização de procedimentos e da capacitação da equipe, busca-se promover uma melhoria significativa nos processos assistenciais e na gestão da instituição.

Fase	Atividades
Análise e Identificação de Necessidades	Realizar uma análise detalhada das operações do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.
	Identificar áreas que necessitam de melhorias e lacunas nos processos existentes.
	Revisar políticas e procedimentos atuais.
	Coletar feedback da equipe e dos stakeholders.
Desenvolvimento de Protocolos	Desenvolver protocolos específicos para diversas áreas do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.
	Incluir triagem de pacientes, administração de medicamentos, procedimentos cirúrgicos, controle de infecções e manejo de emergências.
	Elaborar os protocolos de acordo com as melhores práticas veterinárias e normas regulatórias aplicáveis.
Implementação e Integração	Implementar os protocolos em todas as áreas do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba
	Atualizar políticas e procedimentos existentes.
	Integrar os novos protocolos aos sistemas de registro e gerenciamento da instituição.
	Comunicar eficazmente com a equipe sobre as mudanças.
Treinamento da Equipe	Submeter todos os funcionários a treinamentos abrangentes sobre os novos protocolos.
	Ministrar sessões de treinamento teórico e prático, garantindo o pleno entendimento e adesão por parte da equipe.
Acompanhamento e Avaliação	Realizar um acompanhamento regular para monitorar a adesão aos protocolos e avaliar os resultados alcançados.

Fase	Atividades
	Estabelecer indicadores de desempenho para medir a eficácia dos protocolos.
	Identificar áreas de melhoria contínua com base nos dados de desempenho e feedback da equipe.
Revisão e Atualização	Revisar periodicamente os protocolos para garantir sua atualização e alinhamento com as melhores práticas.
	Utilizar o feedback da equipe e dados de desempenho para orientar ajustes e melhorias nos protocolos conforme necessário.

9.20 – Protocolos de diagnóstico e tratamento

Os protocolos de diagnóstico e tratamento na Medicina Veterinária são diretrizes estabelecidas para orientar os veterinários na avaliação, diagnóstico e tratamento de diversas condições de saúde em animais. Esses protocolos são desenvolvidos com base em evidências científicas, melhores práticas clínicas e experiência profissional, visando garantir uma abordagem padronizada e eficaz no cuidado dos pacientes animais.

Os protocolos de diagnóstico geralmente incluem recomendações sobre quais exames e testes devem ser realizados para ajudar a determinar a causa da doença ou condição do animal. Isso pode envolver exames clínicos, testes laboratoriais, exames de imagem (como radiografias, ultrassonografia e ressonância magnética) e outros procedimentos diagnósticos específicos.

Já os protocolos de tratamento fornecem orientações sobre as opções terapêuticas disponíveis para tratar a condição diagnosticada. Isso pode incluir o uso de medicamentos, terapias físicas, cirurgias, intervenções dietéticas e recomendações de cuidados domiciliares.

Na rotina hospitalar, os protocolos de diagnóstico e tratamento são implantados de várias maneiras:

a) **Padronização:** Os protocolos são incorporados aos procedimentos operacionais padrão (POP) do hospital, garantindo que todos os veterinários e equipe clínica estejam cientes das diretrizes e sigam os mesmos procedimentos.

b) **Treinamento e Educação:** A equipe clínica é treinada sobre a utilização dos protocolos, garantindo que estejam familiarizados com as recomendações e saibam como implementá-las na prática clínica.

c) **Atualização Contínua:** Os protocolos são revisados regularmente para garantir que estejam alinhados com as últimas evidências científicas e melhores práticas clínicas.

Isso pode envolver a participação em conferências, workshops e cursos de educação continuada.

d) Integração de Tecnologia: A ANCLIVEPA utiliza o sistema de prontuário eletrônico de saúde, que pode incluir recursos para acessar e aplicar os protocolos diretamente no fluxo de trabalho clínico.

e) Monitoramento e Avaliação: A eficácia dos protocolos é monitorada e avaliada regularmente para garantir que estão alcançando os resultados desejados e identificar áreas para melhoria contínua.

9.21 – Planejamento terapêutico veterinário

O Plano Terapêutico Individualizado Veterinário (PTI-Vet) é um documento que define o tratamento de um animal de forma personalizada, levando em consideração suas necessidades específicas. Ele é elaborado por um médico veterinário, com a participação do tutor do animal e, quando possível, de outros profissionais envolvidos no cuidado do animal.

O que o PTI-Vet deve conter:

- ✓ Dados do animal: Espécie, raça, sexo, idade, peso, etc.
- ✓ Histórico de saúde: Doenças preexistentes, alergias, medicamentos em uso, etc.
- ✓ Diagnóstico: Doença ou condição do animal.
- ✓ Objetivos do tratamento: O que se espera alcançar com o tratamento.
- ✓ Plano de intervenção: Detalhamento das ações a serem realizadas, incluindo:
- ✓ Medicamentos: Dosagem, frequência e forma de administração.
- ✓ Terapias: Fisioterapia animal, hidroterapia, acupuntura, etc.
- ✓ Orientações: Alimentação, manejo ambiental, exercícios físicos, etc.
- ✓ Responsáveis pela execução do plano: Nome e função dos profissionais envolvidos.
- ✓ Cronograma de acompanhamento: Datas e horários das consultas, exames e avaliações.
- ✓ Critérios de reavaliação: Indicadores que serão utilizados para avaliar a efetividade do tratamento.

Benefícios do PTI-Vet

Melhora na qualidade do atendimento: Garante um tratamento individualizado e personalizado, que leva em consideração as necessidades e os objetivos do tutor e do animal.

Aumento da efetividade do tratamento: A seleção de um plano de tratamento adequado aumenta as chances de sucesso e a qualidade de vida do animal.

Redução de custos: Evita o desperdício de recursos e a realização de procedimentos desnecessários.

Maior engajamento do tutor: O tutor participa ativamente do processo de decisão e se torna mais responsável pelo cuidado do animal.

Quanto a utilização do PTI-Vet

O PTI-Vet pode ser aplicado em uma variedade de casos, tais como:

- ✓ Doenças Crônicas: Como diabetes, hipertensão, doenças renais, entre outras.
- ✓ Doenças Raras: Aquelas que afetam um número limitado de animais.
- ✓ Animais com Necessidades Complexas: Incluindo animais com múltiplas doenças ou que requerem cuidados especiais.

9.22 - Linhas de cuidado assistencial veterinário lanejamento terapêutico veterinário

As linhas de cuidado assistencial veterinária (LCAV) são um conjunto de diretrizes e protocolos que visam organizar e otimizar o atendimento aos animais de forma integral e contínua. Elas consideram as necessidades específicas de cada espécie, raça, porte e fase da vida, desde a prevenção até a reabilitação.

Objetivos das LCAV:

Padronizar o atendimento: As LCAV definem um roteiro a ser seguido pelos profissionais de saúde animal, garantindo que todos os animais recebam o cuidado adequado.

- Melhorar a qualidade do atendimento: As LCAV baseiam-se em evidências científicas e nas melhores práticas, proporcionando um atendimento de qualidade aos animais.

- Aumentar a eficiência do atendimento: As LCAV otimizam o tempo e os recursos dos profissionais de saúde animal, evitando desperdícios e atrasos.
- Promover a comunicação entre os profissionais: As LCAV facilitam a comunicação entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado do animal, como veterinários, zootecnistas, fisioterapeutas etc.
- Melhorar a comunicação com o tutor: As LCAV fornecem informações claras e objetivas ao tutor sobre o tratamento do animal, promovendo sua participação e engajamento.

Componentes das LCAV:

- Avaliação: Definição do estado de saúde do animal, incluindo histórico de saúde, exames físicos e complementares.
- Diagnóstico: Definição da doença ou condição do animal.
- Plano de tratamento: Detalhamento das ações a serem realizadas, incluindo medicamentos, terapias, manejo ambiental, etc.
- Acompanhamento: Monitoramento do progresso do animal e ajuste do plano de tratamento quando necessário.
- Reabilitação: Auxílio na recuperação do animal após a doença ou lesão.

Tipos de LCAV:

LCAV por espécie: Específicas para cada espécie animal (cães e gatos).

LCAV por doença: Específicas para cada doença ou condição, como doenças cardíacas, renais, dermatológicas etc.

LCAV por fase da vida: Específicas para cada fase da vida do animal, como filhotes, adultos e idosos.

Benefícios das LCAV:

Melhora na qualidade de vida dos animais: As LCAV garantem que os animais recebam o tratamento adequado para suas necessidades, melhorando sua qualidade de vida.

Redução de custos: As LCAV evitam o desperdício de recursos e a realização de procedimentos desnecessários, reduzindo os custos com o tratamento dos animais.

Maior satisfação dos tutores: As LCAV fornecem informações claras e objetivas aos tutores sobre o tratamento do animal, promovendo sua participação e engajamento.

9.23 - Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS)

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são definidas pelo Ministério da Saúde como um conjunto de abordagens terapêuticas baseadas em conhecimentos tradicionais e científicos, que são utilizadas de forma integrada com a medicina convencional para promover o cuidado integral e o bem-estar das pessoas e dos animais.

No contexto de um hospital veterinário, as ações complementares baseadas em PICS podem incluir uma variedade de terapias e práticas que visam complementar os tratamentos convencionais e promover a saúde e o bem-estar dos animais de forma holística. Algumas dessas práticas incluem:

Acupuntura Veterinária: A acupuntura é uma técnica milenar chinesa que envolve a inserção de agulhas em pontos específicos do corpo para estimular a energia vital e promover o equilíbrio físico e emocional dos animais. É frequentemente utilizada para o alívio da dor, o tratamento de problemas musculoesqueléticos e o suporte ao sistema imunológico.

Fitoterapia: A fitoterapia veterinária envolve o uso de plantas medicinais e seus derivados para tratar e prevenir diversas condições de saúde em animais. Essas substâncias podem ser administradas na forma de chás, tinturas, extratos ou cápsulas, e são utilizadas para uma variedade de finalidades, como o controle de sintomas, o suporte ao sistema imunológico e a promoção da saúde geral.

Homeopatia Veterinária: A homeopatia é uma abordagem terapêutica que utiliza substâncias altamente diluídas para estimular a capacidade de cura do organismo. É frequentemente utilizada no tratamento de doenças crônicas, distúrbios comportamentais e condições de saúde em que a medicina convencional tem limitações.

Florais de Bach: Os Florais de Bach são preparações naturais feitas a partir de flores silvestres e destinadas a equilibrar as emoções e o comportamento dos animais. São frequentemente utilizados para o tratamento de problemas comportamentais, ansiedade, medo e estresse.

Quiropraxia Veterinária: A quiropraxia veterinária é uma terapia manual que se concentra no ajuste da coluna vertebral e das articulações para melhorar a função neuro musculoesquelética e aliviar a dor em animais. É frequentemente utilizada para o tratamento de problemas de locomoção, lesões musculares e articulares, e disfunções biomecânicas.

Essas são apenas algumas das práticas complementares que podem ser oferecidas em um hospital veterinário, conforme orientações do Ministério da Saúde. É importante ressaltar que essas terapias devem ser realizadas por profissionais qualificados e em conformidade com as normas regulatórias aplicáveis, garantindo a segurança e eficácia dos tratamentos. Além disso, a integração dessas práticas com a medicina convencional pode proporcionar uma abordagem mais abrangente e eficaz para a saúde e o bem-estar dos animais.

9.24 – Outras ações desenvolvidas nas unidades de saúde animal

Comunicação e Divulgação de Políticas Públicas

A ANCLIVEPA-SP se compromete a realizar a divulgação e comunicação visual por meio de placas e banners de todos os programas e ações desenvolvidos pela Prefeitura, relacionados à Saúde Única e Bem-Estar Animal. Além disso, serão utilizados vídeos, folhetos e redes sociais para ampliar o alcance dessas informações.

Educação em Saúde e Bem-Estar Animal

A Educação em Saúde é um processo fundamental que estabelece uma ponte entre os profissionais de saúde e a comunidade, capacitando as pessoas a adquirirem conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individual e coletivo. Esse processo é essencial para desenvolver a consciência da população sobre questões relevantes para a sociedade, transformando cada indivíduo em um agente multiplicador do conhecimento.

No contexto veterinário, a Educação em Saúde concentra-se em promover a saúde única, que abrange a interligação entre a saúde animal, humana e ambiental, além de promover a tutela responsável. Isso envolve a sensibilização para a redução de casos de maus-tratos e abandono de animais, bem como a adoção de práticas de medicina preventiva para garantir um manejo adequado e assistência veterinária contínua, visando minimizar emergências e urgências.

As clínicas e hospitais veterinários desempenham um papel crucial na prevenção, controle e diagnóstico de zoonoses, bem como na promoção do desenvolvimento sustentável do meio ambiente e da sociedade.

Para alcançar esses objetivos, são adotadas diversas estratégias:

Treinamentos: Realização de treinamentos para aprimorar o atendimento, envolvendo todos os colaboradores da clínica e do centro de adoção, desde médicos veterinários até

equipe de apoio. Além disso, são oferecidas orientações aos tutores durante a triagem dos animais, visando prevenir possíveis zoonoses.

Estratégias de Divulgação: Promoção de conteúdo educativo nas redes sociais, realização de palestras periódicas sobre temas relevantes para a saúde, disponibilização de informativos e banners informativos nos espaços de circulação da clínica, além do uso de materiais impressos, digitais e audiovisuais para disseminar informações sobre saúde veterinária e cuidados com os animais.

Ações específicas da ANCLIVEPA-SP: A Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais de São Paulo (ANCLIVEPA-SP) concentra suas ações no Programa de Manejo Populacional de Cães e Gatos. Isso inclui medidas para coibir o abandono de animais, prevenir doenças reprodutivas e infecciosas, combater os maus-tratos e reduzir acidentes envolvendo animais domésticos.

Prevenção ao abandono assistencial: Educação da população sobre prevenção em saúde e cuidados com manejo e criação, visando melhorar a qualidade de vida dos animais e evitar ocorrências preveníveis, como traumas e doenças. Isso contribui para direcionar o atendimento veterinário para casos agudos ou intercorrências inevitáveis.

Monitoramento: Realização de avaliações periódicas para acompanhar o impacto das ações implementadas, incluindo o número de animais atendidos, participação em campanhas e mudanças de comportamento em relação aos cuidados com animais de estimação.

Essas estratégias visam não apenas melhorar a saúde dos animais, mas também fortalecer os vínculos entre os profissionais de saúde veterinária e a comunidade, promovendo uma cultura de responsabilidade e bem-estar animal.

Maus-Tratos Contra Animais

A ANCLIVEPA-SP compromete-se a relatar qualquer suspeita de maus-tratos contra os animais atendidos na clínica veterinária, seguindo a legislação vigente. Além disso, prestará assistência necessária aos animais em situação de risco, encaminhando os casos aos órgãos competentes.

Incentivo Às Adoções

Serão promovidas campanhas de adoção de animais abandonados após o tratamento pós-cirúrgico, em parceria com a política pública municipal de defesa e saúde animal. Também serão divulgados animais disponíveis para adoção por protetores independentes e OSCs de proteção animal.

Programas de Vacinação

Será implementado um programa de vacinação para proteger os animais contra doenças infecciosas, contribuindo para sua saúde e prevenindo o contágio de doenças para os seres humanos. O programa será acessível a todos os tutores, independentemente de seu poder aquisitivo.

Serviços de Assistência Complementar

Serão disponibilizados serviços complementares para garantir o bom funcionamento da unidade hospitalar, como apoio administrativo, segurança, limpeza, entre outros. Um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde será elaborado e executado de acordo com as normas legais vigentes.

Chamada Nominal dos Tutores dos Animais

A chamada nominal dos tutores será realizada por meio de um sistema multicanal em televisores distribuídos na unidade. Essa prática facilita a identificação dos responsáveis pelos animais e contribui para um atendimento mais eficiente e personalizado.

Melhoria do Acesso às Consultas e Redução do Absenteísmo

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o absenteísmo representa um desafio significativo para a ampliação da cobertura e do acesso dos usuários aos serviços de saúde pública. Essa ausência às consultas, exames e terapias agendadas compromete a qualidade da assistência prestada à população, exigindo monitoramento e ações para mitigar seus impactos nos serviços ambulatoriais.

Diversos fatores socioculturais, geográficos e econômicos contribuem para o absenteísmo dos usuários, resultando em desperdício de recursos públicos, aumento das filas de espera e demandas por atendimentos urgentes. Entre esses motivos, destacam-se esquecimento, falhas na comunicação, melhorias no estado de saúde do animal, agendamento em horário de trabalho, falta de transporte, dificuldades de conciliar horários, responsabilidades familiares e limitações financeiras.

Diante desse cenário, a ANCLIVEPA-SP implementará medidas para otimizar o acesso às consultas e, conseqüentemente, reduzir o absenteísmo:

Agendamento Eficiente: Adotaremos um sistema organizado e flexível de agendamento, incluindo a possibilidade de marcação online e priorização de casos emergenciais.

Lembrete de Consultas: Enviaremos lembretes por meio de mensagens, e-mails ou telefonemas alguns dias antes das consultas para confirmar a presença dos clientes.

Política de Cancelamento: Estabeleceremos uma política que permita aos clientes cancelarem ou reagendar consultas com antecedência, evitando o desperdício de horários disponíveis.

Acesso Rápido a Informações: Disponibilizaremos informações detalhadas sobre os serviços e políticas da clínica em nosso site e materiais de comunicação.

Treinamento da Equipe: Nossa equipe receberá treinamento para lidar eficientemente com consultas e agendamentos, proporcionando uma experiência amigável aos clientes.

Políticas de Espera: Implementaremos políticas para reduzir os tempos de espera, garantindo uma experiência mais ágil e satisfatória aos clientes.

Além disso, utilizaremos um sistema de registro eletrônico de pacientes para facilitar o acesso às informações médicas e agilizar o processo de consulta.

A melhoria do acesso às consultas veterinárias e a redução do absenteísmo exigem um esforço contínuo e aprimoramento das práticas de gestão da clínica

10 - Sistemas de prontuários eletrônicos nas unidades ANCLIVEPA-SP

Normas de Gestão de Prontuários

Confidencialidade e Segurança da Informação:

- ✓ Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): A LGPD brasileira aplica-se também aos dados veterinários, garantindo que informações sensíveis dos proprietários e dos animais sejam protegidas contra acessos não autorizados.
- ✓ Acesso Controlado: Apenas profissionais autorizados podem acessar os prontuários, sendo necessário o uso de senhas e sistemas de autenticação.

Organização e Arquivamento:

- ✓ Padronização de Registros: Os prontuários devem seguir um formato padronizado, facilitando a inserção e consulta de dados.
- ✓ Digitalização de Documentos: A transição para prontuários eletrônicos é recomendada, melhorando a acessibilidade e reduzindo o risco de perda de documentos físicos.
- ✓ Arquivamento Seguro: Os prontuários físicos devem ser arquivados em locais seguros, longe de umidade e pragas, e com fácil identificação.

Manutenção e Atualização:

- ✓ Atualização Constante: Informações devem ser atualizadas a cada visita ou procedimento realizado, garantindo que o histórico médico esteja sempre completo e atual.
- ✓ Backup Regular: Sistemas eletrônicos devem ter backups regulares para prevenir a perda de dados.

Tempo de Retenção:

- ✓ Normas de Retenção: Os prontuários devem ser mantidos por um período mínimo, conforme regulamentações locais e recomendações do Conselho

Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Todos os prontuários e informações contidas no sistema VETUS são armazenados em seu servidor por um período de 10 anos. Os tutores dos animais terão acesso, mediante solicitação, ao relatório completo de atendimento do paciente, o qual conterá todas as informações sobre procedimentos, consultas e tratamentos realizados.

Responsabilidades na Gestão de Prontuários

Responsabilidade dos Veterinários:

- ✓ Precisão e Completeness: Os veterinários são responsáveis por registrar de forma precisa e completa todas as informações pertinentes ao diagnóstico, tratamento e evolução dos pacientes.
- ✓ Assinatura e Datação: Cada entrada no prontuário deve ser assinada e datada pelo profissional que a realizou.

Responsabilidade dos Técnicos e Assistentes:

- ✓ Auxílio na Organização: Técnicos e assistentes devem auxiliar na organização e na digitalização dos prontuários, além de garantir que os registros sejam arquivados corretamente.
- ✓ Garantia de Acessibilidade: Eles devem assegurar que os prontuários estejam acessíveis para os profissionais autorizados, sem comprometer a segurança dos dados.

Responsabilidade da Administração do Hospital:

- ✓ Treinamento Contínuo: A administração deve promover treinamentos regulares sobre as normas de gestão de prontuários e a importância da proteção de dados.
- ✓ Monitoramento e Auditoria: Implementar processos de monitoramento e auditoria para garantir que as normas sejam seguidas rigorosamente.
- ✓ Investimento em Tecnologia: Investir em sistemas de prontuário eletrônico e medidas de segurança digital para proteger os dados.

A ANCLIVEPA adotará o sistema de gestão de prontuários veterinários VETUS, uma solução desenvolvida inicialmente para os Hospitais Veterinários Públicos de São Paulo e Mogi das Cruzes. Este sistema, totalmente eletrônico e online, possibilita que todos os membros da equipe técnica e administrativa tenham acesso remoto e em tempo real a todas as informações relevantes sobre os pacientes e seus tutores. Funcionando em um fluxo de "esteiras", o sistema VETUS encaminha o prontuário do paciente entre os diversos setores do hospital, otimizando assim o processo de atendimento.

Todos os prontuários e informações contidas no sistema VETUS são armazenados em seu servidor por um período de 10 anos. Os tutores dos animais terão acesso, mediante solicitação, ao relatório completo de atendimento do paciente, o qual conterá todas as informações sobre procedimentos, consultas e tratamentos realizados.

O sistema VETUS oferece uma variedade de recursos, incluindo o cadastro dos animais, histórico veterinário, esteira de atendimento e relatórios de atendimento. Além disso, disponibiliza relatórios de produção periódicos ou sob demanda, sempre que solicitados pela equipe administrativa ou técnica.

A Prefeitura Municipal de Sorocaba terá acesso ao VETUS e a todas as informações nele contidas, permitindo assim a realização, em tempo real, da conferência e fiscalização de todas as atividades do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.

A seguir, apresentamos exemplos das telas do sistema VETUS que serão utilizadas na gestão dos serviços de saúde em Sorocaba.

A gestão de prontuários em um hospital veterinário é uma prática essencial que envolve a organização, manutenção e proteção de registros médicos dos pacientes animais. Essa atividade é regida por normas específicas e requer um conjunto de responsabilidades que asseguram a eficiência e a confiabilidade das informações, promovendo a qualidade do atendimento veterinário.

A ANCLIVEPA-SP adota o sistema de gestão de prontuários veterinários VETUS. Este sistema, totalmente eletrônico e online, possibilita que todos os membros da equipe técnica e administrativa tenham acesso remoto e em tempo real a todas as informações relevantes sobre os pacientes e seus tutores. Funcionando em um fluxo de "esteiras", o sistema VETUS encaminha o prontuário do paciente entre os diversos setores do hospital, otimizando assim o processo de atendimento.

Acessos


- Comandas (Apenas consultas)
- Animais (Apenas consultas)
- Clientes (Apenas consultas)
- Relatório comandas/vendas
- Relatório produtos/serviços produzidos

vetus
Dashboard | Comandas | Relatórios

Comandas

vetus
Dashboard | Comandas | Relatórios

Comandas

vetus
Dashboard | Comandas | Relatórios

ID	Comanda	Atende em	Faturado em	Cliente	Ação
1210001	0	20/08/2021		BARTOLOMEU DA SILVA SANTOS JUNIOR	Ver
1210002	0	20/08/2021		ELIANE PEREIRA DE ABREU	Ver
1210003	0	20/08/2021		RODRIGUES DA SILVA SANTOS DA SILVA	Ver
1210004	0	20/08/2021		LUCIA MARIA PEREIRA DA SILVA	Ver
1210005	0	20/08/2021		TERESA COSTA SANTOS	Ver
1210006	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210007	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210008	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210009	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210010	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210011	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210012	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210013	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210014	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210015	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210016	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210017	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210018	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210019	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver
1210020	0	20/08/2021		ANTONIO CARLOS DA SILVA	Ver

- ❑ Botão de "Atendimentos" > "Comandas"
- ❑ Para consultar uma comanda basta digitar o ID ou o nome do tutor completo nos campos em destaque.
- ❑ Após clicar na lupa (lado direito da tela) a comanda que deseja averiguar

165

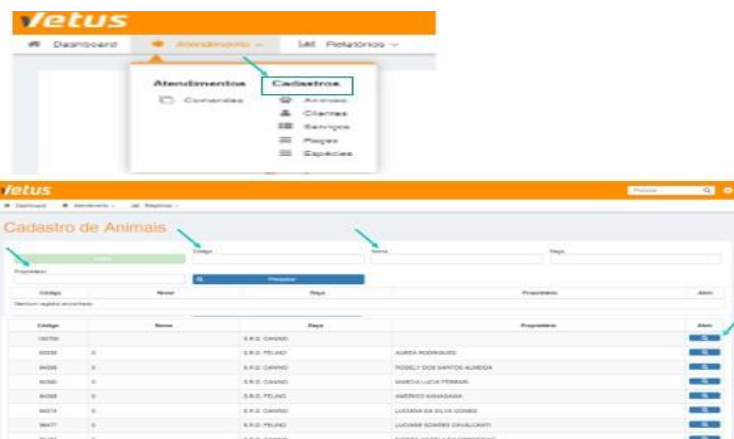
ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

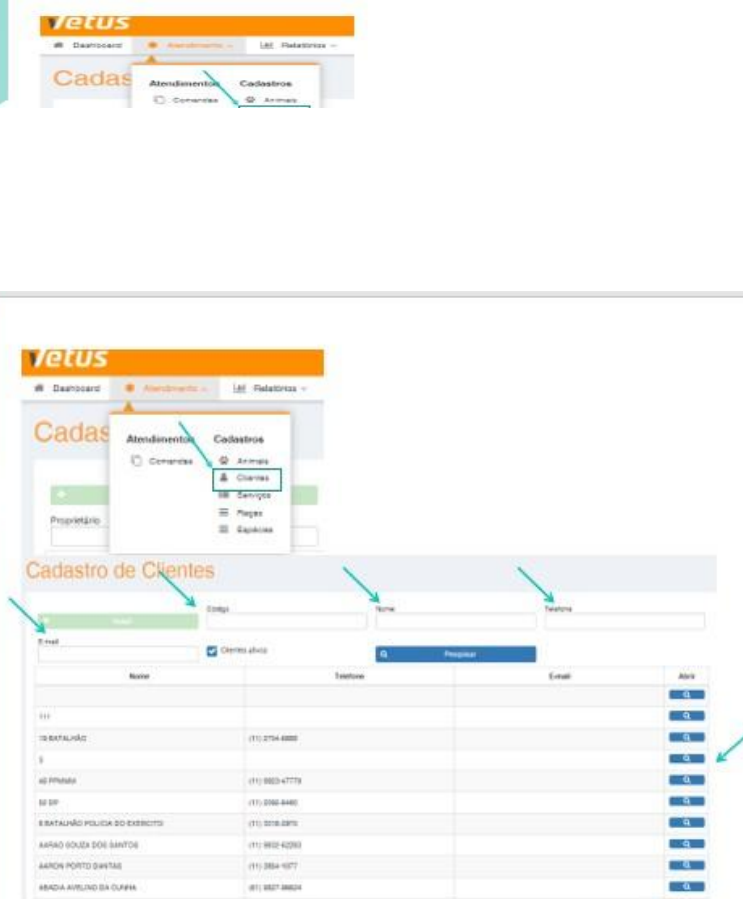
Animais

- Botão de "Atendimentos" > "Cadastros" > "Animais"
- Digitar "código (ID)" ou nome do animal e do proprietário
- Clicar botão de pesquisa
- Selecionar lupa do lado direito da tela para abrir prontuário eletrônico.



Clientes

- Botão de "Atendimentos" > "Cadastros" > "Clientes"
- Digitar "código (ID)" ou nome completo do tutor, ou e-mail, ou telefone
- Selecionar a lupa do lado direito da tela para ter acesso aos dados pessoais do tutor.



13 – Comissões internas do Hospital Municipal de Sorocaba

13.1 – Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

A Portaria n.º 2.616, de 12 de maio de 1998, é um importante normativa emitida pelo Ministério da Saúde do Brasil, que estabelece diretrizes para o controle e prevenção de infecções hospitalares nos estabelecimentos de saúde do país.

Esta comissão é responsável por desenvolver e implementar políticas, diretrizes e práticas que visam prevenir e controlar a disseminação de infecções dentro da instituição.

Entre as principais atribuições da CCIH estão a identificação de fatores de risco para infecções hospitalares, a monitorização da incidência e prevalência dessas infecções, e a implementação de medidas preventivas e de controle. Isso pode incluir a adoção de protocolos de higiene rigorosos, a manutenção de ambientes limpos e estéreis, e o uso adequado de equipamentos de proteção individual.

Além disso, a CCIH é responsável por educar e treinar os funcionários do hospital veterinário sobre práticas de prevenção de infecções, incluindo técnicas de lavagem das mãos, manejo adequado de materiais e equipamentos, e procedimentos de isolamento quando necessário.

Outra função importante da CCIH é investigar surtos de infecções hospitalares e implementar medidas corretivas para prevenir sua propagação. Isso pode envolver a revisão de políticas e procedimentos, a identificação de falhas no sistema e a implementação de melhorias para evitar recorrências no futuro. Ficará a cargo da OSC implantar essa comissão

13.2 – Comissão de Ética Veterinária

A Comissão de Ética Veterinária é um órgão responsável por promover e zelar pela ética e pelo bom exercício da profissão veterinária. Sua função é garantir que os profissionais da área ajam de acordo com os princípios éticos estabelecidos, visando sempre o bem-estar dos animais, a saúde pública e a integridade da profissão.

13.3 – Comissão de Gerenciamento de Resíduos

A Comissão de Gerenciamento de Resíduos é um órgão essencial em hospitais veterinários, responsável por planejar, coordenar e monitorar todas as atividades relacionadas à gestão adequada dos resíduos gerados no ambiente hospitalar. Essa comissão visa garantir a segurança dos profissionais, dos pacientes e do meio ambiente, além de cumprir com as normativas legais vigentes.

13.4 – Comissão Interna de Prevenção a Acidentes

A CIPA é responsável por promover a segurança e saúde no ambiente de trabalho. A sua criação é uma determinação legal, estabelecida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), visando à prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

13.5 – Comissão de Gerenciamento de Riscos

A Comissão de Gerenciamento de Riscos (CGR) tem como objetivo principal identificar, avaliar, controlar e monitorar os riscos que possam afetar a qualidade dos serviços prestados e a segurança dos envolvidos.

13.6 – Comissão de Prontuários

A Comissão de Prontuários é uma instância multidisciplinar dedicada a garantir a qualidade, segurança e confidencialidade dos prontuários médicos dos pacientes. Suas principais atribuições incluem:

Padronização e Organização dos Prontuários: A comissão estabelece diretrizes e procedimentos para a criação, manutenção e organização dos prontuários médicos, garantindo que eles atendam aos requisitos legais e normativos.

Controle de Acesso: Define quem pode acessar os prontuários, estabelecendo mecanismos para garantir que apenas profissionais autorizados tenham acesso às informações dos pacientes.

Segurança da Informação: Implementa medidas de segurança para proteger os prontuários contra acessos não autorizados, garantindo a confidencialidade e integridade das informações.

Qualidade da Documentação: Define critérios para a correta documentação das informações nos prontuários, garantindo que sejam claras, precisas, completas e legíveis.

Auditoria e Revisão: Realiza auditorias periódicas nos prontuários para verificar a conformidade com as políticas e procedimentos estabelecidos, identificando e corrigindo eventuais falhas.

Treinamento e Educação: Promove treinamentos e programas educacionais para os profissionais de saúde sobre a importância da correta documentação nos prontuários e o cumprimento das políticas institucionais.

Atendimento a Normativas: Acompanha as normativas e regulamentações relacionadas à documentação médica e prontuários, garantindo que a instituição esteja sempre atualizada e em conformidade com a legislação vigente.

Mediação de Conflitos: Em alguns casos, a comissão pode atuar na mediação de conflitos relacionados aos prontuários, como disputas sobre o acesso às informações ou a qualidade da documentação.

13.7 - Comissão de Óbitos

Comissão de Revisão de Óbitos (CRO) tem por finalidade atender a resolução nº 1321/2020 do Conselho Federal de Medicina veterinária – CFMV. Analisar os óbitos, os procedimentos e condutas profissionais realizadas, bem como a qualidade de informações dos atestados de óbitos.

O Modelo de Comissão de Óbito que será implementado pela ANCLIVEPA, será disposto conforme modelo das unidades geridas pela instituição.

14 - Plano de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde (pgrss) do hospital municipal de Sorocaba

O PGRSS consiste em um documento que orienta e descreve todas as ações relacionadas ao manejo dos resíduos sólidos do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba Público. Nele, encontra-se todas as características e riscos referentes aos resíduos gerados no local. No PGRSS são contemplados os aspectos referentes ao manejo e ações de proteção ao meio ambiente e à saúde.

Conforme a ANVISA, trata-se de uma série de procedimentos e ações planejados pela gestão competente de resíduos, o Plano além de promover tratamento e a destinação de modo eficiente dos RSS protege os trabalhadores envolvidos e contribui para a saúde pública de modo geral.

Todo estabelecimento gerador de RSS deve elaborar o PGRSS (RDC ANVISA nº 306/2004; Res. CONAMA nº 358/2005). Com isso, os hospitais veterinários, por serem fontes geradoras de RSS, também devem, obrigatoriamente, elaborar o plano. O PGRSS deve ser preciso e específico, contendo estratégias e ações pensadas diante da realidade e dos serviços de cada produtor, visando o gerenciamento dos resíduos que observe “características no âmbito do estabelecimento produtor” de modo a utilizar de maneira adequada a etapa do manejo dos RSS à sua realidade.

Pautado pelos métodos classificatórios de resíduos, os estabelecimentos de saúde necessitam da elaboração e da implantação do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) para tratar, organizada e especificamente, de todas as etapas do manejo, desde a segregação até a disposição final.

Entende-se ainda que um PGRSS ineficiente expõe o local e o serviço oferecido a existência de riscos variados sendo os mais identificados os acidentes ocupacionais, os danos ao ambiente, desperdícios e gastos excessivos durante o manejo.

No PGRSS deve-se obedecer a critérios técnicos, legislações ambientais e sanitárias, normas locais de coleta e transporte dos serviços de limpeza urbana, especialmente relativos aos resíduos gerados nos serviços de saúde.

O PGRSS da Unidade de Serviços Veterinários, deve ficar disponível para consulta, caso haja solicitação da autoridade sanitária ou ambiental competente, dos pacientes, dos funcionários e do público em geral.



Objetivos Específicos

Quando se trata de RSS (Resíduos de Serviços de Saúde), é crucial compreender e implementar adequadamente o gerenciamento desses resíduos no contexto do serviço de saúde veterinário. Isso envolve não apenas a identificação e segregação correta dos resíduos, mas também a adoção de práticas que estejam em conformidade com as legislações específicas pertinentes.

Para garantir um gerenciamento eficaz dos resíduos sólidos, é essencial verificar se o hospital veterinário em questão está em conformidade com as normas estabelecidas nessas legislações. Isso inclui aspectos como o armazenamento adequado, o transporte seguro e a destinação final apropriada dos resíduos, de acordo com as regulamentações vigentes.

14.1 – Aspectos Institucionais e Legais

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) – Lei 12.305/10, foi criada no ano de 2010. Esta lei tem por finalidade, nortear aspectos referentes aos resíduos sólidos, mostrando precisamente, as diretrizes e metas que devem ser cumpridas, além disso, aponta instrumentos importantes para permitir o avanço necessário para o enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo

inadequado dos resíduos sólidos no Brasil.

A (PNRS) reúne um conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com estados, Distrito Federal e município, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. Para a implementação da Política, diversos órgãos trabalham de maneira articulada, visando melhorar as condições do gerenciamento.

14.2 – Classificação de Resíduos de Serviços de Saúde

Os RSS são classificados em função de suas características e os riscos que podem acarretar ao meio ambiente e à saúde, de acordo com a Resolução CONAMA n° 358/2005 e a RDC ANVISA n° 306/2004. A classificação referente aos RSS dos hospitais veterinários é idêntica a estabelecida para a saúde humana.

Compreende-se ainda que a devida classificação residual de um estabelecimento de saúde está direta e proporcionalmente ligada com o manejo eficiente, obedecendo devidamente a critérios de qualidade, economia e segurança, em função da redução dos riscos e gastos no seu manuseio, afinal, deve haver uma correspondência entre os sistemas de tratamento empregados, seus níveis de segurança, assim como as despesas com a fração de resíduos que realmente necessita. Conforme a Resolução CONAMA n° 358/2005 e a RDC ANVISA n° 306/2004, segue classificação.

CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO	IDENTIFICAÇÃO
A	Resíduos com possível presença de agentes biológicos que podem oferecerrisco de infecção	
B	Resíduos que contenham substâncias químicas que possam apresentar risco à saúde pública, ambiental ou ocupacional	
C	Resíduos que contenham radioatividade ou substâncias radioativas em quantidades superiores aos limites de isenção.	

		
D	Resíduos não classificados como infectantes, químicos ou radioativos	
E	Resíduos que apresentam risco de acidentes durante a manipulação, como agulhas, lâminas de bisturi, vidros quebrados, etc	

Subclassificação do GRUPO A

Subclassificação	Descrição
A1 - Risco Biológico	Resíduos contaminados com agentes biológicos que podem oferecer risco de infecção.
A2 - Resíduos Químicos	Resíduos que contêm produtos químicos perigosos, como produtos farmacêuticos vencidos.
A3 - Resíduos Radioativos	Resíduos que contêm materiais radioativos, como materiais utilizados em procedimentos médicos.
A4 - Perfurocortantes	Objetos cortantes ou perfurantes, como agulhas e lâminas, que foram utilizados em procedimentos médicos.
A5 - Resíduos Patológicos	Resíduos compostos por partes de animais ou tecidos humanos, potencialmente contaminados por agentes patogênicos.

14.3 – Manejo do RSS

O manejo dos resíduos constitui-se em um conjunto de procedimentos técnicos e normativas legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar, aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de maneira eficiente, objetivando a saúde dos trabalhadores, a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Para que o gerenciamento dos RSS ocorra de modo satisfatório e seguro, é

172

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

indispensável que haja o emprego de técnicas adequadas no manejo, sendo este definido como a forma de lidar com os resíduos intra e extra estabelecimento, desde sua geração até a disposição final.

O manejo dos resíduos sólidos é constituído com as seguintes etapas, conforme a RDC ANVISA nº 306/2004:

Geração; Segregação; Acondicionamento; Identificação; Tratamento Prévio; Coleta e Transporte interno; Armazenamento temporário; Armazenamento externo; Coleta externa; Tratamento; Destinação Final.

O seguimento adequado que cada uma dessas etapas representa, possibilita o controle e diminuição de diversos riscos relacionados ao manejo inadequado dos RSSS e, ainda, viabilizam a redução de resíduos gerados, aumentando a qualidade e a eficácia do plano de gerenciamento e contribuindo, diretamente, para a eficiência e segurança dos serviços prestados pelo estabelecimento.

14.4 – Geração

A geração de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) na Unidade de Serviços Veterinários é influenciada por diversos fatores, incluindo:

Frequência e Complexidade dos Serviços: Quanto mais frequentes e complexos forem os serviços prestados, maior será a geração de RSS. Procedimentos como cirurgias, exames laboratoriais e tratamentos intensivos tendem a gerar mais resíduos.

Tecnologia Utilizada e Eficiência Operacional: A tecnologia empregada e a eficiência na execução dos serviços influenciam diretamente na geração de resíduos. Métodos modernos e processos eficientes podem reduzir a quantidade de resíduos produzidos.

Porte da Unidade e Volume de Atendimentos: O tamanho da unidade e o número de atendimentos realizados são determinantes na geração de RSS. Unidades maiores e com maior demanda de pacientes tendem a gerar uma quantidade proporcionalmente maior de resíduos.

Tipos de Serviços Prestados: Diferentes tipos de serviços veterinários, como consultas, cirurgias, tratamentos e procedimentos diagnósticos, têm diferentes impactos na geração de resíduos. Alguns procedimentos podem gerar mais resíduos biológicos, enquanto outros podem gerar mais resíduos químicos ou materiais descartáveis.

É importante que os responsáveis pela gestão da unidade estejam atentos a esses fatores para implementar práticas adequadas de manejo de resíduos, visando à redução, segregação correta e destinação final ambientalmente adequada dos RSS.

14.5 – Segregação

A segregação consiste em separar ou selecionar, de maneira apropriada, os resíduos de acordo com a classificação adotada. Esta etapa deve ser realizada na fonte geradora e está condicionada à prévia capacitação da equipe de Limpeza responsável por executá-la. É considerada uma operação fundamental para que o sistema de manuseio seja eficiente.

A segregação na fonte geradora resulta na redução do volume de resíduos potencialmente perigosos e na incidência de acidentes ocupacionais. O ideal é que tal operação seja realizada de maneira contínua, devendo expandir a todos os tipos de resíduos progressivamente, tendo em vista o reaproveitamento e redução de custo no tratamento dos mesmos e a segurança.

Quando a segregação não é assegurada, gera-se o volume superior de resíduos com risco potencial.

Como vantagens de praticar a segregação na fonte, tem-se:

- ✓ Redução dos riscos para a saúde e o meio ambiente – Os resíduos potencialmente infectantes ou especiais não contaminam os outros gerados no estabelecimento;
- ✓ Redução de custos - Redução de tratamento especial, por não ser necessário realizar o procedimento em todos os resíduos.

A etapa de segregação de RSS representa um ponto chave para a minimização de resíduos potencialmente infectantes. Quando uma segregação ocorre de modo inadequado ela mistura os tipos de resíduos e acaba ampliando os riscos. Assim sendo, é necessário a proibição da prática de mistura e a especial atenção aos resíduos infectantes, em combate a esta conduta de misturar resíduos enraizada por fatores culturais, operacionais, econômicas, tecnológicas e de recursos humanos.

Nessa perspectiva, esta etapa é considerada fundamental sobre a discussão acerca da periculosidade dos resíduos de serviços de saúde, pois apenas uma parte deles é potencialmente infectante, porém, se ela não for segregada de maneira adequada, todos os resíduos que a ela estiverem misturados também deverão ser tratados como potencialmente infectantes.

14.6 - Acondicionamento

Esta etapa do manejo deve ser realizada no momento da geração dos resíduos, no local de origem deles ou nas proximidades, em recipientes adequados ao seu tipo, quantidade e característica.

O acondicionamento tem como papel principal isolar os resíduos de acordo com suas características, reduzindo os riscos de contaminação que estes contêm.

Os recipientes ou sacos de acondicionamento devem ser rígidos, de forma que garanta evitar vazamentos e que resista a ações de punctura e ruptura, deve-se também analisar se a capacidade desses está de acordo com o volume de cada tipo de resíduo gerado diariamente. A quantidade de resíduos não deve ultrapassar 2/3 do volume dos recipientes.

No Brasil, o acondicionamento dos resíduos obedece à normas de segurança estabelecidas na NBR 9191(ABNT) e na RDC da ANVISA, que determina que os recipientes devem: ser providos de tampa acionada a pedal; evitar vazamentos; resistir a ações de punctura e ruptura, com função de isolar os resíduos do meio externo, além de impedir a contaminação dos resíduos comuns e evitar a presença de vetores e o contato direto dos trabalhadores com os resíduos.

****A equipe da Unidade RECEBERÁ treinamento quanto as cores dos sacos e recipientes específicos para cada grupo de resíduo de acordo com sua característica. O tamanho e o número dos recipientes devem ser de acordo com a quantidade de resíduos gerados, prevista nos diferentes ambientes do estabelecimento.**

- ✓ Os resíduos do Grupo A devem ser acondicionados em sacos brancos leitosos ou vermelhos;
- ✓ Os que constituem o Grupo B, o acondicionamento deve ser realizado em recipientes rígidos adequados para cada tipo de substância química;
- ✓ Os pertencentes ao Grupo C, em recipientes de chumbo, com blindagem adequada ao tipo e nível de radiação emitida.;
- ✓ Os do Grupo D, em sacos impermeáveis;
- ✓ Os que constituem os do grupo E, em recipiente rígido, estanque, resistente a ruptura e vazamento, impermeável e devem possuir tampa.



14.7 – Tratamento Prévio

O tratamento prévio dos resíduos hospitalares é completamente necessário em todos os setores geradores, sendo, na área veterinária, também crucial e parte do percurso para o correto tratamento do lixo, pois alguns resíduos devem passar por um tratamento na própria fonte geradora.

Entre esses resíduos estão materiais biológicos, produtos químicos, restos de medicamentos, seringas, agulhas, restos de alimentos, carcaças, entre outros. Estes possuem potencial infectante e são perigosos tanto para a saúde quanto para o meio ambiente, bem como para os próprios animais que convivem em áreas habitadas, por apresentarem risco de transmissão de doenças variadas de outras espécies e de contagiar aqueles animais ditos domésticos.

Visando minimizar os riscos de contaminação é necessário potencializar o modo de tratar os resíduos. Uma das importantes etapas é a segregação e o descarte de forma correta, associadas ao tratamento prévio, onde, nas instalações médico-hospitalares, são realizados procedimentos que modificam as características físicas, químicas ou biológicas dos resíduos, diminuindo ou eliminando o risco de acidentes de trabalho, de contaminação ou danos ao meio ambiente. Alguns resíduos necessitam de tratamento prévio, de acordo com a sua classificação como, por exemplo, os resíduos do Grupo A1, que têm um alto potencial de infecção.

A autoclavagem é uma das opções para realizar o tratamento prévio em hospitais veterinários. Neste procedimento ocorre a destruição de bactérias a uma alta temperatura.

14.7.1 – Coleta e Tratamento Interno

A coleta adequada e o transporte interno caracterizam o ponto intermediário do tratamento correto dos resíduos, estando ligados a como ocorreu sua retirada e como este deve ser armazenado temporariamente que seu armazenamento externo possa ocorrer.

Desta forma, o transporte interno dos RSS é, especificamente, o percurso realizado pelos resíduos dos locais onde foram gerados, sendo encaminhados para onde podem ser destinados ao armazenamento externo para ser disponibilizado para a coleta.

14.7.2 – Armazenamento Externo

No armazenamento externo, os recipientes são guardados até que seja realizada a coleta externa. O local deve ser de fácil acesso aos coletores e em ambiente exclusivo para armazenamento de resíduos, devendo também continuar devidamente acomodados e organizados nos recipientes específicos, até o momento da coleta, quando ele será

encaminhado para o tratamento e ou a disposição final.

14.7.3 – Coleta Externa

A coleta externa é padronizada pela NBR 12.810 da ABNT. Trata-se da etapa em que a empresa responsável pelo transporte dos resíduos até o tratamento ou disposição final, devendo tomar cuidado quanto as possibilidades de acidentes, vazamentos e contato direto com ambientes inapropriados.

14.7.4 – Veículo Transportador

O Veículo coletor e transportador deve possuir cor branca e a simbologia, de acordo com a NBR 8286. Deve ainda estar identificado com a descrição, em local visível, do nome do município, da empresa coletora (endereço e telefone), da especificação dos resíduos transportáveis, do número ou código estabelecido na NBR 10004 e seu número de identificação próprio.

14.8 – Destinação Final

A destinação final é regulada pela resolução CONAMA nº. 358/2005 e consiste em realizar a disposição final dos RSS em um local adequado e pronto para recebê-lo, seguindo a todos os respectivos e conferentes critérios técnicos de construção e operação, bem como possuindo o devido licenciamento ambiental conferido pela análise e supervisão das atividades realizadas em tais locais.

De acordo com a Resolução CONAMA nº 358/2005 do CONAMA, para a sua realização, deve estar licenciada pelo órgão ambiental competente e estar submetida a monitoramentos de acordo com periodicidades e parâmetros definidos no licenciamento ambiental.

A execução do aterro sanitário ocorre conforme critérios e normas que visam atender aos padrões de segurança e de preservação do meio ambiente, desta forma, receberem os resíduos sem ameaça e/ou danos à saúde pública. Os aterros são apropriados para receber os resíduos sólidos urbanos e a maior parte dos resíduos de serviços de saúde, apresentam-se divididos em aterros sanitários e aterros industriais que podem ser de Classe I, aqueles específicos para resíduos sólidos perigosos; ou II, dependendo da classificação obtida segundo a NBR 10004 (ABNT, 2004).

Detalha-se ainda, quanto ao grupo A que a sua disposição deve ocorrer em local licenciado, tanto a fração que obrigatoriamente é tratada (subgrupos A1 e A2) como a que não necessita ser tratada (subgrupo A4). Os resíduos do subgrupo A3 têm as opções de sepultamento em cemitério, cremação ou incineração.

Quanto ao grupo B, segue a norma ABNT, NBR 10004 destaca o aterro industrial como mais apropriado ao recebimento para os resíduos químicos sólidos perigosos não tratados ou que ainda possuem as características de periculosidade mesmo após ter ocorrido o devido tratamento, “o aterro industrial pode ser de Classe I (específicos para resíduos sólidos perigosos) ou II”.

Os do grupo D recebem o tratamento de lixo comum indo para aterros ou lixões, sendo mais adequado o uso dos aterros, por não representam risco à vida humana. O grupo E é desinfetado e incinerado.

Por fim, destaca-se como completamente vedado o encaminhamento de resíduos líquidos para disposição final em aterros, sendo possível apenas a destinação dos resíduos sólidos.

14.9 - Considerações finais

É essencial a adequação as boas práticas seguindo as orientações que este Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos apresenta para garantia da prestação de serviço de qualidade.

É fundamental que os profissionais da Unidade de Serviços Veterinários conheçam o Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde, para que sejam executados todos os cuidados em relação aos tratamentos dos resíduos.

Os investimentos em PGRSS devem considerar a importância da conscientização das equipes de saúde quanto à responsabilidade do papel de cada um no cuidado dos RSS.

CAPÍTULO VI – METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS, PARÂMETROS, INDICADORES E PERIODICIDADE

14 - Metas do termo de colaboração

A avaliação deve ser compreendida como um instrumento crucial para estimar e mensurar não apenas a viabilidade do projeto, mas também para orientar o processo de monitoramento, avaliar a eficiência das ações durante a execução do projeto e mensurar a eficácia, representando o grau de alcance final dos objetivos previstos, bem como a efetividade, que se refere à concretização real da ação.

Como instrumento de avaliação dos serviços de saúde animal usualmente adotam-se indicadores de caráter qualitativos e quantitativos. São ferramentas essenciais para avaliar e monitorar o desempenho dos hospitais veterinários. Eles servem para diversos propósitos, contribuindo para a gestão eficiente, a melhoria contínua dos serviços e a garantia do bem-estar dos animais. Aqui estão alguns dos principais propósitos desses indicadores que serão aplicados pela ANCLIVEPA nos serviços sob sua gestão.

14.1 - Criação dos indicadores

A medição de desempenho é uma ferramenta crucial para identificar a operação de uma instituição em qualquer área de atuação, serve também para auxiliar na tomada decisões que beneficiem tanto a corporação ou como instrumentos de avaliação de contratos celebrados. Para atingir o efetivo objetivo de implementação e execução da política pública, a ANCLIVEPA cumprirá um percentual mínimo para os diferentes indicadores (procedimentos) envolvidos no objeto desta proposta.

Para que o modelo de satisfação interno na Unidade seja satisfatório, a ANCLIVEPA avaliar o nível de satisfação dos munícipes em relação aos serviços oferecidos pelos hospitais veterinários. Os resultados obtidos serão utilizados para identificar áreas de melhoria, medir a eficácia das iniciativas implementadas e orientar ações futuras para aprimorar a experiência dos tutores. A população-alvo desta pesquisa é composta por todos os tutores que fizeram uso dos serviços da ANCLIVEPA-SP.

Os indicadores adotados será: indicadores de qualidade, Indicadores assistencial e indicadores de produtividade. O monitoramento destes indicadores é essencial para avaliar o funcionamento e o sucesso dos serviços prestados, permitindo identificar áreas de melhoria, tomar decisões e alcançar resultados mais eficazes e eficientes. Abaixo, detalham-se os três indicadores mencionados:

14.2 - Indicadores de qualidade

Avaliação da Satisfação dos Usuários:

Regularmente, realizamos pesquisas de satisfação com os usuários do serviço de saúde para garantir que estamos atendendo às suas necessidades. Essas pesquisas abrangem uma variedade de aspectos, incluindo:

Qualidade do atendimento;
Tempo de espera;
Acessibilidade;
Limpeza e organização das instalações;
Atendimento dos profissionais;
Resolução dos problemas.
Metodologia de Cálculo:

Disponibilizamos formulários online acessíveis via código QR, contendo perguntas específicas para avaliação. As perguntas incluem itens como:

- ✓ Avaliação do atendimento na recepção;
- ✓ Qualidade do atendimento veterinário;
- ✓ Serviço de enfermagem;
- ✓ Procedimento cirúrgico;
- ✓ Limpeza das instalações;
- ✓ Qualidade da albergagem;
- ✓ Serviço de adoção;
- ✓ Avaliação geral dos serviços prestados pelo HVM;
- ✓ Expectativas atendidas;
- ✓ Espaço para sugestões e reclamações.
- ✓ Metodologia de Coleta:

Os formulários são enviados por e-mail e disponibilizados no ato do atendimento. Os resultados são consolidados e apresentados em relatórios, acompanhados de gráficos que indicam os percentuais de cada resposta.

Nossa meta é obter um índice de satisfação, representado pela soma das notas consideradas regular, bom e excelente, igual ou superior a 80%. Este indicador nos ajuda a garantir que estamos continuamente melhorando e mantendo um alto padrão de atendimento e a avaliação semestral ou conforme critério definido pelo gestor municipal.

Periodicidade: Trimestral

14.3 - Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC)

Aprimorando o SAC da ANCLIVEPA

O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) é uma ferramenta crucial para resolver problemas e receber feedback sobre nossos produtos e serviços. Ele nos ajuda a compreender melhor nossos clientes e oferece uma oportunidade para melhorar nossa imagem, relacionamento e construir uma marca forte e respeitada.

O SAC é essencialmente uma ferramenta de gerenciamento de qualidade, impulsionando o processo de melhoria contínua ao fornecer à empresa dados valiosos, transformando-os em informações úteis para aprimorar a qualidade percebida pelo cliente.

Como um dos principais canais de comunicação com os usuários, o SAC da ANCLIVEPA está empenhado em oferecer um contato telefônico direto para auxiliar nossos clientes. Disponibilizaremos um número de telefone, divulgado em nossos canais de comunicação, para que os usuários possam esclarecer dúvidas sobre nossos serviços e obter informações sobre funcionamento e documentação necessária.

Além disso, forneceremos oportunamente o contato pelo WhatsApp e disponibilizaremos um formulário de contato e um e-mail específico para sugestões e reclamações em nosso site institucional. Isso permite que os usuários tenham acesso a todas as informações relevantes sobre o funcionamento do hospital, cronograma de cursos e outros detalhes importantes.

Canais de Ouvidoria

A Ouvidoria é uma instância superior para mediar e atender os interesses dos clientes de acordo com as diretrizes da empresa. Ela serve como um meio de interlocução entre a população e a gestão pública, permitindo entender as opiniões dos cidadãos sobre os serviços prestados e promovendo melhorias.

Nosso compromisso é responder a 80% ou mais dos elogios, reclamações e sugestões encaminhadas pelos usuários nos meios de comunicação disponibilizados para contato, em até 5 dias úteis. Esses canais incluem e-mail, site e telefone.

Coleta e Cálculo:

Todos os elogios, reclamações e sugestões serão registrados e atendidos pela ANCLIVEPA.

O cálculo do índice de atendimento será realizado mensalmente, dividindo o número total de casos atendidos pelo número total de solicitações recebidas, multiplicado por 100.

Estamos comprometidos em aprimorar continuamente nossos serviços e em garantir uma comunicação transparente e eficaz com nossos clientes. Seu feedback é fundamental para nosso crescimento e sucesso.

Periodicidade: Trimestral

14.4 Metas Qualitativas e quantitativas:

Metas Quantitativas e Qualitativas						
Quant.	Metas Quantitativas e Qualitativas	Metas	Parâmetros	Instrumentos de Verificação	Indicadores	Periodicidade da Avaliação das Metas
1	Consulta (Médica e emergência, especialidade e telemedicina)	90%	% consulta = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Consultas Realizadas	Mensal
2	Cirurgia de baixa, média e alta complexidade	90%	% cirurgia = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios	Percentual de Cirurgia	Mensal

				de produção mensal	s Eletivas Realizadas	
3	Cirurgia oncológica	90%	% cirurgia oncológica = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Cirurgias Oncológicas Realizadas	Mensal
4	Cirurgias ortopédicas	90%	% cirurgia ortopédica = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Cirurgias Ortopédicas Realizadas	Mensal
5	Cirurgia de esterilização	100%	% cirurgia de esterilização = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Cirurgias de Esterilização Realizadas	Mensal
6	Exames de Imagem (radiografia, ultrassom, eletrocardiograma e ecocardiograma)	90%	% de exames = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Exames de Imagem Realizados	Mensal
7	Serviços laboratoriais (diversos exames clínicos)	90%	% de exames = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Exames Laboratoriais Clínicos Realizados	Mensal
8	Exames laboratoriais (análises citológicas e outros)	90%	% de exames = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Exames Laboratoriais Especializados Realizados	Mensal
9	Exames laboratoriais	90%	% de exames = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios	Percentual de Testes	Mensal

	(PCR, cinomose, FIV, FELV, etc.)			de produção mensal	Rápidos e Moleculares Realizados	
10	Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos (sedação, medicação pré-anestésica)	90%	% de procedimentos = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Procedimentos Pré-Anestésicos Realizados	Mensal
11	Procedimentos anestésicos	90%	% de procedimentos anestésicos = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Procedimentos Anestésicos Realizados	Trimestral
12	Procedimentos clínicos (curativos, sondagens, oxigenoterapia, etc.)	90%	% de procedimentos clínicos = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Procedimentos Clínicos Realizados	Mensal
13	Procedimentos clínicos (transusão, eutanásia e quimioterapia)	90%	% de procedimentos clínicos = Número de atendimento realizado dividido pela meta pactuada X 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Percentual de Procedimentos Terapêuticos Especiais Realizados	Mensal
14	Internação (cães e gatos de pequeno, médio e grande porte)	90%	Taxa de internação = número de internações ÷ (capacidade de leitos instalados mês) x 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Taxa de Internações Realizadas ou Percentual de Ocupação de Leitos por Porte Animal	Mensal
15	Atingir conformidade	100%	Grantir 100% dos prontuários com registro completo e auditável	Auditoria técnica de	% de conformi	Mensal

	documental mínima exigida em todos os serviços			amostra mensal + relatório da contratada	dade documental geral por amostra	
16	Atualizar e revisar os fluxos de atendimento e protocolos clínicos	100%	% Fluxos e Protocolos Revisados = (Nº de documentos revisados e validados ÷ Total de documentos existentes previstos) × 100	Atas de reunião da equipe técnica + documentos atualizados	Nº de protocolos revisados e publicados	Anual
17	Apresentar relatórios mensais consolidados de produção e indicadores	100%	% de Entregas = (Nº de relatórios entregues no prazo ÷ Nº de relatórios esperados) × 100	Relatórios consolidados de produção + sistema eletrônico (quando aplicável)	Nº de relatórios entregues no prazo / Total de meses	Mensal
18	Garantir o acolhimento com escuta qualificada e triagem inicial organizada	90%	Avaliação por checklist de qualidade (acolhimento, registro, classificação de risco, tempo de resposta) com meta ≥ 90% de conformidade	Ficha de atendimento/triagem + registros do sistema	% de atendimentos com triagem clínica documentada	Mensal
19	Promover alta hospitalar segura e orientada	85%	% de Altas Seguras = (Nº de prontuários com alta registrada, orientações e prescrição + retorno registrado ÷ Total de altas realizadas) × 100	Prontuário + termo de alta e orientações	% de pacientes com alta e orientações registradas	Mensal
20	Acompanhar taxa de óbitos hospitalares evitáveis	<5%	Taxa de Óbitos Evitáveis = (Nº de óbitos considerados evitáveis ÷ Total de óbitos hospitalares) × 100	Prontuário + ficha de evolução + relatório de óbito	Taxa de óbitos evitáveis sobre total de internações	Mensal
21	Implantar fisicamente a unidade com adequação das áreas assistenciais, administrativas e de apoio	100%	% de Implantação Física = (Nº de ambientes implantados conforme projeto ÷ Total de ambientes previstos) × 100	Relatórios de vistoria técnica, laudo de conformidade, registro fotográfico	% de áreas da unidade entregues conforme especificações	Mensal durante a implantação

22	Instalação e funcionamento dos equipamentos essenciais para início das atividades	100%	% de Equipamentos Operacionais = (Nº de equipamentos instalados e testados ÷ Nº de equipamentos essenciais previstos) × 100	Relatórios de instalação, registros de testes funcionais, termo de aceite	% de equipamentos instalados e em funcionamento	Mensal durante a implantação
23	Treinamento das equipes quanto ao uso dos equipamentos	100%	% de Profissionais Treinados = (Nº de profissionais capacitados ÷ Nº total de profissionais vinculados à função/equipamento) × 100	Lista de presença, cronograma de capacitações, certificado de participação	% de profissionais capacitados por tipo de equipamento	semestral após aquisição e instalação
24	Implantar chip de identificação em 100% dos animais atendidos na unidade que não possuem identificação	100%	% de Animais Identificados com Chip = (Nº de animais atendidos sem chip que receberam chip ÷ Total de animais atendidos sem chip) × 100	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	% de chips implantados sobre a quantidade de novos atendimentos de pacientes sem identificação	Mensal
25	Media de Permanência	<8 dias	Média de Permanência (MP)=Número de Altas (ou Saídas)/Total de Dias de Internação	Prontuário eletrônico, relatórios de produção mensal	Média de permanência de internação	Mensal
26	Índice de satisfação do usuário	80%	Número de respostas regular, bom e ótimo dividido pelo total de pesquisados	Formulário de pesquisa	Pesquisa de satisfação	Trimestral
28	Implantação da comissão do projeto (comissão de controle e infecção Hospitalar, Comissão de ética veterinária, comissão de gerenciamento de resíduos de saúde, comissão de prevenção de acidentes, Plano de	100%	Implantar protocolos assistenciais	atas de criação e das reuniões das comissões	comissões do projeto	semestral após aquisição e instalação

[illegible]

4.5 Meta de equipe minima

As metas de Equipe podem ser ajustadas a qualquer momento para atender às necessidades decorrentes da avaliação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente ou das mudanças de perfil do Serviço Veterinário. Essas modificações devem ser formalizadas por meio de um termo aditivo, implicando em uma alteração correspondente e proporcional no repasse financeiro. A verificação do cumprimento da meta será realizada a partir do primeiro mês de execução do convênio.

CARGO	QTD
Coordenador Médico veterinário RT	01
Diretor Clínico	01
Administrador	01
Médico veterinário clínico e especialista	12
Médico Veterinário Plantonista, por revezamento	04
Aprimorando	10
Auxiliar veterinário Plantonista Diurno	04
Auxiliar veterinário Plantonista Noturno	04
Auxiliar veterinário	11
Recepcionista	03
Auxiliar administrativo	02
Auxiliar de limpeza diurno	08
Auxiliar de limpeza noturno	02
Porteiro diurno (12/36h)	01
Porteiro Noturno (12/36h)	02
Porteiro diurno	1
Vigilante diurno (12/36h)	02
Vigilante noturno (12/36h)	02
Tratador de animais	02
Técnico em radiologia	01
Técnico em laboratório	01
Auxiliar geral	01
Almoxarife	01
TOTAL	

O acompanhamento do convênio e o desempenho da equipe mínima serão avaliados mensalmente pelo Gestor da Parceria e reportados à Secretaria Municipal de meio Ambiente a partir do terceiro mês de execução do projeto. O critério de cumprimento dessa meta é de 80% do total, e qualquer desconto resultante da não manutenção da equipe mínima no percentual previsto como meta será aplicado no repasse do mês subsequente à prestação de contas do mês em questão.

Na seleção e contratação de seus colaboradores, a ANCLIVEPA adotará a prática de contratar mão de obra local, contribuindo assim para a relevância social da comunidade.

14.6 Isenção de cômputo de Metas – Período de Transição

Diante da necessidade de utilizar o primeiro repasse para realizar reformas, adaptações e adquirir equipamentos, pode haver uma redução nos quantitativos no primeiro mês de implantação ou funcionamento. No entanto, essas reduções serão compensadas nos meses seguintes, sem interrupção dos atendimentos. Os serviços serão iniciados assim que as condições necessárias para operação e atendimento à população e seus animais estiverem disponíveis.

14.8 Metodologia de monitoramento e controle das metas

O Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba contará com um modelo de gestão orientado para resultados, com ênfase no **cumprimento de metas físicas, qualitativas e de desempenho assistencial**, pactuadas junto à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal. O acompanhamento dessas metas será sistemático, técnico e baseado em metodologias reconhecidas de gestão e melhoria contínua.

1. Sistema de Monitoramento das Metas

As metas estabelecidas no Plano de Trabalho serão desdobradas em metas mensais, trimestrais e semestrais, com critérios de mensuração claros, prazos definidos e responsáveis atribuídos. A verificação do cumprimento das metas ocorrerá por meio de:

- Sistemas informatizados de registro e controle de atendimentos, procedimentos e exames;
- Relatórios mensais consolidados de produção, organizados por setor (consultas, cirurgias, exames de imagem, internações, entre outros);
- Análise de variações em relação ao planejado, com justificativa técnica para desvios.

2. Metodologia de Acompanhamento e Gestão de Resultados

A metodologia adotada será baseada no Ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir), integrado à Gestão por Indicadores, permitindo a identificação de falhas, promoção de ajustes e melhoria contínua dos processos.

Etapas do Ciclo de Monitoramento:

- **Planejar (Plan):** definição dos objetivos, metas e indicadores com base no plano de trabalho e na capacidade instalada do hospital;
- **Executar (Do):** operacionalização dos serviços conforme os fluxos assistenciais e administrativos definidos;
- **Verificar (Check):** análise mensal dos resultados, comparando os dados obtidos com as metas previstas;
- **Agir (Act):** elaboração e execução de planos de ação corretivos ou preventivos para alcance dos resultados esperados.

3. Ferramentas de Apoio

- Painel de Indicadores de Desempenho (Dashboard): ferramenta interna que consolida os principais indicadores do projeto em tempo real, permitindo visualização da performance por setor, por equipe e por período;
- Plano de Ação 5W2H: utilizado em situações de não conformidade ou baixa performance, com definição clara de responsáveis, prazos e recursos necessários;
- Relatórios de Análise Crítica: apresentados à gestão municipal em reuniões bimestrais, contendo diagnósticos, análises comparativas, justificativas técnicas e propostas de readequação.

4. Responsabilidade Técnica pelo Monitoramento

A responsabilidade pelo monitoramento das metas será da Coordenação Técnica da ANCLIVEPA, com apoio das chefias de setor. A gestão municipal será comunicada regularmente sobre os resultados, por meio de:

- Relatórios mensais com dados consolidados e análise crítica;
- Relatório anual de desempenho;
- Participação em reuniões técnicas periódicas com os gestores públicos.

14.9 Resultados Esperados

Os resultados esperados na execução do projeto de gestão incluem a oferta completa de serviços veterinários, abrangendo desde atendimento emergencial, cirurgias e tratamentos especializados, até consultas em diversas especialidades e exames diagnósticos de alta complexidade. Esse escopo assegura uma cobertura integral e de qualidade para as necessidades dos animais, tudo em um único local. Isso significa que a comunidade terá acesso a cuidados abrangentes e contínuos, promovendo a saúde e o bem-estar dos pets, em conformidade com a legislação vigente sobre a proteção animal.

Além disso, os resultados esperados incluem:

Acesso da população de baixa renda a recursos avançados e de alta complexidade, como equipamentos de diagnóstico e instalações de internação bem equipadas, aliados a equipes médicas multidisciplinares. Isso permitirá um diagnóstico mais preciso e um tratamento mais eficaz para os animais.

Prestação de serviços sem custo para tutores de animais de baixa renda ou em situações emergenciais. Isso garantirá que todos os animais recebam o cuidado necessário, independentemente da capacidade financeira de seus tutores.

Promoção da educação sobre cuidados e manejo dos animais, por meio de oportunidades de educação para tutores e especialização para profissionais veterinários, proporcionadas pela ANCLIVEPA. Isso promoverá o avanço da medicina veterinária e a formação de futuros profissionais qualificados para a cidade.

Garantia de atendimento de casos complexos, como doenças ou lesões que requerem intervenções múltiplas ou especializadas.

Gestão eficiente dos recursos públicos, atuando de forma centralizada e transparente para facilitar a comunicação, alinhar objetivos e prestar contas.

Oferta de serviços especializados em diversas áreas, como radiologia, análises clínicas e cirurgias complexas, garantindo que todos os aspectos da saúde animal sejam abordados com expertise.

Além disso, o projeto trará melhorias no desenvolvimento sustentável do município, com impacto positivo na saúde pública e no meio ambiente. O atendimento a animais silvestres feridos ou ameaçados, juntamente com o controle de doenças transmitidas por animais (zoonoses), contribuirá para a preservação da biodiversidade e proteção tanto dos animais quanto dos seres humanos.

Por fim, o projeto promoverá a saúde pública de forma sustentável, não apenas tratando animais doentes, mas também por meio de programas educacionais e de conscientização. Isso resultará em uma comunidade mais informada sobre os cuidados adequados com os animais, contribuindo para uma convivência saudável e harmoniosa entre humanos e animais.

CAPÍTULO VII - DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO OBJETO DA PARCERIAIA

Sorocaba, município localizado no interior do Estado de São Paulo, integra a Região Metropolitana de Sorocaba, composta por 27 municípios e uma população conjunta de mais de 2 milhões de habitantes. Com área territorial de aproximadamente 450 km² e população urbana de 723.682 habitantes (Censo 2022), Sorocaba é atualmente a segunda cidade mais populosa do interior paulista, com uma densidade demográfica superior a 1.600 habitantes por km². Trata-se de um centro urbano consolidado, com economia diversificada e expressivo dinamismo industrial, comercial e de serviços, cujo Produto Interno Bruto ultrapassa R\$ 32 bilhões – colocando o município entre os 20 maiores PIBs do país, à frente inclusive de diversas capitais estaduais.

Esse contexto demográfico e econômico evidencia um adensamento urbano significativo, onde a convivência entre seres humanos e animais domésticos – especialmente cães e gatos – demanda políticas públicas consistentes e estruturadas de saúde animal e controle populacional. O adensamento populacional e a urbanização total do município aumentam a necessidade de ações públicas voltadas à prevenção de zoonoses, promoção do bem-estar animal e garantia de atendimento clínico veterinário gratuito ou de baixo custo para populações em situação de vulnerabilidade social.

Apesar dos avanços em infraestrutura urbana, dados anteriores apontam que parte significativa dos domicílios ainda carece de urbanização adequada e esgotamento sanitário consolidado, o que potencializa os riscos ambientais e sanitários relacionados ao abandono de animais, à reprodução descontrolada e à presença de cães e gatos em espaços públicos. Esses fatores reforçam a urgência da implantação de estratégias públicas de saúde animal.

Frente à dificuldade financeira enfrentada pela população mais vulnerável para custear tratamentos veterinários, e considerando que os animais domésticos coabitam cada vez mais com as famílias dentro dos lares, a Prefeitura de Sorocaba propõe a abertura de um Chamamento Público para a Implementação de Serviços Veterinários de Natureza Ambulatorial e Hospitalar.

Essa iniciativa encontra respaldo na Lei Federal nº 13.019/2014 (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil – MROSC) e a legislação municipal, a qual estabelece mecanismos para garantir a transparência e a eficácia das parcerias entre o poder público e as organizações da sociedade civil.

Ao aliviar a situação preocupante dos animais domésticos por meio da criação de um Serviço Veterinário Público para o atendimento de baixa, média e alta complexidade, a prefeitura promove a saúde coletiva e previne agravos, tanto de forma direta quanto

indireta. A execução desse serviço por meio de uma Organização da Sociedade Civil (OSC) representa mais um avanço na implementação da Política de Proteção Animal, sendo parte integrante da política de proteção e bem-estar animal do programa de governo atual.

Os resultados esperados da parceria entre o município e a ANCLIVEPA incluem diversos benefícios, tais como:

- a) Ampliação do acesso da população de baixa renda a recursos avançados e de alta complexidade, garantindo diagnósticos precisos e tratamentos eficazes para os animais, especialmente em situações emergenciais ou de maior gravidade clínica;
- b) Prestação de serviços veterinários gratuitos para tutores em situação de vulnerabilidade ou em emergências, promovendo equidade no acesso à saúde animal;
- c) Atendimento de casos complexos e de alta especialização, como doenças crônicas, cirurgias especializadas, ortopedia, oncologia e tratamento intensivo, que exigem estrutura, equipamentos e profissionais capacitados;
- d) Oferta de serviços especializados, incluindo exames de imagem, como radiologia e ultrassonografia, internação clínica, pequenas e grandes cirurgias, garantindo qualidade e resolutividade no cuidado aos animais;
- e) Educação e promoção do manejo responsável dos animais, com ações educativas dirigidas à comunidade e formação prática de profissionais, contribuindo para o avanço da medicina veterinária e a qualificação da mão de obra local;
- f) Contribuição para o controle populacional de cães e gatos, com ações permanentes de castração, microchipagem e orientação sobre guarda responsável;
- g) Promoção sustentável da saúde pública, com redução de zoonoses, acidentes envolvendo animais e proliferação desordenada, protegendo a população humana e o meio ambiente urbano;
- h) Gestão eficiente dos recursos públicos, viabilizada pela atuação da OSC, com maior flexibilidade na execução, agilidade na contratação de profissionais, aquisição de insumos e compromisso com a transparência e a prestação de contas;
- i) Contribuição para o desenvolvimento sustentável de Sorocaba, por meio da proteção ao bem-estar animal e da integração com políticas ambientais e de saúde coletiva.

Essa proposta se alinha aos princípios de proteção à vida, saúde única (One Health), responsabilidade social e eficiência administrativa, contribuindo para uma cidade mais humanizada, saudável e comprometida com o bem-estar dos animais e das pessoas.

Por fim, a prefeitura de Sorocaba, por meio da parceira uma OSC compromete-se com a implantação do Hospital Veterinário Municipal, intervindo na realidade dos cães e gatos da cidade, oferecendo serviços de saúde gratuitos, abrigo de animais e condições dignas.

CAPÍTULO VIII – ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO

O Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba será entregue pela Prefeitura de Sorocaba já com toda a infraestrutura física instalada, mobiliários e equipamentos necessários para o funcionamento pleno do serviço, cabendo à entidade executora a organização técnico-operacional e o início efetivo dos atendimentos à população animal.

A etapa de implantação operacional é estratégica para garantir que a unidade entre em funcionamento de forma segura, eficiente e com qualidade. Essa fase contempla o planejamento das rotinas assistenciais, a organização dos setores, a integração das equipes e a estruturação dos fluxos de atendimento, com foco na promoção do bem-estar animal e na oferta de serviços clínicos, cirúrgicos e de urgência.

Objetivos da Etapa de Implantação:

- Organizar e operacionalizar os setores do hospital, conforme os critérios técnicos e assistenciais pactuados.
- Viabilizar o recebimento, conferência e alocação dos insumos, medicamentos e materiais de consumo.
- Estruturar as escalas das equipes técnicas e de apoio.
- Implantar os protocolos clínicos e operacionais conforme normas sanitárias e diretrizes municipais.
- Capacitar os profissionais e realizar os primeiros testes e simulações de funcionamento.

Atividades Previstas

1. Preparação Organizacional e Funcional
 - Organização dos ambientes físicos entregues pela Prefeitura, com apoio técnico da equipe gestora.
 - Testagem dos equipamentos hospitalares e sistemas de apoio (energia, climatização, gases, informática, etc.).

2. Logística e Suprimentos

- Aquisição e gestão dos primeiros estoques de medicamentos, anestésicos, materiais cirúrgicos, produtos de limpeza e materiais de escritório.
- 3. Composição da Equipe e Treinamentos
 - Seleção, contratação e acolhimento das equipes técnicas, assistenciais, administrativas e de apoio.
 - Treinamento inicial com foco em rotinas assistenciais, biossegurança, atendimento humanizado e sistemas de informação.
- 4. Fluxos Assistenciais e Sistemas
 - Implantação dos fluxos de triagem, atendimento ambulatorial, internação, cirurgia, alta e articulação com a Rede de Proteção Animal.
 - Configuração do sistema de prontuário eletrônico e padronização de protocolos clínicos e administrativos.
- 5. Ações de Comunicação e Lançamento
 - Apoio à Prefeitura na divulgação das diretrizes de funcionamento do serviço, critérios de acesso, horários de atendimento e orientações à população.
- 6. Monitoramento e Ajustes Iniciais
 - Acompanhamento dos indicadores de desempenho e satisfação.
 - Ajustes operacionais baseados nos dados coletados nas primeiras semanas de funcionamento.

Abaixo o cronograma detalhado contendo a execução

Execução das Metas – Etapas, Ações e Documentos de Verificação				
Metas / Etapas	Ações (Operações e Atividades)	Início	Término	Documentos para Verificação
Etapas 1. Aquisição de materiais, equipamentos e insumos e EPEIs	- Elaboração do termo de referência	Mês 01	Mês 01	Termos de referência, notas fiscais, relatório de recebimento
	Processo de compras e aluguel equipamentos e insumos			
	- Recebimento e conferência dos itens			
Etapas 2. Preparação da infraestrutura, sinalização	- Adequação elétrica, hidráulica e estrutural	Mês 01	Mês 01	Diário de obra, laudos técnicos, fotografias
	- Obras de pequeno porte e ajustes			
	- Distribuição dos itens por setores	Mês 01	Mês 01	Relatórios técnicos, registros fotográficos

Etapa 3. ajustes e adaptações dos equipamentos	- Instalação técnica e testes funcionais			
Etapa 4. Contratação das Equipes Técnica e de Apoio	- Seleção e admissão dos profissionais - Formalização de vínculos	Mês 01	Mês 01	Contratos, folhas de admissão, escalas de trabalho
Etapa 5. Criação, Implantação e Treinamento dos POPs e Protocolos	- Elaboração dos protocolos assistenciais e operacionais - Capacitação das equipes	Mês 01	Mês 01	POPs/protocolos impressos, listas de presença, atas de reunião
Etapa 6. Capacitação para uso do banco de dados	- Treinamento da equipe para uso do sistema informatizado de prontuários e gestão	Mês 01	Mês 01	Certificados, lista de presença, screenshots do sistema em uso
Etapa 7. Implantação dos Protocolos de Atendimento e Gerenciamento de Resíduos	- Aplicação prática dos protocolos - Instalação de coletores, orientações e fluxos	Mês 01	Mês 03	Checklists de conformidade, registros operacionais, fotografias
Etapa 8. Início das Atividades	- Abertura oficial da unidade - Início dos atendimentos assistenciais	20 dias	Mês 12 meses	Registro de primeiro atendimento, banco de dados, relatório inicial
Etapa 9. Meta de número de atendimentos mensal	- Realização dos atendimentos clínicos, cirúrgicos e ambulatoriais - Monitoramento quantitativo	Mês 01	Mês 12 meses	Relatórios mensais, banco de dados, gráficos de produção
Etapa 10. Campanhas educativas	- Organização de eventos e ações comunitárias - Produção e distribuição de material informativo	Mês 02	Mês 12 meses	Materiais de divulgação, registro fotográfico, listas de presença
Etapa 11. Pesquisa de satisfação do usuário	- Elaboração do formulário - Aplicação no momento da alta ou pós-atendimento	Mês 03	Mês 12 meses	Banco de dados da pesquisa, relatórios consolidados
Etapa 12. Implantação das Comissões Obrigatórias e Protocolos Assistenciais	- Constituição das comissões técnicas (biossegurança, ética, prontuário, etc.) - Treinamento e formalização das rotinas	Mês 01	Mês 03	Atas de criação, nomeações e documentos
Etapa 13. Implantação dos indicadores qualitativos	Monitoramento da Taxa de Ocupação média de atendimentos Monitoramento qualitativo	Mês 01	Mês 12 meses	Atas de criação, nomeações e documentos

Etapa 14. Implantação do projeto de pesquisa	Contratação dos aprimorando	Mês 01	Mês 12 meses	Atas de criação, nomeações e documentos
	Realização do projeto de pesquisa			

CAPÍTULO IX – PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DA PARCERIA

O Termo de Colaboração a ser formalizado entre a ANCLIVEPA e a Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (SEMA) terá vigência de 12 (doze) meses, contados a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado por iguais ou sucessivos períodos, mediante acordo entre os partícipes, desde que: haja justificativa técnica adequada por parte da organização da sociedade civil (OSC), seja observada a legislação vigente e haja prévia aprovação expressa da SEMA.

A vigência da parceria poderá ser renovada, se for o caso, por prazo compatível com o tempo necessário à execução do objeto, respeitado o limite máximo de 5 (cinco) anos, nos termos do §2º do art. 42 da Lei nº 13.019/2014.

A ANCLIVEPA poderá solicitar a prorrogação da vigência, devendo encaminhar requerimento formal com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do término da vigência atual, contendo exposição de motivos, cronograma ajustado e plano de continuidade operacional.

Previsão de início das atividades do Hospital em até 20 dias úteis após a assinatura do termo de colaboração ou a critério do gestor da parceira, desde que, apresente plenas condições de funcionamento e não apresente qualquer impedimento estrutural, ou necessite adaptações importantes ou impedimento legal.

CAPÍTULO X – MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE

O próprio municipal possui infraestrutura apropriada à natureza das atividades a serem desenvolvidas, com espaço físico compatível com a quantidade de vagas a serem atendidas, contando com banheiros adaptados, corredores e espaços amplos e interligados que garantem o fluxo de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ofertando condições de alcance e utilização, com segurança e maior autonomia.

Além disso, o Hospital Veterinário Municipal conta com rampas de acesso com corrimão duplo em altura adequada, piso tátil direcional e de alerta para orientação de pessoas com deficiência visual, portas com largura compatível ao uso de cadeiras de rodas e sinalização visual e tátil nos ambientes internos, de acordo com as normas da ABNT NBR

9050. A recepção e os balcões de atendimento são rebaixados para facilitar a comunicação com usuários em cadeira de rodas, e as áreas de espera são equipadas com assentos reservados e sinalizados.

O estacionamento da unidade possui vagas reservadas e sinalizadas para pessoas com deficiência, próximas à entrada principal, garantindo fácil acesso à edificação. A equipe multiprofissional também é orientada e capacitada quanto ao atendimento inclusivo e humanizado, considerando as necessidades individuais dos usuários, com ênfase na escuta qualificada, comunicação acessível e mediação de barreiras atitudinais.

Essas medidas integram o compromisso da gestão com a promoção da equidade no acesso aos serviços públicos de saúde veterinária, assegurando que o Hospital seja um espaço acolhedor, seguro e inclusivo para todos os cidadãos e cidadãs que necessitem de seus serviços, direta ou indiretamente.

CAPÍTULO XI - OBJETIVO GERAL

Implantação e operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, incluindo-se a disponibilização de mobiliários e equipamentos por comodato, materiais de consumo, medicamentos, instrumentos, insumos e demais recursos necessários à prestação dos serviços veterinários para cães e gatos, e todos os custos envolvidos, armazenamento e utilização, bem como a contratação, às suas expensas, da mão-de-obra necessária em imóvel da Prefeitura Municipal de Sorocaba, pelo período de 12 (doze).

CAPÍTULO XII - OBJETIVO ESPECÍFICO

Considerando a importância de garantir um atendimento eficiente para promover a saúde e o bem-estar dos cães e gatos da população de Sorocaba, a parceria com organizações da sociedade civil, oferecerá uma gama de serviços veterinários. Isso inclui consultas, cirurgias, exames laboratoriais, medicações, internação de cães e gatos. O escopo do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba abrange áreas de recepção e triagem, atendimento clínico (incluindo emergências), atendimento cirúrgico, internação, realização de exames laboratoriais e de imagem, acompanhamento de tratamentos, bem como a gestão de medicamentos e prontuários.

Esses serviços serão disponibilizados de forma gratuita à população através de espaço cedido pelo gestor do contrato, SEMA – Sorocaba. Todas as atividades, responsabilidades, obrigações de cada parte envolvida e valores máximos estimados para a prestação dos serviços estão detalhados no Plano de Trabalho, em conformidade com o Termo de Referência, que será parte integrante e indissociável do Termo de Colaboração.

O objeto também terá como escopo mínimo:

- A. Atendimento dos animais e a população com dignidade e respeito, de modo gratuito, universal e igualitário, conforme critérios próprios do serviço a ser ofertado;
- B. Prestação dos serviços com cumplicidade e transparência, mantendo uma comunicação ativa entre o SEMA e a ANCLIVAPA;
- C. Cumprir as normas federais, estaduais e municipais pertinentes, bem como os princípios da Administração Pública;
- D. Executar os serviços com esmero e excelência;
- E. Disponibilizar instalações, equipamentos, materiais e recursos humanos necessários à execução dos serviços.

As ações previstas neste Plano de Trabalho seguem as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 1.275, de 25 de junho de 2019, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), e têm como finalidade a prestação de assistência médico-veterinária gratuita aos seguintes públicos-alvo:

- ✓ Tutores domiciliados em Sorocaba, cadastrados em programas sociais e em situação de vulnerabilidade social;
- ✓ Organizações Não Governamentais (ONGs) regularmente registradas e atuantes na proteção animal;
- ✓ Protetores independentes cadastrados na Seção de Proteção e Bem-Estar Animal (SPBEA);
- ✓ Animais recolhidos pelos órgãos da administração pública municipal;
- ✓ Animais encaminhados pela Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal (SEMA).

CAPÍTULO XIII - ESPECIFICAÇÃO DO LOCAL DESTINADO À EXECUÇÃO DO AJUSTE

Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba está localizado na Avenida Betsaida, nº 25 – Jardim Betânia – Sorocaba/SP, em uma região de fácil acesso tanto para a população da zona urbana quanto da zona rural do município. A área foi estrategicamente escolhida por sua posição geográfica favorável, garantindo boa conectividade com as principais vias de circulação da cidade, o que facilita o deslocamento de tutores e o transporte de animais.

A edificação possui estrutura física compatível com a natureza e complexidade dos serviços ofertados, abrangendo áreas específicas para recepção, triagem, consultórios, centro cirúrgico, internação, laboratório, diagnóstico por imagem, sala de medicação,

farmácia veterinária, espaços administrativos e sala de espera. O local conta com infraestrutura adaptada às normas de acessibilidade, assegurando atendimento humanizado e inclusivo a todos os usuários.

A implantação do hospital nesta localidade representa um marco no fortalecimento da rede municipal de atenção à saúde animal, promovendo acesso gratuito e qualificado à assistência veterinária, contribuindo diretamente com as políticas públicas de bem-estar animal, controle populacional e educação para a tutela responsável no município de Sorocaba.

CAPÍTULO XIV - INDICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS A SEREM PACTUADOS

TABELA 2 - Procedimentos contemplados: quantitativo mensal estimado para cada item, o			
Item	Procedimentos	Quant. Mensal Estimada	Quant. Anual Estimada
1	Consulta (Médica e emergência, especialidade e telemedicina)	1.290	15.480
2	Cirurgia de baixa, média e alta complexidade	200	2.400
3	Cirurgia oncológica	40	480
4	Cirurgias ortopédicas	42	504
5	Cirurgia de esterilização	160	1.920
6	Exames de Imagem (radiografia, ultrassom, eletrocardiograma e ecocardiograma)	2.050	24.600
7	Serviços laboratoriais (exames parasitológico de fezes, urinálises (urina tipo I), fosfatase alcalina, raspagem de pele, hemograma completo, glicemia, albumina, ALT, TGP, Creatinina, fósforo, ureia, potássio, bilirrubina totais e frações.	3.018	36.216
8	Exames laboratoriais (análise citológica: PBA/ CAAF / SWAB, histopatológica, toxicológica, cultura e antibiograma geral)	40	480
9	Exames laboratoriais (PCR ou sorologia, teste rápido de cinomose, teste rápido de FIV e FELV, teste de parvovirose.	115	1.380
10	Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos (sedação procedimento ambulatoriais, medicação pré-anestésica)	400	4.800
11	Procedimentos anestésico	285	3.420

12	Procedimentos clínicos (administração de medicamentos endovenoso, intramuscular, subcutânea e oral; curativos; suturas de pequenas lesões; sondagens; oxigenioterapia; retirada de miíase, berne e espinho de ouriço; fluidoterapia e outros procedimentos clínicos)	3.000	36.000
13	Procedimentos clínicos (transusão de sangue com bolsa, eutanásia e quimioterapia)	95	1.140
14	Internação (cães e gatos de pequeno, médio e grande porte)	353	4.236
TOTAL GERAL DOS PROCEDIMENTOS:		11.088	133.056

CAPÍTULO XV RECURSOS HUMANOS

15 - Recursos humanos

O modelo de gestão adotado está alicerçado de acordo com os valores da ANCLIVEPA. O mesmo traduz a forma como a Instituição gerencia, orienta e desenvolve seu capital humano no ambiente organizacional.

As novas tecnologias disponíveis e as novas ferramentas de gestão têm alterado a forma de organização das empresas e instituições de saúde. Os processos de trabalho sofreram profundas alterações, no sentido de educar e treinar as pessoas. É dessa maneira que a ANCLIVEPA entende as necessárias transformações na área da Saúde, inovações tecnológicas com desenvolvimentos dos processos de trabalho, das pessoas e aprendizado contínuo.

A Unidade de Gestão de Pessoas tem a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir as políticas de gestão da ANCLIVEPA, estar alinhada com as definições dos da Secretaria Municipal de Saúde de Barueri e às regulamentações dos serviços de saúde, bem como, desenhar novos processos e canais de comunicação apropriados.

Um dos fatores de sucesso para implantar um modelo de gestão de saúde de alta qualidade, é construir um time capacitado e motivado. Com o objetivo de amenizar eventuais impactos do novo modelo das unidades, bem como, acolher, integrar e desenvolver todos os colaboradores da Instituição, a ANCLIVEPA, propõe a estruturação de um modelo de gestão de pessoas baseado nas seguintes premissas:

Selecionar os melhores profissionais, levando em consideração o conhecimento, as habilidades e atitudes;

Proporcionar um ambiente de trabalho saudável e acolhedor;

Construir um programa de desenvolvimento e capacitação contínua;

Oferecer programas de treinamento e de bolsa de estudo;

Promover a avaliação e orientação dos profissionais pelas lideranças e desenvolver o sistema de liderança;

Promover a gestão de cargos e salários condizente aos parâmetros da prática do mercado de trabalho das instituições de saúde;

Gerar oportunidade de crescimento e reconhecimento profissional e pessoal;

Realizar, regularmente, pesquisa de clima organizacional;

Implementar a cultura de assistência pública de saúde de alta qualidade e voltada para a segurança do paciente;

Assegurar o cumprimento das legislações trabalhistas, tributárias e previdenciárias visando segurança e transparência o recurso público gerido.

Estas premissas nortearão os trabalhos de todos os profissionais das Instituições e estarão explicitadas na Política de Gestão de Pessoas e Manual do Colaborador.

Há que se considerar que no primeiro ano de gerenciamento, o impacto do processo de implantação de novas políticas, cultura, valores e sistemas de trabalho, deverão ser modelados com profissionalismo para que sejam consolidados como esforço e resultado conjunto de uma equipe única.

Foco estratégico: Aprendizagem compartilhada e desenvolvimento de pessoas como as competências individuais e as oportunidades de mercado acha-se em constante mudança, estar atualizado com as exigências do próprio tempo é pré-condição do sucesso de todo e qualquer profissional. Dessa forma, a ANCLIVEPA considera prioritário, oferecer aos colaboradores, um programa de atualização com o objetivo de contribuir para que sejam incorporadas em suas atitudes e valores, a atualização contínua, de forma a trazer-lhes mais satisfação na vida profissional. A ANCLIVEPA propõe a implantação de uma estrutura de Gestão de Pessoas com programas de desenvolvimento e aprendizagem contínua, que oferecerá ao colaborador, além de atualização, a capacidade de gerar trabalho com qualidade promovendo maior satisfação profissional. O programa de aprendizagem continuada abordará dois focos principais, competências técnicas e de atualização e competências comportamentais.

Desenvolver Competências Comportamentais: O desenvolvimento dessas competências depende de orientação externa, da busca de informações da disponibilidade interna de mudar, pois são originadas na personalidade, podem ser desenvolvidas, mas não adquiridas. Dentre as mais importantes em gerais citamos: Liderança, comunicação e relacionamento interpessoal.

Desenvolver Competências Técnicas e de Atualização: Fazem parte deste grupo, contínua atualização técnica implantando programa de treinamento para mudança de paradigma utilizando instrumentos da transdisciplinaridade. Implantar programa de atualização técnica para os colaboradores admitidos, nas áreas: - Enfermagem; - Informática; Formação Profissional Especializada Além dos programas de desenvolvimento de pessoas supramencionados, vale ressaltar outros programas que visam capacitar todos os profissionais da instituição, independentemente de seu vínculo, para aprimoramento da qualidade da assistência prestada ao paciente, como a Política de Desenvolvimento para Profissionais Assistenciais.

GESTÃO DE PESSOAS

Proposta para estabelecimento de normas para seleção simplificada de pessoal, contrato de trabalho e avaliação de desempenho, sugestão de condutas para combater absenteísmo e estimular a produção.

NORMAS E ROTINAS PARA A SELEÇÃO DE PESSOAL



PROCESSO SELETIVO

Os candidatos interessados em participar de processos seletivos conduzidos pela ANCLIVEPA deverão observar os critérios e requisitos abaixo:

Os candidatos poderão inscrever-se:

Encaminhando seu Curriculum Vitae através do e-mail específico a ser divulgado quando do recrutamento de pessoal;

Entregando pessoalmente seu Curriculum Vitae no endereço a ser divulgado quando do recrutamento de pessoal, respeitando dias e horários estabelecidos.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE PESSOAL

O Processo de avaliação e seleção de pessoal será dividido nas seguintes etapas:

Os profissionais médicos serão selecionados mediante análise documental comprobatória de escolaridade, experiência e disponibilidade de tempo. Será dada preferência aos prestadores de serviços médicos que se comprometam a cumprir os horários e plantões da unidade; as contratações dos mesmos serão em regime de Pessoa Jurídica, com contrato de Prestação de Serviços Médicos firmado com a Organização Social;

Os demais profissionais serão contratados em regime da CLT, mediante processo seletivo da ANCLIVEPA conforme a descrição abaixo:

Análise do Curriculum frente aos requisitos mínimos exigidos pela vaga e convocação destes para participação no processo de avaliação;

A avaliação dos candidatos convocados na etapa anterior será realizada, mediante pertinência técnica e juízo de conveniência do avaliador, conforme os procedimentos seguintes:

Aplicação de prova de conhecimentos específicos e situacionais.

Aplicação de prova de redação;

Avaliação psicológica: entrevistas, aplicação de testes psicológicos e dinâmicas de grupo;

Os candidatos aprovados na etapa anterior do processo seletivo serão convocados para entrevista final;

Preencherão as vagas disponíveis os candidatos aprovados na entrevista final, a critério da ANCLIVEPA;

O candidato deve respeitar o prazo informado para apresentação da documentação requerida, sob pena de perder a vaga;

A aprovação no processo seletivo não garante contratação compulsória, tampouco confere direito subjetivo a vaga, apenas qualifica o candidato ao perfil da vaga podendo, tal processo, servir para cadastro de candidatos potencialmente aptos.

A critério da ANCLIVEPA e consoante a especificidade dos cargos a serem selecionados, as etapas anteriores poderão ser ampliadas ou reduzidas, para melhor adequação ao processo seletivo desses profissionais.

Em atendimento a demandas emergenciais, devidamente justificadas, excepcionalmente poderão ser contratados profissionais mediante análise de currículos e entrevista;

A abertura e fechamento de vagas é uma decisão da diretoria da Organização Social, bem como a especificação do perfil de cada vaga.

Os candidatos aprovados na entrevista final e que não forem contratados em razão do número de vagas disponíveis, ficarão cadastrados no Banco de Currículos por um período de até 12 (doze) meses e poderão ser aproveitados quando do surgimento de novas oportunidades.

Sobre as cotas para pessoas portadoras de deficiência

Será assegurado aos portadores de deficiência o direito de participação no Recrutamento e Seleção, de acordo com as proporções estabelecidas no art. 93 da Lei 8.213/91.

Cargos, salários e benefícios

A estrutura dos cargos, salários e benefícios deverá observar as diretrizes fixadas pelo Conselho Administrativo da ANCLIVEPA, as normas técnicas aplicáveis e a legislação trabalhista vigente, de tal forma a assegurar remunerações compatíveis com as atividades exercidas pelos profissionais, pela competitividade do mercado, pela localização geográfica em que inserido o Pronto Atendimento Adulto Infantil e por outras variáveis que impactarem as dimensões econômicas, administrativas e jurídicas, dentre outras.

DISPOSIÇÕES GERAIS - CONTRATO DE TRABALHO

Os empregados serão admitidos sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conforme carga horária previamente informada para cada cargo/função, podendo variar para os períodos diurno, noturno, misto, na forma de revezamento ou escala de serviço;

A admissão de ex-colaboradores da Organização Social somente poderá ocorrer após o decurso do prazo de 6 (seis) meses entre o desligamento e a readmissão, devendo referido profissional ser submetido ao processo seletivo supra descrito.

É permitida a contratação de empresa especializada em recrutamento e seleção de pessoal, sempre que a demanda do processo seletivo estiver acima da condição operacional da ANCLIVEPA, seja pelo volume ou especificidade da(s) vaga(s) existente(s).

204

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

Realização de Integração institucional de novos colaboradores;

Elaboração e divulgação de Cartilha do Colaborador, da qual conste código de vestimenta e manual de boas práticas de comportamento e comunicação do colaborador;

O registro de frequência dos profissionais, inclusive os de nível superior, será realizado por relógio de ponto. No caso de eventualidade de deslocamento do profissional para outro setor/ou unidade, deverá ser registrada a ocorrência em livro de registros com justificativa apropriada. Um mesmo profissional não poderá atender concomitantemente mais de um posto de atendimento, devendo existir controle específico.

Salário-mínimo vigente ou piso salarial da categoria, conforme a função exercida e observando o acordo ou convenção coletiva de trabalho;

Para os colaboradores que cumprem jornada de trabalho maior, com pagamento de horas extras com o acréscimo mínimo de 50%. As horas extras não podem exceder duas horas diárias;

Recebimento de 13º salário proporcional, conforme assegurado pelo inciso VIII do artigo 7º da Constituição Federal;

Recebimento de férias proporcionais, de acordo com o inciso VIII do artigo 7º da Constituição Federal;

Descanso semanal remunerado (inciso VIII do artigo 7º da Constituição Federal);

Terá seu contrato de trabalho extinto o empregado que, dentre outras hipóteses legais ou regulamentares, não cumprir a jornada de trabalho, carga horária semanal, não apresentar bom desempenho em suas atividades profissionais ou não cumprir as metas estabelecidas.

Os casos omissos ou duvidosos na interpretação do presente Regulamento serão resolvidos pela Diretoria, com base nos princípios gerais de direito.

Aplicação da metodologia da gestão de pessoas e gestão de desempenho

A gestão de pessoas vem passando por um processo de transformação na medida em que os sistemas tradicionalmente utilizados, centrados em cargos, vêm demonstrando fragilidade diante do ambiente turbulento e mutável pelo qual vem passando as organizações. Antes as pessoas eram vistas como peças substituíveis de uma máquina, e as soluções combinavam à rígida supervisão com sistemas de remuneração.

Com a perspectiva voltada para o negócio, a ANCLIVEPA utiliza como ferramenta o levantamento do perfil e competências profissionais das pessoas para a obtenção da competitividade saudável, objetivando a diferenciação e a obtenção de vantagem competitiva.

Para isso, a ANCLIVEPA busca nas gestões dos serviços de saúde a visão voltada na Gestão de Pessoas, a Gestão de Desempenho, estratégia diferenciada para que as

205

peçoas resultem na prestação de serviços com qualidade, alcancem os resultados e favorecem a assistência e saúde dos pacientes.

Os processos de recursos humanos, na visão da ANCLIVEPA são:

Agregar pessoas: processos utilizados para incluir novas pessoas;

Aplicar pessoas: processos utilizados para desenhar as atividades a ser desempenhado pelas pessoas, orientar e acompanhar seu desenho;

Recompensar pessoas: processos utilizados para incentivar as pessoas e satisfazer as suas necessidades individuais mais elevadas;

Desenvolver pessoas: processos utilizados para capacitar e incrementar o desenvolvimento profissional e pessoal;

Manter pessoas: processos utilizados para criar condições ambientais e psicologias satisfatórias para as atividades das pessoas;

Monitorar pessoas: processos utilizados para acompanhar e controlar as atividades das pessoas e verificar resultados.

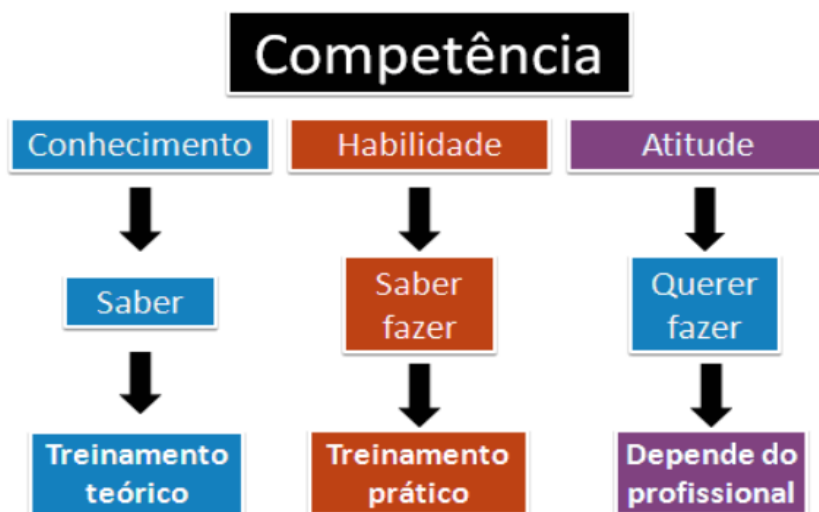
No processo de monitorar as pessoas pela Gestão da ANCLIVEPA está incluindo a avaliação de desempenho, ferramenta que serve de controle, verificação de resultados e planejamento de ações de melhorias de forma contínua.

Os conceitos de competências possuem a mesma essência, se transformando nos pilares das competências: conhecimentos, habilidade e atitudes (CHA):

Conhecimento é o saber, é o que se aprende;

Habilidade é o saber fazer, é tudo o que se utiliza dos conhecimentos no dia a dia;

Atitude é o que leva a exercitar a habilidade e conhecimento - querer fazer.



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

206

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

A avaliação de desempenho surgiu nas propostas da ANCLIVEPA para ajudar a julgar ou estimar a excelência, as qualidades dos profissionais e a sua contribuição para prestação do serviço na instituição de saúde. Num modelo de gestão por competências, a avaliação de desempenho é uma ferramenta que auxilia o funcionário a clarear para si mesmo e para a organização quais as competências que possui e quais deverá buscar desenvolver. E mais, a avaliação de desempenho por competências também ajuda nos processos de recursos humanos de desenvolvimento de pessoal, aprendizagem, recrutamento e seleção, carreiras, sucessões e remunerações.

A ANCLIVEPA é uma entidade com fins lucrativos que promove o exercício da assistência à saúde voltada a qualidade e foco nos bons resultados. Para que isso seja possível foi e é preciso profissionais qualificados e que possuam as competências essenciais para a organização.

Com o objetivo de implantar o modelo de gestão por competências, a avaliação de desempenho é um dos passos para a adoção deste tipo de gestão. Por esse motivo e também por prestar serviços de assistência à vida, implantou a ferramenta para medir adequadamente o desempenho de seus colaboradores para:

- Analisar e implantar as políticas de gestão de pessoas praticadas pela ANCLIVEPA;
- Analisar o plano de cargos e salários;
- Estabelecer as competências essenciais para os cargos;
- Definir e conceituar os indicadores de avaliação;
- Propor um instrumento de avaliação de desempenho por competências.

Avaliação de desempenho é um processo corriqueiro na vida das pessoas, em todas as circunstâncias e momentos estamos avaliando tudo que acontece ao nosso redor. O mesmo acontece nas organizações onde aparece a necessidade de avaliar os mais diferentes desempenhos — financeiros, operacional, técnico, humano.

Avaliar, para fazer análise e rever processos, aperfeiçoar comportamentos e técnicas, verificar uma forma de fazer diferente as tarefas sempre buscando a eficácia dos resultados.

A avaliação de desempenho é utilizada pela Gestão da ANCLIVEPA como um poderoso meio de resolver problemas de desempenho e melhorar a qualidade e garantir os resultados esperados na gestão prestada aos serviços de saúde.

Através desta ferramenta identifica-se, mensura-se e administra-se o desempenho humano. A identificação refere-se a análise dos cargos e definição do que deve ser avaliado.

A mensuração diz respeito a qual padrão o desempenho dever ser comparado. E por fim, a administração, é o ponto chave de todo o sistema de avaliação.

Através da avaliação de desempenho é estabelecido um "contrato" com os colaboradores da organização referente aos resultados desejados, acompanhamento dos

207

desafios propostos, corrigindo os rumos quando necessário e avaliando os resultados conseguidos.

O processo de avaliação pela ANCLIVEPA é bem administrado o que beneficia os funcionários e a organização para:

- Manter a motivação e o compromisso;
- Melhorar o desempenho;
- Estimular eficácia na comunicação;
- Ajustar os objetivos com as metas da organização e da equipe;
- Analisar o desenvolvimento;
- Identificar necessidades de treinamento;
- Comemorar êxitos e aprender com os insucessos;
- Entender aspirações de carreira;
- Avaliar potencial;
- Promover mudanças;
- Desafiar e estimular o aperfeiçoamento;
- Desenvolver a visão sistêmica da empresa;
- Extrair o máximo de produtividade de cada colaborador.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES – CHA

O desdobramento do CHA proposto para a gestão da ANCLIVEPA para a sua equipe e servidores dos Serviços de Saúde sob sua gestão, tem-se o posicionamento afirmando que os pilares das competências permitem a adoção dos melhores processos e a realização dos melhores resultados de um modo racional, previsível, consciente. Utilizando como critérios na Avaliação de Desempenho categorias de competências:

- Capacidade emocional; Conhecimento;
- Habilidades e comportamento eficientes; Capacidade intelectual;
- Capacidade física.

MAPEAMENTO DAS COMPETÊNCIAS

Para a garantia e implantação efetiva na gestão da ANCLIVEPA para os serviços de saúde, realizaremos o mapeamento das competências para identificar as competências comportamentais e técnicas que são pré-requisitos para o atingimento das estratégias da gestão qualificada.

O levantamento das competências comportamentais acontecerá através do inventário comportamental, técnica que identificará quais competências traduz a conduta do comportamento ideal desejado e necessário para que a instituição possa receber a gestão identificada à missão, visão e valores da ANCLIVEPA.

Através desta análise a ANCLIVEPA buscará comportamentos e identificará as seguintes competências comportamentais para que sejam utilizadas em todas as avaliações independentemente do cargo que a pessoa ocupe:

COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL

Tipo	Definição
CONTROLE DE ESTRESSE	É impossível controlar tudo em seu ambiente de trabalho, mas o profissional deve implementar ações para reduzir seus níveis de estresse. Ser capaz de lidar bem sob pressão e responder calmamente à crítica, gerenciamento proativo de sentimentos ou sintomas de estresse (saber buscar ajuda)
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	A capacidade de identificar a causa e os efeitos dos problemas no local de trabalho, analisar informações existentes para encontrar soluções adequadas, comunicar de forma eficiente com profissionais mais experientes.
EMPATIA	Capacidade de se colocar no lugar do outro, enxergando pelos olhos do outro, pelas motivações, interesse e percepções. É perceber sentimentos e emoções no outro e interagir de forma positiva com esses sentimentos e emoções.
EQUILÍBRIO EMOCIONAL	Capacidade de manter ponderação e bom senso em situações de imprevistos, adversidades e pressão,

comunicando-se de maneira exemplar e conduzindo as ações de forma equilibrada.

COMUNICAÇÃO	Capacidade de criar canais de comunicação, recebendo e transmitindo informações de maneira eficaz. Habilidade de influenciar, de convencer. Ter clareza, objetividade e profundidade.
INICIATIVA	Capacidade de antecipar, decidir e realizar ações de forma empreendedora e responsável, visando suprir e aperfeiçoar suas atividades de trabalho.
FLEXIBILIDADE E INOVAÇÃO	Capacidade de adaptação rápida a situações inesperadas e facilidade de encontrar novas soluções para resolver problemas e adversidade.
PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO	Capacidade de organizar e estabelecer ordem de prioridades as tarefas, mesmo diante de situações adversas, e otimizar procedimentos em favor da eficácia dos resultados.
TOMADA DE DECISÃO	Capacidade de escolher alternativas adequadas e eficazes para os problemas identificados, comprometendo-se com o resultado, respeitando a hierarquia, visando cumprimento das estratégias organizacionais e pautados na missão e valores da organização.

AUTO-DESENVOLVIMENTO	Capacidade de buscar o seu próprio desenvolvimento profissional
ÉTICA	Capacidade de agir com integridade e justiça, respeitando as pessoas e as normas.
COMPROMETIMENTO	Capacidade de disponibilizar todo o potencial em prol dos objetivos e metas da organização, dando suporte com total dedicação e empenho.
RESPONSABILIDADE	Capacidade de responder por suas ações, cumprir tarefas, deveres e normas, agir com zelo e ser pontual.
CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	Capacidade de agir de forma consciente, evitando o desperdício, utilizando os recursos de maneira econômica, sendo socialmente justo, buscando aceitação cultural e preservando o meio ambiente.
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	Capacidade de se relacionar de forma construtiva com a equipe, demonstrando consideração e respeito pelos colegas, promovendo a união e integração de todos e se sentindo parte da equipe, compartilhando problemas e soluções.
ESPÍRITO DE EQUIPE	Desenvolver uma relação de complementaridade com os membros da equipe, ser capaz de promover divisões justas de tarefas, ter iniciativa para cooperar, estar comprometido com os objetivos, compartilhar e

	comemorar metas atingidas e resultados alcançados.
FOCO NO CLIENTE	Capacidade de tomar providências rápidas diante de problemas, conflitos, visando o melhor atendimento das necessidades do cliente.
ORIENTAÇÃO PELA QUALIDADE	Capacidade de agir buscando a qualidade do serviço prestado e o atendimento ao cliente, visando obter resultados com excelência.

Para o levantamento das competências técnicas a ANCLIVEPA utilizará para a pesquisa os indicadores de competências.

Os indicadores de competências serão obtidos através da análise da descrição dos cargos de onde se obtém os conhecimentos e habilidades que são os pré-requisitos de cada função.

A análise das competências será realizada por função, para demonstrar a metodologia utilizada e propor o modelo da avaliação de desempenho, a ANCLIVEPA analisará os cargos seguidos das descrições propostas no regimento interno.

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO

Para que seja possível avaliar as competências dos colaboradores será necessária uma ferramenta em forma de questionário que estipule quais os pontos poderão ser atribuídos como nota para cada competência a ser avaliada.

Nesta proposta, a ANCLIVEPA optou em utilizar uma régua de graduação representada abaixo a qual possui cinco graus de avaliação.

A opção de se trabalhar com cinco índices ou critérios de avaliação serve para proporcionar uma boa amplitude para avaliação.

O modelo de avaliação de desempenho adotado e proposto pela ANCLIVEPA para a instituição de saúde é dividido em duas partes. A avaliação das competências

comportamentais e as técnicas. Assim, será possível determinar uma nota para cada um dos tipos de competências e a nota geral da avaliação que será o somatório dessas duas notas.

Através do mapeamento das competências, identificaram-se no total de dezoito competências comportamentais. Então, a nota total para esta competência será o somatório de cada uma das notas atribuídas individualmente para cada competência do grupo comportamental. Como se tem o total de dezoito itens, a nota mínima será 18 (dezoito) e a máxima 90 (noventa), caso seja atribuído, respectivamente, grau 1 para cada item ou grau 5.

Na avaliação das competências comportamentais, também será possível identificar prioridades de ação de acordo com a nota total.

Para que isso seja possível a ANCLIVEPA aderiu uma outra régua de indicador, levando em consideração a amplitude entre as notas mínima e máxima (18 e 90), respectivamente, sendo que o intervalo será de 72 (setenta e dois) pontos. Este intervalo foi dividido em cinco partes para seguir a mesma quantidade de notas que podem ser atribuídas para cada competência. Portando os dois primeiros intervalos que compreende as notas entre 18 (dezoito) e 46 (quarenta e seis), que irão indicar que as competências comportamentais necessitam de desenvolvimento.

O segundo intervalo 47 (quarenta e sete) a 61 (sessenta e um), também indicará a necessidade de aprimoramento, mas não tanto como o primeiro.

E por fim, os dois últimos intervalos entre 62 (sessenta e dois) e 90 (noventa) pontos identificarão que a pessoa já possui, bem desenvolvida, as competências comportamentais exigidas para aquele cargo tendo que a gestão apenas mantê-las ou aprimorá-las. Para as competências técnicas, também se tem uma régua de avaliação e a diferença está na amplitude, já que foram identificados 10 (dez) itens a serem avaliados.

A pontuação mínima será 10 (dez) e a máxima 50 (cinquenta). Por fim, para se chegar a nota final da avaliação, será o somatório das notas das competências comportamentais e técnicas. E, assim como os indicadores de desempenho das competências comportamentais e técnicas, tem-se uma régua de avaliação. Sendo que a nota mínima será de 28 (vinte e oito) e a máxima 140 (cento e quarenta).

A ANCLIVEPA utilizará os recursos humanos necessários e suficientes para a realização das ações previstas no contrato de gestão e de acordo com um plano de gestão de recursos humanos.

ABSENTEÍSMO

Para entender o que é absenteísmo nas empresas é preciso ter em mente que ele está relacionado à ausência. No mundo corporativo, lugar em que o absenteísmo nas

organizações vem sendo mais explorado, ele diz respeito a ausência do funcionário no ambiente de trabalho, seja através de falta justificada ou não.

Nesse tipo de prática, o colaborador fica longe de suas funções e obrigações, prejudicando o desenvolvimento profissional.

As razões para essa ausência ao trabalho ou aos compromissos empresariais podem ser diversas. Como acidentes de trabalho, doenças, fatores sociais ou culturais e direitos legais garantidos ao funcionário.

Entretanto, as altas taxas de absenteísmo podem ser sintoma de problemáticas maiores como desvios de comportamento, conflitos internos, falta de motivação ou exaustão.

As faltas e atrasos ao trabalho, quando frequentes, trazem prejuízos tanto para o funcionário como para a empresa como um todo.

A produtividade pode cair, bem como gerar ruídos entre a equipe, prejudicar o funcionamento saudável das demandas e dificultar o alcance das metas.

Nem sempre uma alta taxa de absenteísmo nas organizações é de responsabilidade apenas de fatores pessoais dos colaboradores. Estas também podem estar relacionadas a questões organizacionais.

Para procurar minimizar esses riscos, a empresa e os gestores devem estar atentos a alguns pontos para evitar o absenteísmo nas organizações:

Entregar todas as condições e ferramentas para que o funcionário possa desempenhar sua função. Isto está relacionado tanto a questões físicas do ambiente de trabalho quanto em relação ao clima organizacional entre as equipes e gestores;

Investir em ações e programas que aumentem a qualidade de vida dos funcionários, dentro ou fora da organização. Alguns exemplos são o estímulo à alimentação saudável e prática de exercícios laborais;

Evitar ao máximo situações como longas jornadas de trabalho e baixa remuneração, para evitar esgotamento físico, emocional e frustração da equipe. Dar abertura para jornadas mais flexíveis pode ser uma solução;

Manter a equipe motivada e com visão de futuro e crescimento dentro da empresa. A desmotivação de um funcionário pode se espalhar e afetar toda a equipe;

Criar um ambiente em que a comunicação clara seja prioridade;

Prestar atenção na postura do líder, que deve ser estável, respeitosa e passar segurança para a equipe nos momentos de pressão.

Uma alta taxa de absenteísmo devem ser um sinal de alerta para as empresas e medidas preventivas devem ser tomadas para que esse tipo de situação não aconteça e o engajamento dos funcionários seja promovido.

Identificar e controlar o absenteísmo é o grande desafio nos dias atuais. Assim, a ANCLIVEPA se dedica cada vez mais para manter a motivação das suas equipes. E tal

214

investimento de tempo é justificado pelo impacto que a motivação tem nos resultados da organização, seja em produtividade, turnover, clima organizacional ou controle do absenteísmo.

Para combater o absenteísmo e estimular a produção a ANCLIVEPA utiliza os seguintes métodos:

Clima Organizacional - Manter um bom clima organizacional, através da realização de pesquisa de clima regularmente, permitem a identificação das oportunidades na visão dos colaboradores e a elaboração de planos de ação para resolver os problemas.

Comunicação - A ANCLIVEPA procura manter a comunicação, diálogo presencial entre os colegas, reunião, palestras e o livre acesso aos gestores. Tudo isso é necessário para entender o perfil dos colaboradores e descobrir a ferramenta mais adequada para equipe.

Plano de carreira - Plano de carreira é algo fundamental para promover a motivação da equipe como um todo. A partir do momento em que as expectativas do funcionário são mapeadas, conseguimos estabelecer metas e criar um plano de desenvolvimento compatível com o objetivo do profissional e da organização.

Feedbacks constantes – Assim como oferecer um plano de carreira ajuda na retenção dos colaboradores e na redução do índice de absenteísmo, o feedback corrige os pontos negativos assim como demonstra o reconhecimento pelas metas alcançadas e o comprometimento de todos para o crescimento da organização.

Políticas de reconhecimento – A maior parte das pessoas sente a necessidade de ser reconhecida quando conquista algo. Quando esse retorno não vem, é comum encontrar reações negativas, para isso procuramos por meio de ações, como um simples cartão, uma lembrança ou Day off com folga planejada, procuramos estar sempre presente e valorizando o colaborador.

Qualidade de Vida - Tanto no ambiente de trabalho quanto na parte pessoal, a qualidade de vida de um profissional permite uma vida mais saudável, com menos doenças, menos estresse e mais disposição para suas atividades.

Dessa forma, promovemos palestras voltadas para o bem-estar, incentivo a prática de esportes, a alimentação saudável, aulas de pilates e relaxamento e demais atitudes são formas de melhorar a saúde dos funcionários.

Treinamentos e análise da ergonomia - O acidente ocupacional também é uma causa recorrente para resolver esta situação, a realização de treinamentos constantes pelo SESMT, seja por conta de novos procedimentos ou por reciclagem, para garantir que a equipe esteja alinhada com os padrões de segurança.

Outra causa comum são as doenças causadas por esforço repetitivo, que podem também ser evitadas por meio de estudo ergonômico bem-feito.

Registros e controles de pessoal. Modelos de escalas com simulação de férias após o primeiro ano do contrato.

REGISTROS E CONTROLE DE PESSOAL

É através do controle de ponto que conseguimos saber se o colaborador está cumprindo sua jornada normalmente, nem trabalhando algumas horas a mais do que deveria e nem saindo mais cedo. Alguns mecanismos de controle permitem acesso a todas as informações de faltas, atrasos, horas extras, adicionais noturnos, saídas antecipadas, excessos em intervalos, etc. Dessa forma é possível acompanhar o desempenho dos colaboradores, quanto mais transparente e rigoroso é o controle de ponto, menor é a probabilidade de conflitos judiciais. A grande maioria dos processos trabalhistas acontece quando o colaborador alega ter ficado trabalhando fora do horário e quer receber pelas horas trabalhadas, quando alega jornada de trabalho abusiva, erros no registro e assim por diante. Se o controle de ponto for eficiente, transparente e possibilitar que tanto o colaborador, quanto a gestão e o RH tenham acesso às informações, haverá menos lugar para especulações, erros e, conseqüentemente, para a abertura de processos.

O registro de ponto dos colaboradores é uma das provas que mais contam em um processo trabalhista. Por isso, quanto mais informações for possível extrair do ponto, melhor. Dessa forma, a ANCLIVEPA estará preparada para esclarecer possíveis dúvidas quem surgirem dos colaboradores dos serviços geridos pela ANCLIVEPA

Os colaboradores têm de olhar para o controle de ponto como algo positivo, ou seja, como a comprovação da prestação de serviço. Até porque, a eficiência das marcações depende da contribuição desses profissionais.

Por isso, a motivação exerce um papel fundamental na otimização do controle de entrada e saída de funcionários. Quando os trabalhadores atuam em sintonia com os objetivos da empresa, o cumprimento dos deveres do cotidiano é natural.

Obrigações do Funcionário

Uso do crachá. Deverá o funcionário cumprir a norma referente ao uso do crachá. O registro do ponto se dará exclusivamente na aproximação do crachá ao ponto eletrônico. Caso o funcionário, não esteja de posse de seu crachá, o mesmo deverá comunicar ao departamento pessoal, que providenciará um crachá provisório. Este crachá permitirá o registro do ponto eletrônico e a identificação do colaborador nas dependências da instituição

Ao aproximar o crachá na área indicada, o equipamento emitirá um comprovante do registro do ponto, identificando ao funcionário o horário do ponto. Caso o equipamento não tenha papel o mesmo não registrará o ponto e não emitirá o comprovante. Ficando obrigado ao funcionário comunicar a falta do ponto e registrar sua marcação através do formulário de ponto, conforme documento abaixo - Folha de Frequência Individual (FFI).

216

O registro do ponto é de responsabilidade do funcionário, seguindo as normas e procedimentos estabelecidos pelo departamento de recursos humanos, visto que essa obrigatoriedade não pode ser transferida a outro. Caso ocorra, o mesmo poderá ser advertido, conforme o artigo 482 CLT, alínea E (desídia no desempenho das respectivas funções).

Somente serão aceitas alterações esporádicas da jornada de trabalho, as quais deverão ser comunicadas, formalmente, à gestão de pessoas, com antecedência de 48 horas.

Toda alteração definitiva de jornada de trabalho deverá ser previamente analisada, pelo setor de gestão de pessoas, quanto às disposições legais e aos procedimentos a serem adotados para sua efetivação.

De acordo com as características específicas de trabalho, ou do Equipamento gerenciado, ou em uma mesma área, poderão ser definidos horários diferenciados, inclusive para intervalo de almoço, mediante aprovação prévia do gestor da área, em conjunto com o diretor administrativo-financeiro.

Para jornada inferior a oito horas, o intervalo deve ser fixado conforme legislação em vigor, ou seja, a jornada não deve exceder a seis horas de trabalho e, quando ultrapassar quatro horas, será obrigatório um intervalo de 15 minutos.

Para os funcionários que executam atividades diretamente relacionadas ao funcionamento dos equipamentos, os horários serão fixados mediante escala de revezamento.

O registro de frequência será diário e obrigatório a todos os funcionários, nos horários determinados pela Gestão do Serviço inclusive naqueles horários destinados à refeição.

A ANCLIVEPA adotará no Hospital Municipal Veterinário de Sorocaba, o sistema de ponto eletrônico, por ser mais preciso e ágil no controle. No caso de eventuais problemas no ponto eletrônico adotará a FFI manual conforme o modelo acima, com visto da chefia imediata, até a resolução do problema.

O sistema de gerenciamento de recursos humanos será feito por sistema eletrônico de RH, desde a solicitação de colaborador, folha de pagamento, até o cálculo de rescisão final.

ESCALA DE REVEZAMENTO

A CLT determina que a jornada de trabalho máxima é de 8 horas diárias e 44 horas semanais. No entanto, existe a possibilidade de compensação e de turnos de revezamento, ou seja, de o trabalho ser organizado em escalas.

Isso significa que a empresa pode organizar sua estrutura de trabalho e dividi-la em escalas, de forma a impulsionar a produtividade e ter um melhor aproveitamento da força de trabalho.

ESCALA DE TRABALHO:

O modelo de escala adotado 6X1 com jornada de semanal de 44h e jornada 12X36, para jornada semanal 36h, definida como aquela em que o funcionário trabalha 12 horas e tem 36 de descanso.

Em geral, esses modelos de escala de trabalho usualmente são aplicados em atividades que mantêm uma jornada especial, que não pode ser interrompida em um determinado tempo, como no caso de serviços veterinários.

Além dos requisitos obrigatórios que devem ser observados e cumpridos nos tipos de jornada de trabalho, o empregador deve ficar atento às normas trabalhistas aplicáveis aos empregados em geral, tais como:

A CLT determina que entre uma jornada e outra deve haver, no mínimo, 11 horas consecutivas de descanso;

No caso de empregados que mantêm uma jornada de 4 horas até o limite de 6 horas de trabalho, terão o descanso de 15 minutos. Já no caso de jornada superior a 6 horas, o intervalo para descanso e refeição deve ser de 1 hora (mínimo) a 2 horas (máximo), não sendo computado na jornada de trabalho;

Independentemente dos tipos de jornada de trabalho, todo empregado tem direito ao descanso semanal remunerado de 24 horas consecutivas;

No caso de jornada de trabalho ininterrupta de revezamento, a carga horária diária máxima permitida é de 6 horas.

É importante considerar que em todos os casos é fundamental consultar e acompanhar os acordos e convenções coletivas de trabalho, de forma que o empregado tenha todos os seus direitos garantidos e, no caso de regra diferenciada, que essa possa ser aplicada sem prejuízo.

Vale destacar que o descumprimento das obrigações e direitos devidos aos trabalhadores pode levar a autuações e severas multas, impactando as finanças e comprometendo seriamente os negócios.

Por isso, adotar um sistema de controle de ponto eficiente que mantenha o registro da jornada de trabalho de cada colaborador e, ainda, integre as informações com os diversos setores da empresa é um diferencial competitivo e a melhor forma de alavancar a produtividade e os resultados.

No caso de realização de serviços externos durante a jornada de trabalho, os horários de saída e retorno deverão ser registrados pelo funcionário.

A liberação do registro de frequência, quando houver justificativa, deverá ser autorizada pelo gestor da área.

Será tolerado um atraso máximo diário de 10 minutos na entrada para o trabalho e no registro da frequência. Ultrapassado o limite de tolerância diária, os minutos/horas serão descontados automaticamente, salvo nos casos de ausência justificada.

É proibido o registro da frequência com antecedência superior a 10 minutos do início da jornada de trabalho e após 10 minutos do término da jornada, salvo nos casos de horas extraordinárias.

Não é permitido ao funcionário permanecer no local de trabalho, antes ou depois de seu horário normal de trabalho, sem a devida autorização.

A frequência será apurada mensalmente, e os salários e demais vencimentos pagos com base no registro e cumprimento da jornada de trabalho.

As ocorrências na frequência dos funcionários estarão sujeitas à deliberação do respectivo responsável pela unidade onde estiver lotado, implicando o apontamento ou o desconto da remuneração.

São consideradas faltas justificadas, sem prejuízo de salário, as ausências amparadas na CLT e em convenção coletiva de trabalho.

São consideradas faltas injustificadas, com prejuízo de salário, aquelas cujos motivos, apresentados pelo funcionário e analisados pelo responsável pela unidade, forem considerados insuficientes para justificar o não comparecimento ao trabalho, aplicando-se os descontos e/ou sanções disciplinares cabíveis, quando for o caso.

Quando o funcionário se ausentar do trabalho, por qualquer motivo, deverá informar ao responsável pela unidade em que está alocado, se possível com antecedência, e apresentar, logo após o retorno, o respectivo documento comprobatório.

Todas as ocorrências de frequência que não forem autorizadas ou justificadas, além dos respectivos descontos, estão sujeitas à aplicação das sanções cabíveis.

FÉRIAS

Período anual de descanso remunerado, com duração máxima de 30 dias, proporcional ao número de dias trabalhados, descontadas as faltas injustificadas ao serviço.

Para o primeiro período aquisitivo, serão exigidos 12 meses de exercício efetivo.

As férias não poderão ser concedidas em dois períodos, exceto nos casos previstos na CLT, sendo que um dos quais não poderá ser inferior a dez dias corridos.

O gozo de férias deverá obedecer à programação previamente elaborada em cada coordenadoria e devidamente aprovada pela diretoria da área.

As férias já programadas nos avisos de férias somente poderão ser alteradas se a justificativa for aceita pela supervisão imediata, e com antecedência de 30 dias da data prevista para gozo, devendo ser emitido novo aviso.

As férias deverão ser gozadas durante o período aquisitivo, não podendo ser acumuladas mais do que dois períodos.

Não terá direito às férias o funcionário que, no decorrer do período aquisitivo:

Faltar injustificadamente por mais de 32 dias consecutivos ou alternados.

Ausentar-se por auxílio-doença ou acidente do trabalho por mais de 180 dias, dentro do período aquisitivo.

Terá os dias de férias reduzidos o funcionário que faltar injustificadamente, nas seguintes proporções:

A cada Período Aquisitivo Normal de 12 meses	
Número de Faltas	Número de dias de férias que o empregado terá direito
Até 05 faltas no período	30 dias corridos de férias
De 06 a 14 faltas no período	24 dias corridos de férias
De 15 a 23 faltas no período	18 dias corridos de férias
De 24 a 32 faltas no período	12 dias corridos de férias
Acima de 32 faltas no período	O empregado perde o direito às férias

Funcionário

Informar, ao responsável pela unidade, a sua preferência quanto ao período de férias, para fins de avaliação e elaboração da escala de férias.

Receber informação do responsável sobre a programação de férias de sua área.

Receber, preencher e assinar a Programação de Férias e devolver ao seu chefe imediato.

Receber um feedback da chefia imediata se as férias foram aprovadas pelo responsável pela unidade.

Receber, assinar e devolver, no ato, uma via do recibo de férias ao responsável pela unidade.

Responsável pela unidade

Elaborar, anualmente, a escala de férias de seus subordinados e encaminhá-la ao núcleo de gestão de pessoas até o dia 31 do mês de março.

Receber os avisos de programação de férias, colher a assinatura do funcionário, aprovar e devolver uma via à gerência de gestão de pessoas.

Entregar e colher, no ato, a assinatura do funcionário no recibo de férias, encaminhando uma via ao núcleo de gestão de pessoas.

Lançar no sistema de administração de pessoal os dados referentes aos períodos de férias, conforme programação anual previamente aprovada pela diretoria da área.

Manter em arquivo as escalas.

Imprimir, até o quinto dia útil do mês, os avisos de programação de férias do mês subsequente e encaminhá-los aos respectivos responsáveis pelos setores.

Receber uma via assinada dos avisos de programação de férias, efetivar no sistema para pagamento e gerar o recibo de férias até cinco dias antes da data de início das férias.

Encaminhar os recibos de férias para os responsáveis pelos setores e receber uma via assinada pelo funcionário.

PROGRAMAÇÃO DE FÉRIAS ANUAL POR SETOR

Visando que após 12 meses de trabalho todo colaborador tem direito a férias, o serviço elaborará um cronograma antecipado do gozo de férias, conforme formulário de programação apresentado anteriormente, onde cada colaborador juntamente com a chefia e o setor de gestão de pessoas se programam com antecedência, deixando registrado e validado o período de descanso para que a empresa programe as devidas substituições.

Outro cuidado tomado pela ANCLIVEPA quando alguém sai em férias é evitar a sobrecarga nos setores. É feita a contratação de funcionário temporário, para que não haja sobrecarga no trabalho e com isso a qualidade da atividade diminuída, defasando o nível de atendimento dos pacientes.

15.1 – Quadro de Pessoal do Hospital Municipal de Sorocaba

TABELA 1 – Composição mínima da equipe técnica e de apoio.							
Profissional	Quantidade mínima de funcionários	Nível de Escolaridade	Jornada de trabalho		Horário de Início e fim da jornada	Forma de Contratação	Função geral (descrição das atividades)
			SEMANAL	MENSAL			
Coordenador Médico veterinário RT	01	Nível superior completo em medicina veterinária	40	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Responder tecnicamente pelo serviço junto aos órgãos de fiscalização; supervisionar a atuação médica; garantir cumprimento da legislação sanitária e ética profissional.

Diretor Clínico	01	Nível superior completo em medicina veterinária	24	120	08h às 12h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Coordenar as atividades clínicas do hospital, supervisionar equipe médica, garantir a qualidade do atendimento, estabelecer protocolos clínicos e representar a instituição em discussões técnicas.
Administrador	01	Nível superior completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Gerenciar os recursos financeiros, materiais e humanos do hospital; supervisionar processos administrativos e logísticos; elaborar relatórios de desempenho e apoiar decisões estratégicas.
Médico Veterinário Ortopedista	1	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Realiza diagnóstico e tratamento de lesões osteoarticulares, executa cirurgias ortopédicas, interpreta exames de imagem, acompanha a reabilitação e atua em conjunto com fisioterapeutas e anestesiologistas.
Médico Veterinário Oncologista	1	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Diagnostica e trata neoplasias, realiza biópsias, administra quimioterapia, elabora planos terapêuticos e orienta tutores sobre cuidados paliativos.
Médico Veterinário Radiologista	1	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Executa e interpreta exames de imagem (raios-x), opera equipamentos radiológicos, elabora laudos, e colabora no diagnóstico clínico.
Médico Veterinário – Cirurgia	2	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Realiza cirurgias de tecidos moles, faz acompanhamento pré e pós-operatório, atua em procedimentos eletivos e de urgência e segue protocolos de biossegurança.
Médico Veterinário Anestesiologista	2	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Avalia pacientes no pré-operatório, administra anestésicos, monitora sinais vitais durante os procedimentos e atua na recuperação anestésica.
Médico Veterinário Emergencista	1	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Realiza triagens e atendimentos de urgência, estabiliza pacientes, acompanha internações, preenche evolução clínica e atua com demais especialidades.

Médico Veterinário Clínico	3	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Realiza atendimentos gerais, diagnósticos, prescrição de tratamentos, solicita exames e encaminha aos especialistas quando necessário.
Médico Veterinário Ultrassonografista	1	Nível superior completo em medicina veterinária	44	200	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Realiza exames ultrassonográficos, emite laudos diagnósticos, auxilia em punções guiadas e apoia o planejamento terapêutico das demais especialidades.
Médico Veterinário Plantonista, por revezamento	04	Nível superior completo em medicina veterinária	36	180	09h às 9h e das 19 h às 07h	PJ	Atuar em regime de plantão; prestar atendimentos de urgência e emergência; realizar estabilizações clínicas e procedimentos cirúrgicos de emergência.
Aprimorando	10	Nível superior completo em medicina veterinária	36	180	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	PJ	Atuar sob supervisão em atendimentos clínicos e cirúrgicos; participar de treinamentos e atividades de capacitação; auxiliar no manejo e evolução clínica dos pacientes.
Auxiliar veterinário Plantonista Diurno	04	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	36	180	09h às 9h e das 19 h às 07h	CLT	Auxiliar nos atendimentos de urgência/emergência diurnos; apoiar procedimentos clínicos e cirúrgicos; organizar materiais e manter ambiente limpo e pronto para uso.
Auxiliar veterinário Plantonista Noturno	04	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	36	180	09h às 9h e das 19 h às 07h	CLT	Auxiliar nos atendimentos de urgência/emergência noturnos; preparar e higienizar materiais; auxiliar no manejo dos animais durante a noite.
Auxiliar veterinário - CME	1	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	(Central de Material e Esterilização): Responsável pela limpeza, separação, embalagem, esterilização e guarda dos materiais cirúrgicos e de atendimento, garantindo a biossegurança dos procedimentos. Opera autoclaves e demais equipamentos de esterilização, mantendo o controle de qualidade e validade dos kits e instrumentos utilizados em diferentes setores da unidade veterinária.

Auxiliar de Veterinário EMERGENCIAS	5	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Atua diretamente no primeiro atendimento aos casos críticos, auxiliando na triagem, contenção segura de animais, preparo de materiais e medicações, além de apoio ao médico veterinário durante procedimentos emergenciais. Realiza monitoramento dos pacientes estabilizados até a definição de conduta, respeitando os protocolos de urgência e biossegurança.
Auxiliar Veterinário - CENTRO CIRURGICO (CIRCULANTE)	3	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	); Apoia diretamente a equipe cirúrgica, garantindo a adequada preparação do ambiente e dos materiais. Realiza a organização da sala, posicionamento e contenção dos animais, conferência dos kits cirúrgicos, transporte de pacientes antes e após o procedimento e descarte de resíduos conforme normas técnicas. Atua de forma integrada com a CME para manter o fluxo estéril e seguro.
Auxiliar Veterinário - Setor Enfermagem	3	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Atua diretamente no apoio às atividades de cuidado aos animais, sob supervisão do médico veterinário, realizando procedimentos como higienização, medicação via oral ou tópica, verificação de sinais clínicos básicos e organização do ambiente de atendimento. Auxilia na coleta de materiais para exames laboratoriais, no preparo dos pacientes para consultas ou procedimentos, na contenção segura e no registro das informações clínicas pertinentes, assegurando o cumprimento dos protocolos assistenciais e de biossegurança.

Recepcionista	03	Ensino médio completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Realizar atendimento ao público, agendamento de consultas, registro de prontuários, organização de documentos e orientação a tutores.
Auxiliar administrativo	02	Ensino Médio Completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Apoiar rotinas administrativas, como controle de estoque, arquivos, emissão de documentos e apoio às coordenações.
Auxiliar de limpeza diurno	08	Ensino Fundamental Completo	36	180	09h às 9h e das 19 h as 07h	CLT	Executar limpeza e higienização das áreas comuns, clínicas e administrativas durante o dia; garantir ambiente limpo e seguro.
Auxiliar de limpeza noturno	02	Ensino Fundamental Completo	36	180	09h às 9h e das 19 h as 07h	CLT	Realizar limpeza e desinfecção das dependências hospitalares no período noturno; seguir protocolos de biossegurança.
Porteiro diurno (12/36h)	01	Ensino Fundamental Completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Controlar o acesso ao hospital; recepcionar visitantes; registrar entradas e saídas; zelar pela segurança do ambiente.
Porteiro Noturno (12/36h)	02	Ensino Fundamental Completo	36	180	09h às 9h e das 19 h as 07h	CLT	Controlar acesso durante o período noturno; acompanhar movimentação externa; registrar ocorrências e apoiar segurança.
Porteiro diurno	1	Ensino Fundamental Completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Realizar controle de entrada/saída; recepcionar visitantes; manter vigilância da entrada principal durante o dia.
Vigilante diurno (12/36h)	02	Ensino Fundamental Completo	36	180	09h às 9h e das 19 h as 07h	CLT	Garantir a segurança patrimonial e de pessoas; atuar em situações de emergência; inspecionar áreas internas e externas.
Vigilante noturno (12/36h)	02	Ensino Fundamental completo, ter curso de formação de vigilantes com certificado reconhecido pela Polícia Federal e ter no mínimo 21 anos.	36	180	09h às 9h e das 19 h as 07h	CLT	Realizar ronda noturna; prevenir ocorrências; registrar situações de risco; atuar com protocolos de segurança e vigilância armada.
Tratador de animais	02	Ensino Fundamental Completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Alimentar, higienizar, monitorar comportamento e bem-estar dos animais internados; colaborar

							no manejo e movimentação.
Técnico em radiologia	01	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	24	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Operar equipamentos de diagnóstico por imagem; realizar exames radiológicos conforme solicitação veterinária; seguir normas de segurança radiológica.
Técnico em laboratório	01	Ensino médio Profissionalizante ou ensino médio completo + curso Técnico	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Coletar, processar e analisar amostras biológicas; realizar exames laboratoriais conforme protocolos; manter controle de qualidade e biossegurança.
Almoxarife	01	Ensino médio completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Responsável pela gestão e controle do estoque de materiais, medicamentos, insumos e equipamentos da unidade, realizando o recebimento, conferência, armazenagem adequada, distribuição interna e registro das movimentações em sistema informatizado. Suas atividades incluem o controle de validade e condições de conservação dos produtos, a organização do espaço físico conforme normas sanitárias e de segurança, a realização de inventários periódicos e a comunicação com setores demandantes para reposição oportuna de itens essenciais. Cabe ainda ao almoxarife zelar pela rastreabilidade dos materiais, apoiar auditorias e manter atualizados os registros de entrada e saída, contribuindo para o funcionamento eficiente e seguro da unidade.
Auxiliar geral	01	Ensino Fundamental Completo	44	220	08h às 17h (segunda a sexta) e 08 às 13 aos sábados	CLT	Apoiar atividades operacionais diversas, como transporte interno de materiais, organização de ambientes e suporte logístico.

* O quadro já contempla previsão para coberturas de férias folgas, atestados, afastamentos e serviços de apoio necessário

15.2 – Atribuições das Equipes

O setor de saúde animal está em constante evolução. A ANCLIVEPA-SP se mantém atualizada para adaptar às mudanças na legislação, tecnologia, protocolos de tratamento e expectativas dos clientes. Isso requer flexibilidade e disposição para o atual cenário em constante evolução do setor de saúde animal, uma política de Recursos Humanos sólida desempenha um papel crucial na garantia do sucesso e da sustentabilidade do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba. Importante que todos os membros da equipe compreendam e abracem essa política como parte integrante de sua cultura organizacional, promovendo um ambiente de trabalho saudável, colaborativo e ético, que seja benéfico para os animais, os clientes e os funcionários.

15.2.1 - Atribuições da equipe de Gestão da Unidade

O médico-veterinário Responsável Técnico - RT: Responsável técnico, pela estrutura deve participar do planejamento, promover a gestão da qualidade dos procedimentos em todas as suas etapas (limpeza e esterilização do material; qualidade, validade dos medicamentos e outros insumos; higiene e limpeza dos ambientes; assepsia e anti-sepsia dos procedimentos cirúrgicos; gerenciamento de resíduos de serviços de saúde animal; procedimentos anestésicos e cirúrgicos; período de recuperação anestésica; definição e manutenção dos fluxos técnicos e administrativos e outros).

Diretor Clínico: Coordenar as atividades clínicas do hospital, supervisionar equipe médica, garantir a qualidade do atendimento, estabelecer protocolos clínicos e representar a instituição em discussões técnicas.

Administrador: Incluem o suporte às operações regulares do hospital veterinário, a triagem de telefonemas e o agendamento de reuniões internas. Ter habilidades de organização, além da capacidade de priorizar tarefas e cumprir prazos e metas. Acrescentam-se também supervisiona equipe nas operações de procedimentos, controla o expediente do hospital, armazenamento e distribuição de insumos. Acompanha desempenho dos colaboradores e aplica treinamentos, a fim de garantir a melhoria contínua do fluxo operacional.

15.2.1 - Atribuições das equipes médicas

Médico veterinário - Ortopedia: Médico veterinário responsável pelo diagnóstico, tratamento clínico e cirúrgico das afecções do sistema músculo-esquelético de cães e gatos, incluindo fraturas, luxações, displasias e outras alterações ósseas ou articulares. Atua na realização de exames físicos específicos, interpreta radiografias e tomografias, planeja e executa procedimentos ortopédicos com foco na recuperação da mobilidade e qualidade de vida dos pacientes.

Médico veterinário - Oncologia: Profissional que atua na prevenção, diagnóstico e tratamento de neoplasias em pequenos animais. Realiza avaliações clínicas detalhadas, exames de imagem e biópsias para classificação dos tumores, além de conduzir protocolos quimioterápicos, tratamentos paliativos e acompanhamento oncológico, visando o controle da dor, bem-estar e qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Médico veterinário - Radiologia: Responsável pela realização e interpretação de exames de imagem, como radiografias simples e contrastadas, tomografias e fluoroscopias. Atua em apoio ao diagnóstico clínico e cirúrgico, garantindo precisão na identificação de alterações anatômicas e funcionais, além de colaborar no planejamento de intervenções e no monitoramento terapêutico.

Médico veterinário – Cirurgia: Cirurgião especializado em intervenções nos órgãos internos e tecidos moles, como sistema digestório, urinário, reprodutor e tegumentar. Realiza procedimentos eletivos e emergenciais, utilizando técnicas assépticas e de sutura específicas. Atua desde o pré-operatório até o pós-operatório, garantindo recuperação adequada e manejo da dor.

Médico veterinário - Anestesiologia: Médico veterinário que atua no centro cirúrgico, garantindo a manutenção da vida, a prevenção e o tratamento da dor em cães e gatos. Garante oxigenação ideal através do fornecimento de oxigênio hospitalar, de forma manual ou mecânica. Aplica fármacos sedativos, anestésicos, analgésicos e realiza bloqueios loco-regionais, escolhendo técnicas de forma individualizada de acordo com as necessidades de cada paciente.

Médico veterinário - Emergencista: Profissional responsável pelo atendimento imediato de pacientes em situações críticas, como politraumatismos, intoxicações, convulsões e insuficiências orgânicas. Atua na estabilização clínica, suporte intensivo, monitoramento contínuo e condução do tratamento dos animais internados, assegurando suporte à vida e vigilância 24 horas.

Médico veterinário - Clínica Geral: Responsável pelo atendimento clínico de rotina e acompanhamento de cães e gatos, realizando anamnese, exames físicos, diagnósticos diferenciais e prescrição de tratamentos. Atua na prevenção de doenças, vacinação,

controle de zoonoses, atendimento ambulatorial e encaminhamentos para especialidades conforme necessário.

Médico veterinário - Ultrassonografia: Profissional especializado em diagnóstico por imagem que utiliza o ultrassom para avaliar órgãos abdominais, cavidade torácica, articulações e tecidos moles. Auxilia na detecção de alterações morfológicas, presença de líquidos, gestação e monitoramento de doenças crônicas, colaborando de forma decisiva para o diagnóstico precoce e acompanhamento terapêutico.

Médico veterinário – Internação: Responsável pelo acompanhamento contínuo dos pacientes internados. Avalia a evolução clínica, prescreve tratamentos, coordena a equipe de enfermagem veterinária, ajusta terapias conforme os exames e necessidades dos pacientes, garantindo a continuidade e qualidade do cuidado durante todo o período de internação.

Auxiliar Administrativo: auxilia no suporte a pacientes e equipes médicas atendendo chamadas, organizando prontuários e admitindo novos pacientes. Um assistente administrativo hospitalar usa seu conhecimento de terminologia médica para gerenciar o departamento com eficiência.

- Técnico de informática: suporte e atendimento em software e hardware a usuários. Capacitar e orientar os usuários para a utilização de programas e equipamentos de informática. Desempenhar outras atividades correlatas e afins, como por exemplo detectar necessidade de adequação, atualização ou manutenção de equipamentos.

RH não assistencial – atua em todos os ambientes:

Vigilante: o vigilante de hospital, específico em sua função, deve garantir a proteção de colaboradores, pacientes e munícipe usuários do equipamento e outras pessoas que frequentem o ambiente. Proteger os bens do hospital veterinário e de todos aqueles que o frequentam.

Auxiliar de serviços gerais: Manter os ambientes da unidade limpos, assim como coletar o lixo comum e reciclável. Lavar e guardar os materiais utilizados, entre outras atividades. Trabalho este que deve ser feito em conjunto ou sob a orientação do departamento de limpeza, auxiliares, coordenadores etc.

Profissionais com especificidades técnicas correlatas ao Termo:

-
- **Auxiliar de veterinária/circulante:** controlar e limitar a circulação de pessoas no decurso dos procedimentos cirúrgicos; providenciar materiais adequados e o equipamento necessário ao tipo de cirurgia, e verificar a correta funcionalidade.

- Auxiliar de veterinária/CME: é responsável por garantir que os materiais e instrumentos utilizados nas unidades de saúde sejam entregues corretamente para processamento na sala de esterilização.

RH não assistencial:

- Agente de apoio/recepção: algumas das principais obrigações de um agente de recepção é receber os usuários do serviço e responder quaisquer perguntas, orientando sobre bebedouros, sanitários e locais para realizar alimentação próximo as dependências do hospital veterinário.

Profissionais com especificidades técnicas correlatas ao Termo:

- Médico Veterinário Generalista: O veterinário generalista é o profissional que se graduou em Medicina Veterinária. O médico atua na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças em animais de diferentes espécies.

- Médico Veterinário Clínico-cirurgião: Médico veterinário Cirurgião: Médico veterinário que atua em cirurgia de pequenos animais e realiza consultas prévias a procedimentos cirúrgicos, opera cães e gatos para intervir positivamente em uma situação de doença, sendo por exemplo, doenças neoplásicas, traumas, focos infecciosos ou sépticos, obstetrícia, cirurgia de esterilização etc.

- Médico veterinário – Ortopedia: profissional médico veterinário com especialização em ortopedia, capaz de decidir sobre prescrição de tratamentos, fármacos e outras medidas, a pacientes que apresentem problemas de origem ortopédica, com necessidade ou não de intervenções cirúrgicas.

- Médico Veterinário de Imagem: Profissional médico veterinário habilitado para a realização de exames de radiologia, utilizando o técnico em radiologia, realizando o estudo radiográfico e laudo do mesmo, auxiliando assim a diagnosticar doenças em cães e gatos. Médico veterinário ultrassonografista: veterinário habilitado para realizar exames de ultrassonografia, de cavidades e tecidos moles e laudar os exames realizados, com o intuito de auxiliar no diagnóstico de doenças de cães e gatos.

RH assistencial de apoio ao serviço veterinário:

- Auxiliar de veterinária: realizar procedimentos de enfermagem, sob supervisão do médico veterinário; fazer a coleta de materiais para exames laboratoriais; informar as condições de saúde dos animais para o veterinário, conforme normas estabelecidas. Realizar e orientar a contenção dos animais durante o atendimento de cães e gatos.

Farmacêutico: avalia prescrições e orienta ao uso racional de medicamentos dentro do hospital veterinário, ele é responsável por toda atividade logística da farmácia, entre elas gestão do estoque, controle da qualidade dos medicamentos e materiais, além da avaliação

230

se estão em condições ideais para uso, e responde ao responsável técnico do estabelecimento sobre o controle de fármacos de uso controlado.

Auxiliar de farmácia: auxilia em colocar produtos na Farmácia; Organização de produtos em prateleiras de armazenamento; verifica prazo de validade de produtos e medicamentos.

Tratador de animais: manejam, alimentam e monitoram a saúde e o comportamento de animais e sob orientação de médicos veterinários, cuidam da sanidade de animais, manipulando e aplicando medicamentos e vacinas, higienizam animais e recintos.

Técnicos de radiologia: Preparam pacientes e realizam exames radiológicos; prestam assistência aos pacientes fora da sala de exame, realizando as atividades segundo boas práticas, normas e procedimento de biossegurança sob a orientação do médico veterinário radiologista

Segue anexo I comprovação de experiência do médico veterinário Leandro Alves, que atuará como responsável técnico do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, demonstrando sua capacidade médica e de gestão.

15.2.2 - Atribuições das equipes de Enfermagens e Apoio Assistencial

No hospital veterinário, a enfermagem desempenha diversas funções essenciais para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes. Aqui estão alguns dos principais serviços atribuídos à enfermagem neste ambiente:

Monitoramento dos Sinais Vitais: Os enfermeiros veterinários monitoram regularmente os sinais vitais dos animais, como temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial e níveis de oxigenação. Isso ajuda a identificar precocemente alterações na condição do paciente e a tomar medidas imediatas, quando necessário.

Administração de Medicamentos e Fluidoterapia: A administração de medicamentos prescritos, incluindo injeções, infusões intravenosas (IV) e medicação oral, é uma responsabilidade central da enfermagem veterinária. Eles também são responsáveis pela administração de fluidoterapia para manter a hidratação e o equilíbrio eletrolítico dos pacientes.

Cuidados de Enfermagem Diretos: Os enfermeiros veterinários realizam curativos, trocas de bandagem, cuidados com feridas, sondagens vesicais e gástricas, entre outros

procedimentos de enfermagem. Eles garantem que os cuidados necessários sejam prestados de maneira adequada e segura.

Assistência Cirúrgica: Durante procedimentos cirúrgicos, os enfermeiros veterinários desempenham um papel crucial, auxiliando os cirurgiões no preparo pré-operatório, monitoramento anestésico, assistência durante a cirurgia e cuidados pós-operatórios.

Monitoramento Anestésico: Os enfermeiros veterinários monitoram continuamente os sinais vitais dos pacientes durante a administração da anestesia, garantindo uma anestesia segura e eficaz e detectando precocemente quaisquer complicações ou problemas.

Cuidados Pós-operatórios: Após os procedimentos cirúrgicos, os enfermeiros veterinários monitoram de perto os pacientes durante a recuperação, garantindo o controle da dor, a prevenção de infecções, a alimentação adequada e o conforto geral do animal.

Educação aos Proprietários: Os enfermeiros veterinários fornecem orientações aos proprietários sobre cuidados pós-tratamento, administração de medicamentos em casa, sinais de alerta de complicações e outras informações relevantes para garantir uma recuperação bem-sucedida do animal.

Registro e Documentação: É responsabilidade dos enfermeiros veterinários manter registros detalhados e precisos de todos os cuidados prestados aos pacientes, incluindo informações sobre tratamentos realizados, administração de medicamentos, observações clínicas e qualquer outra informação relevante para o acompanhamento do estado de saúde do animal.

Atribuições das equipes de Apoio Assistencial

As equipes de apoio em um hospital veterinário desempenham várias funções importantes para garantir o bom funcionamento do hospital e a saúde dos animais. Aqui estão algumas das principais atribuições:

Suporte em diagnósticos e cirurgias: Eles auxiliam os veterinários durante os procedimentos, garantindo que tudo corra bem.

Manutenção do ambiente: Eles são responsáveis por manter o ambiente organizado e limpo, realizando assepsias rotineiras.

Preparação dos animais: Eles preparam os animais para consultas, tratamentos e assistência clínica.

Higiene dos animais: Eles são responsáveis pela higiene dos animais, garantindo que eles estejam limpos e confortáveis.

Aplicação de curativos: Eles aplicam curativos em animais que sofreram ferimentos ou passaram por cirurgias.

Coleta de materiais para exames: Eles coletam diversos materiais (sangue, urina, fezes etc.) para exames variados.

Preparação de equipamentos de diagnóstico: Eles preparam os equipamentos necessários para os exames.

Recolhimento, conservação e envio de amostras do animal: Eles são responsáveis por recolher, conservar e enviar amostras do animal para análise.

Atendimento aos clientes: Eles atendem os clientes, fornecendo informações e orientações necessárias.

Gestão de estoque: Eles fazem a gestão do estoque do hospital, garantindo que todos os suprimentos necessários estejam disponíveis.

Descrição das atribuições das equipes de apoio assistencial por função

Auxiliar de Veterinária – Internação: Atua no cuidado diário dos animais internados, realizando procedimentos de enfermagem sob supervisão do médico veterinário, como administração de medicações, aferição de sinais vitais, higienização de leitos e apoio na alimentação dos pacientes. Observa e registra alterações no estado clínico dos animais e repassa essas informações à equipe médica, contribuindo para o monitoramento contínuo da evolução dos casos.

Auxiliar de Veterinária – CME (Central de Material e Esterilização): Responsável pela limpeza, separação, embalagem, esterilização e guarda dos materiais cirúrgicos e de atendimento, garantindo a biossegurança dos procedimentos. Opera autoclaves e demais equipamentos de esterilização, mantendo o controle de qualidade e validade dos kits e instrumentos utilizados em diferentes setores da unidade veterinária.

Auxiliar de Veterinária – Emergências: Atua diretamente no primeiro atendimento aos casos críticos, auxiliando na triagem, contenção segura de animais, preparo de materiais e medicações, além de apoio ao médico veterinário durante procedimentos emergenciais. Realiza monitoramento dos pacientes estabilizados até a definição de conduta, respeitando os protocolos de urgência e biossegurança.

Auxiliar de Veterinária – Centro Cirúrgico (Circulante): Apoia diretamente a equipe cirúrgica, garantindo a adequada preparação do ambiente e dos materiais. Realiza a organização da sala, posicionamento e contenção dos animais, conferência dos kits cirúrgicos, transporte de pacientes antes e após o procedimento e descarte de resíduos conforme normas técnicas. Atua de forma integrada com a CME para manter o fluxo estéril e seguro.

Auxiliar de Veterinário – Setor de enfermagem: Atua diretamente no apoio às atividades de cuidado aos animais, sob supervisão do médico veterinário, realizando procedimentos como higienização, medicação via oral ou tópica, verificação de sinais clínicos básicos e organização do ambiente de atendimento. Auxilia na coleta de materiais para exames laboratoriais, no preparo dos pacientes para consultas ou procedimentos, na contenção segura e no registro das informações clínicas pertinentes, assegurando o cumprimento dos protocolos assistenciais e de biossegurança.

Tratador de Animais: Responsável pelo manejo diário dos animais hospitalizados ou em observação, realizando alimentação, higienização de baias e recintos, monitoramento comportamental, controle de rotinas de bem-estar e auxílio no transporte dos pacientes entre setores. Atua em parceria com a equipe técnica para garantir condições adequadas de recuperação e conforto dos animais, respeitando os protocolos de biossegurança e contenção.

Técnico em Radiologia: Atua na execução de exames de diagnóstico por imagem, como radiografias simples e contrastadas, seguindo prescrições médicas veterinárias. Opera os equipamentos de radiologia, prepara os animais para os exames, garantindo a contenção adequada e a proteção radiológica da equipe. Também é responsável pela manutenção e organização da sala de imagem e pelo arquivamento digital das imagens.

Técnico em Laboratório: Executa atividades laboratoriais de análises clínicas veterinárias, como exames hematológicos, bioquímicos, urinálise, parasitológicos e citológicos. Realiza coleta, preparação e processamento de amostras biológicas (sangue, fezes, urina, entre outros), conforme protocolos técnicos e normas de biossegurança. Atua de forma integrada com a equipe médica para garantir agilidade e precisão nos diagnósticos.

15.2.3 - Atribuições das equipes de apoio não assistencial

Atribuições das equipes de Apoio Não Assistencial

As equipes administrativas desempenham um papel crucial na gestão de um hospital veterinário. Aqui estão algumas das principais atribuições:

Planejamento estratégico: Implementação de um planejamento estratégico eficiente para garantir a saúde financeira do negócio, a satisfação dos clientes e o bem-estar dos animais.

Otimização dos processos internos: A gestão eficaz passa pela otimização dos processos internos, controle financeiro rigoroso e uma equipe bem treinada e motivada.

Incorporação de tecnologia: Estar atento às inovações e tendências do mercado para manter a competitividade. A incorporação de tecnologia no dia a dia das clínicas veterinárias é peça chave para uma gestão moderna e eficiente.

Gestão financeira: Organização financeira, incluindo avaliação de orçamentos, negociação com fornecedores e organização de toda a logística de entregas.

Manutenção de equipamentos: Prever a manutenção e atualização dos equipamentos médicos.

Gestão de resíduos: Dar destino correto aos resíduos hospitalares.

Relacionamento com os clientes: Garantir um bom relacionamento com os clientes, fornecendo informações e orientações necessárias.

Gestão de estoque: Fazer a gestão do estoque do hospital, garantindo que todos os suprimentos necessários estejam disponíveis.

Treinamento e capacitação da equipe: Realizar treinamentos e capacitações da equipe e supervisionar os processos e serviços realizados.

Garantia de segurança: Garantir a segurança dos resultados, do paciente e o bom relacionamento com o cliente.

Essas são apenas algumas das muitas atribuições das equipes administrativas em um hospital veterinário. Eles desempenham um papel crucial na prestação de cuidados de alta qualidade aos animais.

Descrição das atribuições das equipes de apoio não assistencial por função

Recepcionista: Realiza o atendimento presencial e telefônico ao público, faz o agendamento de consultas e procedimentos, recepciona tutores e animais, confere dados cadastrais e orienta sobre os fluxos de atendimento. É responsável pela organização da recepção e pelo encaminhamento de demandas aos setores competentes.

Auxiliar Administrativo: Executa atividades administrativas como controle de documentos, apoio a processos de compras, lançamentos em sistemas, organização de prontuários, apoio à gestão de pessoal e ao setor financeiro. Atua em conformidade com os fluxos internos da unidade.

Auxiliar de Limpeza (diurno e noturno): Responsável pela higienização e conservação de ambientes internos e externos do hospital, incluindo salas de atendimento, internação, centro cirúrgico e áreas administrativas, seguindo protocolos de limpeza hospitalar e controle de infecção.

Porteiro (diurno/noturno – 12x36h): Controla o acesso de pessoas e veículos, orienta o fluxo na entrada do hospital e presta apoio em situações de segurança. Mantém comunicação direta com a recepção e com a equipe de vigilância.

Vigilante (diurno/noturno – 12x36h): Atua na segurança patrimonial e pessoal da unidade, realiza rondas, acompanha movimentações de maior risco e garante a integridade física de funcionários e usuários, conforme normas de segurança.

Tratador de Animais: Executa o manejo diário dos animais hospitalizados (alimentação, limpeza de recintos, observação comportamental e transporte entre setores). Apoia a equipe técnica em atividades básicas de bem-estar animal.

Técnico em Radiologia: Realiza exames de imagem (raios-X), preparando os pacientes e operando os equipamentos. Segue protocolos de radioproteção e auxilia na documentação dos exames no prontuário eletrônico.

Técnico em Laboratório: Coleta e processa amostras biológicas para análises clínicas. Executa exames laboratoriais de rotina e mantém a organização e limpeza das bancadas e equipamentos.

Auxiliar Geral: Atua em tarefas operacionais diversas, incluindo transporte de materiais entre setores, apoio à manutenção e organização de estoques, descarte correto de resíduos e apoio logístico à equipe técnica e administrativa.

Almoxarife: responsável pela gestão e controle do estoque de materiais, medicamentos, insumos e equipamentos da unidade, realizando o recebimento, conferência, armazenagem adequada, distribuição interna e registro das movimentações em sistema informatizado. Suas atividades incluem o controle de validade e condições de conservação dos produtos, a organização do espaço físico conforme normas sanitárias e de segurança, a realização de inventários periódicos e a comunicação com setores demandantes para reposição oportuna de itens essenciais. Cabe ainda ao almoxarife zelar pela rastreabilidade dos materiais, apoiar auditorias e manter atualizados os registros de entrada e saída, contribuindo para o funcionamento eficiente e seguro da unidade.

15.3 – Relação de Pessoal de Apoio do Projeto

CAUÊ TOSCANO

- Cirurgião de Tecidos Moles;
- Diplomado Especialista em Cirurgia pelo CBCV;
- Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia de Cães e Gatos da ANCLIVEPA-SP;
- Coordenador da Equipe Cirúrgica: Hospital Vet Quality, All Care e Zoovet;
- Vice-presidente da ANCLIVEPA-SP (2019-2022);
- Diretor Tesoureiro do CBCV (2021-2023);
- Diretor Tesoureiro da ANCLIVEPA Brasil (2021-2023).
- Diretor Presidente da ANCLIVEPA Brasil (2022-2026).

DANIEL JARROUGE

- Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2008);
- Especialista em Cirurgia pelo CBCV;
- Diretor da ANCLIVEPA-SP desde 2008 e diretor do CBCV desde 2016;
- Coordenador da Pós-Graduação Lato Sensu em Cirurgia de Cães e Gatos da ANCLIVEPA-SP;
- Coordenador do Núcleo de Cirurgia da ANCLIVEPA-SP;
- Coordena a equipe de Cirurgia do Centro de Saúde Animal Jardins.
- Diretor Tesoureiro da ANCLIVEPA Brasil (2022-2026).

15.4 – Gestão das Escalas de Trabalho

A gestão de escala de trabalho em um hospital veterinário é um processo crucial para assegurar que todos os setores operem de maneira eficiente, especialmente durante os horários de pico e os períodos de atendimento regular. Essa gestão envolve a organização dos horários de trabalho dos funcionários, considerando a demanda de serviços, a necessidade de cobertura contínua e a satisfação e bem-estar da equipe.

Abaixo colocamos os principais critérios para a elaboração e execução das escalas de trabalho que serão adotadas nos dois hospitais públicos veterinários:

1. Identificação dos Horários de Pico: Para otimizar a escala de trabalho, o hospital realizará uma análise histórica dos horários de maior movimento, que geralmente correspondem às primeiras horas da manhã e ao final da tarde. A demanda durante esses períodos pode incluir um maior número de consultas, emergências, procedimentos cirúrgicos e atendimentos a animais internados.

2. Distribuição da Equipe: A escala será planejada de forma a garantir que haja um número suficiente de médicos veterinários, técnicos, assistentes e recepcionistas durante os horários de pico. Isso envolve o aumento do número de funcionários em turnos críticos para atender à demanda elevada. Para evitar sobrecarga e assegurar a equidade, a equipe é rotacionada de maneira que todos tenham turnos durante os horários de pico, mas também em horários de menor movimento. Isso ajuda a manter a moral da equipe alta e a evitar o burnout.

3. Flexibilidade e Adaptação: As escalas são projetadas para serem flexíveis, permitindo ajustes em tempo real com base na demanda atual. Se houver um aumento inesperado de pacientes, funcionários adicionais podem ser chamados para cobrir a necessidade.

Atenção a Emergências: O hospital manterá um sistema de prontidão onde profissionais específicos estão de sobreaviso durante horários críticos, garantindo que qualquer surto de atendimentos emergenciais seja adequadamente gerido.

4. Planejamento de Férias e Afastamentos: A gestão de escalas também considera os períodos de férias e afastamentos programados dos funcionários. Essas ausências são previstas com antecedência, e a escala é ajustada para garantir que as operações não sejam interrompidas. Substitutos são designados e/ou contratados antecipadamente para cobrir os períodos de ausência, assegurando que o atendimento ao paciente não seja comprometido.

5. Equilíbrio entre Demandas Operacionais e Qualidade de Vida: Jornadas de Trabalho Humanizadas: A administração tem o cuidado de equilibrar a necessidade operacional com a qualidade de vida dos funcionários, evitando turnos excessivamente longos ou seguidos. Pausas e intervalos são programados para garantir que a equipe mantenha um alto nível de concentração e satisfação.

15.5 – Contratação de Serviços de Terceiros

A contratação de serviços em uma clínica veterinária ou hospital veterinário é uma parte crucial para garantir que a estrutura atenda às necessidades dos pacientes e ofereça atendimento de qualidade. Isso envolve dimensionar adequadamente a equipe e adquirir os aparelhos e equipamentos necessários para oferecer uma ampla variedade de procedimentos.

A contratação de terceiros será realizada conforme a necessidade do projeto em consonância com a planilha de serviços e cronograma de execução do projeto.

CAPÍTULO XVI - RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A CONSECUÇÃO DO OBJETO

16.1 - Fármacos

Portfólio mínimo, com possibilidade de complementação conforme conduta médica, às custas da prestadora. Utilizar preferencialmente **produtos de uso veterinário**.

- Acepromazina 0,2%
- Acetilcisteína 100mg/ml
- Ácido tranexâmico 50mg/ml
- Água oxigenada 10 vol
- Aminofilina 240g inj amp 10ml
- Amoxicilina Tridratada L.A.
- Antitóxico veterinário injetável / FAM 100ml
- Benzilpenicilina procaína 15.000.000 UI + Benzilpenicilina benzatina

15.000.000 UI

- Carvão ativado
- Ceftriaxona sódica 100mg/ml
- Cetoprofeno 50mg/ml
- Citrato de fentanila
- Cloreto de potássio 19,1% amp 10ml
- Cloreto de sódio 0,9% inj 500ml
- Cloridrato de ondansetrona 4mg/2ml
- Cloridrato de ranitidina 25mg/ml
- Cloridrato de tramadol 100mg/2ml
- Dexametasona 4mg/ml
- Diazepan 5mg/ml
- Dipirona 500mg/ml
- Enrofloxacin inj. 10%
- Fenobarbital 200mg/ml
- Furosemida 10mg/ml
- Glicose 50%

- Gluconato de cálcio
- Hidrocortisona 100mg/2ml
- Imidocarb (dipropionato) 12g/100ml
- Insulina regular
- Iodopovidine tópico 1% solução aquosa
- Ivermectina inj 50ml
- Manitol 20%
- Meloxicam 0,2% inj
- Metilprednisolona 40mg/2ml
- Metronidazol sol inj 5mg/ml
- N-butil brometo de hioscina 4mg + Dipirona sódica 500mg
- Omeprazol 40mg + diluente (inj)
- Prednisona 5mg e 20mg
- Solução de Ringer lactato
- Sulfametoxazol + Trimetoprim injetável
- Sulfato de atropina 0,25mg/ml
- Sulfato de efedrina
- Tiopental 1g
- Vitaminas do complexo B

16.2 - Insumos

Portfólio mínimo, com possibilidade de complementação conforme conduta médica, às custas da prestadora. Utilizar preferencialmente **produtos de uso veterinário**.

- Agulha hipodérmica
- Álcool 70% (isopropílico para assepsia)
- Algodão hidrófilo 500g – rolo
- Almotolia de plástico âmbar/transparente bico reto 250ml
- Ataduras de algodão ortopédico e crepom (diversas medidas)
- Avental cirúrgico estéril descartável impermeável
- Cateter intravenoso periférico com dispositivo de segurança (20G, 22G, 24G)
- Compressas de gaze estéril e não estéril
- Sonda uretral e nasogástrica
- Equipo macrogotas com injetor lateral, filtro e respiro
- Espadrado impermeável (diversas larguras)
- Fios de sutura (poliglactina, nylon agulhado)
- Fita cirúrgica microporosa (diversas larguras)

- Indicadores biológico e químico para esterilização
- Iodopovidona 10% solução alcoólica – frasco 1000ml
- Luvas cirúrgicas estéreis, luvas de látex e nitrílicas para procedimento
- Máscara cirúrgica tripla com elástico
- Óculos de proteção acrílico
- Papel grau cirúrgico com filme plástico
- Instrumentais cirúrgicos diversos
- Seringas descartáveis
- Sondas endotraqueais com balão
- Talas para imobilização
- Toucas cirúrgicas descartáveis em TNT
- Lâminas de bisturi
- Coletor para perfurocortante

16.3 - Materiais hospitalares

Portfólio mínimo, com possibilidade de complementação conforme conduta médica, às custas da prestadora. Utilizar preferencialmente **produtos de uso veterinário**.

- Ambu de silicone (250ml, 500ml e 1600ml)
- Calhas cirúrgicas e para exames de imagem
- Colchão térmico grande 110V
- Kits: estudante (8 peças), instrumental cirúrgico (32 peças), odontológico (21 peças), oftalmo básico (10 peças)
- Medidor de glicose (G-Tech)
- Termômetro digital flexível
- Avental plumbífero feminino (0,25mm Pb)
- Protetor de tireoide (0,25mm Pb)
- Circuito Baraka infantil com balão 500ml
- Lanterna clínica
- Talas ortopédicas (anteriores e posteriores)
- Fluxômetro e válvula regulável de oxigênio
- Berço para cuba de coloração de lâminas (30 lâminas)

16.4 - Equipamentos hospitalares

Os equipamentos necessários estão identificados no item 08 Descrição da infraestrutura e conforme consta no edital, serão entregues pelo gestor da parceria.

Abaixo colocamos a listagem contemplando alguns dos itens que serão adquiridos pela contratante

Portfólio mínimo, com possibilidade de complementação conforme conduta médica, às custas da prestadora. Utilizar preferencialmente **produtos de uso veterinário**.

- Aparador instrumental inox
- Aparelho de anestesia inalatória portátil
- Balança digital inox 80x50cm 200kg
- Bomba vácuo aspiradora
- Carro de emergência inox
- Esfigmomanômetro veterinário uma via
- Foco cirúrgico veterinário bicolor 12 LEDs – pedestal
- Laringoscópio em aço inox com 4 lâminas curvas
- Lavador ultrassônico 110V
- Maca carrinho em aço inox
- Mesa cirúrgica inox regulável
- Otoscópio convencional
- Seladora para papel grau cirúrgico
- Jogo de jaulas com estrutura compatível ao volume e rotatividade dos atendimentos

Item	Quantidade
Analizador bioquímico	1
Analizador hematológico	1
Aparelho de Anestesia Veterinário, Material Não Oxidante	1
Armário baixo, Cor Carvalho Prata – 800x600x740 mm	3
Armário de medicamentos – 065x0,40x1,65m	3
Autoclave 21L a 23L	1
Balança digital para animais – mínimo 60x50 cm	2

Banqueta giratória em inox	5
Bomba de infusão	1
Cadeira fixa	10
Cadeira giratória	15
Calha para cirurgia veterinária	2
Centrífuga de tubo	1
Concentrador de oxigênio	1
Desktop	10
Eletrocirúrgico uso geral, 300 W, com corte bipolar	1
Foco cirúrgico Auxiliar	1
Geladeira 240 L	1
Longarina, 02 Lugares, Cromada aprox 1200mm	7
Longarina, 03 Lugares, Cromada aprox 178mm	6
Mesa de atendimento veterinário – 120x60x90 cm	10
Mesa de Mayo, Aço, Com Bandeja	2
Mesa para necropsia - 150x75x75	1
Micro-ondas inox 27 L	1
Microscópio	1
Monitor multiparâmetros: temperatura e SpO2	1
Otoscópio	2
Refratômetro clínico	1
RX digital móvel	1
Smart TV 32 HQ	2
Sofá retangular, 03 lugares, couro sintético, preto 2000x900 mm	1

Ultrassom veterinário	1
Equipamento automatizador de portas deslizantes para folha dupla	2
Conjunto motor-bomba (centrífuga) 1,5 cv, multiestágio, Hman= 20 a 35 mca, Q= 7,1 a 4,5 m³/h	2
Sistema IT médico completo (DSI gerenciável, etc.)	1
Grupo gerador com potência de 88/80 kVA, variação de ±10%	1
Câmara frigorífica	1
Sistema eletrônico de automatização de portão deslizante, até 800 kg	3
Aparelhos de ar condicionado tipo split	18
Ar-condicionado de janela	1
Cortina de ar	3
Unidade condensadora	11
Sistema de ventilação, exaustão mecânica e renovação de ar	1

16.5 - Recursos tecnológicos e de comunicação

- ✓ Sistema de gestão hospitalar (prontuário eletrônico e outros de gestão administrativa, etc.);
- ✓ equipamentos de rede: servidores, switches, roteadores, nobreaks;
- ✓ Telefonia fixa e móvel, ramais internos, interfones;
- ✓ Internet banda larga com redundância.

16.6 - Materiais de expediente e escritório limpeza e higienização de apoio e serviços gerais

Papel sulfite A4, blocos de anotações, canetas, lápis, borrachas, marcadores, grampeadores, grampas, pastas, etiquetas adesivas, envelopes, post-its, cliques, perfuradores, entre outros, Toners e cartuchos para impressoras, desinfetantes hospitalares, detergentes neutros, sabão líquido, álcool; Panos de limpeza, mop seco e úmido, baldes, rodos, vassouras, esfregões, carrinhos de limpeza com separação por área crítica e não crítica, uniformes e crachás para os colaboradores equipamentos de

manutenção predial: ferramentas manuais, materiais elétricos e hidráulicos básicos e outros.

CAPÍTULO XVII - FORMAS EMPREGADAS DE FISCALIZAÇÃO

A fiscalização da execução da parceria será realizada pela Instituição por meio de um conjunto articulado de mecanismos e ações, voltados à verificação do cumprimento do objeto pactuado, do adequado uso dos recursos públicos e da observância das metas, prazos, indicadores e demais obrigações estabelecidas no Plano de Trabalho. As formas de fiscalização adotadas incluem:

1. Acompanhamento Técnico Permanente

- Designação de equipe técnica responsável pela análise contínua da execução física e financeira da parceria;
- Monitoramento da execução por meio da avaliação de relatórios técnicos, visitas in loco e conferência da conformidade das ações desenvolvidas com o objeto pactuado.

2. Análise de Relatórios e Documentos

- Avaliação periódica dos **Relatórios de Execução do Objeto** e dos **Relatórios de Execução Financeira**, com verificação da compatibilidade entre os recursos aplicados e os resultados obtidos;
- Conferência dos comprovantes fiscais e contábeis, conforme regras estabelecidas em normativas da administração pública.

3. Visitas Técnicas e Vistorias

- Realização de visitas técnicas programadas e/ou extraordinárias para verificação in loco da execução das atividades e aferição dos resultados;
- Registro de evidências fotográficas, checklists de conformidade e atas de visita técnica.

4. Avaliação de Indicadores de Desempenho

- Aplicação de indicadores quantitativos e qualitativos definidos previamente no Plano de Trabalho para aferir o cumprimento das metas pactuadas;
- Utilização de sistemas informatizados de monitoramento, quando disponíveis, para análise em tempo real dos dados operacionais.

5. Canal de Comunicação Institucional

- Manutenção de canal direto de comunicação entre a gestão da parceria e os responsáveis pela execução, facilitando a resolução de pendências e a emissão de orientações técnicas;

- Registro formal de notificações, advertências e recomendações em caso de inconformidades.

6. Prestação de Contas Parcial e Final

- Acompanhamento das prestações de contas parciais, de acordo com a periodicidade definida no instrumento de parceria;
- Análise técnica e contábil da prestação de contas final, com parecer conclusivo emitido pela unidade responsável.

7. Ações Corretivas e Sanções

- Aplicação de medidas corretivas em caso de descumprimento das obrigações contratuais, podendo incluir plano de ajuste, suspensão de repasses, glosa de valores ou outras sanções administrativas cabíveis.

CAPÍTULO XVIII - AÇÕES INDISPENSÁVEIS

1. Estruturação e Capacitação da Equipe Técnico-Assistencial

Para garantir a oferta de um atendimento qualificado, seguro e humanizado aos animais assistidos pelo Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, é indispensável a formação de uma equipe técnico-assistencial completa e capacitada. Essa ação envolve a definição dos perfis profissionais necessários, como médicos-veterinários com diferentes especialidades, auxiliares de enfermagem veterinária, recepcionistas, motoristas e equipe de apoio. A seleção dos profissionais deve ocorrer com base em critérios técnicos e em competências interpessoais adequadas ao atendimento no serviço público. Além disso, é imprescindível a realização de capacitações iniciais e contínuas, contemplando temas como o Código de Ética do CFMV, protocolos clínicos e cirúrgicos, fluxos operacionais internos, biossegurança, atendimento humanizado ao tutor e manejo adequado dos animais. Essa capacitação inicial deve ser incorporada ao processo de integração institucional, garantindo que todos compreendam sua função no fluxo assistencial. Também faz parte desta ação a organização das escalas de plantão, com garantia de cobertura mínima em todos os turnos, inclusive noturnos, fins de semana e feriados.

2. Implantação dos Protocolos Técnico-Assistenciais e Fluxos Operacionais

A padronização do cuidado prestado aos animais é essencial para assegurar qualidade, rastreabilidade e segurança na assistência veterinária. Por isso, é fundamental a elaboração e implementação de protocolos clínicos, cirúrgicos e operacionais que orientem toda a jornada do animal na unidade, desde a triagem até a alta hospitalar ou

destino final (incluindo eutanásia humanitária ou encaminhamento para adoção ou necropsia, quando aplicável). Esses protocolos devem considerar as diretrizes do Conselho Federal de Medicina Veterinária, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e das práticas assistenciais recomendadas. É necessário ainda instituir fluxogramas detalhados dos atendimentos e procedimentos internos, com clara definição de atribuições das equipes e critérios clínicos para decisão. A integração com serviços externos, como zoonoses, centros de controle populacional animal e parceiros institucionais, também deve estar prevista nesses fluxos. Os documentos utilizados na rotina – como ficha de triagem, prontuário, termo de consentimento, receituário, ficha de medicação, relatório de atendimento – devem ser padronizados e auditáveis.

3. Implantação e Gestão do Sistema de Informação e Regulação

A informatização do atendimento veterinário é um pilar fundamental para a gestão eficiente, a regulação de vagas, o monitoramento da produção assistencial e a prestação de contas da parceria. Assim, é indispensável a implantação de um sistema informatizado de gestão clínica e administrativa, preferencialmente com prontuário eletrônico veterinário, que permita registrar dados do animal, do responsável, da triagem, da evolução clínica, dos exames realizados, dos procedimentos, das internações e da alta. Esse sistema deve estar conectado ao serviço de regulação da Secretaria do Meio Ambiente, permitindo a visualização em tempo real da ocupação de leitos, da fila de espera e do andamento dos atendimentos. A equipe deve ser capacitada para o uso correto do sistema, com perfis de acesso diferenciados conforme a função exercida. A geração de relatórios gerenciais e indicadores (como tempo médio de atendimento, taxa de internação, taxa de óbito, taxa de reinternação, número de cirurgias e exames realizados) deve ser incorporada à rotina da gestão para monitoramento contínuo da qualidade assistencial e da eficiência operacional.

4. Organização do Suprimento de Insumos e Materiais Hospitalares Veterinários

A assistência veterinária segura e contínua depende de uma estrutura logística eficiente e de um controle rigoroso de insumos e materiais. Dessa forma, é indispensável elaborar e manter atualizado um portfólio técnico com os medicamentos, materiais hospitalares, insumos laboratoriais, anestésicos, soluções, equipamentos e itens de apoio necessários para a execução dos protocolos clínicos e cirúrgicos. Esse portfólio deve ser compatível com a legislação sanitária e com as diretrizes da vigilância e do Conselho de Medicina Veterinária. A gestão de estoques deve ser informatizada, com controle de entrada e saída, rastreabilidade por lote e validade, alertas de níveis mínimos e inventários

periódicos. É necessário assegurar condições adequadas de armazenamento, respeitando as exigências de temperatura, proteção contra luz e umidade, além de garantir a segregação correta de produtos químicos, medicamentos controlados e resíduos biológicos. A equipe responsável pela farmácia e almoxarifado também deve ser treinada para práticas seguras, sustentáveis e auditáveis, alinhadas ao serviço público.

5. Prestação de Contas da Parceria

A prestação de contas e todos os atos que dela decorram dar-se-ão em plataforma eletrônica, permitindo a visualização por qualquer interessado, assim que esse sistema estiver disponível. dar publicidade e promover a transparência das informações referentes à seleção, celebração, execução e prestação de contas das parcerias, compreendendo a comprovação das despesas e a aferição de metas e resultados, conforme Capítulo IV da Lei Federal nº 13.019/2014, e conforme este Edital de Chamamento Público.

Modelo de prestação de contas:

1. Disposições Gerais

1.1. A prestação de contas será realizada conforme os prazos e valores estabelecidos na Planilha Orçamentária aprovada, observando ainda as exigências da Administração Pública Municipal e do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, sob pena de suspensão dos repasses financeiros.

1.2. Todas as contratações de bens e serviços feitas com recursos públicos deverão observar os princípios da:

Impessoalidade;

Isonomia;

Economicidade;

Probidade;

Eficiência;

Publicidade;

Transparência na aplicação dos recursos;

Busca permanente da qualidade na execução dos serviços.

2. Envio e Prazo

2.1. A prestação de contas deverá ser enviada mensalmente, até o 40º (quadragésimo) dia após o recebimento do repasse financeiro, por meio do sistema informatizado disponibilizado pelo Município, conforme os artigos 34 a 38 e 46 a 51 do Decreto Municipal nº 26.317/2021.

3. Documentos Obrigatórios

A prestação de contas deverá conter, obrigatoriamente:

- 3.1. Conciliações bancárias consolidadas, sem pendências;
- 3.2. Relação detalhada das despesas realizadas no período;
- 3.3. Documentos de despesas digitalizados e legíveis, com destaque para:
Notas fiscais eletrônicas (NF-e);

DANFEs;

Guias de recolhimento de tributos e encargos;

Holerites e recibos de pagamento a autônomos, contendo obrigatoriamente:

Identificação completa do prestador;

Nº do PIS e da Inscrição Municipal;

Valor bruto, descontos e valor líquido;

Descrição dos serviços e período executado;

Assinatura do prestador e da contratante.

3.4. Todos os documentos fiscais devem conter, no corpo do documento, as seguintes informações:

Nome do órgão público concedente;

Número do Termo de Colaboração;

Identificação do projeto, sem qualquer inserção manual posterior.

3.5. Os documentos deverão ser assinados pelo representante legal da organização.

4. Relatórios Técnicos

4.1. Relação dos animais atendidos, com:

Identificação completa;

Descrição dos procedimentos realizados;

Número do microchip (quando aplicável).

4.2. Relatório de execução do objeto, contendo:

Descrição das ações executadas;

Comparativo entre metas propostas e resultados alcançados;

Projetos desenvolvidos.

5. Certidões e Regularidades

5.1. Devem ser apresentadas as seguintes certidões válidas:

Certidão negativa de Débitos Tributários do Estado de SP;

Certidão negativa de Débitos Federais e Dívida Ativa da União;

Certificado de Regularidade do FGTS (CRF);

Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas (CNDT).

6. Informações Funcionais

6.1. Relação dos profissionais envolvidos nas atividades, com:

Nome completo;

Cargo/função;

Remuneração;

Carga horária;

Datas de admissão e desligamento (quando aplicável).

6.2. Extratos bancários completos da conta corrente e de eventuais aplicações financeiras vinculadas à parceria;

6.3. Guia GFIP (recolhimento FGTS e informações à Previdência Social).

7. Requisitos Arquivísticos

7.1. Todos os documentos originais devem ser arquivados pela ANCLIVEPA por, no mínimo, 10 (dez) anos, disponíveis para fiscalização.

7.2. Os documentos arquivados devem corresponder exatamente aos apresentados à administração municipal, sem divergências de conteúdo.

8. Penalidades

8.1. A não entrega da prestação de contas, conforme disposto, acarretará:

Suspensão imediata dos repasses subsequentes;

Obrigatoriedade de prestação de contas do valor já recebido.

8.2. O pagamento será suspenso caso alguma certidão esteja vencida ou positiva até sua regularização, sem geração de retroatividade de pagamento.

9. Requisições Complementares

9.1. A Secretaria Municipal poderá requisitar:

Documentos complementares ou explicações;

Substituição de documentos com erros ou rasuras;

Reembolso de valores irregulares.

9.2. O prazo de atendimento às requisições é de 03 (três) dias úteis após notificação.

10. Avaliação de Resultados

10.1. A prestação de contas deve permitir a verificação do cumprimento do objeto da parceria e o alcance das metas.

10.2. Serão glosadas despesas vinculadas a metas não cumpridas, sem justificativas aceitas.

11. Despesas Vedadas

Não será permitida a utilização dos recursos públicos para:

Taxas de administração ou gerência;

Despesas fora do objeto pactuado;

Pagamentos em datas fora da vigência da parceria;

Transferência a entidades não permitidas (clubes, partidos, etc.);

Multas, juros e correções monetárias (exceto por atraso da Administração);

Publicidade não prevista ou com caráter promocional;

Pessoal em desacordo com o art. 36 do Decreto nº 26.317/2021;

Obras de ampliação (permitidas apenas manutenções necessárias);

Honorários e custas judiciais;

Despesas em espécie ou com cheque;

Empréstimos;

Pagamentos a condenados por crimes ou improbidade;

Despesas não previstas no plano de aplicação;

Pagamentos a servidores ou empregados públicos.

12. Regras Financeiras

12.1. Os recursos serão utilizados exclusivamente no escopo da parceria.

12.2. É vedada a movimentação entre contas de diferentes Termos de Colaboração.

12.3. Cada parceria deverá ter conta bancária exclusiva, mesmo em caso de parcerias simultâneas.

12.4. Toda movimentação financeira deverá ocorrer via transferência eletrônica com identificação do beneficiário final.

CAPÍTULO XVIII – ASSINATURA DO REPRESENTANTE LEGAL DA ORGANIZAÇÃO DEVIDAMENTE CONSTITUÍDO

A ANCLIVEPA, por meio deste Plano de Trabalho, evidencia sua capacidade de atender aos requisitos do atual Edital de Chamamento Público. Com uma expertise técnica na área requerida e um compromisso firme com políticas de governança interna, a ANCLIVEPA atua com ética e dedicação na gestão de equipamentos públicos municipais destinados à saúde animal.

Solicitamos a avaliação minuciosa deste Plano de Trabalho, da Proposta Financeira e dos documentos anexos, com o objetivo de sermos selecionados para avançar nas etapas subsequentes e nos procedimentos finais para a implementação desta política pública. Esta parceria entre a organização da sociedade civil e a gestão municipal visa à implantação, gestão e operacionalização do Hospital Veterinário Municipal

Nosso propósito é assegurar que, por meio do atendimento aos animais, possamos difundir medidas preventivas e promover a conscientização. Além disso, nossas ações estão em sintonia com as diretrizes de vigilância epidemiológica e medicina veterinária coletiva. Acreditamos firmemente que esta parceria fortalecerá a política pública e trará benefícios tangíveis à comunidade, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos animais de estimação dos munícipes de Sorocaba.

**CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852
516848**

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:31:01-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

Cauê Pereira Toscano – Diretor Presidente

CPF: 358.525.168-48

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS
ANIMAIS – SÃO PAULO (ANCLIVEPA-SP)
CNPJ: 45.877.305/0001-14**

CAPÍTULO XIX - CARTA PROPOSTA, EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO MUNICIPAL DE SOROCABA

Razão Social: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP

Endereço: Rua Ulisses Cruz, 285 – Tatuapé - SP

Fone: (11) 93371-5134

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br

CNPJ: 45.877.305/0001-14

O preço total apresentado para execução dos serviços do Complexo Veterinário Municipal, **estimado é de R\$ R\$ R\$ 7.825.644,00 (Sete milhões, oitocentos e vinte e cinco mil, seiscentos e quarenta e quatro reais) pelo período de 12 meses o que corresponde a custeio mensal de R\$ R\$ 652.137,00 (Seiscentos e cinquenta e dois mil, cento e trinta e sete reais).**

Declara, outrossim, que por ser de seu conhecimento, submete-se a todas as cláusulas e condições deste Chamamento, bem como, as disposições da Lei Federal nº. 14.133/21, com suas respectivas atualizações.

São Paulo, 23 de junho de 2025

**CAUE
PEREIRA
TOSCANO:3
5852516848**

Assinado digitalmente por CAUE
PEREIRA TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC
SOLUTI Multipla v5, OU=
39157027000128, OU=
Videoconferencia, OU=Certificado
PF A1, CN=CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste
documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:31:15-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

Cauê Pereira Toscano – Diretor Presidente

CPF: 358.525.168-48

Rua Ulisses Cruz, Tatuapé – São Paulo/SP – CEP: 03077-000

CAPÍTULO XX - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

C- DEMONSTRATIVO CUSTOS - RH (PARTE I)				
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4
1. RECURSOS HUMANOS				
1.1 Pessoal Celetista	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33
1.2 Outras formas de contratação/ equipe veterinária PJ/ contratação de aprimorando	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00
1.3 Encargos patronais (INSS/FGTS/PIS)	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07
1.4 Férias	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89
1.5 13º salário	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58
1.6 Benefícios	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87
1.7 Aviso Prévio	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09
1.8 Dissídio	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38
1.9 Multa 40% FGTS	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93
1.10 Outros custos indiretos	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75
TOTAL	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89
2. MATERIAIS/MEDICAMENTOS HOSPITALARES				
2.1 Medicamentos	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
2.2 Insumos de enfermagem	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.3 Materiais Ortopédicos	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00
2.4 Gases Medicinais	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.5 Outros insumos hospitalares	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
TOTAL	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00
3. MATERIAIS DIVERSOS				
3.1 Materiais de limpeza, Higiene e descartáveis	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
3.2 Material de escritório	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
3.3 Material Gráfico	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
3.4 Gênero Alimentício	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
3.5 Uniforme/EPI	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Outros:	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
TOTAL	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00
4. MANUTENÇÃO				
4.1 Manutenção predial/equipamentos	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
4.2 Outros: Manutenção ar condicionado e outros	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
5. SERVIÇOS DE APOIO				
5.1 Serviços de monitoramento/segurança	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00
5.2 Serviços de Laboratório	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00
5.3 Serviço lavanderia/Esterilização	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Outros:	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00
6. LOCAÇÕES DIVERSAS - SUBTOTAL				
6.1 Locação de equipamentos e mobiliário	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64
Outros: locação de serviços de informática e outros	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL DE LOCAÇÕES DIVERSAS	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64
7.0 UTILIDADES PÚBLICAS - SUBTOTAL				
7.1 Energia Elétrica	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
7.2 Água	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
7.3 Telefone	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
7.4 Internet/ manutenção de rede	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
7.5 Sistema de agendamento de consultas e prontuario	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
8.0 SEGUROS/IMPOSTOS/TAXAS				
8.1 Seguro do Imóvel	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
8.1 impostos/Taxas	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
8.2 Outros:	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
TOTAL	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00
9.0 OUTRAS DESPESAS				
Gestão Financeira				
/Marketing/Assessoria/Contabilidade	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47
Educação continuada	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
TOTAL	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47
TOTAL FINAL	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00

				
C- DEMONSTRATIVO CUSTOS - RH (PARTE I)				
	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8
1. RECURSOS HUMANOS				
1.1 Pessoal Celetista	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33
1.2 Outras formas de contratação/ equipe veterinária PJ/ contratação de aprimorando	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00
1.3 Encargos patronais (INSS/FGTS/PIS)	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07
1.4 Férias	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89
1.5 13º salário	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58
1.6 Benefícios	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87
1.7 Aviso Prévio	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09
1.8 Dissídio	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38
1.9 Multa 40% FGTS	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93
1.10 Outros custos indiretos	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75
TOTAL	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89
2. MATERIAIS/MEDICAMENTOS HOSPITALARES				
2.1 Medicamentos	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00
2.2 Insumos de enfermagem	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2.3 Materiais Ortopédicos	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00
2.4 Gases Medicinais	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
2.5 Outros insumos hospitalares	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
TOTAL	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00
3. MATERIAIS DIVERSOS				
3.1 Materiais de limpeza, Higiene e descartáveis	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
3.2 Material de escritório	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
3.3 Material Gráfico	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
3.4 Gênero Alimentício	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
3.5 Uniforme/EPI	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Outros:	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
TOTAL	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00
4. MANUTENÇÃO				
4.1 Manutenção predial/equipamentos	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
4.2 Outros: Manutenção ar condicionado e outros	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
5. SERVIÇOS DE APOIO				
5.1 Serviços de monitoramento/segurança	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00
5.2 Serviços de Laboratório	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00
5.3 Serviço lavanderia/Esterilização	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Outros:	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00
6. LOCAÇÕES DIVERSAS - SUBTOTAL				
6.1 Locação de equipamentos e mobiliário	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64
Outros: locação de serviços de informática e outros	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL DE LOCAÇÕES DIVERSAS	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64
7.0 UTILIDADES PÚBLICAS - SUBTOTAL				
7.1 Energia Elétrica	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
7.2 Água	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
7.3 Telefone	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
7.4 Internet/ manutenção de rede	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
7.5 Sistema de agendamento de consultas e prontuário	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
TOTAL	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
8.0 SEGUROS/IMPOSTOS/TAXAS				
8.1 Seguro do Imóvel	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
8.1 Impostos/Taxas	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
8.2 Outros:	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
TOTAL	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00
9.0 OUTRAS DESPESAS				
Gestão Financeira				
/Marketing/Assessoria/Contabilidade	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47
Educação continuada	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
TOTAL	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47
TOTAL FINAL	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00

					
C- DEMONSTRATIVO CUSTOS - RH (PARTE I)					
	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	TOTAL
1. RECURSOS HUMANOS					
1.1 Pessoal Celetista	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33	R\$ 91.013,33	R\$ 1.092.160,00
1.2 Outras formas de contratação/ equipe veterinária P/J contratação de aprimorando	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00	R\$ 128.600,00	R\$ 1.543.200,00
1.3 Encargos patronais (INSS/FGTS/PIS)	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07	R\$ 30.546,07	R\$ 366.552,84
1.4 Férias	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89	R\$ 10.057,89	R\$ 120.694,64
1.5 13º salário	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58	R\$ 7.619,58	R\$ 91.434,97
1.6 Benefícios	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87	R\$ 31.658,87	R\$ 379.906,40
1.7 Aviso Prévio	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09	R\$ 1.251,09	R\$ 15.013,06
1.8 Dissídio	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38	R\$ 13.796,38	R\$ 165.556,62
1.9 Multa 40% FGTS	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93	R\$ 2.925,93	R\$ 35.111,17
1.10 Outros custos indiretos	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75	R\$ 64.879,75	R\$ 778.557,00
TOTAL	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89	R\$ 382.348,89	R\$ 4.588.186,68
2. MATERIAIS/MEDICAMENTOS HOSPITALARES					
2.1 Medicamentos	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 360.000,00
2.2 Insumos de enfermagem	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
2.3 Materiais Ortopédicos	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 9.000,00	R\$ 108.000,00
2.4 Gases Medicinais	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
2.5 Outros insumos hospitalares	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
TOTAL	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 46.000,00	R\$ 552.000,00
3. MATERIAIS DIVERSOS					
3.1 Materiais de limpeza, Higiene e descartáveis	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
3.2 Material de escritório	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
3.3 Material Gráfico	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
3.4 Gênero Alimentício	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
3.5 Uniforme/EPI	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00	R\$ 48.000,00
Outros:	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
TOTAL	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00	R\$ 14.500,00	R\$ 174.000,00
4. MANUTENÇÃO					
4.1 Manutenção predial/equipamentos	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00
4.2 Outros: Manutenção ar condicionado e outros	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
TOTAL	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 180.000,00
5. SERVIÇOS DE APOIO					
5.1 Serviços de monitoramento/segurança	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 49.000,00	R\$ 588.000,00
5.2 Serviços de Laboratório	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00	R\$ 420.000,00
5.3 Serviço lavanderia/Esterilização	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00
Outros:	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
TOTAL	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 99.000,00	R\$ 1.188.000,00
6. LOCAÇÕES DIVERSAS - SUBTOTAL					
6.1 Locação de equipamentos e mobiliário	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64	R\$ 14.309,64	R\$ 171.715,68
Outros: locação de serviços de informática e outros	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
TOTAL DE LOCAÇÕES DIVERSAS	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64	R\$ 19.309,64	R\$ 231.715,68
7.0 UTILIDADES PÚBLICAS - SUBTOTAL					
7.1 Energia Elétrica	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
7.2 Água	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
7.3 Telefone	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
7.4 Internet/ manutenção de rede	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
7.5 Sistema de agendamento de consultas e prontuário	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00	R\$ 60.000,00
TOTAL	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00	R\$ 180.000,00
8.0 SEGUROS/IMPOSTOS/TAXAS					
8.1 Seguro do Imóvel	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00
8.1 impostos/Taxas	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
8.2 Outros:	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
TOTAL	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00	R\$ 12.500,00	R\$ 150.000,00
9.0 OUTRAS DESPESAS					
Gestão Financeira					
/Marketing/Assessoria/Contabilidade	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47	R\$ 45.478,47	R\$ 545.741,64
Educação continuada	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 36.000,00
TOTAL	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47	R\$ 48.478,47	R\$ 581.741,64
TOTAL FINAL	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00	R\$ 652.137,00	R\$ 7.825.644,00

Sorocaba 23 de junho de 2025

CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
2516848

Cauê Pereira Toscano – Diretor Presidente

CPF: 358.525.168-48

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI
Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:31:34-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

ANEXO IV - DEMONSTRATIVO DE CUSTOS - RH (PARTE II)						
SALÁRIOS, ENCARGOS, BENEFÍCIOS						
CARGO	QTD	SALÁRIO BRUTO – INDIVIDUAL	SALÁRIO BRUTO – TOTAL	INSS	IRRF	PIS
Coordenador Médico veterinário RT	01	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00			
Diretor Clínico	01	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00			
Administrador	01	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00			
Médico veterinário clínico e especialista	12	R\$ 6.000,00	R\$ 72.000,00			
Médico Veterinário Plantonista, por revezamento	04	R\$ 6.000,00	R\$ 24.000,00			
Aprimorando	10	R\$ 1.560,00	R\$ 15.600,00			
Auxiliar veterinário Plantonista Diurno	04	R\$ 1.720,00	R\$ 8.256,00	R\$ 1.970,43		R\$ 136,22
Auxiliar veterinário Plantonista Noturno	04	R\$ 1.720,00	R\$ 11.008,00	R\$ 2.627,24		R\$ 181,63
Auxiliar veterinário	11	R\$ 2.102,22	R\$ 27.749,33	R\$ 6.622,84		R\$ 457,86
Recepcionista	03	R\$ 1.690,00	R\$ 5.070,00	R\$ 1.210,04		R\$ 83,66
Auxiliar administrativo	02	R\$ 1.980,00	R\$ 3.960,00	R\$ 945,12		R\$ 65,34
Auxiliar de limpeza diurno	08	R\$ 1.640,00	R\$ 15.744,00	R\$ 3.757,57		R\$ 259,78
Auxiliar de limpeza noturno	02	R\$ 1.640,00	R\$ 5.248,00	R\$ 1.252,52		R\$ 86,59
Tratador de animais	02	R\$ 1.990,00	R\$ 4.776,00	R\$ 1.139,87		R\$ 78,80
Técnico em radiologia	01	R\$ 2.110,00	R\$ 2.532,00	R\$ 604,30		R\$ 41,78
Técnico em laboratório	01	R\$ 2.110,00	R\$ 2.532,00	R\$ 604,30		R\$ 41,78
Auxiliar geral	01	R\$ 1.690,00	R\$ 2.028,00	R\$ 484,02		R\$ 33,46
Alomoxarife	01	R\$ 2.110,00	R\$ 2.110,00	R\$ 504,30		R\$ 41,78
TOTAL		R\$ 53.062,22	R\$ 219.613,33	R\$ 21.722,56	R\$ -	R\$ 1.508,68

Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba contará com empresa terceirizada para garantir o controle de acesso, segurança patrimonial e apoio operacional em regime ininterrupto:
Porteiro Diurno (12x36h) – 01 profissional; Porteiro Noturno (12x36h) – 02 profissionais; Porteiro Diurno (horista ou administrativo) – 01 profissional adicional; Vigilante Diurno (12x36h) – 02 profissionais; Vigilante Noturno (12x36h) – 02 profissionais.
A escala de trabalho 12x36h garante cobertura contínua nos turnos diurno e noturno, assegurando o funcionamento integral do hospital nos períodos de atendimento regular e de plantão emergencial.

 ANEXO IV - DEMONSTRATIVO DE CUSTOS - RH (PARTE II) SALÁRIOS, ENCARGOS, BENEFÍCIOS					
CARGO	FGTS	Férias	13º	Dissídio Coletivo	Vale transporte
Coordenador Médico veterinário RT				R\$ 392,00	
Diretor Clínico				R\$ 196,00	
Administrador				R\$ 245,00	
Médico veterinário clínico e especialista				R\$ 4.116,00	
Médico Veterinário Plantonista, por revezamento				R\$ 1.234,80	
Aprimorando				R\$ 764,40	
Auxiliar veterinário Plantonista Diurno	R\$ 660,48	R\$ 908,16	R\$ 688,00	R\$ 618,35	R\$ 412,80
Auxiliar veterinário Plantonista Noturno	R\$ 880,64	R\$ 1.210,88	R\$ 917,33	R\$ 824,46	R\$ 412,80
Auxiliar veterinário	R\$ 2.219,95	R\$ 3.052,43	R\$ 2.312,44	R\$ 2.078,33	R\$ 1.387,47
Recepcionista	R\$ 405,60	R\$ 557,70	R\$ 422,50	R\$ 379,73	R\$ 304,20
Auxiliar administrativo	R\$ 316,80	R\$ 435,60	R\$ 330,00	R\$ 296,59	R\$ 237,60
Auxiliar de limpeza diurno	R\$ 1.259,52	R\$ 1.731,84	R\$ 1.311,99	R\$ 1.179,17	R\$ 787,20
Auxiliar de limpeza noturno	R\$ 419,84	R\$ 577,28	R\$ 437,33	R\$ 393,06	R\$ 196,80
Tratador de animais	R\$ 382,08	R\$ 525,36	R\$ 398,00	R\$ 357,71	R\$ 238,80
Técnico em radiologia	R\$ 202,56	R\$ 278,52	R\$ 211,00	R\$ 189,64	R\$ 126,60
Técnico em laboratório	R\$ 202,56	R\$ 278,52	R\$ 211,00	R\$ 189,64	R\$ 126,60
Auxiliar geral	R\$ 162,24	R\$ 223,08	R\$ 169,00	R\$ 151,89	R\$ 101,40
Alomoxarife	R\$ 202,56	R\$ 278,52	R\$ 211,00	R\$ 189,64	R\$ 126,60
TOTAL	R\$ 7.314,83	R\$ 10.057,89	R\$ 7.619,58	R\$ 13.796,38	R\$ 4.458,87

Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba contará com empresa terceirizada para garantir o controle de acesso, segurança patrimonial e apoio operacional em regime ininterrupto:

Porteiro Diurno (12x36h) – 01 profissional; Porteiro Noturno (12x36h) – 02 profissionais; Porteiro Diurno (horista ou administrativo) – 01 profissional adicional; Vigilante Diurno (12x36h) – 02 profissionais; Vigilante Noturno (12x36h) – 02 profissionais.

A escala de trabalho 12x36h garante cobertura contínua nos turnos diurno e noturno, assegurando o funcionamento integral do hospital nos períodos de atendimento regular e de plantão emergencial.

 ANEXO IV - DEMONSTRATIVO DE CUSTOS - RH (PARTE II) SALÁRIOS, ENCARGOS, BENEFÍCIOS							
CARGO	Vale alimentação	Vale Refeição	Aviso Prévio 1/12	40% Multa FGTS	Outros (CSLL+IPRJe outros)	Outros (custos indiretos)	Valor Total
Coordenador Médico veterinário RT				R\$ -			R\$ 8.392,00
Diretor Clínico				R\$ -			R\$ 4.196,00
Administrador				R\$ -			R\$ 5.245,00
Médico veterinário clínico e especialista				R\$ -			R\$ 76.116,00
Médico Veterinário Plantonista, por revezamento				R\$ -			R\$ 25.234,80
Aprimorando				R\$ -			R\$ 16.364,40
Auxiliar veterinário Plantonista Diurno	R\$ 720,00	R\$ 2.000,00	R\$ 100,33	R\$ 264,19	R\$ 1.784,62	R\$ 5.769,10	R\$ 24.288,68
Auxiliar veterinário Plantonista Noturno	R\$ 720,00	R\$ 2.000,00	R\$ 100,33	R\$ 352,26	R\$ 2.379,49	R\$ 4.903,70	R\$ 28.518,76
Auxiliar veterinário	R\$ 1.980,00	R\$ 5.500,00	R\$ 122,63	R\$ 887,98	R\$ 5.998,29	R\$ 6.424,33	R\$ 66.793,87
Recepcionista	R\$ 540,00	R\$ 1.500,00	R\$ 98,58	R\$ 162,24	R\$ 1.095,93	R\$ 3.508,95	R\$ 15.339,12
Auxiliar administrativo	R\$ 360,00	R\$ 1.000,00	R\$ 115,50	R\$ 126,72	R\$ 855,99	R\$ 5.180,62	R\$ 14.225,88
Auxiliar de limpeza diurno	R\$ 1.440,00	R\$ 4.000,00	R\$ 95,67	R\$ 503,81	R\$ 3.403,22	R\$ 6.673,36	R\$ 42.147,12
Auxiliar de limpeza noturno	R\$ 360,00	R\$ 1.000,00	R\$ 95,67	R\$ 167,94	R\$ 1.134,41	R\$ 1.167,35	R\$ 12.536,78
Tratador de animais	R\$ 360,00	R\$ 1.000,00	R\$ 116,08	R\$ 152,83	R\$ 1.032,38	R\$ 3.667,97	R\$ 14.225,88
Técnico em radiologia	R\$ 180,00	R\$ 500,00	R\$ 61,54	R\$ 81,02	R\$ 547,32	R\$ 3.896,16	R\$ 9.452,44
Técnico em laboratório	R\$ 180,00	R\$ 500,00	R\$ 123,08	R\$ 81,02	R\$ 547,32	R\$ 1.495,12	R\$ 7.112,94
Auxiliar geral	R\$ 180,00	R\$ 500,00	R\$ 98,58	R\$ 64,90	R\$ 438,37	R\$ 833,34	R\$ 5.468,28
Alomoxarife	R\$ 180,00	R\$ 500,00	R\$ 123,08	R\$ 81,02	R\$ 547,32	R\$ 1.595,12	R\$ 6.690,94
TOTAL	R\$ 7.200,00	R\$ 20.000,00	R\$ 1.251,09	R\$ 2.925,93	R\$ 19.764,66	R\$ 45.115,09	R\$ 382.348,89
Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba contará com empresa terceirizada para garantir o controle de acesso, segurança patrimonial e apoio operacional em regime ininterrupto: Porteiro Diurno (12x36h) – 01 profissional; Porteiro Noturno (12x36h) – 02 profissionais; Porteiro Diurno (horista ou administrativo) – 01 profissional adicional; Vigilante Diurno (12x36h) – 02 profissionais; Vigilante Noturno (12x36h) – 02 profissionais. A escala de trabalho 12x36h garante cobertura contínua nos turnos diurno e noturno, assegurando o funcionamento integral do hospital nos períodos de atendimento regular e de plantão emergencial.							

6. CRONOGRAMA FINANCEIRO DO PROJETO		
PERÍODO	PARCELAS	VALOR
1º Mês	1º	R\$ 652.137,00
2º Mês	2º	R\$ 652.137,00
3º Mês	3º	R\$ 652.137,00
4º Mês	4º	R\$ 652.137,00
5º Mês	5º	R\$ 652.137,00
6º Mês	6º	R\$ 652.137,00
7º Mês	7º	R\$ 652.137,00
8º Mês	8º	R\$ 652.137,00
9º Mês	9º	R\$ 652.137,00
10º Mês	10º	R\$ 652.137,00
11º Mês	11º	R\$ 652.137,00
12º Mês	12º	R\$ 652.137,00
TOTAL		R\$ 7.825.644,00
DOTAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS As despesas correrão pelas seguintes dotações orçamentárias: 32.01.00.18.542.6001.2050.3.3.50.39.00 - Controle Populacional e Saúde Animal.		

ANEXOS DO PLANO DE TRABALHO

ANEXO I – QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

1 – COMPROVAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL TÉCNICO - RT

NOME: – MV. DR. LEANDRO ALVES

CURRICULO RESUMIDO

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Cruzeiro do Sul (2008) e Especialização em Anestesiologia de Pequenos Animais (2012).

Treinamento de Coaching de Carreira pela Gestão MKT/ New Image - Prof. Dr. Marco Antonio Gioso.

Monitor do curso de pós-graduação em anestesiologia ANCLIVEPA-SP (2012 - 2014).

Coordenou curso de especialização em Emergência e UTI (2013 - 2017).

Trabalhou no Hospital Veterinário Público de São Paulo como responsável da equipe de Anestesiologia (2012-2015) e Diretor (2012 - 2015).

Exerceu os cargos de Diretor de Sede (2009 - 2012), Secretário Geral (2011 - 2014) e Diretor Membro do Conselho Consultivo (2014 - 2017) na ANCLIVEPA - SP.

É gestor da Clínica Veterinária LA Vet, com duas unidades, Curitiba e São José dos Pinhais.

Docente da Faculdade Alvorada de Saúde (2021 - 2023)

Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Anestesiologia de Pequenos Animais e Medicina de Urgência e Intensiva de Pequenos Animais.

Coordenador do programa de Treinamento Corporativo dos Hospitais Veterinários da ANCLIVEPA-SP/ANCLIVEPA Educação (2021),

Membro do Conselho Consultivo ANCLIVEPA-SP 2022 - 2026. Professor integrante do corpo docente da ANCLIVEPA-SP 2012 - 2023.

Atualmente é Diretor clínico e responsável técnico dos três Hospitais Veterinários Públicos da Capital de São Paulo (Zona Leste, Zona Norte e Zona SUI),

responsável técnico do Hospital Veterinário Público de São Bernardo do Campo, e diretor e responsável técnico do Hospital Veterinário Público de Osasco pela ANCLIVEPA-SP,

Cursa Especialização em Acupuntura Veterinária - Instituto Bioethicus e Pós-graduação em Gestão de Saúde pelo Hospital Israelita Albert Einstein



Universidade Cruzeiro do Sul
 Livro nº 01, pag. 01, nº 01

Curso: Medicina Veterinária
 Bacharelado
 Portaria Normativa nº 40, de 12.12.2007 -
 D.O.U. 13.12.2007
 Colação de Grau: 22.12.2008

O PRESENTE DIPLOMA FOI APRESENTADO NESTE CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA PARA REGISTRO

São Paulo, 09 de Abril de 2009
Francisco Cavalcanti da Almeida
 CRMV-SP Nº 1012
 PRESIDENTE

 Presidente ou Preposto

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
 Reconhecida Pela Portaria Ministerial nº 893 - D.O.U. 25/06/93
 Secretaria Geral - Seção de Registro de Diplomas

Processo UNICSUL/SG nº 130/2009
 Diploma Registrado sob o nº 16756
 fls. 56 do livro 168.

Em 04 de março de 2009.
Eliane Angelini
 Eliane Angelini
 Assessora da Secretaria Geral

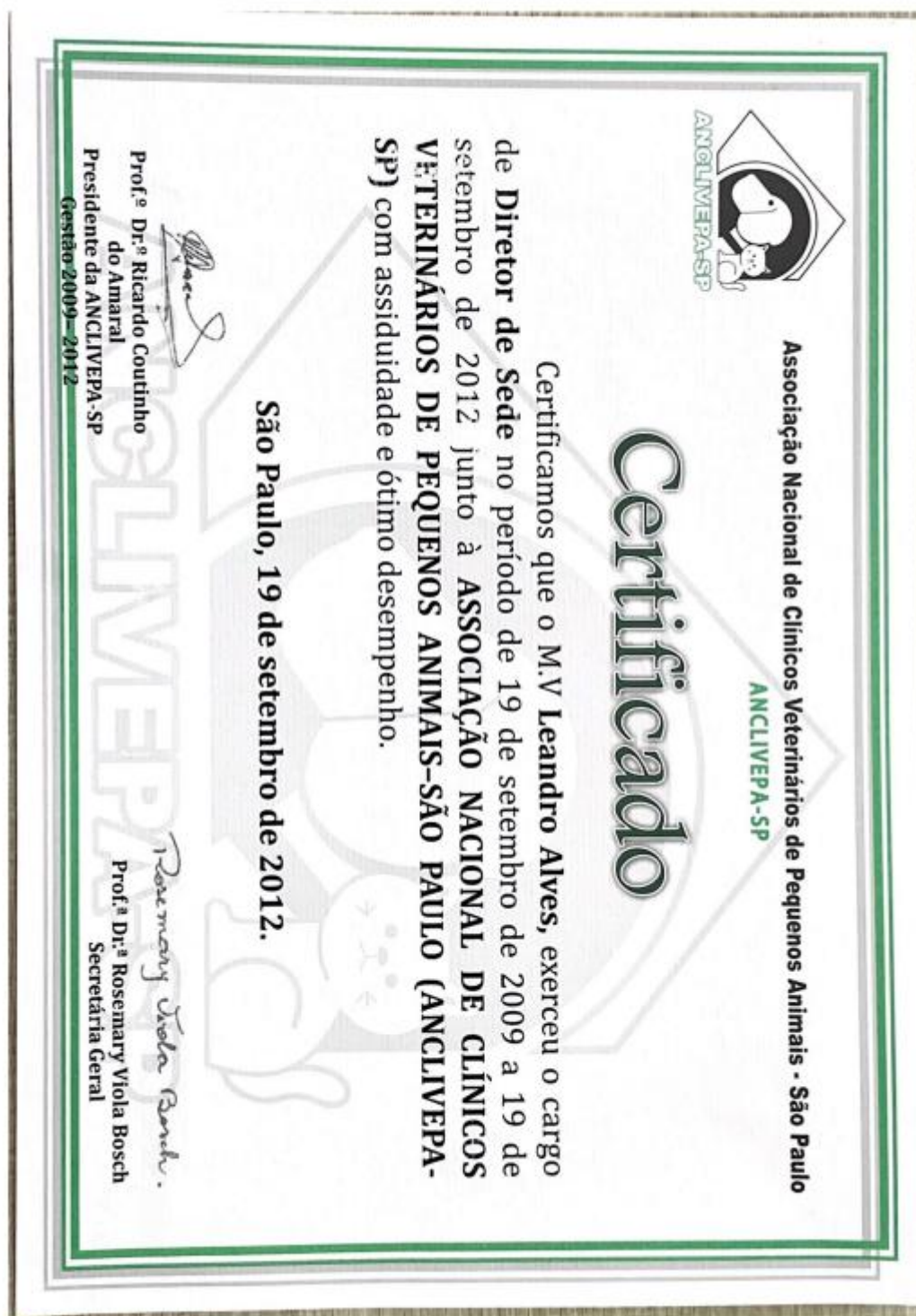
Diploma registrado na Universidade Cruzeiro do Sul, nos termos do § 1º do artigo 48 da Lei Federal nº 9394/96 (L.D.B.), de 20/12/96.

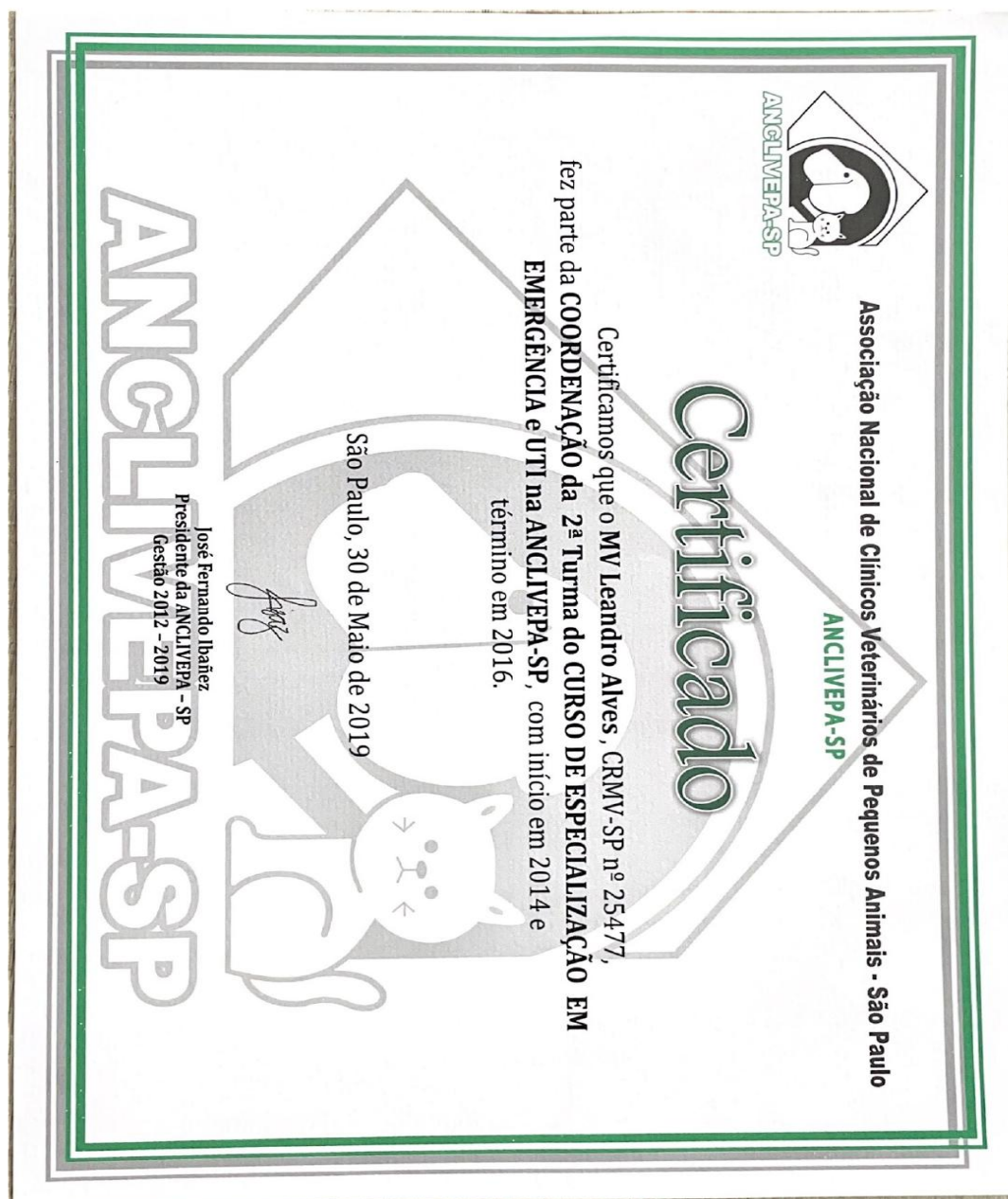
São Paulo, 04 de março de 2009.
Cristiane Pereira Melo de Oliveira
 Cristiane Pereira Melo de Oliveira
 Secretária Geral

SEÇÃO DE AUTENTICAÇÃO
 Nº 155-324
 UNICSUL
 Secretária Geral

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL
 Reconhecida Pela Portaria Ministerial nº 893 - D.O.U. 25/06/93
 Secretaria Geral - Seção de Registro de Diplomas



















DECLARAÇÃO DE MATRÍCULA

Declaramos que **Leandro Alves**, RG: **286085136**, nesta data, é aluno(a) regularmente matriculado(a) na **Pós-graduação em Gestão em Saúde - EAD** sob nº de RA: **220601896**, com início em **01/06/2022** e término previsto para **30/06/2023**.

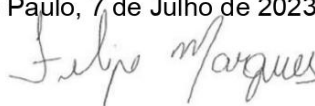
O curso tem o reconhecimento através da portaria ministerial MEC/SERES nº1 de 06/01/2012 publicada em 09/01/2012.

O CNPJ da Instituição é **60.765.823/0001-30**.

As aulas serão ministradas conforme horários e dias da semana descritos abaixo:

Ensino a Distância

São Paulo, 7 de Julho de 2023.



Felipe de Freitas Mendonça Marques
Secretário Acadêmico da Pós-graduação

Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein – Secretaria Acadêmica da Pós-graduação

Av. Professor Francisco Morato, nº 4.293 – Butantã – São Paulo/SP

Fone / Fax (11) 2151-6808 - Site: www.einstein.br / e-mail: aluno@einstein.br



ATESTADO DE MATRÍCULA

Atesto, para os devidos fins, que Leandro Alves, RA no 12317258, portador(a) da Cédula de Identidade RG no 28.608.513-6, é aluno(a) regularmente matriculado(a) no corrente semestre letivo, no Curso de Acupuntura Veterinária, deste Centro Universitário de Jaguariúna- UniFAJ, em Jaguariúna, Estado de São Paulo.

Atesto, ainda, que o referido curso é ofertado nos termos da Resolução CNE/CES no 1, de 6 de abril de 2018, totalizando 520 horas.

Jaguariúna, terça-feira, 26 de dezembro de 2023



Prof. Dr. Geraldo Peres Caixeta
Gestor de Pós-Graduação

INSTITUTO EDUCACIONAL JAGUARY LTDA

RUA AMAZONAS, 504 - BAIRRO GLB D FAZ SANTA CRUZ / CEP 13911-056 JAGUARIÚNA - SP TELEFONE: 08007755555

Entre no portal de validação de relatório pelo QRCode ou pelo link:

<https://portal.unieduk.com.br/CorporeNet/Source/Rpt-GeradorRelatoriosNet/RM.Rpt.Reports/Anonymous/RptFindReportByGuid.aspx>
Chave de Identificação do relatório, copie e cole no portal de validação ee74ab86-bca1-45e3-abfa-a3944a04e6fc

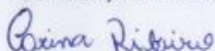


DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o Médico Veterinário Leandro Alves portador do CPF 28884718848, foi o fundador e responsável técnico pela Clínica Veterinária La Vet, situada na rua São José dos Pinhais, nº2073, no ano de 2015 até 2023.

Por ser expressão da verdade, assino a presente.

Carina Ribeiro
Curitiba, 23 de Março de 2024





Serviço Público Federal
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo
Anotação de Responsabilidade Técnica Eletrônica

1 - Dados do profissional			
Nome do profissional		Número CRMV	Formação
LEANDRO ALVES		25477	VETERINÁRIO
2 - Dados do estabelecimento			
Razão social			CNPJ
ASS NAC DE CLÍNICOS VET. DE PEQUENOS ANIMAIS			45.877.305/0003-86
Nome fantasia			
ANCLIVEPA - SP ZONA SUL			
Celular	Telefone	CRMV Jurídico	
Não cadastrado	Não cadastrado	35820	
3 - Endereço da contrate			
Endereço			
R AGOSTINO TOGNERI, Nº 153 - JURUBATUBA - SÃO PAULO - SP - CEP: 04690-090			
4- Informações da ART			
Objeto Social da Empresa – (atividades sob responsabilidade técnica)			
ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS PROFISSIONAIS (CLÍNICA VETERINÁRIA - ATENDIMENTO EM PERÍODO DIURNO; INTERNAÇÃO EM PERÍODO INTEGRAL; COM CIRURGIA; CARDIOLOGIA; ENDOCRINOLOGIA; OFTALMOLOGIA; NEUROLOGIA; ONCOLOGIA; ODONTOLOGIA).			
Data de início	Data de finalização	Carga horária semanal	Tipo de ART
02/10/2023	01/10/2024	06:00	CONTRATO/SERVIÇO
	Número da ART	Data da homologação	
	ART10255/2023	10/10/2023	

Declaração de responsabilidade

Declaro que as informações acima são verdadeiras, e estão de acordo com as normas que regem o exercício de responsabilidade técnica.

Ass. Contratante



A autoria, a autenticidade e a integridade dos documentos e da assinatura foram obtidas por meio de assinatura eletrônica avançada, admitida pela Lei n. 14.063/2020 e regulamentada pelo Decreto n. 10.543/2020. A autenticidade deste pode ser conferida no QR CODE ao lado ou link: <https://cvm-sp.implanta.net.br/servicosOnline/Publico/ValidarDocumentos/>
Chave de autenticidade: 521dfef1-9270-49d4-b2d8-97095ae6cbf4

RUA APENINOS, 1088 - PARAÍSO - CEP 04104-021 - SÃO PAULO - SP
Telefone: (11) 5908-4799 - www.crmvsp.gov.br



Serviço Público Federal
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo
Anotação de Responsabilidade Técnica Eletrônica

1 - Dados do profissional			
Nome do profissional		Número CRMV	Formação
LEANDRO ALVES		25477	VETERINÁRIO
2 - Dados do estabelecimento			
Razão social		CNPJ	
ASS. NAC. DE CLINICOS VET. DE PEQUENOS ANIMAIS		45.877.305/0002-03	
Nome fantasia			
ANCLIVEPA - UNIDADE NORTE			
Celular	Telefone	CRMV Jurídico	
Não cadastrado	Não cadastrado	35821	
3 - Endereço da contrate			
Endereço			
RUA ATÍLIO PIFFER, Nº 687 - CASA VERDE - SÃO PAULO - SP - CEP: 02516000			
4- Informações da ART			
Objeto Social da Empresa – (atividades sob responsabilidade técnica)			
CONGREGAR OS MÉDICOS VETERINÁRIOS E GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA, MILITANTES OU NÃO NA CLÍNICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS DE TODO TERRITÓRIO NACIONAL; REPRESENTAR E PRESTAR SERVIÇOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS, REMUNERADOS OU GRATUITAMENTE, JUNTO A ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM ASSUNTOS LIGADOS À CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS; DESEMPENHAR OUTRAS ATIVIDADES DECORRENTES OU CORRELATAS			
Data de início	Data de finalização	Carga horária semanal	Tipo de ART
02/10/2023	01/10/2024	06:00	CONTRATO/SERVIÇO
	Número da ART	Data da homologação	
	ART10178/2023	09/10/2023	

Declaração de responsabilidade

Declaro que as informações acima são verdadeiras, e estão de acordo com as normas que regem o exercício de responsabilidade técnica.

Ass. Contratante



A autoria, a autenticidade e a integridade dos documentos e da assinatura foram obtidas por meio de assinatura eletrônica avançada, admitida pela Lei n. 14.063/2020 e regulamentada pelo Decreto n. 10.543/2020. A autenticidade deste pode ser conferida no QR CODE ao lado ou link: <https://cvmv-sp.implanta.net.br/servicosOnline/Publico/ValidarDocumentos/>
Chave de autenticidade: acc80dfb-f5e3-404c-a722-9e53879751c0

RUA APENINOS, 1088 - PARAÍSO - CEP 04104-021 - SÃO PAULO - SP
Telefone: (11) 5908-4799 - www.crmvsp.gov.br



Serviço Público Federal
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo
Anotação de Responsabilidade Técnica Eletrônica

1 - Dados do profissional			
Nome do profissional		Número CRMV	Formação
LEANDRO ALVES		25477	VETERINÁRIO
2 - Dados do estabelecimento			
Razão social			CNPJ
ASS NAC DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS			45.877.305/0004-67
Nome fantasia			
ANCLIVEPA - UNIDADE LESTE I			
Celular	Telefone	CRMV Jurídico	
Não cadastrado	Não cadastrado	35852	
3 - Endereço da contrate			
Endereço			
RUA ULISSES CRUZ 285 TERREO, Nº - TATUAPÉ - SÃO PAULO - SP - CEP: 03077000			
4- Informações da ART			
Objeto Social da Empresa – (atividades sob responsabilidade técnica)			
CONGREGAR OS MÉDICOS VETERINÁRIOS E GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA, MILITANTES OU NÃO NA CLÍNICA VETERINÁRIA DE PEQUENOS ANIMAIS DE TODO TERRITÓRIO NACIONAL; REPRESENTAR E PRESTAR SERVIÇOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS, REMUNERADOS OU GRATUITAMENTE, JUNTO A ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM ASSUNTOS LIGADOS À CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS; DESEMPENHAR OUTRAS ATIVIDADES DECORRENTES OU CORRELATAS			
Data de início	Data de finalização	Carga horária semanal	Tipo de ART
02/10/2023	01/10/2024	06:00	CONTRATO/SERVIÇO
	Número da ART	Data da homologação	
	ART10176/2023	09/10/2023	

Declaração de responsabilidade

Declaro que as informações acima são verdadeiras, e estão de acordo com as normas que regem o exercício de responsabilidade técnica.

Ass. Contratante



A autoria, a autenticidade e a integridade dos documentos e da assinatura foram obtidas por meio de assinatura eletrônica avançada, admitida pela Lei n. 14.063/2020 e regulamentada pelo Decreto n. 10.543/2020. A autenticidade deste pode ser conferida no QR CODE ao lado ou link: <https://cvmv-sp.implanta.net.br/servicosOnline/Publico/ValidarDocumentos/>
Chave de autenticidade: 4ee6da33-7e2f-42cc-91dd-22026a3ff4f7

RUA APENINOS, 1088 - PARAÍSO - CEP 04104-021 - SÃO PAULO - SP
Telefone: (11) 5908-4799 - www.crmvsp.gov.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

DECLARAÇÃO DE OCUPAÇÃO DE CARGO

Eu, Cauê Pereira Toscano, Diretor Presidente da ANCLIVEPA-SP (Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais São Paulo), declaro que Leandro Alves, CPF 288.847.188-48, inscrito no CRMV-SP sob o número 25.477 e no CRMV-PR sob o número 13.058 V.S., é o atual Diretor Geral dos Hospitais Veterinários da ANCLIVEPA-SP, nas unidades das Zonas Leste, Norte e Sul de São Paulo, exercendo atividades de gestão administrativa, gestão de equipes e corpo clínico, treinamentos gerais, elaboração de protocolos técnicos, atuação e apoio em casos complexos de clínica médica, cirurgia e intensivismo e elaboração e execução de planos de trabalho junto ao poder público.

São Paulo, 26 de Dezembro de 2023

gov.br
Documento assinado digitalmente
CAUE PEREIRA TOSCANO
Data: 27/12/2023 09:07:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cauê Toscano

Diretor Presidente – ANCLIVEPA/SP

1

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



Endereço para acessar este CV:

<http://lattes.cnpq.br/3555160246595398>

ID Lattes: 3555160246595398

Última atualização do currículo em 22/08/2024

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Cruzeiro do Sul (2008) e Especialização em Anestesiologia de Pequenos Animais (2012). Treinamento de Coaching de Carreira pela Gestão MKT/ New Imagem - Prof. Dr. Marco Antonio Gioso. Monitor do curso de pós-graduação em anestesiologia ANCLIVEPA-SP (2012 - 2014). Coordenou curso de especialização em Emergência e UTI (2013 - 2017). Trabalhou no Hospital Veterinário Público de São Paulo como responsável da equipe de Anestesiologia (2012-2015) e Diretor (2012 - 2015). Exerceu os cargos de Diretor de Sede (2009 - 2012), Secretário Geral (2011 - 2014) e Diretor Membro do Conselho Consultivo (2014 - 2017) na ANCLIVEPA - SP. É gestor da Clínica Veterinária LA Vet, com duas unidades, Curitiba e São José dos Pinhais. Docente da Faculdade Alvorada de Saúde (2021 - 2023) Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Anestesiologia de Pequenos Animais e Medicina de Urgência e Intensiva de Pequenos Animais. Coordenador do programa de Treinamento Corporativo dos Hospitais Veterinários da ANCLIVEPA-SP/ANCLIVEPA Educação (2021), Membro do Conselho Consultivo ANCLIVEPA-SP 2022 - 2026. Professor integrante do corpo docente da ANCLIVEPA-SP 2012 - 2023. Atualmente é Diretor clínico e responsável técnico dos três Hospitais Veterinários Públicos da Capital de São Paulo (Zona Leste, Zona Norte e Zona Sul), responsável técnico do Hospital Veterinário Público de São Bernardo do Campo, e diretor e responsável técnico do Hospital Veterinário Público de Osasco pela ANCLIVEPA-SP , cursa Especialização em Acupuntura

280

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

Veterinária - Instituto Bioethicus e Pós Graduação em Gestão de Saúde pelo Hospital Israelita Albert Einstein. (Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome

Leandro Alves

Nome em citações bibliográficas

ALVES, L.

Lattes iD

<http://lattes.cnpq.br/3555160246595398>

País de Nacionalidade

Brasil

Endereço

Endereço Profissional

Clínica Veterinária LA Vet.

Rua São José dos Pinhais 2073

Sítio Cercado

81920250 - Curitiba, PR - Brasil

Telefone: (41) 31552660

Formação acadêmica/titulação

2023

Especialização em andamento em Acupuntura Veterinária. (Carga Horária: 500h).

Instituto Bioethicus, BIOETHICUS, Brasil.

Título: Acupontos utilizados em afecções da coluna torácica - Relato de Caso.

2022

Especialização em andamento em Gestão em Saúde.

Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, IIEPAE, Brasil.

2011 - 2012

Especialização em Anestesiologia em pequenos animais. (Carga Horária: 500h).

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Brasil,
ANCLIVEPA-BR, Brasil.

Título: Anestesiologia.

2004 - 2008

Graduação em Medicina Veterinária.

Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Brasil.

Orientador: Rogério Loechi Zacariote.

Formação Complementar

2018 - 2019

III Curso de Aperfeiçoamento Terapia Intensiva Veterinária de Cães e Gatos. (Carga horária: 144h).

Intercursos UFAPE, INTERCURSOS UFAP, Brasil.

2017 - 2017

Curso de Cirurgia Torácica, Princípios da Cirurgia Cardiovascular [16/09]. (Carga horária: 9h).

Clínica Veterinária LA Vet, LA VET, Brasil.

2016 - 2016

Anestesia local guiada por ultrassom e estimulador de nervos periféricos. (Carga horária: 4h).

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

2015 - 2015

Desvendando o Hiperadrenocorticismismo em Cães. (Carga horária: 3h).

Bionostic Interage, BIONOSTIC, Brasil.

2015 - 2015

HSM Expo Management 2015. (Carga horária: 21h).

HSM Educação Executiva, HSM, Brasil.

2013 - 2013

Programa Executivo - Negociação O que torna uma proposta irresistível. (Carga horária: 8h).

HSM Educação Executiva, HSM, Brasil.

2012 - 2012

Ciclo de Palestras: Intensivíssimo: Atendimento básico de urgência, como fazer?. (Carga horária: 2h).

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Brasil,
ANCLIVEPA-BR, Brasil.

2012 - 2012

Odontologia: o dente quebrou na hora extração. E agora o que fazer?. (Carga horária: 2h).

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Brasil,
ANCLIVEPA-BR, Brasil.

2011 - 2011

MBA em Coaching de Carreira e Empresarial. (Carga Horária: 138h).
Curso Gestão e MKT, GMKT, Brasil.

2005 - 2005

Domingo Felino. (Carga horária: 8h).
FUNDAÇÃO MEDICINA VETERINÁRIA, FUMVET, Brasil.

2005 - 2005

Atualização em Medicina Felina. (Carga horária: 8h).
Fundação de Medicina Veterinária, FMV, Brasil.

Atuação Profissional

Clínica Veterinária LA Vet, LA VET, Brasil.

2015 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Gestor

Hospital Veterinario Público de São Paulo, HOVET PÚBLICO, Brasil.

2012 - 2015

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Diretor

Vínculo institucional

2012 - 2012

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Chefe da Equipe de Anestesiologia

Associação Nacional de Clínico Veterinários de Pequenos Animais - SP, ANCLIVEPA-SP, Brasil.

2015 - 2019

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Diretor Membro do Conselho Consultivo

Outras informações

Durante a 2ª gestão do Presidente José Fernando Ibañez.

2014 - 2016

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Coordenador do Curso de Especialização

Outras informações

Coordenação da 2ª Turma do Curso de Especialização em Emergência e UTI na ANCLIVEPA-SP

2012 - 2015

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Secretário Geral, Carga horária: 60

Outras informações

Durante a 1ª gestão do Presidente José Ibañez.

2013 - 2014

Vínculo: Monitor, Enquadramento Funcional: Monitor de Curso de Especialização

Outras informações

Monitoria no Curso de Especialização em Anestesiologia Veterinária

2013 - 2014

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador do Curso de Especialização

Outras informações

Coordenação da 1ª Turma do Curso de Especialização em Emergência e UTI na ANCLIVEPA-SP

2009 - 2012

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Diretor de Sede, Carga horária: 60

2009 - 2012

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Membro da Comissão Social

2009 - 2012

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Coordenador dos Embaixadores

Centro Acadêmico Profº Dr Fernando Corleto Maiorino, CA, Brasil.

2006 - 2008

Vínculo: Associado, Enquadramento Funcional: Sócio fundador

Centro Veterinário Grassi, CVG, Brasil.

2009 - 2012

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Médico Veterinário Clínico e Anestesiista

Pixoxó Clínica Veterinária, PIXOXÓ, Brasil.

2008 - 2011

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Médico Veterinário Clínico e Anestesista

Hospital Veterinário Radial Vet, HVR, Brasil.

2013 - 2014

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Chefe do Departamento de Anestesiologia

Sindicato Patronal dos Médicos Veterinários, SINPAVET, Brasil.

2011 - 2014

Vínculo: Membro do Conselho Fiscal, Enquadramento Funcional: Membro do Conselho Fiscal

Associação de Clínicos Veterinários de pequenos animais do Estado de SP, ANCLIVEPA-SP, Brasil.

Vínculo institucional

2022 - Atual

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Membro do Conselho Consultivo
Hospital Veterinário Público ANCLIVEPA-SP/PMSP - Unidade Zona Leste, ANCLIVEPA-SP, Brasil.

2023 - Atual

Vínculo: Pessoa Jurídica, Enquadramento Funcional: Diretor Clínico e Responsável Técnico

Hospital Veterinário Público ANCLIVEPA-SP/PMSP - Unidade Zona Norte, ANCLIVEPA-SP, Brasil.

2023 - Atual

Vínculo: Pessoa Jurídica, Enquadramento Funcional: Diretor Clínico e Responsável Técnico

Hospital Veterinário Público ANCLIVEPS-SP/PMSP - Unidade Zona Sul, ANCLIVEPA-SP, Brasil.

2023 - Atual

Vínculo: Pessoa Jurídica, Enquadramento Funcional: Diretor Clínico e Responsável Técnico

Hospital Veterinário Público ANCLIVEPA-SP/Prefeitura Municipal de SBC, ANCLIVEPA-SP, Brasil.

2024 - Atual

Vínculo: Pessoa Jurídica, Enquadramento Funcional: Responsável Técnico

Hospital Veterinário Público ANCLIVEPA-SP/Prefeitura de Osasco, ANCLIVEPA-SP, Brasil.

2024 - Atual

Vínculo: Pessoa Jurídica, Enquadramento Funcional: Diretor Clínico e Responsável Técnico

Faculdade Alvorada de Saúde, FAS, Brasil.

2021 - 2022

Vínculo: Celetista, Enquadramento Funcional: Docente em anestesiologia veterinária, Carga horária: 8

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Medicina Veterinária / Subárea: Anestesiologia de Pequenos Animais.

2. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Medicina Veterinária / Subárea: Medicina de Urgência e Intensiva de Pequenos Animais.

3. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Medicina Veterinária / Subárea: Clínica Médica de Pequenos Animais.

Idiomas

Inglês

Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Pouco.

Produções

Produção bibliográfica

Apresentações de Trabalho

1. ALVES, L.. Fisiologia da dor: Dor Crônica, dor neuropática e tratamento farmacológico. 2024. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2. ALVES, L.. É possível atender rápido e com qualidade? 2024. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

3. ALVES, L.. Tratamento Farmacológico da dor aguda em Cães e Gatos. 2023. (Apresentação de Trabalho/Outra).

4. ALVES, L.. Indução e Manutenção Anestésica. 2022. (Apresentação de Trabalho/Outra).

5. ALVES, L.. Medicação Pré-anestésica. 2022. (Apresentação de Trabalho/Outra).

6. ALVES, L.. A Carreira do Médico Veterinário Anestesiologista. 2022. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7. ALVES, L.. Aula Prática de Anestesiologia. 2022. (Apresentação de Trabalho/Outra).

8. ALVES, L.. Acessos Como Via Diagnóstica. 2016. (Apresentação de

Trabalho/Conferência ou palestra).

9. ALVES, L.. Anestesia do Paciente com Injúria Renal Aguda. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10. ALVES, L.. Acesso Venoso. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

11. ALVES, L.. TCE e Acidentes Vasculares Cerebrais. 2016. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12. ALVES, L.. Acessos venosos e outras vias de administração de medicamentos. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

13. ALVES, L.. Atualizações em medicação pré-anestésica. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

14. ALVES, L.. Anestesia no Paciente Crítico, Como Reduzir os Riscos?. 2014. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

15. ALVES, L.. Os Acessos como Via Diagnóstica: Pressão Arterial e Pressão Venosa Central. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

16. ALVES, L.. Aula Prática - Veias e Artérias para Punção e Cateterização (Punção Percutânea e Dissecção), Acesso Venoso Central, Acessos Intraósseos, Coleta de Sangue para Bolsa de Transfusão. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

17. ALVES, L.. Anestesia do Paciente Crítico / Anestesia Inalatória vs. Injetável. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

18. ALVES, L.. Quando e como Anestésiar o Paciente Crítico. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

19. ALVES, L.. Quando e como Anestésiar o Paciente Crítico: Casos Clínicos. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

20. ALVES, L.. Hospital Veterinário Público. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

21. ALVES, L.. Técnicas Anestésicas em Pacientes de Risco. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

22. ALVES, L.. Curso Prático de Monitorização Anestésica. 2013. (Apresentação de

Trabalho/Conferência ou palestra).

23. ALVES, L.. Ações de Bem Estar Animal como Sentinela de Saúde Pública no Exterior. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

24. ALVES, L.. Hospital Público. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

25. ALVES, L.. Diferentes Técnicas Empregadas na Anestesia de Pequenos Animais. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

26. ALVES, L.. As Vantagens do Associativismo. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. ALVES, L.. Membro fundador do Centro Acadêmico Prof. Dr. Fernando Corleto Maiorino. 2006.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. ALVES, L.. Sem dono, sem documento. 2013. (Programa de rádio ou TV/Comentário).

2. ALVES, L.. Programa da Proteção Animal. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

3. ALVES, L.. Um dia no primeiro hospital público veterinário do Brasil. 2013. (Programa de rádio ou TV/Comentário).

4. ALVES, L.. Programa, da, Proteção, Animal, Wilson Grassi, Part Dr. Leandro Alves, 10.09.2013. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

5. ALVES, L.. Pets acima do peso sofrem bullying; veja como cuidar do seu bichinho. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

6. ALVES, L.. Cachorros devem usar caixas e cinto de segurança nos carros. 2013.

7. ALVES, L.. Cachorros devem usar caixas e cinto de segurança nos carros. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Demais tipos de produção técnica

1. ALVES, L.. TCE e Acidentes Cerebrais. In.: II Curso de Especialização em Emergência e UTI em Cães e Gatos. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
2. ALVES, L.. Medicamentos pré-anestésicos [Palestra na ANCLIVEPA]. 2016. (Atividades em Associações Médicas).
3. ALVES, L.. Fluidoterapia [Palestra na ANCLIVEPA]. 2016. (Atividades em Associações Médicas).
4. ALVES, L.. Fármacos vasoativos. In.: II Curso de Especialização em Emergência e UTI em Cães e Gatos. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
5. ALVES, L.. Monitorização na ventilação mecânica. In.: I Curso de Especialização em Emergência e UTI em Cães e Gatos. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
6. ALVES, L.. Inotrópicos e vasodilatadores. In.: II Curso de Especialização em Emergência e UTI em Cães e Gatos. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
7. ALVES, L.. Aula prática: pressão venosa central (PVC) e acesso arterial. In.: I Curso de Especialização em emergência e UTI em cães e gatos. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
8. ALVES, L.. Demonstração Prática de Anestesia em Cães e Gatos. 2013. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 1º CIMSI - Congresso Internacional de Medicina e Saúde Integrativa. 2023. (Congresso).
2. 1º Simpósio Internacional de Traumatologia Veterinária. 2018. (Simpósio).

3. Simpósio Internacional de Ventilação Mecânica em Pequenos Animais. 2018.
(Simpósio).
4. Princípios da Cirurgia Cardiovascular. 2017. (Seminário).
5. Curso Pré-Congresso de Anestesia Local Guiada por Ultrassom e Estimulador de Nervos Periféricos. 2016. (Congresso).
6. XII Congresso Brasileiro de Anestesiologia Veterinária. 2016. (Congresso).
7. Desvendando o Hiperadrenocorticismismo em Cães. 2015. (Encontro).
8. HSM - Expomanagement. 2015. (Congresso).
9. 1º Workshop Internacional de Intensivismo e Anestesiologia Veterinária. 2014.
(Encontro).
10. 34º Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA-BR. 2013. (Congresso).
11. HSM - Executivo - Negociação. 2013. (Encontro).
12. Congresso das Especialidades. Membro da Comissão Social. 2012.
(Congresso).
13. Congresso Paulista das Especialidades. 2012. (Congresso).
14. 10º Encontro de Anestesiologia Veterinária. 2011. (Encontro).
15. Congresso das Especialidades. 2011. (Congresso).
16. Congresso das Especialidades. Membro da Comissão Social. 2011. (Congresso).
17. 10º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos As Animais. 2010.
(Congresso).
18. 10º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos As Animais.
Membro da Comissão Social. 2010. (Congresso).
19. 34º World Small Veterinary Association Congress - 30º ANCLIVEPA Brasil
Congress - 9º CONPAPAVEPA - Regional Congress of Small Animal Veterinary - São
Paulo - VI FIAVAC Congress. 2009. (Congresso).
20. 34º World Small Veterinary Association Congress - 30º ANCLIVEPA Brasil
Congress - 9º CONPAPAVEPA - Regional Congress of Small Animal Veterinary - São
Paulo - VI FIAVAC Congress. Scientific Poster Reviewer. 2009. (Congresso).
21. Ciclo de Atualização em Cardiologia. 2009. (Encontro).
22. 63º Conferência Anual da SPMV. 2008. (Outra).
23. 8º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. 2008.

(Congresso).

24. Pré-Congresso de Neurologia do 8º CONPAVEPA. 2008. (Congresso).

25. Pré-Congresso de Neurologia do 8º CONPAVEPA. Embaixador do Evento. 2008.

(Congresso).

26. Um dia de cão. Voluntário no stand da Anclivepa. 2008. (Feira).

27. 10º World Veterinary Dental Congress. 2007. (Congresso).

28. 1º Congresso Paulista de Felinos. 2007. (Congresso).

29. 7º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. 2007.

(Congresso).

30. II Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária. 2007. (Encontro).

31. XXVIII Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA. 2007. (Congresso).

32. 1º Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária. 2006. (Encontro).

33. 6º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. 2006.

(Congresso).

34. 6º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais.

Embaixador da ANCLIVEPA. 2006. (Congresso).

35. III Congresso da FIAVAC. 2006. (Congresso).

36. XXVII Congresso Brasileiro da Anclivepa. 2006. (Congresso).

37. 5º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. 2005.

(Congresso).

38. 5º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais.

Embaixador do Evento. 2005. (Congresso).

39. Pré-Congresso de Felinos do 5º CONPAVEPA. 2005. (Congresso).

40. 1º Mostra de Iniciação Científica em Medicina Veterinária. 2004. (Encontro).

41. 2º Mostra de Iniciação Científica em Patologia da FASM. 2004. (Encontro).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. ALVES, L.. 34º World Small Veterinary Association Congress - 30º ANCLIVEPA
Brasil Congress - 9º CONPAVEPA - Regional Congress of Small Animal Veterinary - São
Paulo - VI FIAVAC Congress. 2009. (Congresso).

Educação e Popularização de C & T

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. ALVES, L.. Sem dono, sem documento. 2013. (Programa de rádio ou TV/Comentário).
2. ALVES, L.. Programa da Proteção Animal. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
3. ALVES, L.. Um dia no primeiro hospital público veterinário do Brasil. 2013. (Programa de rádio ou TV/Comentário).
4. ALVES, L.. Programa da Proteção Animal, Wilson Grassi, Part Dr. Leandro Alves, 10.09.2013. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
5. ALVES, L.. Pets acima do peso sofrem bullying; veja como cuidar do seu bichinho. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).
6. ALVES, L.. Cachorros devem usar caixas e cinto de segurança nos carros. 2013.
7. ALVES, L.. Cachorros devem usar caixas e cinto de segurança nos carros. 2013. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

Outras informações relevantes

- Voluntário da feira "Um dia de cão", realizada pela Anclivepa-SP, 19 de outubro de 2008 - CH: 4h.

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 03/09/2024 às 20:22:38

Somente os dados identificados como públicos pelo autor são apresentados na consulta do seu Currículo Lattes.

<https://lattes.cnpq.br/3555160246595398>

2 – COMPROVAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DO DIRETOR CLÍNICO

NOME: MV. DR. DANIEL HERREIRA JARROUGE

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2008) e Lato Sensu-Especialização- em Cirurgia de Tecidos Moles de Pequenos Animais pela ANCLIVEPA - SP (2012) e Diplomado Especialista em cirurgia pelo CBCV em 2015. Coordenador da Pós-graduação Lato Sensu em cirurgia e do núcleo de cirurgia da ANCLIVEPA-SP, Diretor da ANCLIVEPA-SP e Presidente do CBCV 2023-2025. já atuou na área administrativa sendo diretor dos hospitais da ANCLIVEPA de 2012 a 2014 e responsável da equipe cirúrgica de diversos hospitais como: Hospital vetquality, Hospital público veterinário, hospital Veterinário Jardins e é responsável pela equipe da clínica pet parque aclimação.

Identificação

Nome Daniel Herreira Jarrouge

Nome em citações bibliográficas

JARROUGE, D. H.

Lattes ID <http://lattes.cnpq.br/9909426096995399>

País de Nacionalidade: Brasil

Endereço Profissional

VetQuality Centro Veterinario.
Rua Vieira de Moraes 1862
Campo Belo
04617007 - São Paulo, SP - Brasil
Telefone: (11) 50979642

Formação acadêmica/titulação

2010 - 2012

Especialização em Cirurgia de Tecidos Moles de Pequenos Animais. (Carga Horária: 420h).

Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Brasil.

Título: ESPLENECTOMIA EM CÃES - RELATO DE CASO.

Orientador: Prof. Dr. Angelo João Stopiglia.

2003 - 2008

Graduação em Medicina Veterinária.

Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP, Brasil.

Título: Persistência do Ducto Arterioso.

Orientador: Prof. Ademir Zacarias.

Formação Complementar

2013 - 2014

Treinamento de Coaching de carreira e empresarial. (Carga horária: 200h).
NEW IMAGE, NEW IMAGE, Brasil.

2013 - 2013

Negociação "o que torna uma proposta irresistível". (Carga horária: 8h).
HSM AUTOMAÇÃO E SERVIÇOS LTDA, HSM, Brasil.

Atuação Profissional

VetQuality Centro Veterinário, VETQUALITY, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2018

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Cirurgião contratado

Vínculo institucional

2009 - 2014

Vínculo: Terceirizado, Enquadramento Funcional: Coordenador do Serviço de Cirurgia

Outras informações

Coordenador de Equipe e Cirurgião do Hospital Veterinário.

**Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - SP,
ANCLIVEPA-SP, Brasil.**

Vínculo institucional

2022 - Atual

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Diretor Financeiro

Vínculo institucional

2012 - Atual

Vínculo: Coordenador de Curso, Enquadramento Funcional: Coordenador: curso Pós-graduação de cirurgia, Carga horária: 5

Vínculo institucional

2018 - 2022

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Presidente executivo

Vínculo institucional

2012 - 2016

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Cirurgião contratado, Carga horária:

44

Vínculo institucional

2012 - 2015

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: 1 Tesoureiro gestão 2012-2015, Carga horária: 12

Vínculo institucional

2012 - 2014

Vínculo: Terceirizado, Enquadramento Funcional: Coord. do Serv. Cirurgia e Oncologia do Hosp

Outras informações

Coordenador da equipe de Cirurgia e Oncologia do Serviço Veterinário da ANCLIVEPA-SP

Vínculo institucional

2012 - 2014

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Diretor do Hospital público da ANCLIVEPA-SP, Carga horária: 44

Vínculo institucional

2012 - 2013

Vínculo: Monitoria, Enquadramento Funcional: Monitoria, Carga horária: 360

Outras informações

MONITORIA na Pós-graduação LATO SENSU, do II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE CIRURGIA DE TECIDOS MOLES, da ANCLIVEPA-SP.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2008

Vínculo: Estágio Curricular, Enquadramento Funcional: Estágio Curricular, Carga horária: 280

Outras informações

Estágio Curricular na área de Anestesiologia, no Hospital Veterinário

Vínculo institucional

2008 - 2008

Vínculo: Estágio Curricular, Enquadramento Funcional: Estágio Curricular, Carga horária: 100

Outras informações

Estágio Curricular no Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais, no Hospital Veterinário.

Clínica Veterinária Estação Animal, ESTAÇÃO ANIMAL, Brasil.

Vínculo institucional

2009 - 2010

Vínculo: Terceirizado, Enquadramento Funcional: Médico Veterinário, Carga horária:

Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - 2008

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Estágio Curricular, Carga horária: 180

Outras informações

Estágio curricular na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no Hospital Veterinário

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Estagiário extracurricular, Enquadramento Funcional: Estágio extracurricular, Carga horária: 154

Outras informações

Estágio extracurricular na Clínica Médica de Pequenos Animais, no Hospital Veterinário.

Vínculo institucional

2005 - 2006

Vínculo: Estagiário extracurricular, Enquadramento Funcional: Estágio extracurricular, Carga horária: 278

Outras informações

Estágio Extracurricular na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais., no Hospital Veterinário

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2006

Vínculo: Estagiário extracurricular, Enquadramento Funcional: Estágio extracurricular, Carga horária: 100

Outras informações

Estágio Extracurricular na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no Hospital Veterinário

Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP, Brasil.

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Estagiário, Enquadramento Funcional: Estágio extracurricular, Carga horária:

48

Outras informações

Estágio na área de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia, no Hospital Veterinário.

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Monitoria, Enquadramento Funcional: Monitoria, Carga horária: 68

Outras informações

MONITORIA na disciplina de CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS, sob a orientação do Prof. ADEMIR ZACARIAS JUNIOR

Vínculo institucional

2006 - 2006

Vínculo: Estagiário extracurricular, Enquadramento Funcional: Estágio extracurricular, Carga horária: 60

Outras informações

Estágio na área de Diagnóstico por Imagem, no Hospital Veterinário

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Monitoria, Enquadramento Funcional: Monitoria, Carga horária: 81

Outras informações

Monitoria na Disciplina de ANATOMIA VETERINARIA I, sob a orientação da Prof. LIZA OGAWA

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil.

300

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

Vínculo institucional

2007 - 2007

Vínculo: Estagiário extracurricular, Enquadramento Funcional: Estágio extracurricular,
Carga horária: 219

Outras informações

Estágio Extracurricular na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no Hospital Veterinário.

Centro Integrado de Cirurgia Animal, CICAN, Brasil.

Vínculo institucional

2006 - 2006

Vínculo: Estagiário extracurricular, Enquadramento Funcional: Estágio extracurricular,
Carga horária: 192

Outras informações

Estágio Extracurricular na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, CBCAV, Brasil.

Vínculo institucional

2023 - Atual

Vínculo: Presidente, Enquadramento Funcional: Presidente

Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, SPMV, Brasil.

Vínculo institucional

2017 - 2019

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: 1 Tesoureiro gestão 2017-2019

Hospital Veterinário Jardins, HOSP. JARDINS, Brasil.

Vínculo institucional

2019 - 2022

Vínculo: Cirurgião contratado, Enquadramento Funcional: Cirurgião contratado

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Medicina Veterinária / Subárea: Clínica e Cirurgia Animal/Especialidade: Clínica Cirúrgica Animal.

2. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Medicina Veterinária / Subárea: Clínica e Cirurgia Animal/Especialidade: Técnica Cirúrgica Animal.

Idiomas

Inglês: Compreende Bem, Fala Bem, Lê Bem, Escreve Bem.

Prêmios e títulos

2015

Especialista em Cirurgia, Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária.

Produções

Produção bibliográfica

Apresentações de Trabalho

1. JARROUGE, D. H.. Cirurgias Torácicas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. JARROUGE, D. H.. Shunt Porto-Aziagos. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

3. JARROUGE, D. H.. Cirurgias Reconstructivas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

4. JARROUGE, D. H.. Shunt Porto-sistêmico. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

5. [JARROUGE, D. H.](#). Apresentando o Hospital Veterinário Público. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

6. [JARROUGE, D. H.](#). Cirurgias Reconstructivas. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

7. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios Cirúrgicos Gerais, SDVG, Tratamento de Feridas e Técnicas de Anaplastia. 2015. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

8. [JARROUGE, D. H.](#). Principais Métodos de esterilização de materiais. 2015. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

9. [JARROUGE, D. H.](#). Lobectomia Hepática. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

10. [JARROUGE, D. H.](#). Políticas Públicas: Hospital Veterinário Público. 2013. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

11. [JARROUGE, D. H.](#). Lobectomia Hepática. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

12. [JARROUGE, D. H.](#). Cirurgia de Fígado e Vias Biliares. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Demais tipos de produção técnica

1. [JARROUGE, D. H.](#); ASSUNCAO, K. A. . Curso Intensivo de Técnica cirúrgica. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

2. [JARROUGE, D. H.](#); QUIROZ, I. M. Curso intensivo de Traumatologia. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

3. [JARROUGE, D. H.](#). 1º Meeting cardiovascular da ANCLIVEPA. 2016. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

4. [JARROUGE, D. H.](#). II curso intensivo de clínica cirúrgica. 2015. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

5. [JARROUGE, D. H.](#). Aula Prática: Drenagem do Tórax, Abdômen e pericárdio/ Colocação de dreno em Tórax e Abdômen. 2015. (Aula no curso intensivo de práticas ambulatoriais).

6. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios de esterilização e paramentação. 2015. (Aula no Curso de Especialização em Ortopedia).

7. [JARROUGE, D. H.](#). Abordagem cirúrgica da Bexiga e uretra. 2015. (Aula na pós-graduação de Felinos).

8. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios em cirurgias do trato urogenital dos felinos: Reconstrução da vesícula, nefrectomia, nefrotomia, ureter. 2015. (Aula na pós-graduação de Felinos).

9. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios em cirurgia do trato urogenital dos felinos: Penectomia/Uretrostomia, cistostomia e cistectomia. 2015. (Aula na pós-graduação de Felinos).

10. [JARROUGE, D. H.](#). Cirurgia do Sistema Hematopoiético. 2015. (Aula no Curso de Especialização em Cirurgia de tecidos moles).

11. [JARROUGE, D. H.](#); TOSCANO, C. I curso Intensivo de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

12. ASSUNCAO, K. A.; [JARROUGE, D. H.](#). III Curso de especialização em Cirurgia de Tecidos Moles da ANCLIVEPA-SP. 2014. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

13. [JARROUGE, D. H.](#). Principais afecções hepáticas. 2014. (aula no curso intensivo de clínica cirúrgica veterinária).

14. [JARROUGE, D. H.](#). Síndrome dilatação vólculo gástrica. 2014. (aula no curso intensivo de clínica cirúrgica veterinária).

15. [JARROUGE, D. H.](#). Doenças da vesícula biliar. 2014. (aula no curso intensivo de clínica cirúrgica veterinária).

16. [JARROUGE, D. H.](#). Cirurgia do fígado e vias biliares. 2014. (Aula no Curso de Especialização em Cirurgia de tecidos moles).

17. [JARROUGE, D. H.](#). Prática - Cirurgia do fígado e vias biliares. 2014. (Aula no Curso de Especialização em Cirurgia de tecidos moles).

18. [JARROUGE, D. H.](#). ruptura diafragmática. 2014. (Aula na pós-graduação de Felinos).

19. [JARROUGE, D. H.](#). Abordagem cirúrgica do tórax. 2014. (Aula na pós-graduação de Felinos).

20. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios em Cirurgia do Trato Gastrointestinal dos Felinos: técnicas aplicadas ao segmento colônico, repexia, abordagem do períneo, ressecções de reto e reinserção anal. 2014. (Aula na pós-graduação de Felinos).

21. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios em Cirurgia do Trato Gastrointestinal dos Felinos: Abordagem ao Abdômen, Gastrotomia, enterotomia, enterectomia, enteroanastomose e tubos para alimentação enteral. 2014. (Aula na pós-graduação de Felinos).

22. [JARROUGE, D. H.](#). Dreno torácico e toracocentese. 2014. (aula no curso intensivo de clínica cirúrgica veterinária).

23. [JARROUGE, D. H.](#); JULIANI, P. S. I Curso Intensivo de Cirurgia Torácica. 2013..
24. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios Cirúrgicos Gerais. 2013. (Aula no Curso de Especialização em Ortopedia).
25. [JARROUGE, D. H.](#). Princípios Cirúrgicos Gerais. 2013. (Aula no Curso de Especialização em Cirurgia e Anestesiologia).
26. [JARROUGE, D. H.](#). Drenagem de tórax, abdômen e pericárdio e colocação de dreno em tórax e abdômen. 2013. (Aula no curso intensivo de práticas ambulatoriais).
27. ASSUNCAO, K. A. ; [JARROUGE, D. H.](#) . II Curso de Especialização em Cirurgia de Tecidos Moles da Anclivepa -SP. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
28. [JARROUGE, D. H.](#). Técnicas Cirúrgicas Complementares. 2012. (Aula no Curso de Especialização em Oncologia).
29. [JARROUGE, D. H.](#). Cirurgia do Fígado e vias biliares, Pâncreas e Baço. 2012. (Aula no Curso de Especialização em Cirurgia e Anestesiologia).

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. MACHADO, T. F. S.; ZOPPA, A. M.; [JARROUGE, D. H.](#). Participação em banca de Ludmila Ludemann da Silveira. Esplenectomia total e parcial em cães. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. HSM EXPOMENAGENT. 2014. (Congresso).
2. I Congresso Paulista das Especialidades. 2012. (Congresso).
3. III Curso Intensivo de Cardiologia. 2012. (Encontro).

4. Transfusões em Cães e Gatos: o que devo fazer? 2012. (Seminário).
5. X Congresso Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. 2012. (Congresso).
6. Ciclo de Atualização em Anestesiologia Veterinária. 2010. (Seminário).
7. VIII Congresso Paulista de Medicina Veterinária. 2010. (Congresso).
8. X Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais. 2010. (Congresso).
9. X Jornada Acadêmica da Medicina Veterinária. Módulo de Cirurgia de Pequenos Animais. 2009. (Simpósio).
10. X Jornada Acadêmica da Medicina Veterinária. Módulo de Ortopedia. 2009. (Simpósio).
11. X Jornada Acadêmica da Medicina Veterinária. Módulo de Clínica de Pequenos Animais. 2009. (Simpósio).
12. I Ciclo de Palestras sobre Ortopedia e Neurologia em Pequenos Animais. 2007. (Seminário).
13. XLVIII Seminário Paranaense Sobre Responsabilidade Técnica. 2007. (Seminário).
14. Curso Teórico-Prático de eletrocardiografia. 2006. (Seminário).
15. IV Semana da Veterinária Luiz Meneghel. 2006. (Seminário).
16. III Semana Acadêmica Veterinária Luiz Meneghel. 2005. (Seminário).
17. Palestra: Medicina Veterinária Legal e Forense. 2003. (Seminário).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. [JARROUGE, D. H.](#). 13 CONPAVEPA. 2015. (Congresso).
2. [JARROUGE, D. H.](#). 12 CONPAVEPA. 2014. (Congresso).
3. [JARROUGE, D. H.](#). 11 CONPAVEPA. 2013. (Congresso).
4. [JARROUGE, D. H.](#). Congresso Paulista das Especialidades. 2012. (Congresso).
5. [JARROUGE, D. H.](#). 1º Ciclo de Palestras Sobre Ortopedia e Neurologia em Pequenos Animais. 2007. (Outro).

Educação e Popularização de C & T

Apresentações de Trabalho

1. [JARROUGE, D. H.](#). Cirurgia de Fígado e Vias Biliares. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

2. [JARROUGE, D. H.](#). Lobectomia Hepática. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Cursos de curta duração ministrados

1. [JARROUGE, D. H.](#); JULIANI, P. S. I Curso Intensivo de Cirurgia torácica. 2013..

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 22/10/2024 às 18:45:44

[Currículo do Sistema de Currículos Lattes \(Daniel Herreira Jarrouge\)](#)

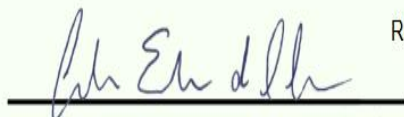
Verifique o código de autenticação 69136025.0349871.392003.9.867201207964367810078 em <https://www.even3.com.br/documentos>

MINICURSO CIRURGIA RECONSTRUTIVA EM CÃES E GATOS



CERTIFICADO

Certificamos que **DANIEL HERREIRA JARROUGE** participou, na qualidade de **PALESTRANTE**, do Minicurso em Cirurgia Reconstrutiva em Cães e Gatos, realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2023, ministrando a palestra intitulada **Cirurgia Reconstrutiva no tratamento de lesões cutâneas traumáticas** contabilizando carga horária total de 1 hora e 10 minutos.



CARLOS EDUARDO DE
OLIVEIRA ALVES

Diretor da Comissão
Organizadora CESPAMVET

Recife, 14 de setembro de 2023.



BÁRBARA FERREIRA DE
ALMEIDA

ORIENTADORA CESPAMVET
CRMV-PE 5242

Apoio:



@CESPAMVET



CERTIFICADO

ESTE CERTIFICADO É CONCEDIDO À

Daniel J

Participou como ouvinte na palestra "Entendendo o Shunt Portossistêmico" em 01 de Junho de 2022, promovida pelo Grupo de Estudos de Anestesiologia e Cirurgia Veterinária da Universidade São Judas Tadeu (GEAC-USJT), perfazendo a carga horária de 1 hora.

São Paulo, 01 de Junho de 2022.



Beatriz Lorrany Silva Izidoro

PRESIDENTE DO GEAC USJT



Profª Thais Machado

PROFESSOR RESPONSÁVEL DO GEAC USJT



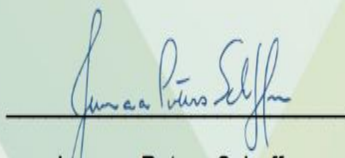
CERTIFICADO

Certificamos que

DANIEL HERREIRA JARROUGE

é Sócio do Colégio Brasileiro de Cirurgia Veterinária – CBCV.

Rio de Janeiro, 05/07/2022.



Jussara Peters Scheffer
Presidente 2021 - 2022

Este certificado será válido mediante comprovação de adimplência com o CBCV



XII CONGRESSO DE CIRURGIA DO CBCAV II CONGRESSO INTERNACIONAL DO CBCAV

24 A 27 DE NOVEMBRO DE 2016
ÁGUAS DE LINDÓIA-SP



Certificamos que

DANIEL HERREIRA JARROUGE

participou do

XII Congresso de Cirurgia Veterinária do CBCAV e II Congresso Internacional do CBCAV,

na qualidade de: Conferencista

na atividade: **Trauma torácico**

realizado no período de 24 a 27 de novembro de 2016, no Hotel Majestic, em Águas de Lindoia - SP.

Águas de Lindoia, 27 de novembro de 2016.



DR. MAURÍCIO VELOSO BRUIN
PRESIDENTE DO CONGRESSO CBCAV



DR. MARCO AUGUSTO MACHADO SILVA
DIRETOR CIENTÍFICO DO CONGRESSO CBCAV

REALIZAÇÃO
COLÉGIO
BRASILEIRO
DE CIRURGIA E
ANESTESIOLOGIA
VETERINÁRIA

SECRETARIA EXECUTIVA





**XIII CONGRESSO DE
CIRURGIA DO CBCAV**

**III CONGRESSO
INTERNACIONAL DO CBCAV**

12 A 15
SETEMBRO
2018
BELÉM - PA

Certificamos que

DANIEL HERREIRA JARROUGE

participou do XIII Congresso Brasileiro de Cirurgia do CBCAV e III Congresso Internacional de Cirurgia do CBCAV

na qualidade de **Membro da Comissão Organizadora**

no período de 12 a 15 de setembro, no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia em Belém, PA

Belém, 15 de setembro de 2018.



Dr. Pedro Paulo Maia Teixeira

Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e
Anestesiologia



Dr. Bruno Benetti Junta Torres

Diretor Científico do Colégio Brasileiro de
Cirurgia e Anestesiologia Veterinária

Realização:



Apoio:



Secretaria executiva e
agência oficial:

Fellini events

2021
RIO, 10 A 12 DE NOV



CBCV
COLÉGIO BRASILEIRO DE
CIRURGIA VETERINÁRIA

**X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO
III ENCONTRO DE ESPECIALISTAS**

CERTIFICADO

Certificamos que

DANIEL HERREIRA JARROUGE

participou do **10º Congresso Brasileiro de Ensino e 3º Encontro de Especialistas do CBCV** realizado de 10 a 12 de novembro de 2021, no Hotel Rio Othon Palace, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, na qualidade de **Palestrante** da "Palestra" **"Sinais clínicos e exames diagnósticos para cirurgias hepáticas"**

Rio de Janeiro, 12 de novembro de 2021.

Para verificar a autenticidade deste certificado acesse <https://validacertificados.iweventos.com.br> e use o código: 2d0e801973


Jussara Peters Scheffer
Presidente do CBCV e do Congresso


André Lacerda de Abreu Oliveira
Presidente da Comissão Científica

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO





25 a 27 de outubro de 2023
Campinas/SP

CBCV

11º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO 4º SIMPÓSIO DE ESPECIALISTAS

CERTIFICADO

Certificamos que

DANIEL HERREIRA JARROUGE

participou do **11º Congresso Brasileiro de Ensino e 4º Simpósio de Especialistas** realizados no período de 25 a 27 de outubro de 2023, no Hotel Premium Campinas, em Campinas/SP, na qualidade de **Palestrante** do(a) "**Palestra**" "**Tratamento cirúrgico para neoplasias hepáticas**".

Campinas, 27 de outubro de 2023.

Para verificar a autenticidade deste certificado acesse <https://validacertificados.iveventos.com.br> e use o código: 2129f91423



Daniel Herreira Jarrouge
Presidente do CBCV e do Congresso



André Lacerda de Abreu Oliveira
Presidente da Comissão Científica

Realização
COLÉGIO
BRASILEIRO
DE CIRURGIA
VETERINÁRIA



Apoio

Organização





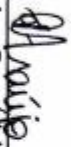
FUNDAÇÃO FACULDADES LUIZ MENEGBEL
BANDEIRANTES - PARANÁ

O Diretor da Fundação Faculdades Luiz Meneghel, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão em 20 de junho de 2008 do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e a colação de grau em 17 de julho de 2008, confere o título de BACHAREL EM MEDICINA VETERINÁRIA a

Daniel Herreira Jarrouge,

brasileiro, natural do Estado de São Paulo, nascido a 27 de julho de 1985, RG 35.109.002-2 - SP, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Bandeirantes, 28 de julho de 2008.


Josiane Perinacci de Araújo
Secretária Geral


Diplomado


Prof. Dr. Edilberto Meneghel Rando
Diretor


FUND. FAC. LUIZ MENEGBEL
BANDEIRANTES - PARANÁ
R. 210
14638D362981


DEPARTAMENTO DE REGISTRO E TITULAÇÃO
FUND. FAC. LUIZ MENEGBEL
BANDEIRANTES - PARANÁ
R. 210
14638D362981
09-NOV-2015
VALIDO SOMENTE COM SELO DE AUTENTICACAO

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA VETERINÁRIA**
Reconhecido pelo Decreto n.º 4.318
D.O.E. de 10/02/2005

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-PR
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Diploma Registrado sob nº **95537**
Linha **134** Folha **20** de acordo com o
Art. 48, da Lei nº 9.394, de 20/12/96 e Ato Executivo nº 20/99
de 20/05/99 do Reitor da Universidade Estadual de Londrina.
Londrina **05.08.2008**
Prof. Dr. Maria Ap. Virani de Carvalho
Pró-Reitora de Graduação
UEUPROGRAD

**O PRESENTE DIPLOMA FOI APRESENTADO NESTE
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA
PARA REGISTRO**
João Paulo de Castro de 2008
Francisco Cavalcanti de Almeida
CRMV-SP nº 1912
PRESIDENTE
Presidente ou Preposto



09-09-2015

VALIDO SOMENTE
COM SELO DE
AUTENTICIDADE

PRESELA DE REG. CIVIL, REG. AUT. E TABELA DE
HONORÁRIOS DO 3º SUBSIDIÁRIO DO CRMV-SP
São Paulo - Capital - tel: (11) 3005-5144
AUTENTICADO - ESTA CÓPIA REPRESENTA
CONFERE COM O ORIGINAL DOU FE.



certificado

Temos a honra de conferir este certificado ao Dr.

DANIEL JARROUGE

por sua participação como **conferencista**, ministrando o tema: **Cirurgia gastrointestinal: o que há de novo?**, no 41º CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA - CBA MACEIÓ. Evento realizado nos dias 25, 26 e 27 de Maio de 2022, com carga horária de 01 hora.

Maceió, 27 de Maio de 2022

MED. VET. ESP. KARINA COSTA
Presidente 41º CBA Maceió

PROF. DR. ANDRÉ LACERDA DE ABREU OLIVEIRA
Presidente Anclivepa Brasil
Presidente Comissão Científica





XIII CONGRESSO DE
CIRURGIA DO CBCAV

III CONGRESSO
INTERNACIONAL DO CBCAV

12 A 15
SETEMBRO
2018
BELÉM - PA

Certificamos que,

DANIEL HERREIRA JARROUGE

Participou do **XIII Congresso Brasileiro de Cirurgia do CBCAV e III Congresso Internacional de Cirurgia do CBCAV**, realizado no Hangar - Convenções e Feiras da Amazônia, 12 a 15 de setembro de 2018, na qualidade de Palestrante na atividade **Hérnias perineais e suas possibilidades**.

Belém, 15 de setembro de 2018

P. P. H.

Dr. Pedro Paulo Maia Teixeira

Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia

Zachary

Dr. Bruno Benetti Junta Torres

Diretor Científico do Colégio Brasileiro de
Cirurgia e Anestesiologia Veterinária

Realização:



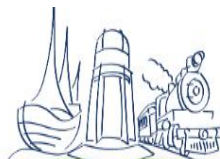
Apoio:



Secretaria executiva e
agência oficial:

Fellinievents

Fellinievents



CBCV

25 a 27 de outubro de 2023
Campinas/SP

11º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO
4º SIMPÓSIO DE ESPECIALISTAS

CERTIFICADO

Certificamos que

DANIEL HERREIRA JARROUGE

participou do **11º Congresso Brasileiro de Ensino e 4º Simpósio de Especialistas**, realizados no período de 25 a 27 de outubro de 2023 no Hotel Premium Campinas, em Campinas/SP, na qualidade de **MEMBRO DA COMISSÃO ORGANIZADORA**.

Campinas, 27 de outubro de 2023.

Para verificar a autenticidade deste certificado acesse <https://validacertificados.livventos.com.br> e use o código: e6405e53d1



Daniel Herreira Jarrouge
Presidente do CBCV e do Congresso



André Lacerda de Abreu Oliveira
Presidente da Comissão Científica

Realização
**COLÉGIO
BRASILEIRO
DE CIRURGIA
VETERINÁRIA**



Apoio

Organização

**PRIORITY
EVENTOS**



25 a 27 de outubro de 2023
Campinas/SP

11º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO 4º SIMPÓSIO DE ESPECIALISTAS

CERTIFICADO

Certificamos que

DANIEL HERREIRA JARROUGE

participou do **11º Congresso Brasileiro de Ensino e 4º Simpósio de Especialistas**, realizados no período de 25 a 27 de outubro de 2023 no Hotel Premium Campinas, em Campinas/SP, na qualidade de **PARECERISTA DOS RESUMOS CIENTÍFICOS**.

Campinas, 27 de outubro de 2023.

Para verificar a autenticidade deste certificado acesse <https://validacertificados.iveventos.com.br> e use o código: fec72a47e6



Daniel Herreira Jarrouge
Presidente do CBCV e do Congresso



André Lacerda de Abreu Oliveira
Presidente da Comissão Científica

Realização
**COLÉGIO
BRASILEIRO
DE CIRURGIA
VETERINÁRIA**



Apoio

Organização



ANEXO II – DECLARAÇÕES E ANEXOS DO PROJETO

DECLARAÇÃO DE NÃO REALIZAÇÃO DE VISITA

Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP, inscrita no CNPJ sob nº**45.877.305/0001-14**, por intermédio de seu representante legal o (a) Sr. (a) **Cauê Pereira Toscano**, portador (a) da Carteira de Identidade nº **33.934.902-5 SSP/SP** e do CPF nº **358.525.168-48**, DECLARA, que tem pleno conhecimento e se responsabiliza, civil e penalmente, por todos os danos advindos pela não realização da visita sugerida no item 1.12. do Edital.

Sorocaba 23 de junho de 2025

CAUE
PEREIRA
TOSCANO:
358525168
48

Assinado digitalmente por CAUE
PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC
SOLUTI Multipla v5, OU=
39157027000128, OU=
Videoconferencia, OU=Certificado
PF A1, CN=CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste
documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:07-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

Cauê Pereira Toscano – Diretor Presidente

CPF: 358.525.168-48

Rua Ulisses Cruz, Tatuapé – São Paulo/SP – CEP: 03077-000

ANEXO MINUTA – TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS

Especificação de Patrimônio Público Permitido

Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis que entre si celebram o Município de Sorocaba e a Organização da Sociedade Civil **Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP** CNPJ nº 45.877.305/0001-14, para implantação e operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba.

O MUNICÍPIO DE SOROCABA, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ sob o nº 46.634.044/0001-74, localizada na Avenida Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, nº 3.041, no Bairro Alto da Boa Vista, em Sorocaba/SP, CEP: 18013 - 280, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Proteção e Bem-estar Animal doravante denominada SEMA, neste ato e nos termos da Lei, representada pelo Secretário Alfeu Malavazzi Neto, doravante denominado PERMITENTE, e Proponente **Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP** CNPJ nº 45.877.305/0001-14, e com sede na Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé, São Paulo, e neste ato representada pelo(a) seu(a) representante legal, Cauê Pereira Toscano, portador(a) do RG n.º 33.934.902-5 SSP/SP inscrito(a) no CPF sob o n.º 358.525.168-48, neste ato denominado (a) PERMISSIONÁRIO.

Considerando o Decreto Municipal n.º 26.317, de 04 de Agosto de 2021 e tendo em vista o disposto na Cláusula Primeira do Termo de Colaboração firmado entre este Município e a Instituição, cujo objeto é a implantação e operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, incluindo-se a disponibilização de mobiliários e equipamentos por locação, materiais de consumo, medicamentos, instrumentos, insumos e demais recursos necessários à prestação dos serviços veterinários para cães e gatos, e todos os custos de sua aquisição, armazenamento e utilização, bem como a contratação, às suas expensas, da mão-de-obra necessária às partes

322

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

RESOLVEM firmar o presente TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BENS MÓVEIS, nos termos das normas disciplinares previstas no ordenamento jurídico vigente, mediante as cláusulas e condições a seguir SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL expostas.

1. DO OBJETO

1.1. O presente instrumento tem por objeto ceder e permitir o uso, gratuito dos bens móveis, conforme relação descrita no Projeto Básico.

1.2. Este Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis é parte integrante do Termo de Colaboração pactuado por meio do PA n.º 3552205.04.00053408/2025-99

2. DA DESTINAÇÃO E USO DOS BENS MÓVEIS

2.1. O PERMISSIONÁRIO se compromete a utilizar os bens cedidos exclusivamente para os serviços referentes ao Hospital Veterinário Municipal.

2.2. O PERMISSIONÁRIO deverá guardar/manter os bens no Hospital Veterinário Municipal, somente podendo remanejá-los com a expressa autorização do PERMITENTE.

3. DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

3.1. O PERMITENTE se compromete a:

3.1.1. Por força do presente instrumento, ceder e permitir o pleno uso de todos os bens móveis conforme descrito em Projeto Básico.

3.2. O PERMISSIONÁRIO se compromete a:

3.2.1. Manter os bens cedidos em perfeito estado de higiene, conservação e funcionamento, bem como utilizá-los de acordo com o estabelecido neste instrumento e no Termo de Colaboração;

3.2.2. Responsabilizar-se por todas e quaisquer despesas dos bens cedidos, quer decorrentes de assistência técnica preventiva e ou corretiva de forma contínua, quer decorrentes da reparação por danos, bem como, pelo ressarcimento de qualquer prejuízo proveniente de uso inadequado;

3.2.3. Não realizar quaisquer modificações ou alterações nos bens cedidos, sem a prévia e expressa anuência do PERMITENTE;

3.2.4. Adquirir os insumos indispensáveis ao funcionamento e manutenção dos bens cedidos;

3.2.5. Apresentar Boletim de Ocorrência ao PERMITENTE, devidamente registrado em unidade policial, caso ocorra furto ou roubo dos bens dados em permissão de uso;

3.2.6. Em caso de avaria provocada por terceiros, culposa ou dolosamente, deverá ser imediatamente comunicado ao PERMITENTE, com a descrição pormenorizada do fato e identificação do agente causador do dano. Para o caso de dano provocado intencionalmente deverá ser registrado SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL Boletim de Ocorrência pelo crime de dano contra o autor do fato delituoso.

4. DA VIGÊNCIA

4.1. O presente instrumento vigorará enquanto vigor o Termo de Colaboração.

5. DAS ALTERAÇÕES

5.1. Esse instrumento poderá ser alterado, nos casos previstos no ordenamento jurídico vigente, inclusive para acréscimos ou supressões, por meio de termo aditivo, desde que devidamente justificado, e anterior ao término da vigência, devendo para tanto ser respeitados o interesse público e o objeto do presente desta Permissão.

6. DAS BENFEITORIAS E VISTORIA

6.1. As benfeitorias realizadas pelo PERMISSSIONÁRIO serão incorporadas nos bens cedidos, sem que lhe assista o direito de indenização ou de retenção, salvo acordo formal em contrário.

6.2. O PERMITENTE poderá proceder à vistoria nos bens cedidos, a fim de constatar o cumprimento, pelo PERMISSSIONÁRIO, das obrigações assumidas neste instrumento independentemente de aviso prévio, consulta ou notificação.

7. DO RESSARCIMENTO E DA PERMUTA

7.1. Ocorrendo avaria em qualquer dos bens cedidos e, sendo desaconselhável economicamente o seu conserto ou a hipótese de desaparecimento por furto, roubo ou extravio dos mesmos, o PERMISSSIONÁRIO deverá, mediante anuência do PERMITENTE:

7.1.1. Ressarcir no valor de mercado dos bens, em 30 (trinta) dias, contados da ocorrência do fato;

7.1.2. Adquirir outro bem, de igual valor e forma para substituir o bem avariado, furtado ou roubado.

7.2. Os bens móveis permitidos em uso poderão ser permutados por outros de igual ou maior valor, que passam a integrar o patrimônio do Município de Sorocaba, após prévia avaliação e expressa autorização do PERMITENTE.

8. DA RESTITUIÇÃO E DA DEVOLUÇÃO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

8.1. O PERMISSIONÁRIO se compromete a restituir ao PERMITENTE todos os bens cedidos, no estado normal de uso, caso ocorra a rescisão ou a extinção deste instrumento.

8.2. O PERMISSIONÁRIO poderá, a qualquer tempo e mediante justificativa, propor devolução de bens cujo uso lhe fora permitido, e que não mais sejam necessários ao cumprimento das metas avençadas.

9. DA RESCISÃO

9.1. Os interessados poderão rescindir de comum acordo, sendo-lhes imputadas as responsabilidades das obrigações, no prazo que tenha vigido, e creditando-lhes igualmente os benefícios adquiridos no mesmo período, necessitando, porém, de notificação prévia com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

9.2. Poderá ser rescindido unilateralmente pelas partes, por descumprimento de quaisquer cláusulas ou condições, mediante notificação prévia de 60 (sessenta) dias, ou pela superveniência de norma legal que o torne formal ou materialmente inexecutável.

10. DO FORO

10.1. Fica eleito o foro da Comarca de Sorocaba para dirimir quaisquer dúvidas oriundas da execução deste Termo de Permissão de Uso de Bens Móveis, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, sendo, contudo, obrigatória a tentativa prévia de solução administrativa, com participação da Secretaria Jurídica. E, por estarem acordados com os termos do presente instrumento, as partes firmam-no em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para todos os efeitos legais.

Sorocaba, 23 de maio de 2025.

Alfeu Malavazzi Neto

Secretário do Meio Ambiente, Proteção e Bem-estar Animal

Cauê Pereira Toscano

Presidente da Organização da Sociedade Civil

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL
TESTEMUNHAS:

1.

Nome: RG:

2.

Nome :

RG:

ANEXO TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BEM IMÓVEL

Termo de Permissão de Uso de Bem Imóvel que entre si celebram o Município de Sorocaba e a Organização da Sociedade Civil Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP CNPJ nº 45.877.305/0001-14, com o objetivo de autorizar o uso do imóvel localizados na Avenida : Betsaida n.º 25, – bairro Jd. Betânia, conforme Termo de Colaboração pactuado por meio do PA XXXX/XXXX, para os fins a que se destina. O MUNICÍPIO DE SOROCABA, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ sob o nº 46.634.044/0001-74, localizada na Avenida Engenheiro Carlos Reinaldo Mendes, nº 3.041, no Bairro Alto da Boa Vista, em Sorocaba/SP, CEP: 18013 - 280, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Proteção e Bem-estar Animal doravante denominada SEMA, neste ato e nos termos da Lei, representada pelo Secretário Alfeu Malavazzi Neto, doravante denominado PERMITENTE, e Proponente Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP CNPJ nº 45.877.305/0001-14, e com sede na Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé, São Paulo, e neste ato representada pelo(a) seu(a) representante legal, Cauê Pereira Toscano, portador(a) do RG n.º 33.934.902-5 SSP/SP inscrito(a) no CPF sob o n.º 358.525.168-48, neste ato denominado (a) PERMISSIONÁRIO.

Considerando o Decreto Municipal n.º 26.317, de 04 de Agosto de 2021 e tendo em vista o disposto na Cláusula Primeira do Termo de Colaboração firmado entre este Município e a Instituição, cujo objeto é a implantação e operacionalização do Hospital Veterinário Municipal de Sorocaba, as partes RESOLVEM firmar o presente TERMO DE PERMISSÃO DE USO DE BEM IMÓVEL, nos termos das normas disciplinares previstas no ordenamento jurídico vigente, mediante as cláusulas e condições a seguir expostas.

1. DO OBJETO

1.1. O presente instrumento tem por objeto a cessão e permissão de uso do imóvel, situado na Avenida: Betsaida n.º 25, – bairro Jd. Betânia, CEP 18071-490 , Sorocaba – SP.

1.2. Este Termo de Permissão de Uso de Bem Imóvel é parte integrante do Termo de Colaboração pactuado por meio do PA n.º 3552205.404.00053408/2025-99.

327

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

2. DA DESTINAÇÃO E USO DO IMÓVEL

2.1. O PERMISSIONÁRIO se compromete a utilizar o imóvel exclusivamente para uso do Hospital Veterinário Municipal.

2.2. O PERMISSIONÁRIO não poderá dar qualquer outra destinação ao imóvel, que não seja o funcionamento da municipal veterinária, sob pena de responder por perdas e danos. Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal

Rua Santa Maria, 197 – Vila Hortência (15) 3219-2280 – E-mail: sema@sorocaba.sp.gov.br

3. DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

3.1. O PERMITENTE se compromete a:

3.1.1. Por força do presente instrumento, dar em cedência e permitir o uso, a título gratuito, do imóvel descrito na Cláusula Primeira.

3.2. O PERMISSIONÁRIO se compromete a:

3.2.1. Conservar e a zelar pelo perfeito estado do imóvel objeto deste termo, utilizando-o como se lhe pertencesse, conservando-o e fazendo com que seu uso e gozo sejam pacíficos e harmônicos, principalmente com vizinhos, e utilizá-lo de acordo com o estabelecido na Cláusula Segunda;

3.2.2. Assumir os encargos e ônus decorrentes da guarda e manutenção do imóvel, incluindo as benfeitorias que se fizerem necessárias;

3.2.3. Responsabilizar-se por quaisquer despesas relacionadas ao uso e gozo do imóvel, sejam despesas de água, luz, impostos, taxas, contribuições de melhoria, enquanto o presente instrumento estiver vigente;

3.2.4. No caso de rescisão ou extinção do Termo de Colaboração, restituir a área cedida nas mesmas condições em que recebeu, respeitada a depreciação natural do imóvel;

3.2.5. Não emprestar, ceder, locar ou de qualquer outra forma repassar a terceiros o imóvel objeto deste termo, no todo ou em parte, sem o prévio e expresso consentimento do PERMITENTE.

4. DA VIGÊNCIA

4.1. O presente instrumento vigorará enquanto viger o Termo de Colaboração.

5. DA RESCISÃO

5.1. Os interessados poderão rescindir de comum acordo, sendo-lhes imputadas as responsabilidades das obrigações, no prazo que tenha vigido, e creditando-lhes igualmente os benefícios adquiridos no mesmo período; necessitando, porém, de notificação prévia com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

5.2. Poderá ser rescindido unilateralmente pelas partes, por descumprimento de quaisquer cláusulas ou condições, mediante notificação prévia de 60 (sessenta) dias, ou pela superveniência de norma legal que o torne formal ou materialmente inexecutável.

6. DO FORO

6.1. Fica eleito o foro da Comarca de Sorocaba para dirimir quaisquer dúvidas oriundas da execução deste Termo de Permissão de Uso de Bem Imóvel, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, sendo, contudo, obrigatória a tentativa prévia de solução administrativa, com participação da Secretaria Jurídica.

Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem-Estar Animal Rua Santa Maria, 197 – Vila Hortência (15) 3219-2280 – E-mail: sema@sorocaba.sp.gov.br E, por estarem acordados com os termos do presente instrumento, as partes firmam-no em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para todos os efeitos legais.

Sorocaba, XX de XXXXXXXXXX de 2025.

Alfeu Malavazzi Neto

Secretário do Meio Ambiente, Proteção e Bem-estar Animal

Presidente da Organização da Sociedade Civil

TESTEMUNHAS:

1. Nome:

RG:

2. Nome :

RG:

ANEXO III – MODELOS DE TERMOS DE CONSENTIMENTO DE TUTORES

TERMO DE RESPONSABILIDADE E ADOÇÃO
Estou recebendo, em condições adequadas de saúde e higiene, em doação o animal doméstico de companhia: () cadela () cão () gato () gata () SRD () raça
Nome:
Pelagem:
Idade:
RGA Nº
esterilização <u> </u> (atestado anexo) vacinação:
() raiva (carteira de vacinação anexa)
() V4 felina () V5 felina () outra (carteira de vacinação anexa)
() V8 canina () V10 canina () outra (carteira de vacinação anexa)
vermifugação <u> </u>
Estou recebendo toda a documentação do animal: carteira de vacinação (), receituários () e atestado de esterilização ().
Foram-me fornecidas orientações por escrito, de cuidado e manutenção do animal, que, neste ato, comprometo-me a seguir, para proporcionar-lhe uma vida saudável e feliz.
Responsabilizo-me em alimentá-lo(a) e abrigá-lo(a), jamais privando-o(a) de liberdade, alimentação ou água como forma de castigo. Não o mantere exposto às condições do tempo, chuva, sol, frio, calor e não o repreenderei agredindo física ou moralmente. Será providenciado atendimento veterinário sempre que preciso e mantere regular sua vacinação (anual). Serei observador, verificando tanto as condições físicas quanto mentais do animal, como por exemplo, se está se alimentado e fazendo suas necessidades com regularidade, se está muito quieto ou triste, etc. Caso não tenha mais interesse em permanecer com o animal, por qualquer motivo, e independentemente do tempo que já esteja sob minha guarda, obrigo-me a contatar o doador, para devolução, mesmo quando já houver outra pessoa interessada em adotá-lo(a), pois esta deverá ser avaliada, orientada e o animal acompanhado. Estou ciente e não me oponho ao monitoramento a ser procedido e, a qualquer tempo, procedida a vistoria e havendo suspeita de condições que não atendam aos princípios de bem-estar animal não farei oposição à devolução do animal, resguardada a possibilidade de nova tentativa e comprovação de cessação das irregularidades, após uma primeira advertência.
O doador e o adotante estabelecem, neste ato, o prazo de 60 dias - para o doador, e período indeterminado - para o adotante, para adaptação ou desistência do processo de adoção, independente de justificativa, importando na devolução compulsória do animal.
Questionário e compromisso:
Toda a família está de acordo com a adoção?
As pessoas que prestam serviços domésticos na residência estão cientes da adoção? As pessoas que prestam serviços domésticos na residência gostam de animais?
Durante as viagens, onde permanecerá o animal?
Onde o animal dormirá? cozinha lavanderia quarto sala livre acesso ao apto/casa Quem será o responsável pela alimentação e cuidados gerais do animal cotidianamente?
Como pretende repreendê-lo em caso de mau comportamento? Adestramento orientação comportamental
_____, ____ de
Adotante:
Nome:
Endereço e Telefone:
Assinatura/RG/CPF:
de 20__
Doador:
Nome:
Endereço e Telefone:
Assinatura/RG/CRMV

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA EXAMES

Autorizo a realização do(s) exame(s).....

no animal de nome

espécie....., raça, sexo, idade (real ou aproximada) pelagem , outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex.microchip)

..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a)

CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome:

RG:

CPF:

Endereço completo:

Telefone:

E-mail:

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do(s) citado(s) exame(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

_____, _____ de 20____

Assinatura do responsável pelo animal

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PROCEDIMENTO TERAPÊUTICO

Autorizo a realização do(s) procedimento(s) terapêutico(s) no animal.....denome ,
espécie....., raça....., sexo....., idade (real ou aproximada).....,
pelagem....., outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)
..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a)
.....

CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço |
completo Telefone

E-mail

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do(s) citado(s) exame(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

_____, ____ de _____ de 20 ____

Assinatura do responsável pelo animal

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PROCEDIMENTO CIRÚRGICO

Autorizo a realização do(s) procedimento(s) cirúrgico(s) no animal....., denome....., espécie....., raça....., sexo....., idade (real ou aproximada)....., pelagem....., outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip).....

..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a)

CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço

completo Telefone

E-mail

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do(s) citado(s) exame(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

ANCLIVEPA-SP

| , de ____ de 20

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.

TERMO DE ORIENTAÇÃO PÓS CIRÚRGICA

Recebo as orientações pós cirúrgicas (nome do procedimento) para o animal..... denome ,
espécie....., raça....., sexo....., idade (real ou aproximada).....,
pelagem....., outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip)

..... a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a)

CRMV-.....

Identificação do responsável pelo animal:

Nome

RG

CPF

Endereço
completo

Telefone

E-mail

Orientações ao Tutor ou Responsável:

1. O pós-operatório é fundamental e tão importante quanto a cirurgia e é de inteira responsabilidade do proprietário.
2. Adotar medidas ou artifícios para que o animal não consiga lambear ou coçar os pontos e/ou área operada, usando assim: colar elizabetano, roupa cirúrgica, curativos ou imobilização (conforme orientação do veterinário).
3. Observar o animal para evitar que tenha acesso aos pontos ou área operada, e retornar imediatamente à unidade de atendimento veterinário caso isto ocorra.
4. Seguir rigorosamente o esquema terapêutico receitado pelo médico veterinário responsável, retornando imediatamente caso ocorram reações medicamentosas (coceiras, vômitos, diarreias, etc.).
5. Observar a região operada e/ou pontos, verificando inchaços, secreções, colorações, cheiros, etc., retornando à unidade médico veterinária para avaliação, intervenção ou esclarecimentos.
6. Retornar para curativos e/ou medicações e/ou avaliações e retirada dos pontos na data agendada.
7. Todos os animais que se submetem a atos cirúrgicos (principalmente em casos de cirurgias ortopédicas) devem ficar em repouso, confinados (presos em espaços reduzidos) e separados de outros animais até a liberação pelo veterinário responsável.

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do(s) citado(s) exame(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

Rio de Janeiro, _ de _ de 202

Assinatura do responsável pelo animal

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS

Autorizo a realização do(s) procedimento(s) anestésico(s) necessário(s) no animal de

nome _____,

espécie _____, raça _____, sexo _____, idade (real ou aproximada) _____

pelagem _____, outras informações que possibilitem a identificação do animal (ex. microchip) _____

a ser realizado pelo(a) Médico(a) Veterinário(a) _____

CRMV- _____

Identificação do responsável pelo animal:

Nome _____

RG _____

CPF _____

Endereço completo _____

Telefone _____

E-mail _____

Declaro ter sido esclarecido acerca dos possíveis riscos inerentes, durante ou após a realização do(s) citado(s) exame(s), estando o referido profissional isento de quaisquer responsabilidades decorrentes de tais riscos.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 202

Assinatura do responsável pelo animal

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos. |

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP

TERMO DE RETIRADA DE ANIMAL DO SERVIÇO VETERINÁRIO SEM ALTA MÉDICA

Solicito retirar o animal de nome, espécie,
raça, sexo, idade (real ou aproximada),
pelagem, outras informações que possibilitem a identificação do animal
(ex. Microchip) do serviço veterinário acima citado.

Declaro estar ciente de que o mesmo não obteve alta médica, fui devidamente informado(a) de que há riscos iminentes, os quais me foram esclarecidos, e assumo inteiramente a responsabilidade por esse ato.

Identificação do responsável pelo animal:

Nome
RG
CPF
Endereço completo
Telefone
E-mail

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 202



ANCLIVEPA-SP

Assinatura do responsável pelo animal

e acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1071, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2014, que dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos.

ANEXO IV – NÚCLEO INTERNO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE ANCLIVEPA-SP

CAPÍTULO I: Introdução

Artigo 1º - O presente regimento visa determinar a conformação e disciplinar as atribuições do Núcleo de Educação permanente Dos hospitais veterinários da Associação Nacional de Clínicos de Pequenos animais de São Paulo - ANCLIVEPS-SP.

Artigo 2º - Compete ao Núcleo de Educação Hospitalar normatizar e avaliar continuamente as ações e condutas educacionais do corpo clínico, técnico e administrativo que utilizam as instalações do estabelecimento para o exercício de suas atividades profissionais.

Parágrafo único: A base legal da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) encontra-se na portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Educação permanente deve ser entendida tanto como uma prática de ensino-aprendizagem quanto como uma política de educação em saúde. Considerando que a educação permanente em saúde realiza a integração entre aprendizado, reflexão crítica sobre o trabalho e resolutividade de clínica e da promoção da saúde coletiva (portaria GM/MS nº 198 de 13 de fevereiro 2004)

Artigo 3º - O Núcleo de Educação Permanente deve atuar como núcleo de consultoria à Direção Técnica da ANCLIVEPS-SP, com autonomia profissional, técnica, científica, política e cultural para decidir sobre assuntos e definir metas que direta ou indiretamente, estiverem relacionadas com as ações de educação permanente em saúde e bem-estar animal.

CAPÍTULO II: Da Composição

Artigo 4º - O Núcleo de Educação Permanente será constituído por uma Comissão dividida em duas categorias

de membros: executores e consultores.

Parágrafo único: O mandato de cada membro da Comissão do Núcleo de Educação Permanente será de um ano, renovável sem limites a depender do interesse e critérios da instituição.

Artigo 5º - Os membros executores serão nomeados pela Direção Geral da ANCLIVEPA-SP e são encarregados da execução das ações programadas do Núcleo de Educação Permanente. Serão representados por 3(três) membros.

Parágrafo único: O coordenador de Comissão de Núcleo de Educação Permanente será nomeado pela Direção Geral.

Artigo 6º - O coordenador da Comissão do Núcleo de Educação Permanente pode, ao seu critério e dependendo da necessidade, convocar membros consultores integrados ao corpo Clínico, assistencial, técnico, científico e administrativo, como facilitadores de ensino e credenciados pela Instituição a substancial os trabalhos do Núcleo.

Artigo 7º - Dos membros da Comissão do Núcleo de Educação Permanente podem ser substituídos durante seu mandato.

Parágrafo Primeiro: O coordenador da Comissão do Núcleo de Educação Permanente pode substituir os membros consultores durante seu mandato, conforme interesse da Comissão.

Parágrafo Segundo: A Direção Geral pode substituir os membros executores durante seu mandato, conforme interesse da instituição.

1

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



CAPÍTULO III: Das Obrigações

Artigo 8º- O Núcleo de Educação Permanente deverá manter estreita relação com a Direção Técnica da Instituição para discussão dos resultados das avaliações realizadas e das providências necessárias.

Parágrafo único: É de responsabilidade do Diretor Técnico a implantação e avaliação do Núcleo de Educação Permanente.

Artigo 9º -O Núcleo de Educação Permanente contribuirá para a melhoria da assistência e dos processos de trabalho com foco no conhecimento, habilidade, atitude e convivência, por meio de ações que possam melhorar a realidade e transformar as práticas profissionais.

Artigo 10-O Núcleo de Educação Permanente tem como meta principal a conformidade, transformação e mudanças das práticas profissionais de toda a equipe multiprofissional da instituição, baseando-se em uma conduta Institucional sólida, com enfoque em processos educativos baseados nas necessidades dos profissionais e serviços, Duscando a consolidação de modelos assistenciais alinhados com a Política Nacional de Humanização e a Política de Atenção Hospitalar, trazida para os Hospitais Veterinários Públicos.

Artigo 11- Compete a Comissão do Núcleo de Educação Permanente:

I. Acolher os funcionários que ingressarem no quadro de profissionais da Instituição através do Programa de Integração do Núcleo de Educação Permanente e desenvolver conjuntamente com o setor pessoal e o time multiprofissional, ações educacionais para capacitação e desenvolvimento profissional, tais como: práticas monitoradas e simulações de atendimento hospitalar com princípios técnicos e científicos, liderança e gestão do tempo, tomadas de decisões, metas e resultados, consciência e auto realização, modelo de sucesso, autoestima, identidade, capacidade e merecimento.

II. Levantar as necessidades e demandas de ofertas de formação e qualificação profissional, com vistas à melhoria do processo de trabalho e fortalecimento da integração ensino e serviço da Instituição;

Elaborar propostas para programas e projetos educacionais, em conjunto com as unidades assistenciais, operacionais e administrativas da Instituição;

Discutir projetos a partir das necessidades do serviço e do planejamento participativo, promovendo espaços de discussão e de qualificação profissional contribuindo para alcance das metas da Instituição;

Promover o inter-relacionamento com as diversas áreas profissionais da Instituição, apoiando os gestores na discussão sobre educação permanente em saúde e bem estar animal, na proposição de intervenções, no planejamento e desenvolvimento de ações;

Acompanhar, monitorar e avaliar as ações e estratégias de educação em saúde implementadas na Instituição;

Realizar periodicamente o levantamento de necessidades de educação permanente por unidade assistencial, estimular e dimensionar os profissionais para ações educativas;

Acompanhar, monitorar e avaliar as ações e estratégias de educação em saúde e bem-estatr animal implementadas na Instituição.

Artigo 12- São atribuições específicas dos membros executores da Comissão:

Atingir metas relacionadas com as ações de educação permanente em saúde e bem-estar animal;

Contribuir para a melhoria da assistência e dos processos técnicos científico;

2

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

Transformar as práticas profissionais em ações de excelência;
Promover Integração do ensino e serviço com a participação dos profissionais de saúde dos Hospitais Veterinários Públicos, docentes e estudantes visando constituir um time multiprofissional de atendimento hospitalar;
Artigo 13- São atribuições específicas do Coordenador:
Representar o Núcleo de Educação Permanente;
Dirigir os trabalhos do Núcleo de Educação Permanente;
Consultar e assessorar direção técnica da ANCLIVEPA-SP;
Propiciar parcerias Institucionais para o Núcleo de Educação Permanente;
Convocar e presidir as reuniões com a Comissão do Núcleo de Educação Permanente;
Despachar documentos da Comissão do Núcleo de Educação Permanente;
Comunicar a destituição da Comissão do Núcleo de Educação Permanente;
Distribuir as ações para a Comissão do Núcleo de Educação Permanente;
Gerenciar a educação permanente em saúde, a qual compreende atividades de desenvolvimento dos profissionais que atuam nos Hospitais Veterinários, por meio de práticas monitoradas, simulações de atendimento hospitalar, cursos, palestras, seminários e capacitação profissional;
Cumprir e fazer cumprir as atribuições descritas neste Regimento Interno;

CAPÍTULO IV: Do Funcionamento e Organização

Artigo 14- A Comissão do Núcleo de Educação Permanente se reunirá ordinariamente uma vez por mês, em dia, local e horário pré-estabelecidos; podendo realizar reuniões extraordinárias sempre que necessário.

Artigo 15- As reuniões extraordinárias da Comissão do Núcleo de Educação Permanente poderão ser convocadas pelo coordenador.

Parágrafo Primeiro: As reuniões extraordinárias ocorrerão em datas e horários predeterminados com antecedência mínima de 7 (sete) dias e aviso a todos os membros da Comissão para ciência.

Parágrafo Segundo: Na convocação para reunião deverá constar a pauta, podendo esta ser proposta por qualquer um dos membros executores ou consultores.

Artigo 16- As decisões da Comissão serão tomadas após aprovação, por meio de votação aberta e justificada por maioria simples dos membros presentes.

Parágrafo Único: O Coordenador da Comissão, além do seu voto, terá o voto de qualidade (voto de Minerva).

Artigo 17- Na ausência do Coordenador, os membros da Comissão, a seus critérios, poderão realizar a reunião.

Artigo 18- As reuniões da Comissão deverão ser registradas em ata contendo: data, hora, nome e assinatura dos membros presentes, resumo do expediente e decisões tomadas.

CAPÍTULO V: Das Disposições Gerais

Artigo 20 - Os membros da Comissão do Núcleo de Educação Permanente que faltarem a três reuniões consecutivas, injustificadamente, serão automaticamente considerados desligados e o pedido de sua substituição encaminhado à Direção Técnica do Hospital Amparo de Maria.

3

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

Artigo 21- Núcleo de Educação Permanente poderá incluir em suas reuniões, apresentação de trabalhos ou relatos de interesse científico, podendo para isto contar com a participação de convidados de sua escolha.

Artigo 22 - Este Regimento poderá ser modificado no todo ou em parte, por proposta dos membros executores e consultores, mediante aprovação da Direção Técnica dos Hospitais em reunião convocada para esta finalidade.

Artigo 23 - Os casos omissos, não previstos no presente Regimento, serão resolvidos pela direção técnica do Hospital e ANCLIVEPA-SP em reunião convocada para esta finalidade, com a participação do coordenador e gerente do Núcleo de Educação Permanente.

Artigo 24 - O presente Regimento entra em vigor fazendo-se cumprir a partir da data de sua aprovação e publicação.





ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE QUALIDADE

ANCLIVEPA-SP

CAPÍTULO 1 – DA FINALIDADE

Art. 1º – O setor implantado visa normatizar processos de qualidade para a garantia da Gestão Hospitalar Plena, com o objetivo de planejamento, implantação e avaliação dos processos de trabalho administrativos, assistenciais e serviços de suporte à assistência com eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade, equidade e economicidade com prestação de resultados e propostas de planejamento para o fortalecimento dos pontos fortes e foco a melhoria dos pontos fracos na assistência médico veterinária a cães e gatos nos hospitais da Associação Nacional de Clínicos de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP.

Art. 2º - O núcleo de Qualidade tem o compromisso de introduzir a Gestão da Qualidade como uma ferramenta permanente de aprimoramento institucional, reorganizando suas práticas e diminuindo riscos para pacientes, profissionais e colaboradores, monitorando periodicamente os indicadores para subsidiar os responsáveis do Hospital Estadual Central nas tomadas de decisão a fim de consolidar os processos.

CAPÍTULO 2 - DAS ATRIBUIÇÕES

Art 3º São atribuições do Núcleo de Qualidade:

- I. Discutir e elaborar propostas de trabalhos relacionados à estruturação e execução do programa de qualidade;
- II. Viabilizar e tornar disponíveis meios de absorção, desenvolvimento e disseminação do programa de qualidade; assegurar a uniformidade de conceitos e métodos, coerentes com serviço de assistência médico veterinária de qualidade.
- III. Assessorar e acompanhar o desenvolvimento de projetos com aplicação da metodologia da qualidade; promover sinergia dos níveis e/ou instâncias de atuação da coordenação da qualidade.

CAPÍTULO 3 - DAS ATRIBUIÇÕES CONSEQUENTES

Art. 4º - São atribuições consequentes do Núcleo de Qualidade:

- I. Gerenciar Documentos de acordo com a Política de Sistema Documental;
- II. Gerenciar Projetos;
- III. Gerenciar Ocorrências;
- IV. Gerenciar Riscos;

1

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

- V. Gerenciar os KPI (Indicadores Chave de Performance);
- VI. Implantar BSC (Balanced Scored Care);
- VII. Implantar e monitorar as ações de Melhorias Contínuas.
- VIII. Apoio aos setores na preparação para a Acreditação Hospitalar Médico Veterinária;
- IX. Auditorias Internas com seguimento ao Manual Brasileiro de Acreditação (modelo ONA) para autoavaliação dos setores e processos de trabalho para diagnósticos institucionais, adesão das melhorias e garantia do nível de qualidade seguido às exigências mínimas de nível pela ONA;
- X. Assessoria à Diretoria Geral do Hospital Veterinário quanto à disseminação da Qualidade a partir da participação do Núcleo de Qualidade nas diversas Comissões Institucionais e elaboração de Políticas Institucionais;
- XI. Assessoria quanto à implantação e cumprimento das Resoluções, Legislações, Normativas e Recomendações vigentes no que se refere a qualidade, segurança e funcionamento do Hospital;
- XII. Apoio aos setores na melhoria contínua e padronizações dos processos de trabalho, com consequente transformação dos processos em documentos institucionais padronizados e validados pelos gestores de acordo com o tipo e importância documental: Manuais de Normas e Rotinas, Regimento Interno, Procedimentos Operacionais Padrão – POP's, Protocolos e Indicadores de Qualidade;
- XIII. Assessoria aos setores na elaboração e monitoramento de indicadores de qualidade, produtividade e financeiro, mapeado e direcionado de acordo com o planejamento e objetivo dos resultados geral e setorial;
- XIV. Direcionamento da implantação e implementação de projetos, com acompanhamento de ações para começo, meio e fim seguido da ferramenta de planos de ação;
- XV. Garantia dos Ciclos de Melhorias
- XVI. Envolvimento dos Gestores e profissionais multidisciplinares da supervisão operacional que estejam engajados e inseridos na busca da excelência da gestão e assistência médico veterinária a cães e gatos.

CAPÍTULO 4 – COMPOSIÇÃO

O núcleo de qualidade será composto por:

1. Supervisor de gestão da qualidade;
2. Enfermeira/auxiliar veterinário;
3. Analista da qualidade.

CAPÍTULO 5 - MANDATO

2

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

Art. 5º O mandato dos membros do Núcleo de Qualidade deverá ser de 24 meses, podendo ser renovável, conforme definição da própria Comissão.

CAPÍTULO 6 – DAS REUNIÕES

Art. 6º As reuniões serão realizadas mensalmente;

Art. 7º Poderão ocorrer reuniões extraordinárias quando solicitados pelo corporativo ou pelos membros;

Art. 8º Ao final de cada reunião será definida a data da próxima reunião;

Art. 9º As reuniões extraordinárias serão convocadas com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, constando as razões que a justificam e a ordem do dia;

Art. 10º Os membros poderão convocar para participarem das reuniões da comissão, gestores ou demais colaboradores;

Art. 11º A elaboração da ata será rotativa entre os membros, sendo definida no início de cada reunião;

CAPÍTULO 7 – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12º Este Regulamento Interno de Funcionamento somente poderá ser modificado no todo ou em

parte, por proposta dos membros do NQH, além de sua revisão a cada 2 anos, se necessário, mediante

aprovação em reunião convocada para esta finalidade;

Art. 13º Os casos não citados neste Regulamento serão decididos pelo NQH em reunião para isto convocada com a presença do representante do nível hierárquico superior;

Art. 14º O presente Regulamento entrará em vigor após aprovação da Gestora da qualidade revogadas as disposições em contrário.



Documento assinado digitalmente
CAUE PEREIRA TOSCANO
Data: 04/11/2023 00:52:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CAUE PEREIRA TOSCANO
Diretor executivo

3

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

CAUE PEREIRA
TOSCANO:3585251
6848

Assinado digitalmente por CAUE PEREIRA
TOSCANO:35852516848
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=AC SOLUTI Multipla v5, OU=39157027000128, OU=Videoconferencia, OU=Certificado PF
A1, CN=CAUE PEREIRA TOSCANO:35852516848
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Data: 2025.06.18 09:32:49-0300
Foxit PDF Reader Versão: 2025.1.0

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO

CAPÍTULO I: Das Finalidades

Art. 1º O Programa de Controle de Infecção Hospitalar da ANCLIVEPA-SP tem por finalidade desenvolver um conjunto de ações deliberadas e sistemáticas, com vistas à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares, e assim, melhorar a qualidade da assistência prestada, baseada na portaria MS/MG N° 2616 de 12/05/1998.

CAPÍTULO II: Da Estrutura

Art. 2º Controle de Infecção Hospitalar da ANCLIVEPA-SP, órgão de assessoria à Direção. Deverá ser composta por profissionais médicos veterinários, de nível superior, formalmente designados e representantes de outros setores do hospital.

Art. 3º Os membros da Comissão de Controle de Infecção serão de dois tipos: Consultores e Executores.

Os membros consultores serão representantes, dos seguintes serviços:

- a- Serviço médico veterinário
- b- Serviço de enfermagem/auxiliar veterinário
- c- Serviço de farmácia
- d- Laboratório de microbiologia
- e- Administração

§ 1º O núcleo básico citado anteriormente, poderá ser acrescido de representantes de outros serviços de áreas afins.

§ 2º O Presidente ou Coordenador da Comissão será um dos membros da mesma, indicado pela Direção da Instituição.

§ 3º Os membros executores da Comissão representam o serviço de controle de infecção hospitalar e, portanto, são os executores das ações programadas de controle de infecção hospitalar.

CAPÍTULO III: Das Competências

Art. 4º A Direção do Hospital:

- I. Constituir formalmente a Comissão de Controle de Infecção
- II. Nomear os componentes da Comissão, por ato próprio.

1

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

- III. Propiciar a infraestrutura necessária à correta operacionalização da Comissão de Controle de Infecção da ANCLIVEPA-SP
- IV. Aprovar e fazer respeitar o regimento interno.
- V. Garantir a participação do Presidente da CCI nos órgãos colegiados deliberativos e formuladores de política da instituição como, por exemplo, os conselhos deliberativos e conselhos técnicos, independente da natureza da entidade mantenedora do hospital.

Art. 5º Ao Presidente ou Coordenador:

- I. Cumprir e fazer cumprir as determinações da CCI aprovadas pela direção.
- II. Representar a CCI nos órgãos colegiados, deliberativos e formadores de política da instituição, como por exemplo, os conselhos técnicos, independentemente da natureza da entidade mantenedora da instituição de saúde.
- III. Convocar periodicamente as lideranças da instituição para tomadas de decisões de situações identificadas pela Comissão.
- IV. Promover e participar de reuniões com os membros executores.
- V. Assegurar atualização técnica e científica dos membros da CCI da ANCLIVEPA-SP

Art. 6º Ao representante do Serviço Médico:

- I. Apoiar na implementação de ações de Controle de Infecção nas áreas específicas de sua responsabilidade
- II. Supervisionar a indicação e realização de procedimentos com risco em desenvolver Infecção Hospitalar.
- III. Promover e participar de atividades de ensino e atualização baseado no plano de ação de controle de Infecção Hospitalar Veterinário.
- IV. Participar das reuniões periódicas.
- V. Participar de eventos científicos referentes a área.
- VI. Participar da elaboração de relatórios.
- VII. Participar do parecer técnico para aquisição de produtos médico-hospitalares.

Art. 7º Ao representante do Serviço de Enfermagem Veterinária:

- I. Colaborar para que haja adesão máxima do Serviço de Enfermagem veterinária a política de Controle de Infecções adotadas pela Instituição.
- II. Promover e participar de atividades técnico-científicas e atualização referentes ao plano de ação de controle de Infecção Hospitalar Veterinária, visando a melhoria da qualidade da assistência no serviço de enfermagem.

2

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

- III. Supervisionar a indicação e realização de procedimentos com risco em desenvolver Infecção Hospitalar.
- IV. Emitir parecer técnico sobre produtos e equipamentos a serem adquiridos pela instituição.
- V. Colaborar com a Elaboração do Manual de Normas e Rotinas de Procedimentos.
- VI. Participar das reuniões periódicas.

Art. 8º Ao representante da Farmácia:

- I. Fornecer mensalmente o levantamento de consumo de antimicrobiano por clínica, especialidade e paciente.
- II. Participar da definição da Política de utilização de medicamentos e produtos químicos, juntamente com a Comissão de Farmácia e Terapêutica.
- III. Informar o uso adequado de produtos e medicamentos que visem a garantia da qualidade da assistência prestada.
- IV. Colaborar com a avaliação microbiológica e emitir Parecer Técnico sobre produtos químicos e medicamentos a serem adquiridos pela instituição.
- V. Assegurar a qualidade das condições de armazenamento e prazo de validade de medicamentos e soluções antimicrobianas.
- VI. Participar das reuniões periódicas.

Art. 9º Ao representante da Microbiologia:

- I. Orientar a equipe de saúde quanto a coleta de amostras para exames microbiológico e interpretação de resultados.
- II. Elaborar e divulgar relatório periodicamente sobre o padrão de sensibilidade e resistência microbiana referente aos antimicrobianos usados na instituição.
- III. Manter arquivos dos dados microbiológicos, permitido estudos e levantamentos.
- IV. Analisar microbiologicamente a água consumida na instituição.
- V. Realizar levantamento periódico da frequência de microrganismos isolados nas I.H. e da prevalência das cepas resistentes aos antimicrobianos
- VI. Participar das reuniões periódicas.

Art 10º Ao representante da Administração:

- I. Apoiar as ações de controle com vista a prevenção e controle de Infecção Hospitalar em animais atendidos no serviço.
- II. Estimular a comunidade hospitalar, quanto a adesão das atividades que visem a prevenção e controle das infecções em animais, demonstrando, que são desejadas e necessárias à instituição.

3

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

III. Definir política de controle de qualidade (promover manutenção preventiva e periódica dos equipamentos; garantir a realização semestral da lavagem e desinfecção dos tanques da instituição).

IV. Participar das reuniões periódicas.

Art. 11º À Comissão de controle de infecção da ANCLIVEPA-SP compete:

I. elaborar, implantar, manter e avaliar um Programa de Controle de Infecções Hospitalares adequado às características e necessidades da instituição;

II. implantar e manter sistema de vigilância epidemiológica das infecções hospitalares;

III. realizar investigação epidemiológica de casos e surtos, sempre que indicado, e implantar medidas imediatas de controle;

IV. propor e cooperar na elaboração, implementação e supervisão da aplicação de normas e rotinas técnico-administrativas visando à prevenção e controle das infecções hospitalares;

V. propor, elaborar, implementar e supervisionar a aplicação de normas e rotinas técnico-administrativas, visando limitar a disseminação de agentes nas infecções em curso no hospital, através de medidas de isolamento e precauções;

VI. cooperar com o setor de treinamento com vistas a obter capacitação adequada do quadro de funcionários e profissionais no que diz respeito ao controle de infecções hospitalares;

VII. elaborar e divulgar regularmente relatórios.

VIII. definir, em cooperação com a Comissão de Farmácia e Terapêutica, política de utilização de antimicrobianos, germicidas e materiais médico hospitalares.

IX. elaborar o regimento interno da CCIH.

X. cooperar com a ação de fiscalização do Serviço de Vigilância Sanitária do órgão estadual ou municipal de gestão do SUS, bem como fornecer prontamente as informações epidemiológicas solicitadas pelas autoridades sanitárias competentes;

XI. notificar ao organismo de gestão estadual ou municipal do SUS e COSAP os casos diagnosticados ou suspeitos de doenças sob vigilância epidemiológica, atendidos em qualquer dos serviços ou unidades do hospital, e atuar cooperativamente com os serviços de saúde coletiva e controle de zoonoses.

XII. notificar ao Serviço de Vigilância Sanitária do organismo de gestão estadual ou municipal, os casos e surtos diagnosticados ou suspeitos de infecções associadas à utilização de insumos e produtos industrializados.

XIII. Realizar reuniões periódicas.

XIV. Monitorar o controle de qualidade da água utilizada na instituição.

4

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

§ Único: Os hospitais poderão consorciar-se, no sentido da utilização recíproca de recursos técnicos, materiais e humanos, com vistas a implantar e manter programa de controle de infecções hospitalares.

CAPÍTULO IV: Do Sistema de Comunicação

Art. 12º A comunicação escrita utilizada interna e externamente pode ocorrer através dos seguintes instrumentos:

Agenda de reunião

Instrumento de comunicação interna/externa da CCI, utilizado para disciplinar as reuniões, que deverá ser distribuída aos participantes, 24 h antes da reunião, tendo como responsável, o coordenador da mesma em alinhamento com os demais.

II. Súmula

Instrumento em que são registradas e descritas as decisões, conclusões e orientações das reuniões. Deverá ser distribuída aos participantes até 48 horas após a realização da reunião. É elaborada por quem coordena a reunião ou alguém por delegação deste. O código da súmula é o mesmo da sua respectiva agenda de reunião.

Programa de ação anual

III - Disparador do processo de planejamento da CCI. "É um conjunto hierarquizado de prioridades da instituição de saúde animal. Apresenta em linhas gerais estratégias adotadas a médio e longo prazo, dando subsídios para o planejamento e transformações de metas em resultados.

IV. Relatórios

Interpretação e análise de indicadores técnicos, administrativos ou financeiros que podem subsidiar tomadas de decisões e facilitar o processo de acompanhamento dos resultados.

V. Comunicação Interna

Correspondência interna destinada a tratar de assuntos de interesse da Comissão. (técnicos, administrativos ou financeiros), podendo ser utilizada entre as áreas ou serviços da instituição.

VI. Comunicado

Instrumento que contém avisos e/ou determinações da Comissão de Controle de Infecção, destinado a todos os hospitais veterinários ou algumas áreas ou serviço.

Art. 13º A comunicação oral utilizada interna e externamente pode ocorrer através dos seguintes instrumentos:

I. Reuniões de Alinhamento Gerencial

5

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

Compõem o processo de alinhamento entre os membros da CCI. Têm por objetivo discutir as ações a serem desenvolvidas pelas diversas áreas em curto período de tempo, tomadas de decisões administrativas e repasse de informações/orientações gerais, segundo cronograma anual.

II. Reuniões de alinhamento técnico

Compõem o processo de alinhamento entre a CCI e as demais áreas ou serviço. Com o objetivo de discutir as ações técnicas a serem desenvolvidas pelas Divisões em curto período de tempo, os pontos críticos e tomadas de decisões relativas a qualidade, segundo às necessidades das áreas ou serviços.

III. Reuniões de acompanhamento, avaliação e julgamento

São reuniões mensais estabelecidas oficialmente em cronograma divulgado anualmente e compõem o processo de acompanhamento, avaliação e julgamento da CCI, áreas ou serviço. Têm por objetivo formalizar e disciplinar o processo de planejamento e de acompanhamento, avaliação e julgamento. São responsáveis, ainda, por promover a integração das equipes e das ações desenvolvidas.

IV. Reuniões extraordinárias

São as reuniões que ocorrem extra aos Processos de Planejamento. Podem ser convocadas sempre que necessário para busca de apoios na identificação de soluções e oportunidades de servir. Têm por objetivo refletir o modelo participativo de gestão, em que todo profissional ou parceiro do hospital pode promover o diálogo nos diversos níveis hierárquicos.

CAPÍTULO V: Do Sistema de Vigilância Epidemiológica

Art. 11º Vigilância Epidemiológica das infecções hospitalares é a observação ativa, sistemática e contínua de sua ocorrência e de sua distribuição entre pacientes, hospitalizados ou não, e dos eventos e condições que afetam o risco de sua ocorrência, com vistas à execução oportuna das ações de prevenção e controle de zoonoses.

Art. 12º O método de vigilância Epidemiológica, deverá atender às características do hospital, à estrutura do pessoal e a natureza do risco da assistência, com base em critérios de magnitude, gravidade, redutibilidade das taxas ou custo.

I. São indicados os métodos prospectivos, retrospectivos e transversais, visando determinar taxas de incidência ou prevalência.

Art. 13º São recomendados os métodos de busca ativos de coleta de dados para Vigilância Epidemiológica das infecções hospitalares em cães e gatos espécie específicas e com atenção nas de caráter zoonótico.

Art. 14º Todas as alterações de comportamento epidemiológico deverão ser objeto de investigação epidemiológica específica.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

Art. 15 º Os indicadores mais importantes a serem obtidos e analisados periodicamente no hospital e, especialmente nos serviços de cirurgia, internação e atendimento a pacientes com doença infectocontagiosas são;

I. Taxas de Infecção Hospitalar, calculada tomando como numerador o número de episódios de Infecção hospitalar no período considerado, e como denominador o total de saídas (altas, óbitos e transferências) ou entradas no mesmo período;

II. Taxa de Pacientes com Infecção Hospitalar, calculada tomando como numerador o número de animais doentes que apresentaram Infecção hospitalar no período considerado, e como denominador o total de saídas (altas, óbitos e transferências) ou entradas no período;

III. Distribuição Percentual das Infecções Hospitalares por localização topográfica no paciente canino ou felino, calculada tendo como numerador o número de episódios de infecção hospitalar em cada topografia, no período considerado, e como denominador o número total de episódios de infecção hospitalar ocorridos no período;

IV. Taxa de Infecções Hospitalares por Procedimento, calculada tendo como numerador o número de pacientes submetidos a um procedimento de risco que desenvolveram infecção hospitalar e como denominador o total de animais submetidos a este tipo de procedimento.

V. Recomenda-se que os indicadores epidemiológicos dos incisos I e II, sejam calculados utilizando-se no denominador o total de animais atendidos dia, no período.

a. O número de pacientes cães e gatos dia é obtido somando-se os dias totais de permanência de todos os pacientes no período considerado.

VI. Recomenda-se que o indicador do inciso IV pode ser calculado utilizando-se como denominador o número total de procedimentos dia.

a. O número de animais dia é obtido somando-se o total de dias de permanência do procedimento realizado no período considerado.

VII. Outros procedimentos de risco poderão ser avaliados, sempre que a ocorrência respectiva o indicar, da mesma forma que é de utilidade o levantamento das taxas de infecção do sítio cirúrgico, por cirurgia e por especialidade.

VIII. Frequência das Infecções Hospitalares Veterinárias por Microrganismos ou por etiologias, calculada tendo como numerador o número de episódios de infecção hospitalar por microrganismo e como denominador o número de episódios de infecções hospitalares que ocorreram no período considerado.

IX. Coeficiente de Sensibilidade aos Antimicrobianos, calculado tendo como numerador o número de cepas bacterianas de um determinado microrganismo sensível e determinado antimicrobiano e como denominador o número total de cepas testadas do mesmo agente com antibiograma realizado a partir das espécies encontradas.

X. Indicadores de uso de antimicrobianos.

7

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

- a. Percentual de pacientes que usaram antimicrobianos (uso profilático ou terapêutico) no período considerado. Pode ser especificado por clínica de internação. É calculado tendo como numerador o total de pacientes em uso de antimicrobiano e como denominador o total de tratamento com antimicrobianos iniciados no mesmo período.
- b. Frequência com que cada antimicrobiano é empregado em relação aos demais, é calculada tendo como numerador o total de tratamentos iniciados com determinado antimicrobiano o período, e como denominador o total de tratamentos com antimicrobianos iniciados no mesmo período.

XI. Taxa de letalidade associada a infecção hospitalar, é calculada tendo como numerador o número de óbitos ocorridos em cães e gatos com infecção hospitalar no período considerado, e como denominador o número de pacientes que desenvolveram infecção hospitalar no período.

XII. Consideram-se obrigatórias as, informações relativas aos indicadores epidemiológicos dos incisos I, II, III e XI, no mínimo com relação aos serviços de Internação, cirurgia e ambulatório de doenças infectocontagiosas em cães e gatos.

Art. 16 º Relatórios e Notificações.

I. A Comissão de Controle de Infecção da ANCLIVEPA-SP deverá elaborar periodicamente um relatório com os indicadores epidemiológicos interpretados e analisados. Esse relatório deverá ser divulgado a todos os serviços e à direção, promovendo-se seu debate na comunidade hospitalar.

II. O relatório deverá conter informações sobre o nível endêmico das infecções hospitalares sob vigilância e as alterações de comportamento epidemiológico detectadas, bem como as medidas de controle adotadas e os resultados obtidos.

III. É desejável que cada cirurgião receba, anualmente, relatório com as taxas de infecção em cirurgias limpas referentes às suas atividades, e a taxa média de infecção de cirurgias limpas entre pacientes de outros cirurgiões de mesma especialidade ou equivalente.

IV. O relatório da vigilância epidemiológica e os relatórios de investigações epidemiológicas deverão ser enviados às Coordenações Estaduais/ Distritais/ Municipais e à Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar do Ministério da Saúde, conforme as normas específicas das referidas Coordenações.

CAPÍTULO VI: Do Processo de Educação

Art. 20º- A Comissão de Controle de Infecção deve participar do processo educativo dos colaboradores com vistas à prevenção e controle das infecções hospitalares em cães e gatos, envolvendo atividades de educação continuada, reciclagem e treinamento técnico com aulas teórica e prática, principalmente as relacionadas ao controle de infecção hospitalar.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

§ ÚNICO: O projeto de educação deverá ser elaborado através do levantamento das necessidades do colaborador e do serviço, realizando o diagnóstico, determinando coberturas e metas e identificando facilitadores.

CAPÍTULO VII: Do Sistema de Acompanhamento, Avaliação, Julgamento e Resultados

Art. 21º O sistema de acompanhamento da Comissão da instituição será operacionalizado através dos seguintes instrumentos: Vigilância em serviço dos setores; Vigilância Epidemiológica das Infecções Hospitalares em cães e gatos e doenças de caráter zoonótico, análise dos indicadores mencionados na legislação vigente e controle de qualidade da validação da esterilização.

Art. 22º - A avaliação e julgamento dos resultados das ações acontecerá através dos seguintes instrumentos: Análise do plano de ação para o cumprimento das metas e prazos; Comparação dos resultados obtidos com os índices esperados. Após construção do nível endêmico da instituição usá-lo como instrumento de comparação; Aplicação de questionário visando a avaliação das ações de controle de infecção hospitalar em cães e gatos nas diversas áreas da instituição.

Documento assinado digitalmente
gov.br CAUE PEREIRA TOSCANO
Data: 04/11/2023 00:52:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CAUE PEREIRA TOSCANO
Diretor Presidente

ANCLIVEPA-SP



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO DE PRONTUÁRIOS

Capítulo 01 – Da finalidade

Art. 1º - O presente Regimento Interno tem por finalidade definir a composição, mandato e atribuições da Comissão de Prontuários da Associação de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP.

Capítulo 02 – Composição

A Comissão de prontuários será sempre composta de quatro membros, voluntários, que serão validados pelos coordenadores de unidade e pelo Diretor Geral (após se voluntariarem) e ficarão responsáveis pela organização e condução de todas as suas atividades.

Art. 2º - A Comissão de Prontuários é composta por:

- I- Ana Beatriz Correia Lima, CPF: 441952548-76, CRMV-SP: 52020, presidente da comissão, médica veterinária e coordenadora do Hospital Veterinários Público de São Paulo - unidade Zona Leste.
- II- Gabriela Araújo Ribeiro, CPF: 418771888-76, CRMV-SP: 46383, vice-presidente da comissão, médica veterinária cirurgiã do Hospital Veterinários Público de São Paulo - unidade Zona Leste.
- III- Marco Aurélio Gonçalves Manzoli, CPF: 480528368-83, CRMV-SP: 57645, secretário da comissão, médico veterinário cirurgião ortopedista do Hospital Veterinários Público de São Paulo - unidade Zona Leste.
- IV- Julianna Natalli de Abreu, CPF: 227819138-12, CRMV-SP: 55401, primeira secretária da comissão, médica veterinária intensivista do Hospital Veterinários Público de São Paulo - unidade Zona Leste.

Capítulo 03 – Mandato

Art. 3º - A Comissão de Prontuários tem mandato até dezembro de 2026

Capítulo 04 – Atribuições

Art. 4º - São atribuições da Comissão de Prontuários

- I- Melhorar o preenchimento dos dados de tutores e pacientes.
- II- Melhorar a eficiência e transferência de informações ao sistema VETU, nos quesitos anamnese, exames solicitados e procedimentos realizados.
- III- Fazer de forma mais assertiva o lançamento dos respectivos procedimentos realizados, para evitar sua realização sem o devido

1

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA-SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

lançamento.

- IV- Evitar que prontuários permaneçam abertos no sistema, sem os lançamentos devidos, após atendimento do animal.
- V- Otimizar o atendimento através de treinamentos constantes aos colaboradores da recepção, auxiliares e médicos veterinários.

A Comissão de Prontuários das Unidades Mangueira e Santa Cruz será instituída e implantará suas atividades após a assinatura de contrato com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.



ANEXO V – MANUAL DE COMPRAS E OBRAS DA ANCLIVEPA-SP



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

REGULAMENTO DE COMPRAS GERAIS E CONTRATAÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS, APLICÁVEL À TODAS UNIDADES HOSPITALARES E CLÍNICAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS – ANCLIVEPA-SP.

Dispõe sobre os procedimentos internos necessários para aquisição de bens, contratações de serviços e obras para o desenvolvimento das atividades da Associação Nacional De Clínicos Veterinários De Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP.

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo. 1º. O presente Regulamento de Compras tem como objetivo estabelecer normas, rotinas e critérios para aquisição de bens, contratação de serviços e obras pela Associação Nacional De Clínicos Veterinários De Pequenos Animais – ANCLIVEPA-SP, doravante chamado simplesmente de ANCLIVEPA-SP.

Parágrafo Único. As normas dispostas neste Regulamento são de observância obrigatória para operações feitas mediante utilização de repasses, recursos e bens públicos no desenvolvimento de obrigações assumidas em ajustes no âmbito da Administração Pública.

Artigo. 2º. Constituem objetivos fundamentais deste Regulamento:

1

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

- I) Garantir a impessoalidade na seleção da melhor proposta;
- II) Fornecer regras objetivas para escolha e contratação;
- III) Promover a transparência na gestão da ANCLIVEPA-SP;
- IV) Buscar a eficiência, celeridade e economicidade;

§ 1º. O presente regulamento aplica-se às compras gerais e contratações realizadas com recursos públicos em sentido amplo, objetivando selecionar, dentre as propostas, a mais vantajosa para a ANCLIVEPA-SP.

§ 2º. O presente regulamento aplica-se também aos recursos provenientes da ANCLIVEPA-SP.

§ 3º. Os procedimentos aqui previstos serão regidos pelos princípios da legalidade, moralidade e boa-fé, probidade, economicidade, impessoalidade, isonomia, eficiência e publicidade, previstos no art. 37, XXI da Constituição Federal de 1988, e o regramento em liame com a Lei 8.666/93 e suas alterações, Lei 14.133/21 e suas alterações e a Lei 13019/14 e alterações posteriores.

§ 4º. Todo o processo de compras e contratações de que trata este Regulamento será devidamente documentado, propiciando o acompanhamento, controle e fiscalização pelos órgãos internos e externos competentes.

Artigo 3º – Caracteriza-se como compra a aquisição remunerada de materiais de consumo, medicamentos, equipamentos médicos e equipamentos gerais, gêneros alimentícios, bem como a contratação de prestadores autônomos de serviços, pessoas físicas ou jurídicas, com a finalidade de suprir as Unidades, geridas pela ANCLIVEPA-SP com os recursos necessários ao desenvolvimento de suas atividades.

CAPÍTULO II - DAS DEFINIÇÕES

2

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

Artigo 4º. Para os fins deste regulamento, considera-se:

- I - Compra - Toda aquisição remunerada de bens de consumo e materiais permanentes com fornecimento único ou parcelado, com a finalidade de suprir as Unidades geridas pela ANCLIVEPA-SP, com os materiais necessários ao desenvolvimento de suas atividades.
- II - Obra - Toda construção, reforma, fabricação, recuperação ou ampliação, realizada por execução direta ou indireta nas dependências da ANCLIVEPA-SP e das Unidades Veterinárias por ela geridas.
- III - Serviços, a atividade destinada a obter determinada utilidade de interesse para a ANCLIVEPA-SP, gerir com eficiência seus ajustes jurídicos, tais como: demolição, conserto, instalação, montagem, operação, conservação, reparação, adaptação, manutenção, transporte, locação de bens, publicidade, seguro ou trabalhos técnico- profissionais.

CAPÍTULO III - DAS COMPRAS EM GERAL

Artigo 5º - As compras serão efetuadas pelo setor de compras da ANCLIVEPA-SP, conforme designados em seus ajustes jurídicos, após solicitação do setor requisitante, aprovada pela Coordenação, com base em orçamentos de preços cotados junto a 3 (três) fornecedores, no mínimo. As cotações poderão ser realizadas via fone, correspondência escrita, fax e/ou meio eletrônico (e-mail, comunidade de compras ou Portal Eletrônico) e serão sempre documentadas.

- I) As requisições de compra deverão partir das unidades de serviços, levando em conta as seguintes informações:
 - a. Descrição do bem ou serviço a ser adquirido;

3

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

- b. Especificações técnicas;
- c. Quantidade a ser adquirida;
- d. Regime da compra;
- e. Compra de rotina (com todas as regras técnicas definidas);
- f. Prazo para resposta ao pedido de orçamento;
- g. Prazo para entrega;
- h. Prazo para pagamento.

§ 1º - As compras da ANCLIVEPA-SP serão disponibilizadas nas devidas prestações de contas da Unidade Solicitante a serem apresentadas à Administração Pública, e inseridas no sítio eletrônico.

§ 2º. Quando as consultas forem efetuadas por telefone, deverão ser confirmadas por documento escrito.

CAPÍTULO IV - DO PROCEDIMENTO DE COTAÇÃO DE PREÇOS

Artigo 6º - Para a aquisição de bens se faz necessário o cumprimento das seguintes etapas:

- I. Requisição de compras pelo setor solicitante, via manual, via sistema ou e-mail;
- II. Apuração da melhor oferta
- III. Seleção/Declaração de Fornecedores vencedores;
- IV. Emissão da autorização de compra, que deverá ser assinada pelo Responsável pela Compra e devidamente autorizada pela Coordenação da Unidade Solicitante;
- V. Formalização do pedido de compra junto aos fornecedores, por e-mail ou ofício;

4

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

§ 1º. Quando se tratar de compra de material médico-ambulatorial, equipamentos médicos ou de contratação de profissionais ou empresas prestadores de serviços médicos deverá haver, também, manifestação conclusiva do Coordenador da Unidade em todas as fases acima previstas.

§ 2º. As requisições de compra deverão partir das unidades solicitantes, levando em conta as seguintes informações:

- I. Descrição do bem ou serviço a ser adquirido;
- II. Especificações técnicas;
- III. Quantidade a ser adquirida;
- IV. Regime da compra:

§ 3º. A coleta de preço será realizada com a participação de, no mínimo, 3 (três) fornecedores, previamente qualificados pelo Setor de Compras, e deverá ser sempre documentada por meio de correspondência escrita, e-mail ou fax.

§ 4º. Deverá ainda ser verificado pelo comprador se a atividade comercial do fornecedor guarda relação com o objeto a ser adquirido, devendo consultar e realizar a juntada do cartão do Cadastro Nacional De Pessoas Jurídicas (CNPJ).

Artigo 7º. Nas aquisições acima de R\$ 50.000,00 e de equipamentos de grande porte, em especial, a qualificação do fornecedor candidato será precedida da verificação dos documentos legais que deverão ser apresentados, atualizados e dentro do prazo de validade, para comprovar a regularidade no exercício de suas atividades, em especial: CNPJ, Inscrição Estadual, Contrato Social em vigor ou Estatuto, Análise do Capital Social da empresa proponente de compatibilidade com a transação

5

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

comercial, enfim todas cautelas de estilo previstas nas legislação que rege este Manual de Compras e quando for conveniente fazer visita em loco.

Artigo 8º. O setor de Compras avaliará os fornecedores considerando: idoneidade, qualidade e menor custo, além da garantia de manutenção, reposição de peças e atendimento de urgência, quando for o caso.

§ 1º. A escolha do fornecedor contemplará os aspectos adiante relacionados, e não apenas o menor preço, a serem avaliados pelo responsável pela compra:

- a. Custo de transporte e seguro até o local da entrega;
- b. Forma de pagamento;
- c. Prazo e disponibilidade de entrega;
- d. Custo para operação do produto, eficiência e compatibilidade;
- e. Durabilidade e prazo de validade do produto;
- f. Credibilidade mercadológica da empresa proponente;
- g. Marca;
- h. Eventual necessidade de treinamento de pessoal e a estrutura de suporte técnico do fornecedor;
- i. Qualidade do produto;
- j. Registro nos órgãos competentes;

Artigo 9º. Após aprovada a compra, o Setor de Compras emitirá a Autorização de Compras, por meio eletrônico, e planilha de acompanhamento.

Parágrafo Único. Cada procedimento de compras deverá ser mantido em pastas, arquivada pelo tempo mínimo de 5 (cinco) anos.

Artigo 10º - A qualquer tempo, fica reservado pelo seu responsável de Compras, o direito de desclassificar a proposta ou desqualificar o proponente sem que a esse caiba direito à indenização ou ao reembolso,

6

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

na hipótese de vir a tomar conhecimento de fato ou circunstância que desabone sua idoneidade financeira e técnica ou comprometa sua capacidade de produção, relativo ao prazo de entrega e qualidade dos produtos.

Artigo. 11º - O Setor de Compras manterá um banco de dados, atualizado mensalmente, para acompanhamento e registro do preço médio dos produtos e itens de maior consumo contínuo.

CAPÍTULO -V – DA DISPENSA DE COTAÇÃO DE PREÇOS

Artigo 12º - Haverá dispensa do procedimento previsto na seção anterior nos casos em que:

- I) Haja carência de fornecedores;
- II) Exclusividade de fornecedor ou singularidade do objeto (desde que comprovada conforme previsão legal);
- III) Urgência de aquisição.

§ 1º. As compras com dispensa de cotação prévia deverão ser justificadas por escrito pela Unidade solicitante e desde que aprovadas por esse, deverão ser ratificadas pelo Coordenador da Unidade e do Presidente da ANCLIVEPA-SP.

§ 2º. Será considerado regime de compra urgente: a aquisição de material e equipamentos inexistente no estoque, com imediata necessidade de utilização ou serviços de emergência.

§ 3º. Para as compras realizadas em regime de urgência, compras terá como parâmetro o banco de dados de que trata o artigo 11, ou, sempre que possível sem prejuízo ao regime de urgência e na medida da

7

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

disponibilidade, providenciará 2 (duas) cotações via telefônica, fax e/ou meio eletrônico, sempre com aprovação da Coordenação.

§4º. Toda aquisição com dispensa de cotação prévia, terá numeração seqüencial de registro e a documentação pertinente, deverá também ficar arquivada pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos.

Parágrafo único. As cotações serão sempre apresentadas pelos fornecedores por escrito, fax ou por meio eletrônico, devendo as mesmas ser arquivadas no Serviço de Compras pelo prazo de 05 anos.

CAPÍTULO VI - DO RECEBIMENTO DOS MATERIAIS E BENS ADQUIRIDOS

Artigo 13º – O recebimento dos bens e materiais adquiridos deverá ser realizado pelo Setor Responsável pela conferência dos materiais, consoante as especificações contidas no Pedido de Compra, com identificação e assinatura do recebedor e conferente, alimentando o Sistema de Informação da entidade, conforme as normas e procedimentos definidos.

CAPÍTULO VII - DA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS

Artigo 14º - Para fins do presente Regulamento, considera-se Serviço toda atividade prestada por terceiros, mediante contrato de prestação de serviços, destinada a obter determinada utilidade de interesse para a ANCLIVEPA-SP, tais como: demolição, conserto, instalação, montagem, operação, conservação, reparação, adaptação, manutenção, transporte, locação de bens, publicidade, seguro, consultoria, assessoria, hospedagem, alimentação, serviços técnico-profissionais especializados,

8

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



produção artística, serviços gráficos, bem como obras civis, englobando construção, reforma, recuperação ou ampliação.

Artigo 15º – A critério da Presidência, aplicar-se-ão à contratação de serviços, no que couber, as regras estabelecidas nos capítulos anteriores.

Artigo 16º – Os contratos de prestação de serviços firmados com terceiros, pessoas físicas ou jurídicas, deverão estabelecer com clareza e precisão as condições de execução, aplicando-se a eles as normas do Direito Civil e os princípios da teoria geral dos contratos.

CAPÍTULO VIII - DA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICO-PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS

Artigo 17º – Consideram-se serviços técnico-profissionais especializados:

- I – Estudos técnicos, planejamentos e projetos básicos ou executivos;
- II – Pareceres, perícias E avaliações em geral;
- III – Assessorias ou consultorias técnicas, jurídicas e auditorias financeiras; IV – Fiscalização, supervisão ou gerenciamento de obras ou serviços;
- V – Patrocínio ou defesa de causas judiciais ou administrativas; VI – Treinamento e aperfeiçoamento de pessoal;
- VII – Prestação de serviços de assistência à saúde animal;
- VIII – Informática, inclusive quando envolver aquisição de programas.

§ 1º. Os Recursos Humanos, com a aprovação da Presidência da ANCLIVEPA, selecionarão criteriosamente os prestadores de serviços

9

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

técnico-profissionais especializados, pessoas físicas ou jurídicas, considerando a idoneidade e a especialização do contratado, dentro de sua respectiva área, em especial os prestadores da área médica veterinária e paramédica.

§ 2º. As contratações que tratam o § 1º, poderão ser delegadas de acordo com critério e autorização da Presidência.

CAPÍTULO IX - DA CONTRATAÇÃO DE OBRAS CIVIS

Artigo 18º – Considera-se obra civil toda construção, reforma ou recuperação de áreas físicas.

Artigo 19º - As contratações para a execução de obras civis obedecerão ao disposto neste artigo e, em particular, à seguinte sequência:

- I – Para a realização de construções e grandes reformas, deverão ser elaborados previamente os projetos básicos e executivos, bem como o cronograma físico- financeiro;
- II – Na elaboração dos projetos básicos e executivos deverão ser considerados os seguintes requisitos: segurança; funcionalidade; economia na execução, conservação e operação da obra; adoção de normas técnicas adequadas; avaliação de custo, definição de métodos e prazo de execução.
- III – Compras deverá colher, no mínimo, três orçamentos de empresas diferentes, que atuem no ramo da construção civil;
- IV – O contrato de empreitada e/ou prestação de serviços regular-se-á pelas suas cláusulas e pelas normas de Direito Civil, em especial pelos princípios da teoria geral dos contratos;

10

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

V – A execução da obra será fiscalizada de modo sistemático e permanente, de maneira a que sejam rigorosamente cumpridos os prazos, condições e especificações previstas no contrato e no projeto de execução;

VI – A ANCLIVEPA-SP poderá exigir, a qualquer tempo, as atualizações das certidões legais vinculadas ao ramo da construção civil e somente poderão autorizar o pagamento das faturas mediante a apresentação da seguinte documentação:

- a) cópia autenticada da folha de pagamento de salários, férias e décimo terceiro, elaborada separadamente para os empregados que trabalham na obra;
- b) cópia autenticada da Guia de Recolhimento da Previdência Social (GPS), correspondente à folha de pagamento apresentada, contendo as seguintes especificações, número de matrícula da obra, data e valor total da Nota Fiscal de Serviço/Fatura à qual se vincula;
- c) cópia autenticada da Guia de Recolhimento do FGTS (GFIP);
- d) certificado de regularidade do FGTS atualizado (CRF);
- e) Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho dos empregados da obra, com as respectivas guias de recolhimento rescisório do FGTS e da Contribuição Social;
- f) cópia autenticada da Guia de Recolhimento do ISSQN, caso o mesmo não seja retido na fonte;

VII – A ANCLIVEPA-SP reterá o pagamento, caso a empresa contratada não apresente os documentos mencionados nesse artigo;

11

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

VIII – Para a aprovação do orçamento vencedor, a ANCLIVEPA-SP levará em conta o menor preço, a melhor condição de pagamento, o menor prazo para a conclusão da obra e a qualidade de execução de serviço do prestador a ser contratado.

Parágrafo único - Ficam dispensados os projetos do inciso I, em caso de pequenos reparos ou consertos de obras.

Artigo 20º - As empresas participantes deverão apresentar proposta de execução da obra nos moldes do projeto de execução, por meio de um cronograma de execução da obra e o custo total. Deverão, ainda, apresentar os seguintes documentos:

- I. Cópia do contrato social registrado na junta comercial ou no órgão competente;
- II. Índices contábeis exigidos em Lei;
- III. Certidões públicas de inexistência de débito (municipais, estaduais, federais, INSS, FGTS);
- IV. Certidões forenses da empresa e dos sócios (Justiça Federal, Trabalhista, Estadual de distribuições cíveis e criminais, executivos fiscais, falência, recuperação judicial, etc);
- V. Apresentação da inscrição junto ao CREA.

Parágrafo único. Somente poderão participar da seleção as empresas que atenderem todos os requisitos do presente artigo.

CAPÍTULO X -DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 21º – A venda ou fornecimento de bens e serviços para a ANCLIVEPA-SP implica em aceitação integral e irrevogável dos elementos

12

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

técnicos e instruções fornecidas aos interessados pela Instituição, assim como a observância deste Regulamento e normas aplicáveis.

Parágrafo Único. Para todas as compras de bens e serviços deverão ser emitidas, pelo fornecedor, notas fiscais, devidamente preenchidas.

Artigo 22º – Fica estabelecido que as normas aqui definidas serão aplicadas a todas as unidades da ANCLIVEPA-SP.

Artigo 23º - As cláusulas que atinjam terceiros deverão, obrigatoriamente, serem inseridas no contrato firmado com as empresas vencedoras de prestação de serviços e fornecedoras de bens.

CAPÍTULO XI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo. 24º. Todos os procedimentos estipulados neste Manual de Compras poderão ser suprimidos ou ampliados, sempre de forma motivada, objetivando melhor adequação às particularidades do caso e garantia do interesse público.

Artigo. 25º. A disciplina estabelecida neste Manual de Compras poderá ser complementada por adendos publicados no site da ANCLIVEPA, que será parte integrante deste.

Artigo. 26º. O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Administração, nos termos expostos pelo Estatuto da ANCLIVEPA-SP.

Documento assinado digitalmente
CAUE PEREIRA TOSCANO
Data: 02/11/2025 18:48:42-0900
Verifique em: <https://validar.it.gov.br>

CAUE PEREIRA TOSCANO
Diretor Presidente

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br

13

ANEXO VI – POLÍTICA DE COMPLICE DA ANCLIVEPA-SP



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

Manual de *Compliance* e Integridade da ANCLIVEPA-SP

A política de *Compliance* e Integridade da ANCLIVEPA-SP é estabelecida por pilares que facilitam a obtenção de resultados eficientes, com eficácia, confiabilidade resultando na solidez da Associação. Ter confiabilidade não é somente atuar em uma causa de mobilização social, a ANCLIVEPA-SP se utiliza dessas oportunidades para se aproximar da comunidade, de forma a colaborar com a melhoria da aplicação de políticas públicas.

A finalidade da política de integridade da ANCLIVEPA-SP é estabelecer ações para reduzir a exposição da entidade à fraude, atos de corrupção e outras irregularidades. Nesse sentido, são estabelecidas ações e estímulos que possibilitem melhorar itens como governança, gestão de riscos, controles internos, prevenção de atos ilícitos, seguindo sempre as normas de *compliance*.

Ainda, a política de *Compliance* e Integridade da ANCLIVEPA-SP visa evitar que interesses particulares se sobreponham aos da entidade, prevenir a ocorrência de ações ou omissões inadequadas e manter/melhorar a reputação da ANCLIVEPA-SP nacionalmente, culminando numa melhor gestão de recursos e no oferecimento de serviço veterinário de qualidade superior para a comunidade.

O estabelecimento de regras de conduta que possam ser executadas internamente e por parceiros, desde a captação de recursos até a devida prestação de contas, exigiu a profissionalização da ANCLIVEPA-SP, tomando assim uma preocupação constante com a transparência de todos os fluxos. Essa é a verdadeira proposta da implantação da política de *Compliance*, esse é o uníssono da nossa Associação.

O objetivo macro do compliance é garantir a eficiência, a eficácia, a confiabilidade e a reputação da organização. É fazer com que as instituições tenham no seu DNA a cultura de fazer as coisas certas, evitar que durante a gestão ocorram erros, falhas, fraudes e corrupção. (Nailton Cazumb,

1

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

contador, conselheiro da ABCR - Associação Brasileira de Captadores de Recursos

Essa é a missão da ANCLIVEPA-SP, que desenvolve seu programa de *Compliance*, conforme segue:

- 1) O Código de Ética e de Conduta, com finalidade de propiciar um ambiente de trabalho mais transparente e com previsão aplicação de medidas disciplinares, quando da violação de regras;
- 2) Treinando constantemente sua Equipe de profissionais;
- 3) Desenvolvendo políticas internas para avaliação, seleção, fiscalização dos fornecedores através do **Manual de Compras** próprio;
- 4) Realiza avaliação constante dos riscos, através das reuniões de diretoria;
- 5) Desenvolve mecanismos de monitoramento;
- 6) Disponibiliza Canal de Denúncia, Ouvidoria e Pesquisa de Satisfação;

Para tanto a ANCLIVEPA-SP se utiliza de um conjunto de normas e princípios que são adotados por todos os funcionários, colaboradores e prestadores de serviço.

As normas e princípios que chamamos de "PILARES", para facilitar seu entendimento por todos e correta aplicação: Discorreremos a seguir sobre os PILARES:

PILAR 1.

● Redução de custos

A política de *compliance* previne problemas que poderiam ser muito onerosos para a ANCLIVEPA-SP. Multas, processos judiciais, etc., são apenas alguns dos prejuízos que se podem ter caso os fluxos não estejam em conformidade com as leis vigentes.

2

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

Essas complicações podem surgir de coisas simples, como erros na declaração de tributos, não pagamento de taxas ou problemas com repasses obrigatórios para o governo. Assim, investir na implementação de modelos eficazes de *compliance* protege ANCLIVEPA-SP contra essas punições.

PILAR 2.

- **Vantagem competitiva**

Com base nos princípios da razoabilidade, proporcionalidade, a ANCLIVEPA-SP busca parceiros comprometidos com a lei e que seguem um programa de *compliance*. Sobretudo em propostas de aquisições, esse aspecto é indispensável. Além disso, negócios que possuem essa estratégia bem estruturada têm facilidade para obter crédito, inclusive, com juros menores.

Dessa forma, a ANCLIVEPA-SP, zela por sua imagem, sendo uma boa referência para o mercado, atraindo clientes, investidores e fornecedores.

PILAR3.

- **Qualidade operacional**

Com a implementação do programa de *compliance*, ANCLIVEPA-SP consegue eliminar falhas e gargalos que reduziam a qualidade do produto ou serviço. Afinal, as normas regulamentadoras e as leis visam manter determinado padrão. Ao seguir as regras, que a ANCLIVEPA-SP mantém para atingir o nível de qualidade exigido.

Para reduzir ou evitar reclamações e processos trabalhistas a ANCLIVEPA-SP investe nesse modelo de *compliance*, direcionado, especificamente, ao setor de RH.

Trata-se de uma ferramenta que fornece condições mais seguras e éticas aos funcionários. Para isso, os responsáveis pela área planejam e avaliam o ambiente de trabalho com o intuito de evitar acidentes, diminuir a ocorrência de doenças

3

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

laborais, solucionar conflitos e minimizar riscos que possam ferir o direito do trabalhador e, com isso, resultar em processos.

Esse é um dos modelos de *compliance* mais importantes para a ANCLIVEPA-SP. Segundo dados da Previdência Social, e de acordo com o Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho, a importância de ações preventivas e, sem dúvidas, o *compliance* para a saúde e segurança do trabalho é um dos principais instrumentos. Essas atividades têm como objetivo:

- Realizar uma análise de risco de todas as atividades laborais;
- Analisar as leis de segurança relativas às atividades da organização;
- Atuar em conjunto com os profissionais de segurança do trabalho, para garantir que os trabalhos sejam realizados conforme as normas regulamentadoras, dentro dos limites estipulados pela lei e com o uso de EPIs adequados a cada função;
- Investigar denúncias e irregularidades a fim de identificar e punir os responsáveis.

PILAR 4.

1. *Compliance* do Equipamento voltado a Saúde

A segurança e a saúde do trabalhador são de extrema importância para a ANCLIVEPA-SP. Esse é um dos pilares de *compliance* mais relevantes e complexos, uma vez que está ligado a questões jurídicas, médicas e éticas, envolvendo profissionais da saúde, pacientes (animais) e gestores.

A ética e a conformidade com as leis referentes à segurança dos pacientes da ANCLIVEPA-SP e ao descarte adequado de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) são objetivos que fazem parte da rotina de hospitais, clínicas, consultórios, necrotérios e ambulatórios.

4

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

A ANCLIVEPA-SP se preocupa e padroniza a emissão de licenças e alvarás para a operação, questões tributárias e trabalhistas, profissionais da saúde que também atuam em outras instituições públicas, aquisição de equipamentos, compras de remédios, entre outros.

O *compliance* garante na aquisição de equipamentos de saúde hospitalar que tudo seja feito conforme as normas éticas e legais. Esse programa tem como objetivo:

- Mapear os riscos;
- Garantir a execução dos serviços com apoio do Código de Ética e Conduta;
- Treinar os profissionais;
- Definir mecanismos de controle e investigação de fraudes.

2. Compliance voltado para a responsabilidade social

A ANCLIVEPA-SP reconhece que suas atividades que causam impactos nas comunidades em que estão inseridas. Por isso, o objetivo das ações da Entidade, não visam apenas a obtenção de lucros, mas também para trazer melhorias à sociedade e elevar a qualidade de vida da comunidade de uma maneira geral, nas suas operações de atendimento aos seus pacientes (animais), como colaboradores, clientes e parceiros.

Assim, o *compliance* também está relacionado à responsabilidade social, e analisa todos os aspectos e ações da companhia que impactam na vida das pessoas dentro e fora das dependências da ANCLIVEPA-SP.

PILAR 5:

1. Compliance no atendimento ao consumidor

O perfil do consumidor é mais crítico e consciente dos seus direitos, maior qualidade nos produtos e na prestação de serviços. Para que a ANCLIVEPA-SP atenda a essas expectativas, além de estar em conformidade com as normas técnicas de segurança

5

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS
ANCLIVEPA/SP | CNPJ 45.877.305/0001-14

exigidas por lei, é necessário aprimorar os processos de relacionamento com o consumidor e conhecer profundamente o seu público.

Isso também está relacionado ao atendimento durante toda a jornada de compra — principalmente no pós-venda. A Lei de Defesa do Consumidor elenca um conjunto de normas que regem as transações comerciais. Caso a empresa deixe de seguir alguma dessas regras, ela fica sujeita a multas e processos — além de manchar sua reputação no mercado.

Por isso, é fundamental implementar um programa de *compliance* nessa área, para garantir que as necessidades e os direitos dos consumidores serão atendidos.

PILAR 6:

1. *Compliance* anticorrupção

A ANCLIVEPA-SP usa de estratégias de prevenção, para evitar desvios de conduta de colaboradores, parceiros ou fornecedores, se utilizando de todos os aspectos trazidos pela Lei Anticorrupção, Manual de Compras próprio e Código de Ética e Conduta, responsabilizando a todos os envolvidos, das irregularidades por ventura cometidas.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Este manual deverá ser constantemente atualizado, e executado em total alinhamento com o Manual de Compras e Manual de Ética e Conduta da ANCLIVEPA-SP, para alcance de toda eficiência, transparência organizacional.

Documento assinado digitalmente
gov.br CAUE PEREIRA TOSCANO
Data: 03/11/2023 19:25:18-0300
Verifique em <https://validar.s.gov.br>

CAUE PEREIRA TOSCANO

Diretor Presidente

6

ANCLIVEPA-SP - Rua Ulisses Cruz, 285, Tatuapé - São Paulo/SP
E-mail: diretoria@anclivepa-sp.com.br - Site: www.anclivepa-sp.org.br